ABEL DOS SANTOS CRUZ

A NOBREZA PORTUGUESA EM MARROCOS NO SÉCULO XV

(1415-1464)

PORTO
1995

ABEL DOS SANTOS CRUZ

A

A NOBREZA PORTUGUESA EM MARROCOS NO SÉCULO XV

(1415-1464)

Dissertação de Mestrado em História Medieval apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto

UNIVERSIDADE DO PORTO
Faculdade de Letras
BIBLIOTECA
N.º 44268
Ex. 2
Data 16 / 01 / 1996

PORTO
1995

043M
CC 96m
Ex.2

Aos meus Pais

INTRODUÇÃO

Tudo na vida tem um início e um fim e durante este percurso as etapas sucedem-se, cada qual, com um objectivo determinado. E no contexto da História é este também o caminho do "aprendiz". Foi assim que entendi a minha inscrição e frequência do Curso de Mestrado em História Medieval que tinha como objectivo a elaboração de uma dissertação sobre um tema a fixar.

Qual ? Não o sabiamos ainda, mas a nobreza, as campanhas militares e o norte de África ... sim, talvez !

***
*

A frequência dos seminários "Instituições Medievais Portuguesas", "Aperfeiçoamento Paleográfico" e "Crítica Textual" orientados, respectivamente, pelos Profs. Drs. Humberto Baquero Moreno, José Marques e Armindo de Sousa, nada tinham a ver com o Magrebe. No entanto, o estudo que desenvolvemos no âmbito do primeiro seminário[1] ajudou-nos a tomar decisões: **Nobreza e Marrocos**[2].

---

[1] No qual procedemos ao estudo dos quatro livros da chancelaria de D. Fernando, de que resultaria a publicação do trabalho <<Defesa e Regulamentação de Encargos Militares no reinado de D. Fernando>>, in *Actas do III Colóquio Portugal e a Europa: sécs. XVII a XX*, Lisboa, Comissão Portuguesa de História Militar, 1992, pp. 321-337.

[2] Desde já impõe-se dizer que muito devemos ao Sr. Prof. Dr. Humberto Baquero Moreno e Dras. Isabel Morgado da Silva e Maria Cristina Pimenta o entusiasmo com que nos

Havia então que definir um plano, um ponto de partida, que se iria alterando com os resultados da pesquisa. O principal obstáculo foi o avolumar da informação. Era nossa vontade estudar os reinados de D. João I, D. Duarte, regência de D. Pedro, D. Afonso V e D. João II. A realidade ou o bom senso "aconselhava" a parar em 1471. Por fim detivemo-nos em 1464. Porquê ?. A fronteira cronológica de qualquer trabalho historiográfico é quase sempre difícil e os limites legais estabelecidos para uma tese de mestrado condicionam, muitas vezes, o investigador. Há que fazer escolhas. Mas se poderá ser compreensivel ao leitor a exclusão do reinado de D. João II, talvez o corte que se fez ao governo do **Africano** não suscite a mesma opinião. A conquista de Arzila e a renúncia de Tânger pelos mouros — já para não falar em Anafé — mereciam o mesmo tratamento que as outras cidades de África, tanto mais que o levantamento foi feito e estudado. A sua não inclusão é da nossa inteira responsabilidade.

A perspectiva de um apêndice poderia ter sido a solução para o problema e o trabalho dividir-se-ia em duas partes: a primeira com texto e a segunda com quadros dos intervenientes nas praças de África e respectivas biografias [o estudo prosopográfico era ambição arrojada para tão curto espaço de tempo]. Mas como facilmente se pode depreender a separação destas seria prejudicial para o corpo da tese.

***

*

O trabalho pretende dar a conhecer os nobres que serviram em Marrocos entre 1415-1464. Falta, como sabemos, na historiografia portuguesa um levantamento exaustivo dos servidores[3] nas praças do

---

lançaram neste projecto. Todos eles conheciam perfeitamente a realidade e a importância do norte de África para a Casa Real portuguesa.

[3] António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no século XV*, vol. I, Lisboa, dissertação de Doutoramento em História apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1990, pp. 251-276, **reconstituiu a composição social de Arzila nos finais do século XV**.

norte de África. Ao iniciarmos o trabalho[4] tivemos presente esta realidade e fomos "recolhendo" todos os dados relativos aos homens — quer se tratassem de fidalgos ou não — que estiveram ligados a África. O avultado material coligido exigia uma selecção tanto mais que o nosso interesse recaía sobre a nobreza. O grande problema estava para vir, a começar pela metodologia.

***

*

A dissertação tem três capítulos: o primeiro, *A Nobreza Portuguesa em Quatrocentos e a Conquista do Norte de África*; o segundo, *A Nobreza Portuguesa no Norte de África: os reinados de D. João I e D. Duarte*; e o terceiro, *O reinado do Africano*. Além do texto e das listas dos nobres, a obra encerra alguns quadros de receitas e despesas para a manutenção das praças e dos homens que nelas operavam. Por último, justificou-se a apresentação de mais duas listagens: uma com a **honra de cavalaria** e outra com a relação dos **mortos** em Marrocos.

Uma das maiores preocupações com que deparámos tem a ver com o tema em si. A Nobreza[5]. A sua complexidade exigiu-nos um critério —

---

[4] Julgámos ser este o momento oportuno para reflectir sobre um dos muitos problemas que sempre nos acompanhou ao longo do trabalho. A nossa dissertação apresenta uma tendência — **involuntária** — para o factual, o acontecimento. Sempre que possível "ocultámo-la", mas a verdade é que não basta a conceptualização. <<**Não ignoro o imenso interesse** — refere Georges DUBY (citando Pierre Chaunu) a uma pergunta de Guy LARDREAU, *Diálogos sobre a Nova História*, Lisboa, Dom Quixote, 1989, p. 58 — **de uma história "serial" baseada na análise sistemática** *pelas* **massas de dados, na contabilização das informações aparentemente ínfimas**>>. Muitas vezes, é certo, revelamos um cuidado — talvez exacerbado — para a enumeração, mas era urgente a apresentação de um trabalho de forma a proporcionar o elemento humano que esteve ao serviço do reino em Marrocos.

[5] A seu tempo [cfr. **2.1.**] dedicaremos uma atenção especial aos *nobres portugueses no século XV*. Por ora e em termos genéricos procuraremos distinguir — com base nas ordenações afonsinas — a **nobreza fidalga** de **nobreza não fidalga**, já que é, como se

capaz de responder com segurança à dúvida que fomos mantendo: quem era nobre — que só a nós cabe justificar. Para uma melhor compreensão são devidos alguns esclarecimentos.

Em primeiro lugar, **os casos claros**. Aqui, as dúvidas dissipam-se porque facilmente sabemos se um membro de uma família pertence à fidalguia. Entre 1415-1464 foram muitas as casas senhoriais[6] que correram por terras marroquinas em prol do reino lusíada: Albergaria, Albuquerque, Almada, Almeida, Andrade, Ataíde, Azevedo, Castelo Branco, Castro, Coutinho, Cunha, Eça, Furtado de Mendonça, Lima, Mascarenhas, Melo, Meneses, Moniz, Nogueira, Noronha, Pereira, Silva, Sousa, Távora, Vasconcelos, etc.

Depois, **as grandes dúvidas**. Os elementos que recolhemos na documentação suscitaram numerosas reflexões, sendo a resposta quase sempre a mesma: *não sei, é difícil, talvez, ...* É importante poder provar que um criado, um colaço, um moço de estrebaria, um coudel, um monteiro, um escudeiro, pertence à nobreza. A verdade porém é que temos muitas dúvidas acerca de alguns destes homens gozarem da condição de fidalgo. Não sabemos mesmo se — à luz dos conhecimentos actuais — será possível afirmar com clareza que alguns dos nomes apresentados com a categoria sócio-profissional, acima referida, podem ser integrados no escalão da nobreza[7]. O desafio é suficientemente grande e fez-nos hesitar mas, mesmo assim, decidimos incluí-los na ordem nobiliárquica.

Acrescento que não é fácil atribuir a este ou aquele personagem a condição de "poderoso do reino". Gomes Eanes de Zurara oferece-nos ao

---

sabe, um problema em aberto. A primeira é comummente caracterizada por *filhos de algo* com, pelo menos, quatro gerações (*Ordenações Afonsinas*, tit. 63, § 8, p. 364). A segunda — referida na maior parte dos casos como cavaleiros e escudeiros — conheceu durante o século XV a nobilitação pelos serviços prestados em Marrocos [cfr. **4.5.1.**].

[6] Para não sobrecarregarmos o texto com notas, optámos por enumerar algumas famílias que viram membros da sua casa pelejar em Marrocos contra os inimigos da fé. A sua linhagem é tão perceptível que dispensa quaisquer outros comentários. Cfr. Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões ...*, 2ª ed., 3 vols., Coimbra, Imprensa da Universidade, 1921-1930.

[7] Um exemplo concreto é o de Diogo Pires, homem de <<**linhagem de boos cavalleiros e escudeiros**>>, morador no Carvalhal, que recebe em 13 de Abril de 1446 a isenção de servir como besteiro do conto, pelos serviços que prestara no palanque de Tânger: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 5, fl. 26v., Santarém; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais ...*, t. I, doc. 278, p. 314.

longo das suas obras inúmeros homens catalogados com a categoria de fidalgo[8]. Sê-lo-iam todos ?, devemos tomar à letra a aplicação etimológica do cronista da palavra homem nobre ?.

Resta afirmar que na dúvida, sempre que havia uma possibilidade, ainda que remota, de a pessoa pertencer à nobreza, aí o incluímos. Entendemos também que há fortes probabilidades — reforçamos esta ideia — de um ou mais homens não serem membros da nobreza, mas foi nosso critério inseri-lo. Para terminar, impõe-se dizer que as tabelas apresentadas são **quadros de trabalho**[9], que merecem uma investigação mais profunda, capaz de trazer à luz do dia outros protagonistas do serviço em Marrocos.

---

[8] Não obstante o cronista repetir constantemente a expressão — **principais** [*C. T. C.*, cap. 50, p. 153], **homens especiais** [*C. P. M.*, cap. 6, p. 29], **nobre homem** [*C. P. M.*, cap. 15, p. 53; *C. D. M.*, cap. 40, p. 107], **homem fidalgo** [*C. P. M.*, cap. 31, p. 106], **bons homens** [*C. P. M.*, liv. II, cap. 4, p. 288], poderosos, etc. — torna-se extremamente difícil afirmar que determinados indivíduos têm o estatuto de fidalgo. Vale a pena observar alguns exemplos. No caso da conquista de Ceuta entre os <<**primcipaaes** que hiam com elRey>> surge, entre outros, Belendim de Barbudo, escrivão dos maravedis: ZURARA, *C. T. C.*, cap. 50, pp. 153-154. Afonso Garcia de Queirós, capitão em Ceuta da fusta *Santiago Pé de Prata*, deixa-nos muitas dúvidas acerca da sua condição social, apesar do cronista falar em **homem fidalgo**: Idem, *C. P. M.*, cap. 31, p. 106. Fernão Rodrigues de Buarcos suscita igualmente curiosidade: a documentação por nós consultada mostrou-se infrutífera no que respeita a dados biográficos sobre este <<nobre homem>>: *Ibidem*, cap. 79, p. 266; o mesmo poderíamos dizer de Gomes Martins de Moscoso <<escudeiro de cavallo>>: *Ibidem*, liv. II, cap. 18, p. 340. E Diogo Martins, Álvaro Dias e João Pires, respectivamente, ichão, copeiro e contador da casa do infante D. Fernando ?. A estes, o redactor de quinhentos considera <<fidalgos e boõs homens>>: Idem, *C. D. M.*, cap. 40, p. 107. O cepticismo permanece. Por todos, a hipótese de fidalguia mantem-se obscura.

[9] Era nossa intenção apresentar dados biográficos dos intervenientes nas campanhas marroquinas com referências cronológicas até à participação nos cometimentos, mas a insuficiência documental e os espaços em branco que isso acarretava, levou-nos a dar a conhecer referências sócio-profissionais que são posteriores a um rebate.

***

*

Para o estudo da nobreza portuguesa em Marrocos percorremos alguns Arquivos e Bibliotecas do país. No estrangeiro outras instituições[10] encerram importantes fundos documentais sobre a vida dos portugueses, com testemunho directo para a presença cristã no Magrebe. A publicação desses diplomas em colectâneas como os *Boletim da Filmoteca Ultramarina Portuguesa*, *Descobrimentos Portugueses*, *Monumenta Henricina*, *Monumenta Portugaliae Vaticana*, etc., facilitou a nossa tarefa.

Convém sublinhar a importância da pesquisa efectuada nas **Chancelarias**, **Capítulos de Cortes** [insertos nas chancelarias] e **Crónicas**. O recurso sistemático a estas fontes permitiu-nos recolher muitos dados sobre:

— receitas e despesas;
— soldo e mantimento dos nobres;
— tecido social dos "defensores" do reino;
— honras, privilégios, foros e liberdades que receberam pelo serviço militar;
— lamentação dos povos pelos dinheiros tomados para a guerra no além-mar;
— estado de espírito dos "Miles Christi" na passagem a África e "defensão" das praças;
— saque e guerra de corso;
— mortos, etc.

---

[10] Archivo de la Corona de Aragón; Archivo General de Simancas; Archivo del Reino de Valencia; Archivo di Stato e Biblioteca Medicea Laurenziana (Florença); Archivo Segreto Vaticano, etc.

Agradecimentos

Começaria esta breve evocação gratulatória por expressar a mais pura gratidão ao Sr. Prof. Dr. Humberto Baquero Moreno, que desde o primeiro momento, revelou o seu interesse pelo tema. As críticas que impôs ao trabalho revelaram um Mestre atento e enérgico no apuramento dos resultados.

Dívidas temos também para com o Sr. Prof. Dr. António Dias Farinha da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. A sua ajuda foi continuada. Mostrou-se disponível para assistirmos não só às aulas de *Árabe* como ao seminário de *História dos Descobrimentos e Expansão Portuguesa*. Fica aqui uma palavra de estima pelos conselhos, esclarecimentos e indicações bibliográficas que sempre sugeriu.

Aos nossos Mestres universitários, Srs. Profs. Drs. José Marques e Armindo de Sousa, reiteramos o nosso reconhecimento pelo rigor das suas observações.

Da Faculdade de Letras da Universidade do Porto gostaríamos de sublinhar o apoio constante que recebemos do Doutor Luís Miguel Duarte. O seu auxílio e total disponibilidade merecem umas palavras de lembrança, que não chegam para exprimir toda a sua ajuda.

Depois, agradecemos na pessoa das Amigas e Dras. Isabel Morgado da Silva e Maria Cristina Pimenta as incansáveis sugestões e estímulos para a prossecução de um exercício que prenunciava dias agitados.

À Universidade Portucalense - infante D. Henrique renovamos reconhecidamente a dispensa de serviço pelo período de um ano [Outubro de 1994 / Julho de 1995]. Permita-se-nos ainda agradecer aos meus amigos que contribuíram de igual modo para a consecução deste trabalho, se não mais, pela sua presença.

Não poderíamos concluir estes agradecimentos sem manifestar um destaque especial a **"alguém"** que, entretanto, conhecemos. Para ti, Carla, um muito obrigado pelo clima de serenidade e felicidade que me proporcionaste.

CAPÍTULO I

A NOBREZA PORTUGUESA EM *QUATROCENTOS* E A CONQUISTA DO NORTE DE ÁFRICA

Consagrado nas cortes de Coimbra de 6 de Abril de 1385 como rei de Portugal e do Algarve D. João I acrescentou ao seu título, poucas décadas volvidas, o de Senhor de Ceuta.

Até à concretização deste feito o "ilegítimo", que procurava alicerçar e assegurar a dinastia de Avis, pôs em prática uma intensa acção militar — em estreita aliança com Nuno Álvares Pereira — tendente a restabelecer a ordem interna do reino e afirmar-se como chefe de estado no plano europeu. Implicado na morte de João Fernandes Andeiro, conde de Ourém, o Mestre de Avis organizou as suas forças no sentido de derrotar a nobreza tradicional portuguesa afecta ao rei de Castela[1]. Assim agraciou muitos partidários que ao longo de todo este processo o acompanharam, em troca de terras e rendas. Auxiliado por um "novo poder" e por membros do terceiro estado, certamente a favor de uma política belicista destinada a alargar os seus privilégios, o rei da Boa Memória mostrou-se incansável para recuperar o território. Essa foi aliás a sua vontade.

Da vitória em Aljubarrota "nascera" uma nova nobreza, em parte de antigos populares e de filhos segundos: revelando-se tão opressiva e ambiciosa quanto a predecessora, chefiada pelo condestável. A desmedida outorga de bens aquando Interregno, começa a ser posta em causa pelo monarca quando formula a **lei mental** que o seu filho D. Duarte editará[2]. Aplica-a, aliás, desde logo reivindicando muitas das doações feitas e impugnando a Nun' Álvares o direito de as fazer sobre bens em préstamo.

---

[1] Sobre este assunto veja-se Humberto Baquero MORENO, <<Exilados Portugueses em Castela durante a crise dos finais do século XIV>> [pp. 26-56] e <<Contestação e Oposição da Nobreza portuguesa ao Poder Político nos finais da Idade Média>> [pp.13-25], in *Exilados, Marginais e Contestatários na Sociedade Portuguesa Medieval*, Lisboa, Presença, 1990; José MATTOSO, <<A nobreza e a revolução de 1383>> in *Fragmentos de uma composição medieval*, 2ª ed., Lisboa, Estampa, 1990, pp. 277-293; Maria José Pimenta Ferro TAVARES, <<A Nobreza no reinado de D. Fernando e a sua actuação em 1383-1385>>, in *Revista de História Económica e Social*, vol. 1, Lisboa, Sá da Costa, 1984.

[2] 8 de Abril de 1434 [encontra-se publicada nas *Ordenações Manuelinas*, liv. II, tit. 17, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1984, pp. 66-90].

Em finais do século XIV, reflectindo um profundo mal-estar e descontentamento por parte dos fidalgos, as cortes de Coimbra assumem um carácter de forte oposição contra o poder central[3]. Como observa o professor Oliveira Marques as sucessivas cortes de 1391 a 1410 <<s*aldaram-se num cercear das liberdades conquistadas e num fortalecimento dos direitos dos proprietários rurais e dos burgueses dos concelhos*>>[4].

Na convulsão política e social que se segue ao êxito em Aljubarrota o reino entrou gradualmente num período de acalmia. São bem visíveis os diferendos entre D. João I e a nobreza, mas as habilidades políticas evidenciadas pelo novo monarca — depois de anos de contenda — deram-lhe o prestígio devido para fazer-se amar e respeitar[5]. A nova ordem interna saíra mesmo reforçada com o regresso ao reino de alguns fidalgos adversos ao monarca.

A paz provisória com Castela em 1411 deu a Portugal a estabilidade política desde há muito pretendida, mas consciencializou o poder monárquico da sua fragilidade. Uma das preocupações fundamentais de D. João I consistiu em romper com a dependência económica das regiões do interior em relação a Castela[6]. A difícil situação financeira do país

---

[3] Ao longo de **45 capítulos** os nobres demonstram o seu desapontamento pela política de governo desenvolvida pelo monarca, dando-lhe a conhecer os agravos que recebiam, como por exemplo: sisas; contias; soldos; morgados; jurisdições, honras e coutos; devassas; herdades; pousadas; comedorias; portagens; malfeitorias; serviço militar; jugadas; mantimentos; usos e costumes; etc.: *Ordenações Afonsinas*, liv. II, tit. 59, pp. 339-376.

[4] A. H. de Oliveira MARQUES, *Portugal na Crise dos Séculos XIV e XV*, Lisboa, Presença, 1987, p. 538.

[5] A união matrimonial de 2 de Fevereiro de 1387 entre D. João I e D. Filipa, filha do duque de Lencastre, muito contribuiu para estreitar a aliança de dois reinos e, em certa medida, permitiu — anos mais tarde — resolver o problema senhorial, pela habitual política de casamentos. É o que acontece em 1401 com o consórcio de D. Beatriz, filha de Nun'Álvares Pereira e D. Afonso, filho bastardo de D. João I, que recebeu em dote o condado de Barcelos.

[6] Leia-se a este propósito J. Lúcio de AZEVEDO, *Épocas de Portugal Económico*, 4ª ed., Lisboa, Clássica Editora, 1988; Armando de CASTRO, *Evolução Económica de Portugal nos séculos XII a XV*, 11 vols., Lisboa, 1964-1971; Idem, *As Ideias Económicas no Portugal Medievo: séculos XIII a XV*, Lisboa, 1978; Humberto Baquero MORENO, <<A Acção dos Almocreves no desenvolvimento das comunicações inter-regionais portuguesas nos fins

reforçou essa ruptura. Não era apenas a nobreza quem se lamentava pela falta de réditos, também os burgueses, particulares, pequenos comerciantes, pescadores e artesãos aspiravam ao acesso a novos mercados. Mas não basta procurar o descontentamento destes grupos sociais para justificarmos a presença de Portugal no além-mar. O problema é complexo e obriga a uma reflexão mais cuidada.

---

da Idade Média>>, in *Papel da Áreas Regionais na Formação Histórica de Portugal*, Lisboa, Academia Portuguesa de História, 1975, pp. 185-239.

2.1. Os nobres portugueses no século XV: a norma e a prática

Estudar a nobreza portuguesa de *Quatrocentos* é uma tarefa verdadeiramente difícil e exigente e obriga a que se recue ao século XIV e em alguns casos a tempos mais remotos[1]. A sua importância social é devedora de uma análise mais profunda que não se circunscreve ao ciclo cronológico do século XV. Por isso, não será de estranhar o recurso a séculos anteriores e/ou posteriores: não o fazendo corríamos o risco de omitir corpos documentais como o *Livro das Leis e Posturas*, a *Pragmática de 1340*, as *Ordenações Manuelinas e Filipinas*, etc.

***

*

[1] Exige também uma incursão ao reino de Castela porque uma parte significativa da linhagem medieval lusa procede de nobres exilados, partidários de D. Pedro — assassinado no castelo de Montiel, em Março de 1369 —, contra Henrique II de Trastâmara. O fluxo de proscritos de Castela para Portugal e vice-versa não parou ao longo das últimas três décadas do século XIV. Particularmente graves foram as lutas fratricidas de 1369, 1383-85 e 1397-98 que estão na origem do êxodo de fidalgos ibéricos, ora para um reino, ora para outro. Cfr. Julio VALDEÓN BARUQUE, *Enrique II de Castilla: la guerra civil y la consolidación del regímen (1366-1371)*, Valladolid, 1966; Idem, *Crisis y recuperacion (siglos XIV-XV)*, Valladolid, Ambito, 1985; a mobilidade no interior da nobreza castelhana foi estudada por Salvador de MOXÓ, <<La nobleza castellana en el siglo XIV>>, in *Anuario de Estudios Medievales*, vol. 7, Barcelona, 1970-1971, pp. 493-511; Idem, <<De la nobleza vieja a la nobleza nueva. La transformación nobiliaria castellana en la baja Edad Media>>, in *Cuadernos de Historia*, vol. III, Madrid, 1969, pp. 1-270. Acresce a esta bibliografia os autores citados na introdução ao capítulo I [nota **1**].

O reinado de D. Afonso V corresponde a um período de triunfo da autoridade senhorial[2] sobre os princípios da centralização do poder régio, cuja figura mais representativa foi D. João I[3].

Nem sempre foi fácil ao poder central controlar e reprimir uma ordem habituada a prevaricar. Contrária a todas as disposições legais, a nobreza ao longo de todo o século XIV praticou abusos e roubos contra a Igreja[4]. Apesar da oposição do monarca, esta continuou a ser vítima da

---

[2] Resulta claro que entre o reinado de D. Pedro I e D. Afonso V houve grandes alterações na aristocracia portuguesa. Alguns acontecimentos, sujeitos às contrariedades do tempo, — pestes, tragédia de Inês de Castro, problemas financeiros das casas senhoriais, guerras fernandinas, alianças matrimoniais, traições, mudança dinástica, oposição: rei/fidalgos, lutas pela independência, campanhas marroquinas, dissensões políticas, guerra civil, etc. — são a demonstração bem evidente dessas adversidades. Este clima de aparente insegurança não refreou a expansão do poder senhorial. Grandes casas — ligadas ao rei D. Afonso V, apaniguado da alta nobreza — foram distinguidas com títulos nobiliárquicos: três casas ducais [Bragança: regência de D. Pedro, Beja e Guimarães], três marquesados [Valença, Vila Viçosa e Montemor-o-Novo], vinte condados [Marialva e Avranches: regência de D. Pedro, Odemira, Atouguia, Monsanto, Guimarães, Valença, Atalaia, Faro, Penela, Loulé, Santa Comba, Arganil, Penamacor, Aveiro, Abrantes, Caminha, Olivença, Cantanhede e Feira] um viscondado [Vila Nova de Cerveira] e um baronato [Alvito]. Cfr. Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. III, pp. 225-440; Luís Filipe OLIVEIRA, Miguel Jasmins RODRIGUES, <<A titulação na 2ª dinastia>> in *Primeiras Jornadas de História Moderna*, vol. II, Lisboa, Centro de História da Universidade de Lisboa, 1986, pp. 725-763.

[3] Já vimos como o monarca conseguiu controlar a nobreza, a quem havia concedido largas benesses durante a crise dinástica. Curioso é notar que D. Dinis — por carta exarada em Coimbra, a 6 de Dezembro de 1283 — revogava todas as doações feitas até à data porque <<**achey que as fiz en tenpo que era de pequena ydade e que as fiz en tenpo que nom devem valer e acho que foy engano**>>: A. N. T. T., *Chanc. D. Dinis*, liv. 1, fl. 83. Como lembra José Augusto de Sotto Mayor PIZARRO <<D. Dinis e a Nobreza nos finais do século XIII>>, in *Revista da Faculdade de Letras. História*, II série, vol. X, Porto, 1993, p. 92, a medida do monarca <<deve ser antes tomada como uma demonstração da sua força e da determinação de chamar à sua pessoa, à pessoa do Rei, um crescente poder e autoridade>>.

[4] Em 25 de Setembro de 1386 o mosteiro de Grijó apresentou a D. João I uma queixa contra os fidalgos que <<forçam o dicto moesteyro de parte das dictas herdades — *Feira*, *Cambra* e *Vouga* — e lhas tomavam e lhes fazem muito desaguisado sobre as rendas dellas>>: A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 1, fl. 83, Porto. A legislação subjacente ao

arrogância dos infantes, condes, ricos-homens, vassalos, cavaleiros e escudeiros.

> Em 1372 o clero de Entre Douro e Minho e Beira dava a conhecer em cortes [Porto] um conjunto de nove artigos onde reprovava a actuação dos fidalgos[5].
>
> O cabido da catedral de Coimbra pedia ao rei que as roupas, camas, alfaias, celeiros, adegas, mantimentos, almotaçarias, palhas, lenhas e bestas não fossem tomadas pelos mesmos[6].
>
> Posição análoga foi tomada em 10 de Abril de 1385 pelo abade de S. João de Alpendurada[7]; prior e convento de Santa Cruz de Coimbra[8]; prior e cónegos de Santa Maria de Guimarães[9]; abade do mosteiro de Refoios de Basto[10], pertencente à ordem de S. Bento, arcebispado de Braga; mosteiro de São Salvador da Torre[11]; deão da Sé de Viseu[12] e mosteiro de Santa Maria de Moura[13].

Estes exemplos permitem-nos concluir que o direito de pousada representa uma ameaça para a sobrevivência da congregação religiosa, por um lado e por outro, reforça a falta de rendimentos da nobreza. Não

---

assunto pode lêr-se em *Ordenações del-rei D. Duarte*, p. 50; *Ordenações Afonsinas*, liv. II, tits. 17 e 19, pp. 187-189 e 190-191; *Ordenações Manuelinas*, liv. II, tit. 11, p. 37; *Ordenações Filipinas*, liv. II, tit. 21, p. 438.

5 *Cortes Portuguesas. Reinado de D. Fernando (1367-1383)*, edição por A. H. de Oliveira MARQUES, vol. I, Lisboa, I. N. I. C., 1990, pp. 113-119.

6 A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 1, fls. 102 e 129, Coimbra, 14 e 15 de Abril de 1385.

7 A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 1, fls. 138v.-139, Coimbra.

8 A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 1, fls. 129 e 137, Coimbra, 17 e 21 de Abril de 1385: [granjas, lugares, quintas, celeiros, pão, vinho, azeite e ornamentos].

9 A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 1, fl. 109v., Guimarães, 6 de Junho de 1385.

10 A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 1, fls. 109v. e 161v., Porto e Guimarães, 10 de Junho e 13 de Novembro de 1385 [couto, granjas, casais, herdades, palha, erva, cevada, pão, vinho, galinhas e bestas].

11 A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 1, fl. 101, Porto, 11 de Junho de 1385.

12 A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 1, fl. 176, Porto, 25 de Setembro de 1386.

13 A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 1, fl. 158, Guimarães, 28 de Outubro de 1386.

raro foram também os protestos dos concelhos sobre a prepotência da aristocracia portuguesa.

> Nas cortes de Elvas de Maio de 1361 Rui Martins Toscano e Fernando Esteves Chanoca, procuradores da cidade de Évora, deram a conhecer a D. Pedro os agravos praticados pelos infantes e outras pessoas[14]. Aí, os representantes de Torres Novas insurgiram-se contra Soeiro Coelho e Gonçalo Eanes Pimentel, cavaleiros, por tomarem as roupas aos homens bons da terra para o casamento das suas filhas[15].
>
> Agastados com os excessos da nobreza, os homens bons do concelho de Salvaterra de Magos receberam de D. Fernando em 7 de Março de 1368 uma lei que obrigava os poderosos a pagar cinco soldos por rede de palha que tomassem aos seus moradores[16]. Enquanto isso, as terras de Braga[17] e Marialva[18] eram agraciadas com diplomas régios que procuravam pôr termo à opressão a que eram cometidos.
>
> Aconteceu o mesmo no reinado joanino. A lei de 2 de Setembro de 1385 reprimia os abusos dos condes, ricos-homens e cavaleiros em favor da vila de Santarém[19].

Apesar do poder político intervir e mostrar-se favorável ao apelo dos concelhos, estes continuaram a ser molestados pelos grandes do reino. Foi

---

[14] Diziam-se constrangidos nas casas, exidos e adegas porque lhes apanhavam galinhas, patos, cabritos, leitões, palhas e lenhas. *Cortes Portuguesas. Reinado de D. Pedro I (1357-1367)*, edição por A. H. de Oliveira MARQUES, Lisboa, I. N. I. C., 1986, pp. 97-98.

[15] *Ibidem*, pp. 125-126.

[16] A. N. T. T., *Chanc. D. Fernando*, liv. 1, fl. 25v., Veiros.

[17] A. N. T. T., *Chanc. D. Fernando*, liv. 1, fl. 35, Évora, 20 de Dezembro de 1368.

[18] A. N. T. T., *Chanc. D. Fernando*, liv. 3, fl. 70v., Salvaterra, 6 de Maio de 1383.

[19] A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 1, fls. 96-96v., Santarém.

o que sucedeu com a urbe portuense[20] que em resultado da sua vitalidade económica conduziu os fidalgos à contravenção[21].

É difícil, por isso, avaliar até que ponto o cumprimento da **norma** tinha aplicação **prática** no Portugal medievo[22]. Estamos em crer que tudo depende da evolução política, económica, militar e social de um determinado momento histórico.

Para uma melhor compreensão da questão em análise, façamos uma incursão ao século XIII. É importante notar que o percurso diacrónico — D. Sancho II/D. Afonso V — refere-se ao problema das jurisdições[23] e, desta feita, às reclamações apresentadas pelas casas senhoriais.

A fraqueza e incapacidade do rei D. Sancho II permitiu à nobreza dispôr de amplos privilégios. D. Afonso III, por seu lado, controlou o poder

---

20 Afirmava Jaime CORTESÃO, *A carta de Pêro Vaz de Caminha*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1994, p. 40, que <<ter o bispo encerrado no paço ... e os fidalgos bem longe dos muros da cidade, eis o ideal dos cidadãos do Porto>>.

21 Para pôr cobro a esta ilegalidade, os moradores da cidade viram ser publicadas algumas cartas régias isentando o concelho do direito de pousada. Dessa mercê foram distinguidos os lavradores do reguengo de Bouças: A. N. T. T., *Chanc. D. Fernando*, liv. 1, fls. 198v.-199, Leiria, 2 de Dezembro de 1376; o alcaide, moedeiros e oficiais da cidade: A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 1, fls. 103v.-104, Porto, 5 de Maio de 1385; o prior e convento do mosteiro de Ansede: A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 2, fls. 32-32v., Porto, 7 de Outubro de 1385; etc. Mas também as mulheres foram vítimas da pressão dos nobres. O diploma fernandino de 9 de Janeiro de 1379 surge contra a arbitrariedade dos poderosos, para isentar as mulheres dos mercadores da cidade em armas e cavalos enquanto os seus homens estivessem em França a <<mercar>>: A. N. T. T., *Chanc. D. Fernando*, liv. 2, fl. 37, Moledo.

22 Cfr. Marcello CAETANO, *História do Direito Português*, 2ª ed., Lisboa, Editorial Verbo, 1985; António Manuel HESPANHA, <<A constelação originária dos poderes>> in *As vésperas do Leviathan*, Coimbra, Almedina, 1994, pp. 295-438; Idem, <<Lei e Justiça: história e prospectiva de um paradigma>>, in *Justiça e Litigiosidade. História e Prospectiva*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1993, pp. 5-58; Nuno Espinosa Gomes da SILVA, *História do Direito Português*, 2ª ed., Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1991.

23 Um bom resumo do desenvolvimento do poder senhorial pode vêr-se em José MATTOSO, <<Para a História do Regime Senhorial no século XIII>>, in *Portugal Medieval: novas interpretações*, 2ª ed., Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1992, pp. 135-148.

dos senhores feudais ao aplicar em 1258 novas *Inquirições Gerais*. Estas normas legais procuravam refrear os abusos dos ricos-homens e infanções e fazer cumprir os direitos reais[24]. A reacção da aristocracia não tardou. Nas cortes de Lisboa de 1285, levantou-se contra os oficiais régios que não respeitavam as "honras"[25]. A partir de então a clivagem entre poder central/fidalgos acentuou-se, até que D. Fernando, estante em Atouguia, no adro da igreja, regulou — em 3 de Setembro de 1375 — o exercício dos direitos jurisdicionais, distinguindo com <<**mero e misto imperio assy no Crime como no Civil**>> apenas os **infantes**, **condes**, **mestres das ordens militares** e **mosteiro de Alcobaça**[26]. Mais tarde, D. João, enquanto regedor e defensor do reino, multiplicou os senhorios de mero e misto império a Mem Rodrigues de Vasconcelos, senhor da vila de Monsaraz, mestre e cavaleiro da ordem de Santiago[27], a Gonçalo Vasques Coutinho, senhor de Armamar e Sernancelhe e alcaide de Trancoso[28], etc., em favor do serviço prestado durante o Interregno. Este tipo de doação manteve-se nos primeiros anos de governo de D. João I, sendo um dos principais privilegiados Nun'Álvares Pereira que recebeu — a par de outras — as vilas e castelos de Vila Viçosa, Borba, Estremoz, Évora Monte, Portel, Montemor-o-Novo, Almada, Setúbal, Frelas, Unhos, Camarate, Colares, Ourém, Porto de Mós, Rabaçal, Bouças, Alvaiázere, Pena, Basto e Barroso[29]. E evidenciou-se com D. Afonso V, período que corresponde a um aumento desenfreado do senhorialismo[30], contrário às limitações impostas

---

[24] Gama BARROS, *História da Administração Pública*, t. II, pp. 424-468; Marcello CAETANO, *ob. cit.*, pp. 325-331.

[25] Numa tentativa de pôr termo ao conflito, D. Dinis e D. Afonso IV proferiram uma série de textos normativos para legalizar a questão das "honras". Para tudo isto, cfr. *Ordenações Afonsinas*, liv. II, tit. 65, pp. 407-420; *Ordenações Manuelinas*, liv. II, tit. 40, pp. 209-212; *Ordenações Filipinas*, liv. II, tit. 48, pp. 478-480; *Memorias para a Historia das Inquirições*, Lisboa, 1815; *Livro das Leis e Posturas*, Lisboa, 1971.

[26] *Ordenações Afonsinas*, liv. II, tit. 63, pp. 394-405.

[27] A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 1, fls. 39-39v. e 193v., Lisboa, 24 de Setembro de 1384.

[28] A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 1, fls. 61-61v. e 64v., Lisboa, 31 de Outubro de 1384.

[29] A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 1, fls. 82v.-83, Santarém, 20 de Agosto de 1385.

[30] Para José Augusto de Sotto Mayor PIZARRO, <<A Nobreza Medieval>>, in *Nos Confins da Idade Média*, Porto, Secretaria de Estado da Cultura - Instituto Português de Museus - Museu Nacional Soares dos Reis, 1992, p. 50, <<o século XV viu o nascimento da última tentativa séria de restauração dos poderes senhoriais>>.

por seu pai, o rei D. Duarte, no que respeita à transmissão dos bens da coroa.

A generalização de tais procedimentos por todo o século XV criou muitas dificuldades ao poder real, de tal forma, que foi-lhe difícil fazer cumprir a lei em propriedades fundiárias que gozavam de direitos iguais aos das terras realengas. Como no-lo refere Oliveira Marques <<*embora a tradição portuguesa reservasse para o rei o direito de apelação, a justiça maior e outras regalias, a tendência fora sempre para não se interferir nas terras privilegiadas e para se deixar à Nobreza plena liberdade de jurisdição*>>[31].

Não se pense, contudo, que do confronto entre a **norma** e a **prática**, foi a primeira, sempre a vencida. Aconteceu que a lei afonsina de 10 de Março de 1478 determinava <<*nom dar moradia, nem dinheiro nenhuu ... senam a pesoa* [fidalgos, cavaleiros e escudeiros, moradores da casa real] *que tenha boas armas e boõ cavalo*>>[32]. Há a considerar que os parcos recursos do tempo tornava dispendioso a posse e manutenção do referido animal[33]. Pese embora o facto, a política oficial do rei <<*provera como for rezaõ*>> de cavalos e armas os moradores da casa de sua alteza[34].

Mas, um outro aspecto interessa apontar. Foi o que sucedeu com o sector da alimentação e vestuário. Numa época de grave crise

---

31 A. H. de Oliveira MARQUES, *Portugal na crise dos séculos XIV e XV*, p. 238.

32 <<Livro Vermelho do Senhor Rey D. Afonso V>>, nº 49, in *Collecção de livros ineditos de Historia Portugueza*, pub. por José Correia da SERRA, t. III, Lisboa, Academia das Ciências, 1793, p. 510. Também Álvaro Lopes de CHAVES, *Livro de Apontamentos (1438-1489). Códice 443 da Colecção Pombalina da B. N. L.*, introdução e transcrição de Anastácia Mestrinho SALGADO e Abílio José SALGADO, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, [1984], pp. 56-62.

33 Humberto Baquero MORENO, *A Organização Militar em Portugal nos séculos XIV e XV*, sep. da <<Revista da Faculdade de Letras>>, II série, vol. VIII, Porto, 1991, pp. 29-41; Abel dos Santos CRUZ, <<Defesa e Regulamentação de Encargos Militares no reinado de D. Fernando>>, in *Actas do III Colóquio Portugal e a Europa: séc. XVII a XX*, Lisboa, Comissão Portuguesa de História Militar, 1992, pp. 321-337.

34 *Livro Vermelho do Senhor Rey D. Afonso V*, nº 49, p. 510. Nas *Ordenações Manuelinas*, liv. II, tit. 38, pp. 204-206; *Ordenações Filipinas*, liv. II, tit. 60, p. 496, pode lêr-se: <<que os Caualeiros nom guozem dos priuilegios da Caualaria sem terem caualos e armas>>.

económica, a realeza viu-se no acaso de controlar a loucura e ostentação da aristocracia. A pragmática de 1340 revelou a disposição de <<*coibir abusos e de pôr um certo freio à corrupção dos costumes* [...] mas *o sangue valia ainda muito, nesse Portugal de Trezentos!*>>[35]. D. João I procurou, através de uma postura, combater certos abusos relativamente a trajes e ornatos em ouro[36]. Não tardou que D. Duarte aplicasse certas restrições para <<*boõ enxempro de os grandes e nobres de seu Regno nom fazerem despesas desmasiadas em vestidos e arrêos sobejos*>>[37]. Ordenou, então, que não se comprassem anualmente mais de 500 dobras em panos de lã e seda para se enroupar. Alguns anos mais tarde, D. João II <<*uendo a grande desulução de uestir dos homens e molheres de toda sorte de panos, seda, brocados, brolados e chamalotes*>> impôs ao reino um alvará[38] que restringia algumas peças de vestuário e punia com degredo os prevaricadores.

---

[35] A. H. de Oliveira MARQUES, <<A pragmática de 1340>>, in *Ensaios de História Medieval Portuguesa*, 2ª ed., Lisboa, Editorial Vega, 1980, pp. 97 e 101 [documento composto por 27 artigos: 18 relativos ao vestuário, 5 à alimentação e os restantes 4 a diversos]. Para o vestuário e alimentação, vejam-se principalmente Idem, <<O Traje>> in *A Sociedade Medieval Portuguesa. Aspectos de vida quotidiana*, 5ª ed., Lisboa, Sá da Costa, 1987, pp. 23-62; Idem, <<A Mesa>>, in *Ibidem*, pp. 7-22>>; Iria GONÇALVES, <<Acerca da alimentação medieval>>, in *Imagens do Mundo Medieval*, Lisboa, Horizonte, 1988, pp. 201-217; Maria Helena da Cruz COELHO, <<Apontamentos sobre a comida e a bebida do campesinato coimbrão em tempos medievos>>, in *Homens, Espaços e Poderes. I - notas do viver social*, Lisboa, Horizonte, 1990, pp. 9-22; D. João I, <<Libro de Monteria>>, in *Obras dos Príncipes de Avis*, liv. III, cap. II, Porto, Lello & Irmão, 1981, pp. 181-183; D. Duarte, <<Leal Conselheiro>>, in *Ibidem*, cap. 100, pp. 438-440; Idem, <<Livro da ensinança de bem cavalgar toda sela>>, in *Ibidem*, liv. I, cap. 18, pp. 466-467; *Ordenações Afonsinas*, liv. 5, tit. 43, pp. 154-157 e liv. I, tit. 49, pp. 280-282; Garcia de RESENDE, *Cancioneiro Geral*, por Aida Fernanda DIAS, 4 vols., Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1990-1993.

[36] Gama BARROS, *História da Administração Pública*, t. III, p. 121.

[37] PINA, *C. D. D.*, cap. 7, p. 504.

[38] *Livro de Apontamentos (1438-1489). Códice 443 da Colecção Pombalina da B. N. L.*, ed. cit., pp. 252-254.

Resta afirmar que <<*as queixas sucediam-se a cada momento, o que mostra com toda a evidência a inoperância das ordenações e determinações régias perante a prepotência dos nobres*>>[39].

***

*

A exposição feita em torno dos direitos de pousada, abusos para com os concelhos, jurisdições senhoriais, posse e manutenção de cavalos, alimentação e vestuário, permitiu clarificar o problema da norma e da prática. A referida disposição deve ser entendida como um ensaio no sentido de confrontar governantes/governados e observar a praticabilidade das leis no espaço medieval português.

Podemos concluir que a legislação régia, para além de salvaguardar os interesses da monarquia, constituiu, de algum modo, uma tentativa de controlar os interesses dos fidalgos. Só que — observa E. Powell — <<*as instituições e processos de justiça eram sistematicamente pervertidos para servir aqueles que tinham mais riqueza ou poder*>>[40].

---

[39] Humberto Baquero MORENO, <<Situação Moral da Nobreza em Portugal>>, in *Subsídios para o Estudo da Sociedade Medieval Portuguesa. Moralidade e Costumes*, cap. VI, dissertação de licenciatura em Ciências Histórico-Filosóficas apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1961, pp. 171-172.

[40] E. POWELL, <<A arbitragem e o direito na Inglaterra dos finais da Idade Média, in *Justiça e Litigiosidade. História e Prospectiva*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1993, pp. 169-170.

2.2. As conquistas no além-mar: justificação pela presença em Marrocos

Conscientes do poder que a sua estada em Marrocos lhe poderia trazer, a Berberia não pôde deixar de suscitar na Casa Real um interesse muito particular. Por outras palavras, todas as possibilidades que o processo expansionista ofereceu a este grupo social alertou o reino português da necessidade deste ser integrado na ordem monárquica, necessidade essa que se corporaliza ao longo do século XVI quando, a diversidade de cargos a ocupar no além-mar, permitiu o aparecimento de uma nobreza de "interesses ultramarinos".

Do ponto de vista da nobreza portuguesa, a problemática das conquistas no Magrebe assume uma dimensão mais acentuada durante as discussões empreendidas no que poderemos chamar o tempo de Alfarrobeira. Com a vitória do Africano retoma-se a política de ocupação de terras marroquinas a qual, como é conhecido, teve o seu momento de arranque em 21 de Agosto de 1415 com a tomada da primeira praça cristã em África.

Desde logo, importa referir a ligação deste grupo social à expansão portuguesa no norte de África, particularmente evidenciada através do seu conhecido posicionamento face às conquistas e manutenção das cidades. Essa atitude acabou, aliás, por suscitar acesas discussões na época[1] e permitiu um debate historiográfico extremamente rico à volta deste tema entre alguns especialistas da história dos descobrimentos e expansão portuguesa.

Estes trabalhos — de inegável valor — carecem no entanto da falta de complementaridade. Para justificarem a presença de Portugal no norte

---

[1] Os diversos pareceres sobre a guerra em Marrocos encontram-se publicados em *Livro dos Conselhos de el-Rei D. Duarte (livro da Cartuxa)*, edição diplomática por João José Alves DIAS, Lisboa, Estampa, 1982; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses*; vol. I, Lisboa, I. N. I. C., 1988; *Monumenta Henricina*; vols. V-VI, 1963-1964.

de África invocam: desempenho do infante D. Henrique[2] e da burguesia comercial[3], ocupar uma nobreza inactiva desde a paz com Castela[4], estratégia de Ceuta como ponto de passagem das rotas caravaneiras (ouro, pedras preciosas, seda e especiarias) e base de corso[5], vocação marítima dos portugueses[6]. Apesar das controvérsias doutrinais — necessárias para o progresso histórico, mas muitas vezes excessivo — não se tem dado o devido valor ao papel desempenhado pela fidalguia no processo de expansão além fronteiras.

Portugal no início do século XV é um reino com escassos recursos económico-financeiros: os trabalhos agrícolas eram progressivamente interrompidos para as sucessivas guerras com Castela, a mercância —

---

[2] J. P. Oliveira MARTINS, *Os Filhos de D. João I*, Porto, Lello & Irmão Editores, 1983. Joaquim BENSAÚDE, *A cruzada do infante D. Henrique*, Lisboa, 1942, retoma a ideia de Oliveira Martins do plano henriquino assente no devaneio religioso do Navegador em passar, respectivamente, a Marrocos e India por terra e mar.

[3] António SÉRGIO, <<A conquista de Ceuta: ensaio de interpretação não romântica do texto de Azurara>> e <<As duas políticas nacionais>>, in *Ensaios*, 3ª e 2ª edição, ts. I-II, Lisboa, Sá da Costa, 1980-1977, chama a atenção para o défice cerealífero que o reino — ao contrário do que dizia Zurara — tanto carecia. A mesma linha segue António Borges COELHO, *Raízes da Expansão Portuguesa*, Lisboa, Prelo, 1964, p. 87, para quem <<a alta burguesia marítima>> foi responsável pela expansão portuguesa.

[4] Mário de ALBUQUERQUE, *O Significado das Navegações e outros Ensaios*, Lisboa, 1930. A. Veiga SIMÕES, *Portugal, o ouro, as decobertas e a criação do Estado Capitalista*, Lisboa, 1938; e Duarte LEITE, *História dos Descobrimentos*, 2 vols., Lisboa, Cosmos, 1958-1961, reforçam a tese de uma nobreza guerreira ávida de rendas e terras.

[5] Jaime CORTESÃO, *Os Descobrimenos Portugueses*, apresentação de José Manuel GARCIA, 3 vols., Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1991; David LOPES, <<A Expansão em Marrocos>>, in *História da Expansão Portuguesa no Mundo*, vol. I, Lisboa, Ática, 1937; Vitorino Magalhães GODINHO, *Documentos sobre a Expansão Portuguesa*, 3 vols., Lisboa, Gleba/Cosmos, [1943]-1956; Idem, *Os Descobrimentos e a Economia Mundial*, 2ª ed., 4 vols., Lisboa, Presença, 1981-1983; Torquato de Sousa SOARES, <<Algumas observações sobre a política marroquina da Monarquia Portuguesa>>, in *Revista Portuguesa de História*, tomo X, 1952, pp. 509-554, advoga que o ataque a Ceuta foi uma resposta à pirataria e corso muçulmanos. Cfr., ainda, Luís Adão da FONSECA, *Navegación Y corso en el Mediterráneo Occidental. Los Portugueses a mediados del siglo XV*, Pamplona, Universidad de Navarra, 1978.

[6] Orlando RIBEIRO, *Aspectos e problemas da Expansão Portuguesa*, Lisboa, J. I. U., 1962; Idem, *Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico*, 5ª ed., Lisboa, Sá da Costa, 1987.

apesar das vantagens evidentes — nunca foi livre e isenta de dificuldades e a indústria, no contexto dos países europeus, era muito limitada[7]. É neste estado geral, tantas vezes exagerado em épocas de crise e atenuado em tempos mais prósperos, que se organiza a expansão em Marrocos.

No fundo, a justificação encontrada para a presença portuguesa em terras dos merínidas radica forçosamente numa explicação muito mais vasta — procura/oferta — que se prende com os próprios fundamentos da expansão ultramarina portuguesa: os **objectivos políticos**, sempre determinantes na ocupação ou abandono das referidas possessões; os **objectivos estratégico-militares**, interessava pôr em prática um plano de ocupação; os **objectivos religiosos**, positivamente sancionados pela mais alta hierarquia da Igreja e os **objectivos económicos** das conquistas e/ou reconquistas, terão de acompanhar qualquer investigação que se faça neste domínio temático.

Por outras palavras, os motivos que levaram os cristãos ao Habt prende-se com as necessidades do reino e os benefícios de uma ocupação territorial em Marrocos região que, aparentemente, só trazia despesas e trabalhos.

2.2.1. Os objectivos políticos

Ultrapassada a crise 1383-1385, os dois reinos ibéricos assinaram, em 31 de Outubro de 1411, as pazes[8] pondo termo a um ciclo de lutas

---

[7] A bibliografia existente sobre estes assuntos é vastíssima. Para tudo isto, vejam-se Henrique da Gama BARROS, *História da Administração Pública em Portugal*, 2ª ed., dirigida por Torquato de Sousa SOARES, 11 vols., Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1945-54; A. H. de Oliveira MARQUES, *Introdução à História da Agricultura em Portugal*, 2ª ed., Lisboa, Cosmos, 1968; Idem, *Hansa e Portugal na Idade Média*, 2ª ed., Lisboa, Editorial Presença, 1993; Idem, *Portugal na Crise dos Séculos XIV e XV*, pp. 76-180; Ana Maria Pereira FERREIRA, *A Importação e o Comércio Têxtil em Portugal no Século XV (1385 a 1481)*, Lisboa, I. N. C. M., 1983.

[8] Não tardou que as circunstâncias da política peninsular forçassem Portugal e Castela a substituir o tratado provisório por outro definitivo. Então, celebrou-se em Medina del

fratricidas tão prejudiciais para ambas as monarquias. Não será então de estranhar que, desde logo, Portugal assistisse a uma época de renovação que culmina com um novo período histórico a que é comum chamar-se de **expansão portuguesa**.

Para a matéria que nos ocupa é devida a seguinte questão: **qual o posicionamento do poder real perante as conquistas no além-mar ?** É difícil, hoje em dia, avaliar as motivações que terão levado a dinastia de Avis a enfrentar, respectivamente, a terra africana e o oceano desconhecido[9]. A situação torna-se mais complicada uma vez que o ambiente político de Portugal conhecia "progressos", mais ou menos paralelos, aos que caracterizavam o resto da Europa e, além disso, o reino sentia ser ainda muito frágil a trégua alcançada com Castela.

Apesar destas contrariedades surgiu no conselho real a **"ideia"** ou **"necessidade"** de uma <<festa medieval da guerra contra o mouro>>[10]. A intenção régia de tomar Ceuta apresentava-se como uma escolha inteligente: sendo bem sucedido, D. João I não só fortalecia a monarquia, como ganhava margem de manobra para junto de Roma reivindicar o território conquistado e obter desta as prerrogativas necessárias para a prossecução de um plano de luta contra os inimigos da fé e, por último, abria caminho <<*para os dois mundos comerciais marroquino-sudanês e marroquino-mediterrâneo*>>[11].

2.2.2. Os objectivos estratégico-militares

Além do alcance político oferecido pela cidade, Ceuta encerrava um valor estratégico-militar que devia ser tomado em conta.

Campo, a 30 de Outubro de 1431, uma paz perpétua que, mais tarde, 17 de Maio de 1432, D. João I ratificou em Almeirim.

[9] Convém lembrar que não é nosso propósito desenvolver a problemática dos descobrimentos portugueses.

[10] António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no Século XV*, p. 103.

[11] Vitorino Magalhães GODINHO, *Documentos sobre a Expansão Portuguesa*, vol. I, p. 43.

As restrições materiais impostas por D. João I aos domínios da fidalguia, a quem dotara de extensos senhorios e confiara cargos administrativos e militares, colocara a nobreza numa embaraçada situação financeira. O agravamento das tensões sociais e económicas do reino traduziu-se na necessidade da expansão da sociedade, em especial da aristocracia, para novos territórios. Não será de excluir a hipótese da intenção do monarca em manter a nobreza "entretida" — saudosa dos seus antigos feitos — de forma a garantir-lhe o exercício das armas. Por certo, o rei estava empenhado na realização da luta contra os muçulmanos: ainda que indirectamente, a decisão régia em passar a África propiciava à casta militar uma ocupação desde à muito reclamada e salvaguardava a sua posição e estado social[12]. Tem razão Joaquim Veríssimo Serrão ao escrever que causas de <<*ordem militar fundamentam a iniciativa ... fazê-lo era obrigação do monarca* — porque — *punha termo à ameaça castelhana e oferecia um campo de batalha a muitos cavaleiros*>>[13].

Marrocos era, por excelência, o campo privilegiado para a Coroa pôr em prática uma acção bélica contra o infiel. O controlo da praça assegurava a Portugal não só a defesa da costa Algarvia, o Estreito de Gibraltar e o comércio no Mediterrâneo, como obstava à penetração do reino de Castela no Magrebe[14].

O proveito e a honra, tão característicos de uma sociedade cavaleiresca, estão bem marcados na ida a Ceuta. Este facto é bem visível na acção desenvolvida junto do rei pelos infantes para lutar contra o infiel a fim de serem cobertos de glória e armados cavaleiros. O denodo com que a nobreza participou nos aprestos do empreendimento projecta, desde logo, o acrescentamento de benesses régias como prémio pelos

---

12 Da pena de Zurara sobressai a impaciência desta ordem que desejava glorificar o seu nome através das armas, anexar territórios e obter deles as cavalgadas. Cfr. J. Lúcio de AZEVEDO, *ob. cit.*, pp. 62-67.

13 Joaquim Veríssimo SERRÃO, *História de Portugal (1415-1495)*, 3ª ed., vol. II, p. 27.

14 A Coroa portuguesa era conhecedora da importância económica e militar da cidade marroquina. O reino sabia que a conquista de Ceuta: dificultava o socorro a Granada, facilitava a navegação para o Mediterrâneo, abria a perspectiva do comércio com outros mercadores e o contacto com as pedras preciosas, rotas da seda e especiarias. Cfr. Vitorino Magalhães GODINHO, *Documentos sobre a Expansão Portuguesa*, vol. I, pp. 55-56.

actos de bravura militar. É que, só assim, o nobre poderia sustentar os homens da sua criação.

Por outro lado, a ascensão social de alguns filhos segundos por serviços prestados na moirama, desempenhando cargos ultramarinos, era motivo para uma intervenção mais assídua no além-mar.

Mas, ao factor estratégico-militar acresce um outro móbil para a continuação da guerra em África.

2.2.3. Os objectivos religiosos

Para a Igreja tratava-se de reconquistar para a doutrina cristã os inimigos de Roma. Este projecto era abençoado pela Santa Sé que concedia através da publicação de bulas importantes rendas eclesiásticas aos cruzados[15]. A partir de então, o interesse religioso pelas praças do Magrebe cresceu significativamente ao longo dos séculos XV e XVI.

Motivado pelo espírito religioso o projecto joanino tinha a faculdade de levar o credo de Cristo aos infiéis: ao combater os mouros em Marrocos D. João I punha em perigo as estruturas doutrinais dos irmãos de Granada. A guerra, ao serviço de Deus, contra os muçulmanos no norte de África ocultava — acima de tudo — um problema de segurança, móbil suficiente para a elaboração de um plano de acção militar do reino português em terras marroquinas.

Resta escrever que o avanço territorial e geográfico para terras do ocidente extremo foi o **prolongamento** — em África — da **reconquista cristã**[16].

Mas não só.

---

15 Veja-se Charles Martial DE WITTE, <<Les bulles pontificales et l'Expansion portugaise au XVe. siècle>>, sep. da *Revue d'Histoire Ecclésiastique*, tomo XLVIII (1953), tomo XLIX (1954), tomo LI (1956) e tomo LIII (1958).

16 Maria Augusta Lima CRUZ, <<Os portugueses em Marrocos nos séculos XV e XVI>> in *História dos Descobrimentos e Expansão Portuguesa*, Lisboa, Universidade Aberta, 1990, p. 58.

2.2.4. Os objectivos económicos

A presença portuguesa em Marrocos insere-se num plano de conquistas que não se confina ao espaço geográfico marroquino. O domínio desta região permitia a Portugal assegurar a ligação do movimento expansionista com o estabelecimento de trocas comerciais com a costa ocidental africana.

<<*Marrocos era* — no dizer de António Dias Farinha — *um vasto país com produção agrícola e mineral relevante, uma impressionante riqueza em gado, indústria de tecidos, de curtumes, de objectos de cobre ... e surpreendentes bancos de pesca na orla marítima e no interior dos rios*>>[17]. As razões económicas aqui invocadas parecem acentuar a ida a Ceuta. Senão vejamos: o **Habt** [Ceuta, Alcácer Ceguer, Tânger e Arzila] habitado por pequenos agricultores, serranos e pescadores, oferecia gado e peixe; a **Duquela** e **Enxovia** [Azamor, Mazagão e Safim] habitada por nómadas árabes e berberes, eram zonas de grande produção cerealífera; e o **Suz** [Sta. Cruz do Cabo de Gué] região densamente povoada, além de proporcionar algodão e açúcar de boa qualidade, atraía os mercadores porque à região convergia o comércio trans-saariano. A estas razões junta-se-lhe a procura de novos mercados.

Para compreendermos verdadeiramente o alcance deste objecto, importa não esquecer que um dos argumentos levantados pela burguesia para o financiamento da empresa africana tinha, como contrapartida, a promessa — por parte do rei — do acesso a novas rotas comerciais, susceptível de obter novos produtos e, de igual modo, metais preciosos para curar a crise monetária vigente no reino.

---

[17] António Dias FARINHA, *ob. cit.*, p. 92. Referenciando obras importantes de V. M. Godinho, o autor apresenta uma síntese analítica — cuidada e rigorosa — sobre <<A Economia de Marrocos>>, *ob. cit.*, pp. 84-93, que deixam quaisquer outras alocuções sem significado académico.

***
*

Pese embora o facto da conquista da cidade de Ceuta, até à viragem dos séculos XIX-XX, manter a versão cavaleiresca e religiosa, tal como o cronista a apresentou, não é mais sustentável considerar-se esta a única interpretação.

A expansão portuguesa pressupõe objectivos muito mais vastos que se prendem com a ideologia do tempo. A tomada da cidade não foi um caso isolado: a ela acresce o restante espaço marroquino ocupado pelos portugueses. Penso também que esta problemática não se circunscreve a África — é verdade que Ceuta foi o primeiro passo da expansão no além-mar que se prolongou até inícios do século XVI — porque como se depreende a dinastia de Avis traçou um programa que pretendia rasgar o oceano desconhecido e encontrar novos mundos.

2.3. Os nobres da expedição a Ceuta: 1415

A História da conquista de Ceuta — 21 de Agosto de 1415 — foi escrita, alguns anos mais tarde: 1450, por Gomes Eanes de Zurara sob o título de *Crónica da Tomada de Ceuta por el Rei D. João I.*

No decurso dos tempos têm sido inúmeros os trabalhos sobre a campanha que levou os portugueses ao norte de África. Recentemente e retomando considerações dadas à estampa por Vitorino Magalhães Godinho a propósito do número excessivo de teses, ensaios e explicações, António Dias Farinha considerava que o <<*feito de Ceuta é quase infinito e continua a crescer a um ritmo que desafia a imaginação*>>[1]. Esta afirmação adverte-nos para o perigo de muitas vezes colocarmos questões inadvertidas e incorrectas ao "acontecimento histórico". No caso da tomada de Ceuta tem-se frequentemente pretendido explicar o **cometimento** e descurado as **razões** que levaram D. João I a organizar uma **tão sigilosa campanha**.

As fontes documentais disponíveis parecem não suscitar dúvidas quanto à conquista. A partir de 1409-1410 emergiu na privança do conselho régio a ideia de uma grande expedição. A sua concretização teria de ser marítima porque não era verosímil que Portugal, após a assinatura provisória da paz com Castela, utilizasse os solos do reino vizinho. Mais difícil parecia ser manter o segredo do objectivo militar. Porquê a mobilização de um tal exército e de tamanha frota ? Qual o inimigo ?

A não existência de qualquer opositor obrigou à invenção de um forjado: Guilherme da Baviera, duque de Holanda, a quem Fernão Fogaça, vedor da casa do infante D. Duarte, revela os verdadeiros motivos de D. João I em ir sobre os inimigos da igreja. Este silêncio por parte de Portugal deixou alguns reinos da Europa em alvoroço. Ruy Dias Vega,

---

[1] António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no Século XV*, vol. I, p. 97; Vitorino Magalhães GODINHO, *A Economia dos Descobrimentos Henriquinos*, Lisboa, Sá da Costa, 1962, p. 1.

agente castelhano ao serviço do rei D. Fernando I de Aragão, é o espelho dessa insegurança chegando a propor a destruição da frota lusa[2].

Da pena de Zurara ressalta que a operação ultramarina foi largamente preparada por um número muito restrito dos membros do conselho do rei. É tal a contribuição e envolvimento do vedor da fazenda João Afonso de Alenquer que satisfaz tanto os interesses do clero como os da nobreza e burguesia. Este dinâmico homem de estado inflama o coração dos infantes ao acentuar a *riqueza* e *formosura* da praça magrebina[3]. Nas longas alocuções com o monarca, que considerava quatro as razões para a guerra em Marrocos: **serviço de Deus**, **grandeza de coração**, **maravilhosa ordenança** e **proveitosa vitória**, os príncipes de Avis apresentam argumentos "religiosos e militares" para a guerra do além-mar.

Na presença dos confessores, o Mestre Frei João Xira e o Dr. Frei Vasco Pereira, o problema religioso é por diversas vezes invocado. Convém lembrar que D. João I em 20 de Março de 1411 solicitara à Santa Sé a ajuda das ordens militares para a guerra justa contra os cristãos, sarracenos e inimigos do reino de Portugal[4]. Mas o pensamento do monarca encerrava ainda muitas incertezas: onerar os povos com pedidos que poderiam provocar *escandalo* e *rompimento do segredo*, distância, insuficiência de homens, maior dano que proveito e encargos. A estas dúvidas os infantes respondem com soluções: **despesa**, participação dos mercadores, rendas régias e suprir com os encargos desnecessários ao reino; **distância**, reparar as galés, construir outras e cooperação de estrangeiros; por último, **falta de gente**, deixar as fronteiras da terra acompanhadas de gentes e reparadas.

O vigor e determinação dos infantes, ávidos de serem armados cavaleiros ao serviço de Deus, moveu o chefe de Estado <<*a proseguir*

---

[2] Javier de SALAS, <<Dos cartas sobre la expedición a Ceuta em 1415>>, in *O Instituto*, vol. 81, 1931, pp. 317-338; *Monumenta Henricina*, vol. II, doc. 57, pp. 132-146; António Dias FARINHA, *ob. cit.*, vol. II, doc. 8, pp. 32-47.

[3] Consulte-se Luís T. de SAMPAIO, *Antes de Ceuta*, sep. do <<Arquivo de História e Bibliografia>>, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1923; E. LEVI-PROVENÇAL, <<Une description de Ceuta musulmane au XVe. siècle>>, in *Hespéris*, vol. XII, 1931, pp. 145-177 [texto árabe de al-Ansari, *Ihtisar al-Ahbar*, traduzido por Joaquim FIGANIER, in *Revista da Faculdade de Letras de Lisboa*, vol. 13, 1947, pp. 10-52].

[4] A Bula *Eximie deuocionis* exarada pelo antipapa João XXIII atendia ao pedido do Mestre de Avis: *Monumenta Henricina*, vol. I, doc. 147, pp. 336-337.

este feito atta o poer em fim>>[5]. Mas para a execução de um plano, para a época tão gigantesco, de guerra ultramarina o monarca esforçou-se por saber o assentamento da praça, a altura e fortaleza dos muros (torres e caramanchões) perspectivando o número de artilharias a transportar.

Este empenho pressupunha a intenção de enviar Álvaro Gonçalves Camelo, prior do Hospital e o capitão Afonso Furtado, homens *discretos* e *entendidos*, em missão ao reino da Sicília com o encargo de observarem a cidade e o mar de Ceuta. A descrição de Zurara esclarece-nos:

> <<*conuem que saiba as ancorações que tem e com quaaes ventos trabalham os nauios ... se per uentura as prayas sam assy liures e desempachadas que nossas jentes possam sair sem grande trabalho ou perigo*>>[6].

O testemunho dos escutas foi positivo pelo que de imediato se passou aos preparativos da expedição, tanto em Lisboa e Porto, como Bretanha, Castela, Flandres, Inglaterra, etc[7].

O cronista descreve-nos os aprestos do empreendimento nestes termos:

> <<*saber parte dos nauios que tijnha e como eram rrepayrados, mamdamdo loguo trigosamente cortar madeyra pera rrefazimento dalguuas gallees e fustas*

---

[5] ZURARA, *C. T. C.*, cap. 14, pp. 46-48.

[6] ZURARA, *C. T. C.*, cap. 15, pp. 48-51.

[7] Da frota de Ceuta faziam parte nobres flamengos, como os irmãos, Filipe e Martim de Capella, cada um com 20 homens de armas; quatro naus da Bretanha, cada uma com 80 tonéis e 80 homens; oito naus e duas barcas de mercadores ingleses, cada uma com 850 tonéis e 20 homens e na qual serviu Mondo <<**huu rrico cidadaão ... que ueo a seruiço delRey com quatro ou çimquo naaos e muijtos archeyros**>>: Javier de SALAS, *ob. cit.*, pp. 317-338; *Monumenta Henricina*, vol. II, doc. 57, pp. 132-146; António Dias FARINHA, *ob. cit.*, vol. II, doc. 8, pp. 32-47; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Um Aventureiro na Empresa de Ceuta*, Lisboa, Livraria Ferin, 1918; ZURARA, *C. T. C.*, cap. 50, pp. 152-154. Para uma apreciação da conquista de Ceuta, cfr. Mateus de PISANO, *Livro da Guerra de Ceuta*, pub. por Roberto Corrêa PINTO, Lisboa, Academia das Ciências, 1915; António Francisco BARATA, *Quadros históricos das três últimas dinastias: a tomada de Ceuta*, Coimbra, 1878; Jaime CORTESÃO, *A tomada e ocupação de Ceuta*, Lisboa, Imprensa Limitada, 1925. Outras obras serão citadas mais adiante.

... aparelhar carpemteyros e callafates ... apanhar quanto cobre e prata sse pode achar no rregno>>[8].

A Gonçalo Lourenço de Gomide, escrivão da puridade, o monarca mandou fazer cartas em seu nome para o escrivão dos maravedis, coudeis e anadeis dos besteiros do conto para escreverem as idades das pessoas e seus corregimentos.

Era grande o fervor e actividade no reino:

<<porque huuns amdauam em alimpar suas armas, outros em mamdar fazer bizcoitos e sallgar carne e mamtijmemtos, outros em correger nauios e aparelhar guarniçoões ... doutra parte jaziam muijtos bois e uacas deçepadas ... cuidado de abrir e sallgar as pescadas, caçoões e rrayas [...] as estradas e caminhos eram cheos de carros e de bestas que uinham carregados com mamtimemtos e armas das terras dos *fidallgos>>*[9].

---

[8] ZURARA, *C. T. C.*, cap. 21, pp. 66-68.

[9] Idem, *C. T. C.*, caps. 30 e 35, pp. 90-93 e 109-113. Os encargos financeiros contraídos pelo monarca neste projecto provocaram, passados muitos anos, uma onda de contestação. A 4 de Fevereiro de 1422, D. João I confirma a sentença proferida pelo corregedor d' Entre Douro e Minho dada no pleito entre a câmara e o cabido do Porto, contra os navios tomados para a empresa: G. H. C. M. P., *Pergaminhos*, liv. 3, doc. 85; *Livro B*, fl. 206; pub. in *Monumenta Henricina*, vol. III, doc. 19, pp. 29-34. Nas cortes de Évora de 1436 os representantes da cidade do Porto queixavam-se contra os 1.500 marcos de prata que lhes foram tomados: A. N. T. T., *Chanc. D. Duarte*, liv. 1, fl. 182v., Estremoz, 12 de Abril de 1436; G. H. C. M. P., *Livro B*, fls. 250-253 e *Livro Grande*, fls. 54-55; pub. por João Pedro RIBEIRO, *Dissertações chronologicas e criticas*, vol. 1, p. 318; *Corpus Codicum Latinorum et Portugalensium Eorum qvi in Archivo Municipali Portucalensi Asservantur Antiqvissimorum iussu Curiae Municipalis Editum*, vol. 1, pp. 141-144; Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais ...*, t. I, doc. 4, p. 7; *Monumenta Henricina*, vol. V, doc. 107, p. 215. Nas cortes de Lisboa de Dezembro de 1439 os mesmos representantes insurgiam-se contra as armas, pão, vinho, carnes, louças e madeiras apreendidas para a ida a Ceuta: G. H. C. M. P., *Livro B*, fls. 308v.-311v.; pub. parcialmente in *Monumenta Henricina*, vol. VII, doc. 25, pp. 35-38. O mesmo pedido foi formulado pela cidade do Porto nas cortes de Torres Vedras de 1441 e Évora de 1442: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 2, fl. 104v., Bombarral, 30 de Maio de 1441; liv. 23, fl. 55v., Santarém, 26 de Fevereiro de 1442; *Leitura Nova. Além*

No dia 25 de Julho de 1415 saía do Tejo uma armada — composta por 63 naus, 27 galés de três remos por banco, 32 de dois remos e 120 fustas e embarcações menores[10] — com destino indefinido. Esta hesitação "parece manter-se" até que a frota chegou ao Estreito. Aí grande parte dos combatentes procura junto do monarca que o inimigo a atacar fosse Gibraltar[11]. Com a terra de mouros à vista D. João I, em véspera de Sta. Maria, teve conselho de passar à outra parte da cidade — Barbaçote — com a intenção de esperar as naus que a corrente lançara em Málaga.

Depois de vários conselhos começou o desembarque no dia 21 de Agosto e após algumas escaramuças a cidade foi ocupada pelos portugueses.

***
*

A interrogação a ser formulada é esta: **quem foi a Ceuta** ?, ou melhor **quais os fidalgos que acompanharam D. João I, os infantes e outros poderosos do reino nesta aventura *quatrocentista*** ?, dito por outras palavras, **qual o tecido social que se apresentou a combater em Ceuta** ?

A leitura das diversas fontes deu-nos a conhecer muitos intervenientes na empresa marroquina. Foram decerto muitos mais dos que iremos expor mas será de todo injusto — ainda que correcto — sermos acusado da falta de algum. Referiremos, de seguida, apenas os que **consideramos** nobres.

Douro, liv. 2, fl. 17v.; G. H. C. M. P., *Livro B*, fl. 292v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 72, pp. 532-535; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 109, pp. 138-140; *Monumenta Henricina*, vol. VII, docs. 164 e 203, pp. 248-250 e 294-296.

[10] Anselmo Braamcamp FREIRE, *ob. cit.*, p. 1; D. António Caetano de SOUSA, *História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, t. II, p. 8, afirma serem 212 navios.

[11] Ao escrevermos **parece manter-se** ocorre-nos o momento que — precede a mobilização da frota e exército — "imprecisa" o alvo a guerrear. Somos de opinião que a acção do vedor da fazenda foi determinante no destino do ataque porque recolheu o apoio de D. João I. A comprovar estas palavras atente-se na prática do dominicano Frei João Xira: <<por çerto nom sera a nos pequena gloria e homrra, amtre todollos pouos que forom em esta Espanha, seermos os primeiros que passamos em Affrica>> ZURARA, *C. T. C.*, cap. 63, p. 162.

OS NOBRES DA EXPEDIÇÃO A CEUTA DE 1415

Dados Identificativos				Ocupação	N.
Nome	Categoria Social	Função Exercida	Laço Familiar		
Afonso (D.)	2º conde de Neiva e 8º de Barcelos. Sr. de Darque, Faria, Rates, honra de Bertiandos da Várzea, couto da Covilhã, Vermoim e paços da vila de Algezira	Padroado das igrejas de Neiva, Faria, Vermoim, Penafiel de Bastuço e couto da Várzea	D. João I	Capitão da terceira galé que partiu de Lisboa	1
Afonso de Cascais (D.)	Fidalgo. Sr. de Cascais e Oeiras		D. João I		2
Afonso Coelho	Vassalo	Tabelião	D. João I		3
Afonso Eanes	Criado Vassalo		D. Pedro de Meneses		4
Afonso Furtado de Mendonça	Fidalgo. Sr. da quinta da Ulmeira e Telhada, lezíria de Sta. Maria de Valada	Capitão-mor da frota real e anadel-mor	D. João I	Capitão da sétima galé que partiu de Lisboa	5
Afonso Vaz de Sousa	Fidalgo. Sr. de Mafra e Ericeira		D. João I		6

---

[1] ZURARA, *C. T. C.*, caps. 36 e 50, pp. 113-115 e 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 19, p. 76; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 20;A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 2, fls. 186-186v., 46-46v. e 154v., Viseu, 31 de Outubro de 1391 e Santarém, 24 de Julho de 1397; liv. 3, fls. 85v., 119v. e 148v., Lisboa, 24 de Setembro de 1408, 19 de Setembro de 1410, Ferreira, 20 de Setembro de 1415; *Chanc. D. Duarte*, liv. 1, fl. 48v., Almeirim, 8 de Dezembro e 1434; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões ...*, liv. III, pp. 253-254 e 267-268.

[2] ZURARA, *C. T. C.*, cap. 50, pp. 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 19, p. 78; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 20; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões ...*, liv. I, pp. 353-355 e liv. III, pp. 186 e 201.

[3] Recebe aposentação em 19 de Junho de 1445, pela idade de setenta e cinco anos, em atenção a ter servido na armada e por lá ter residido três anos: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 5, fl. 3v., Coimbra; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais ...*, t. I, doc. 256, pp. 294-295.

[4] Morador em Lisboa. Recebe aposentação em 6 de Agosto de 1456, pela idade de setenta anos, em atenção a ter servido na armada: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 16, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais ...*, t. II, doc. 497, pp. 514-515.

[5] ZURARA, *C. T. C.*, caps. 36 e 50, pp. 113-115 e 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 19, p. 78; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 20; *Livro de Linhagens do Século XVI*, p. 272; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 1, fl. 53-53v., Lisboa, 9 de Outubro de 1384; liv. 2, fl. 105v., Vila Real, 6 de Novembro de 1395; liv. 3, fl. 169, Santarém, 2 de Abril de 1414; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões ...*, liv. III, pp. 170-171.

[6] ZURARA, *C. T. C.*, cap. 50, pp. 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 19, p. 79; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 20; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões ...*, liv. I, pp. 236, 356-357.

Aires Gomes da Silva	Cavaleiro e conselheiro	Regedor da justiça d'Entre Douro e Minho	inf. D. Pedro		7
Aires Gonçalves de Abreu	Cavaleiro		inf. D. Pedro		8
Aires Gonçalves de Figueiredo	Cavaleiro-vassalo. Sr. da Maia, Maior de Gaia, Ponte de Almeara, Figueiró, Pedrógão, Prado, julgado de Figueiredo e Macieira		D. João I	Capitão de navio	9
Alvaro de Aguiar	Fidalgo		D. João I		10
Alvaro da Cunha	Cavaleiro-fidalgo e vassalo régio. 3º Sr. de Pombeiro		inf. D. Henrique	Capitão de navio	11
Alvaro Eanes de Vieira *o Cernache*	Escudeiro e vassalo régio. Sr. da colheita anual de Coja e casal de Andoinha	Capitão e anadel-mor dos besteiros de cavalo	Rui Mendes de Vasconcelos D. João I		12
Alvaro Fernandes de Mascarenhas	Cavaleiro. Sr. de Carvalho		inf. D. Henrique	Capitão de navio	13

---

7 Morador em Évora. ZURARA, *C. T. C.*, cap. 96, pp. 253-257; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 24, p. 97; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 33; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. I, p. 137 e liv. II, pp. 49-51 e 171; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 1063-1071.

8 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 96, pp. 253-257.

9 ZURARA, *C. T. C.*, caps. 36, 50 e 82, pp. 113-115, 152-154 e 222-224; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., caps. 19 e 24, pp. 76 e 97; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 20; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 1, fls. 13-13v., 47v.-48 e 51, Lisboa, 19 de Maio, 12 de Agosto e 6 de Outubro de 1384; liv. 2, fls. 70-70v., Lisboa, 15 de Dezembro de 1392; afirma Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. I, p. 472 e liv. III, p. 216 que Aires Gonçalves de Figueiredo tinha 90 anos quando se apresentou a combater na tomada de Ceuta.

10 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 103, pp. 269-271.

11 ZURARA, *C. T. C.*, caps. 36, 50, 96 e 103, pp. 113-115, 152-154, 253-257 e 269-271; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., caps. 19 e 24, pp. 76 e 97; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, pp. 20 e 33; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. I, pp. 190 e 192; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., pp. 118 e 399.

12 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 50, pp. 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 19, p. 79; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 21; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 1, fls. 149 e 172, Porto, 30 de Setembro e 3 de Outubro de 1385; *Chanc. D. Duarte*, liv. 1, fls. 10v.-11, Lisboa, 6 de Dezembro de 1392.

13 ZURARA, *C. T. C.*, caps. 36, 50, 79 e 96, pp. 113-115, 152-154, 216-218 e 253-257; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., caps. 19 e 24, pp. 76 e 97; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, pp. 20 e 33; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. III, p. 215; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., pp. 119 e 401.

Álvaro Ferreira (D.)	Bispo de Coimbra				14
Álvaro Gonçalves de Ataíde (D.)	Fidalgo	Governador	inf. D. Pedro		15
Álvaro Gonçalves Camelo (D. Frei)	Prior da ordem do Hospital. 2° Sr. de Penela, senhorio de Amarante, Ouguela, Baião, S. Salvador e Lágea, Ilha da Testada [almoxarifado de Aveiro]	Marechal da hoste; provimento e menagem do castelo de Marvão; meirinho-mor de Trás-os-Montes e Entre-Douro-e-Minho	D. João I	Capitão da quarta galé que partiu de Lisboa	16
Álvaro Gonçalves da Maia	Cavaleiro e criado. Sr. da Ilha [rio Douro] e Ponte de Almeara	Vedor da fazenda no Porto; escrivão da câmara	D. João I		17
Álvaro Leitão	Fidalgo-vassalo. Sr. de bens móveis e de raíz em Évora		D. João I		18
Álvaro Mendes Cerveira	Fidalgo		D. João I		19

14 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 50, pp. 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 19, p. 79; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 20; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. II, p. 338.

15 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 50, pp. 152-154. D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 19, p. 79; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 20; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. I, pp. 81-84 e liv. III, pp. 274-275; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 720-726.

16 ZURARA, *C. T. C.*, caps. 36 e 50, pp. 113-115 e 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 19, p. 78; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 20; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 1, fls. 184 e 177-177v., Ponte da Barca, 11 de Outubro de 1386 e Guimarães, 24 de Janeiro de 1387; liv. 2, fls. 55, 103 e 189v., Évora, 22 de Fevereiro de 1391, Tentugal, 13 de Junho de 1395, Santarém, 3 de Março de 1403; liv. 3, fls. 53v.-54 e 99-99v., Aldeia Galega e Santarém, 18 de Fevereiro de 1406 e 17 de Maio de 1407; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. I, p. 235.

17 ZURARA, *C. T. C*, cap. 86, pp. 231-233; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 33; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 4, fls. 46v.-47, Évora, 4 de Abril de 1421; *Chanc. D. Duarte*, liv. 1, fls. 2-2v., Almeirim, 31 de Dezembro de 1433.

18 A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 1, fl. 154v., Arreal de Chaves, 1 de Março de 1386. Serviu na tomada de Ceuta com Gonçalo Eanes <<homem fidalgo de lynhagem>>, escolar, morador em Torres Vedras: *Chanc. D. Afonso V*, liv. 2, fl. 117v., Lisboa, 3 de Junho de 1439; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 50, pp. 512-514.

19 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 50, pp. 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 19, p. 79; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 20; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., p. 770.

Álvaro Nogueira	Fidalgo		D. João I		20
Alvaro Peixoto					21
Alvaro Pereira	Cavaleiro e vassalo régio. Sr. de Sta. Maria de Cambra e Refóios		inf. D. Henrique D. João I		22
Alvaro de Pinhel	Criado	Tesoureiro da capela	D. João I		23
Alvaro Pires de Castro (D.)	1° conde de Viana, Caminha, Aldeia Galega e Arraiolos. Sr. da póvoa "Castanheira", celeiro de Recardães, Pavia, Odemira e reguengo de Cantanhede, Ferreira de Aves, honra de Canaveses, Britiande e Louredo	Alcaide do castelo de Lisboa e Beja	D. João I		24
Alvaro Vaz de Almada	Rico-homem		inf. D. Pedro		25
Alvaro Vaz Tisnado	Escudeiro		Martim Afonso de Melo		26

---

20 ZURARA, *C. T. C.*, caps. 50, 86 e 103, pp. 152-154, 231-233 e 269-271; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 19, p. 79; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 21.

21 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 50, pp. 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 19, p. 79; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 21.

22 ZURARA, *C. T. C.*, caps. 50 e 96, pp. 152-154 e 253-257; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, caps. 19 e 24, pp. 79 e 97; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, pp. 20 e 33; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 1, fl. 128, Coimbra, 8 de Abril de 1385; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial ...*, pp. 119 e 402.

23 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 103, pp. 269-271; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 5, fl. 47, Santarém, 1 de Novembro de 1416.

24 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 50, pp. 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 19, p. 78; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 20; A. N. T. T., *Chanc. D. Fernando*, liv. 1, fls. 27v.-28, 45-45v., 73-73v., 82v., 121, 171-172, Lisboa, 18 de Maio de 1368, Coimbra, 20 de Setembro de 1369, Santarém, 1 de Junho e 4 de Novembro de 1371, 8 de Julho de 1375; liv. 2, fls. 64v.-65, 74v. e 93-93v., Portalegre, 25 de Maio de 1380, Lisboa, 14 de Janeiro de 1381, Elvas, 15 de Julho de 1382.

25 ZURARA, *C. T. C.*, caps. 50 e 96, pp. 152-154 e 253-257; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, caps. 19 e 24, pp. 79 e 97; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, pp. 20 e 33; A. de Sousa Silva Costa LOBO, *História da Sociedade em Portugal no Século XV*, pp. 487-488; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões ...*, liv. III, pp. 270-273; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira ...*, pp. 999-1007.

26 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 99, pp. 261-262 [lê-se nesta crónica **João Jusarte**]; Idem, *C. P. M.*, cap. 5, pp. 25-28; *Monumenta Henricina*, vol. II, doc. 100, pp. 209-212.

Antão da Cunha	Fidalgo		D. João I		27
Belendim de Barbudo		Escrivão dos maravedis	D. João I		28
Carlos Pessanha	Sr. do lugar da Pedreira	Almirante do reino	D. João I	Capitão da sexta galé que partiu de Lisboa	29
Diogo Álvares	Escudeiro. Sr. da quinta de Poiares e Loureiro e comendador de Aljezur	Mestre Sala	D. João I		30
Diogo Álvares da Cunha	Cavaleiro. Comendador do Castelejo e Castelo Novo		D. João I		31
Diogo Fernandes de Almeida	Rico-homem, cavaleiro, criado e aio. Sr. do reguengo de Sta. Margarida e Moreira, Sardoal	Vedor da fazenda e reposteiro-mor	D. João I inf. D. Henrique		32
Diogo Gomes da Silva	Cavaleiro. Sr. de Maçção e Fozcoa		inf. D. Henrique	Capitão de navio	33

---

27 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 103, pp. 269-271.

28 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 50, pp. 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 19, p. 79; A. N. T. T., *Chanc. D. Duarte*, liv. 2, fl. 43v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 40, p. 497.

29 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 36, pp. 113-115; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 19, p. 78; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 2, fl. 30, Braga, 15 de Dezembro de 1387; *Chanc. D. Afonso V*, liv. 18, fls. 81-81v.; *Leitura Nova. Extras*, fl. 105v.; *Místicos*, liv. 2, fl. 21v., Santarém, 1 de Fevereiro de 1417 [recebe a quinta parte do que tomar aos inimigos].

30 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 50, pp. 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 19, p. 79; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 20; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 1, fl. 68v., Lisboa, 23 de Setembro de 1384.

31 Cfr. o epitáfio na igreja de S. Francisco da Covilhã, com data de 1460: J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 160, p. 270.

32 Morador em Abrantes. ZURARA, *C. T. C.*, caps. 50, 86 e 96, pp. 152-154, 231-233 e 253-257; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., caps. 19 e 24, pp. 79 e 97; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, pp. 20 e 33; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 2, fls. 119-120, Lisboa, 26 de Dezembro de 1430; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. II, pp. 347-351; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 696-698; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., pp. 119 e 407.

33 ZURARA, *C. T. C.*, caps. 36, 50 e 96, pp. 113-115, 152-154 e 253-257; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., caps. 19 e 24, pp. 76 e 97; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, pp. 20 e 33; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., pp. 119 e 408.

Diogo Gonçalves de Travaços	Cavaleiro	Vedor	inf. D. Pedro		34
Diogo Lopes	Cavaleiro. Comendador de Castro Marim		inf. D. Henrique		35
Diogo Lopes Lobo	Cavaleiro. Sr. de Alvito e Vila Nova, renda do tabeliado de Évora e herdades na ribeira d' Aniza		D. João I		36
Diogo Lopes de Sousa	Fidalgo, criado e mordomo-mor. Sr. de Ameixoeira		D. João I inf. D. Duarte		37
Diogo de Seabra	Cavaleiro	Alferes	inf. D. Duarte		38
Diogo Soares de Albergaria	Fidalgo. Comendador de Almada		D. João I		39
Diogo Soares de Castelo Branco	Fidalgo. Sr. de Barreiro e Ovaia [comarca da Beira]		D. João I		40

---

34 ZURARA, *C. T. C.*, caps. 75 e 96, pp. 209-211 e 253-257, D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 24, p. 97; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 33.

35 Recebe legitimação em 19 de Março de 1438 pelos serviços prestados em Ceuta e Tânger. Era filho de Pedro Lopes, prior de Sta. Maria de Faro e de Leonor Gil, mulher solteira: A. N. T. T., *Chanc. D. Duarte*, liv. 1, fl. 230v., Porto de Mós; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelaria Reais ...*, t. II, doc. 7, p. 657; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 846, p. 502.

36 Morador em Évora. ZURARA, *C. T. C.*, cap. 50, pp. 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 19, p. 79; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 20; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 1, fls. 200v. e 113, Valdeiras, 8 de Maio de 1387, Santarém, 22 de Agosto de 1385; *Chanc. D. Duarte*, liv. 1, fls. 72v.-73v., Braga, 15 de Dezembro de 1425.

37 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 50, pp. 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 19, p. 79; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 20; *Monumenta Henricina*, vol. III, doc. 171, pp. 348-349.

38 ZURARA, *C. T. C.*, caps. 75 e 96, pp. 209-211 e 253-257; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 26.

39 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 50, pp. 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 19, p. 79; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 20; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira ...*, pp. 687-689.

40 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 50, pp. 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 19, p. 78; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 20; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 3, fls. 111-111v., Pegões, 17 de Maio de 1409; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões ...*, liv. III, p. 218.

Duarte (inf. D.)	Sr. da metade da colheita das igrejas e mosteiros das ordens militares		D. João I		41
Duarte Pereira	Escudeiro		inf. D. Henrique		42
Estevão Soares de Melo	Escudeiro, criado. Sr. da quinta de Melo		D. João I	Capitão de navio	43
Fernando (D.)	Cavaleiro. Sr. de Bragança		D. João I	Capitão da terceira galé que partiu do Porto	44
Fernando Afonso de Carvalho	Pagem		inf. D. Duarte		45
Fernando Alvares	Escudeiro	Contador	D. João I inf. D. Henrique		46
Fernando Alvares Cabral	Cavaleiro		inf. D. Henrique	Capitão de navio	47
Fernando de Castro (D.)	Fidalgo e conselheiro régio. Sr. do paúl de Trava [Santarém]	Governador	D. João I inf. D. Henrique		48
Fernando de Meneses (D.)	Cavaleiro-fidalgo. 2º Sr. de Cantanhede		inf. D. Duarte		49

---

41 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 74, pp. 207-209; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 20; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 5, fl. 78v., Golegã, 12 de Novembro de 1410.

42 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 74, pp. 207-209; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., pp. 119 e 411.

43 ZURARA, *C. T. C.*, caps. 36 e 50, pp. 113-115 e 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 19, p. 76; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 20; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 3, fls. 164-164v., Santarém, 13 de Dezembro de 1413.

44 ZURARA, *C. T. C.*, caps. 36 e 50, pp. 113-115 e 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., caps. 19 e 24, pp. 76 e 97; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, pp. 20 e 33.

45 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 69, pp. 195-196.

46 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 79, pp. 216-218; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 19, p. 79; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 27; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., pp. 119 e 413.

47 ZURARA, *C. T. C.*, caps. 36 e 50, pp. 113-115 e 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 19, p. 76; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 20; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., pp. 119 e 414.

48 ZURARA, *C. T. C.*, caps. 50 e 86, pp. 152-154 e 231-233; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 19, p. 78; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 20; A. N. T. T., *Chanc. D. Duarte*, liv. 1, fls. 44-44v., Santarém, 30 de Março de 1434; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., pp. 119 e 414.

49 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 96, pp. 253-257; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 881-883.

Fernão Chamorro	Escudeiro		inf. D. Henrique		50
Fernão Gil *Monterroio*	Escudeiro e criado. Sr. de herdades, foros e frutos em Castro Verde		inf. D. Duarte		51
Fernão Gonçalves de Arca	Cavaleiro. Sr. de azenhas em Anha Loura [Estremoz]		D. João I		52
Fernão Lopes de Azevedo	Cavaleiro. Comendador da ordem de Cristo e Casevel		inf. D. Henrique	Capitão de navio	53
Fernão Vaz de Sequeira	Cavaleiro e vassalo régio. Sr. da quinta da Palma e herdade "Sta. Cruz" [Monforte]		inf. D. Pedro D. João I		54
Garcia Moniz	Cavaleiro-fidalgo	Guarda	inf. D. Henrique	Capitão de navio	55
Gil Vaz	Criado		inf. D. Henrique		56

---

50 ZURARA, *C. T. C.*, caps. 79 e 82, pp. 216-218 e 222-224; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., pp. 119 e 415.

51 A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 1, fl. 93v., Santarém, 1 de Setembro de 1385. Foi armado cavaleiro por D. Afonso V de quem era tesoureiro. Recebe carta de brasão de armas a 21 de Outubro de 1450 e apelido de Monterroio pelos serviços que prestara na tomada de Ceuta <<huu escudo douro com huu creçente branco e sobre as pontas delle huua aguya vermelha de cabeça partida e de bicos e pees brancos com senhas chapelletas>>: *Chanc. D. Afonso V*, liv. 34, fl. 181v., Lisboa; *Leitura Nova. Místicos*, liv. 3, fl. 105v.; pub. por Anselmo Braamcamp FREIRE, *Armaria Portuguesa*, pp. 334-335; Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 142, pp. 611-612; Carlos da Silva LOPES, <<As conquistas e descobrimentos na heráldica portuguesa do século XVI>>, in *Armas e Troféus*, t. I, nº 2, 1960, p. 112; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 1034, p. 541.

52 Morador em Évora. ZURARA, *C. T. C.*, cap. 50, pp. 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 19, p. 79; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 21; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 2, fl. 36, Évora, 24 de Dezembro de 1388.

53 ZURARA, *C. T. C.*, caps. 36 e 50, pp. 113-115 e 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 19, p. 76; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 731-732; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., pp. 119 e 416.

54 ZURARA, *C. T. C.*, caps. 50 e 96, pp. 152-154 e 253-257; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., caps. 19 e 24, pp. 79 97; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, pp. 21 e 33; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 4, fls. 129-129v., Almeirim, 25 de Abril de 1431.

55 ZURARA, *C. T. C.*, caps. 36, 50 e 82, pp. 113-115, 152-154 e 222-224; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 19, p. 76; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 20; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., pp. 119 e 419.

56 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 72, pp. 202-205; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 119.

Gil Vaz de Barbudo					57
Gil Vaz de Castelo Branco	Criado		D. João I		58
Gil Vaz da Cunha	Cavaleiro e vassalo régio. Sr. da Maia, Marialva, Alfândega, Celorico de Basto, Borba, Guinhores, Montelongo e Vale de Bouro		D. João I inf. D. Henrique	Capitão de navio	59
Gomes Dias de Góis	Fidalgo		inf. D. Henrique		60
Gomes Ferreira	Criado Sr. da terra de Jales		D. Afonso, 4 conde de Ourém		61
Gomes Lourenço Cotrim	Vassalo		D. João I		62
Gomes Martins de Lemos	Aio, fidalgo e conselheiro. Sr. de bens móveis e de raíz em Sintra e Santarém, da quinta de Calhariz, Oliveira do Conde e Góis		D. João I D. Afonso, conde Barcelos	Capitão da sétima galé que partiu do Porto	63

---

57 D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 19, p. 79; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 21.

58 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 50, pp. 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 19, p. 78; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 20; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. III, p. 218.

59 ZURARA, *C. T. C.*, caps. 36, 50 e 96, pp. 113-115, 152-154 e 253-257; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., caps. 19 e 24, pp. 76 e 97; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, pp. 20 e 33; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 1, fls. 117 e 139v.-140, Coimbra e Guimarães 10 de Abril e 13 de Maio de 1385; liv. 2, fls. 17, 177v.-178, Lisboa, 12 de Maio de 1389, Paços de Valada, 1 de Junho de 1402; liv. 3, fls. 13-13v., Paços de Valada, 27 de Maio e 2 de Junho de 1402; liv. 4, fl. 20v., Évora, 11 de Abril de 1421. Já não era vivo a 8 de Dezembro desse ano altura em que a sua mulher Leonor Gonçalves recebe doação da terra da Maia: Idem, liv. 4, fls. 62-63, Montemor-o-Novo; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., pp. 119 e 420.

60 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 79, pp. 216-218; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 27; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., vol. III, p. 215; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., pp. 119 e 421.

61 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 50, pp. 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 19, p. 79; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 20; A. N. T. T., *Chanc. D. Duarte*, liv. 1, fls. 51v.-52v., Almeirim, 10 de Dezembro de 1433.

62 Morador em Elvas. Recebe aposentação em 13 de Fevereiro de 1443, pela idade de setenta anos, em atenção aos serviços que prestara em Aljubarrota, Atoleiros, Valverde, cerco de Alcântara, Lameda e tomada de Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 27, fl. 34v., Évora; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 184, p. 223.

63 ZURARA, *C. T. C.*, caps. 36 e 50, pp. 113-115 e 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 19, p. 76; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p.

Gonçalo Eanes	Fidalgo	Escolar	D. João I		64
Gonçalo Eanes de Abreu	Escudeiro-vassalo. Sr. de Castelo de Vide, Meadas e Póvoa e quinta de S. Marcos		D. João I		65
Gonçalo Eanes de Sousa	Fidalgo		D. João I	Capitão de navio	66
Gonçalo Gomes de Azevedo	Fidalgo	Alcaide-mor de Alenquer e reposteiro-mor dos cativos	D. João I		67
Gonçalo Lourenço de Gomide	Cavaleiro e criado. Sr. de Vila Verde dos Francos, herdades no Crato, couto da Guarda e Barbeita	Escrivão da puridade e alcaide de Vila Verde dos Francos	D. João I		68

20; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 1, fls. 20, 42 e 89v., Lisboa, 8 e 14 de Julho e 17 de Agosto [Santarém] de 1385; liv. 2, fls. 132-133v. e 142-142v., Évora, 27 de Dezembro de 1396, Porto, 12 de Abril de 1398; liv. 5, fl. 100v., 22 de Junho de 1416; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 11, pp. 452-456; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses* ..., vol. I, doc. 232, pp. 240-241; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. II, p. 394; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira*..., p. 828.

64 Morador em Torres Vedras. Sendo <<homem fidalgo de lynhagem filho de dona e descudeiro e neto e bisneto de dona e caualeiro>> recebe em 3 de Junho de 1439 isenção do serviço militar, de ir com presos e dinheiros, de pagar peitas, fintas, talhas, jugada e oitava de pão, vinho e linho e do direito de pousada em atenção a ter servido na armada: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 2, fl. 117v., Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 50, pp. 512-514.

65 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 50, pp. 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 19, p. 79; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 20; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 1, fls. 67-67v., Torres Vedras e Alenquer, 23 e 24 de Novembro de 1384; liv. 2, fls. 40v. e 93-93v., Lisboa, 2 de Julho de 1389 e Coimbra, 4 de Fevereiro de 1395.

66 ZURARA, *C. T. C.*, caps. 36, 50 e 103, pp. 113-115, 152-154 e 269-271; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 19, p. 76; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 20; *Livro de Linhagens do Século XVI*, p. 22; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 2, fl. 168v., Arrifana de Sousa, 20 de Agosto de 1400 [recebe os bens móveis e de raíz de Álvaro Gonçalves Camelo, prior do Hospital].

67 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 50, pp. 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 19, p. 79; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 20; *Livro de Linhagens do Século XVI*, p. 209.

68 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 50, pp. 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 19, p. 79; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 20; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 2, fls. 118, 131-131v., 141 e 197-197v., Santarém, 15 de Abril de 1396, Estremoz, 22 de Janeiro de 1397, Porto, 6 de Abril de 1398 e Lisboa, 22 de Outubro de 1403.

Gonçalo Nunes Barreto	Cavaleiro-fidalgo, conselheiro e vassalo régio	Fronteiro-mor do Algarve	D. João I inf. D. Pedro	Capitão dos ginetes do inf. D. Pedro	69
Gonçalo Pereira *das Armas*	Cavaleiro-fidalgo e vassalo. Sr. de Paços de Aguiar, honras de Canaveses, Tuias, Paços de Gaiolo, Gontim, Louredo-o-Velho e Galegos, Cabeceiras de Basto e Lamegal, Landim, Vila Chã, Penela e Soalhães	Alcaide-mor do castelo de Melgaço	D. João I		70
Gonçalo Pereira de Vouzela					71
Gonçalo Rodrigues de Sousa	Escudeiro-fidalgo, conselheiro e camareiro. Sr. de Monsaraz e comendador da ordem de Cristo	Alcaide de Monsaraz, alferes-mor, capitão dos ginetes, vedor e alcaide do castelo de Marvão	inf. D. Henrique		72
Gonçalo Vasques Coutinho	Fidalgo	Alcaide de Trancoso, provimento e menagem do castelo de Lamego e Marechal. Reitor das igrejas de S. João e Sta. Maria de Cedavim	D. João I	Capitão da quarta galé que partiu do Porto	73

---

69 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 50, pp. 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 19, p. 79; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 20; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira ...*, pp. 733-735.

70 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 50, pp. 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 19, p. 79; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 20; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 2, fls. 146v.-147, Arreal de Sotomayor e Tui, 3 de Junho e 18 de Julho de 1398; liv. 3, fl. 200v., Lisboa, 27 de Maio de 1417; liv. 4, fls. 98-98v., Lisboa, 10 de Outubro de 1426; *Monumenta Henricina*, vol. III, doc. 87, pp. 174-176; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira ...*, pp. 917-920.

71 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 50, pp. 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 19, p. 79; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 20.

72 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 76, pp. 211-212; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 1, fls. 8-8v. e 17v., Lisboa, 1 de Abril de 1384; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial ...*, pp. 119 e 424.

73 ZURARA, *C. T. C.*, caps. 36 e 50, pp. 113-115 e 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 19, p. 76; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 20. Sr. de Armamar, Cernancelhe, Fonte Arcada, Queimada, Gestaçô, Sanfins, Penajóia, Fontes, Godim, renda do tabeliado de Lamego, Numão, Horta, Fozcoa, Cedães, Tavares, Parada, Mei, Cinfães, castelo de Lamego, Gouveia, souto Midões, couto de Leomil, Ferreiros de Tendais, Povolide, Vila Seca, Aveloso, Aldeia da Ponte, S. Martinho de Mouros, Mondim, Sever, castelo de Penedono, Povoa, Penela, Paredes e Valongo e Fontelo: A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 1, fls. 61-61v., 64v.-65, 131-134, 146v.-147, Lisboa, 18 de Maio e 31 de Outubro de 1384, Coimbra, 13 e 19 de Abril e Vila Real,

Gonçalo Vaz de Castelo Branco	Escudeiro. Sr. da honra de Sobrado e Paiva		D. João I		74
Henrique (inf. D.)	Sr. da Covilhã			Capitão da primeira galé que partiu de Porto	75
Henrique de Noronha (D.)	Cavaleiro-fidalgo		inf. D. Duarte		76
João Afonso de Alenquer		Vedor	D. João I		77
João Afonso de Brito	Cavaleiro. Sr. de bens móveis e de raíz em Beja		D. João I		78
João Afonso de Santarém	Cavaleiro e conselheiro. Sr. da quinta da Amolosa	Alcaide-mor do castelo de Santarém	D. João I		79
João Adraz	Vassalo		D. João I		80

---

7 de Dezembro de 1385; liv. 2, fls. 2v., 20v., 66 e 81v. 82 e 125, Valdeiras, 1 de Maio de 1387, Lisboa, 9 de Junho de 1389, Viseu e Feira, 1 de Março e 13 de Setembro de 1392, Lisboa, 13 de Fevereiro de 1493 e Santarém, 6 de Julho de 1397; liv. 3, fls. 49, 99v., 75-75v., 149v.-150v., 192v., Coura 12 de Novembro de 1404, Santarém 23 de Junho de 1407, Aldeia Galega, 16 de Novembro de 1408, Ceuta 24 de Agosto de 1415, Torres Vedras 6 de Fevereiro de 1417; liv. 4, fls. 10v.-11, Santarém, 13 de Junho de 1418.

74 ZURARA, *C. P. M.*, cap. 6, pp. 29-31; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 1, fls. 171v.-172 e 174, Arreal de Chaves, 15 e 25 de Abril de 1386; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., p. 754.

75 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 36, pp. 113-115; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 19, p. 76; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 20; D. Fernando de MENESES, *Historia de Tangere* ..., liv. 1, p. 15.

76 ZURARA, *C. T. C.*, caps. 50 e 96, pp. 152-154 e 253-257; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., caps. 19 e 24, pp. 78 e 97; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, pp. 20 e 33.

77 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 50, pp. 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 19, p. 79; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 20.

78 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 50, pp. 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 19, p. 79; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 20; *Livro de Linhagens do Século XVI*, p. 357; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 1, fl. 25v., Lisboa, 24 de Agosto de 1384.

79 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 50, pp. 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 19, p. 79; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 20; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 4, fls. 39v.-40, Évora, 31 de Agosto de 1421.

80 Morador em Santiago do Cacém. Recebe aposentação em 18 de Setembro de 1446, pela idade de setenta anos, em atenção a ter servido Mem Rodrigues de Vasconcelos, mestre da ordem de Santiago, e na tomada de Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 5, fl. 92v., Estremoz; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 294, p. 341.

João Álvares Pereira	Fidalgo. Sr. de Recardães, Brevide, Feira, Cambra e Refóios		D. João I	Capitão de navio	81
João de Ataíde	Camareiro-mor. Sr. de Penacova e paços de Aboreira		inf. D. Pedro		82
João do Basto	Vassalo régio e criado	Escrivão da armação da frota e dos contos de Lisboa	D. João I D. João de Castro e Afonso Furtado [capitão]		83
João de Castro (D.)	Fidalgo. Sr. do casal de Loureiro e herdades de S. Mamede de Aldão	Capitão das armadas	inf. D. Henrique		84
João Fogaça	Criado régio	Vedor	D. João I D. Afonso, conde de Barcelos	Seguiu na nau *S. Cristovão*	85

---

81 ZURARA, *C. T. C.*, caps. 36 e 50, pp. 113-115 e 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 19, p. 76; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 20; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 2, fls. 157v.-158, Lisboa, 18 de Agosto de 1399; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. I, p. 310; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 923-924.

82 ZURARA, *C. T. C.*, caps. 50 e 96, pp. 152-154 e 253-257; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., caps. 19 e 24, pp. 79 e 97; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, pp. 20 e 33; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 4, fl. 26v., Évora, 6 de Agosto de 1421; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 1009-1011; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., pp. 119 e 430.

83 Morador em Lisboa. A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 5, fls. 44 e 99, Paços de Valada, 8 de Junho de 1402 e Estremoz, 23 de Janeiro de 1416; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 7, pp. 448-450; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses* ..., vol. I, doc. 228, pp. 237-238.

84 ZURARA, *C. T. C.*, caps. 50, 86 e 103, pp. 152-154, 231-233 e 269-271; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 19, p. 78; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 20; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 4, fls. 53v.-54, Lisboa, 6 de Agosto de 1412; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., pp. 119 e 431.

85 ZURARA, *C. T. C.*, caps. 50 e 72, pp. 152-154 e 202-205; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 19, p. 79; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 21; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 2, fl. 148, Porto, 4 de Abril de 1398 [recebe os bens móveis e de raíz de Pedro Gil Taveira e Vasco Taveira]; liv. 5, fl. 100v., Lisboa, 22 de Junho de 1416; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 11, pp. 452-456; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses* ..., vol. I, doc. 232, pp. 240-241.

João Freire de Andrade	Fidalgo. Sr. da quinta de Oliveira de Currelos e Oliveira do Conde, dízima da igreja de Sta. Maria das Aranhas	Meirinho-mor	D. João I		86
João Gomes Arnalho	Escudeiro		Martim Afonso de Melo		87
João Gomes da Silva	Fidalgo, conselheiro e vassalo. Sr. de Vagos, renda da comenda de Valhelhas, bens móveis e de raíz [Guimarães], quinta de Lanhelas e Meinedo	Alferes-mor	D. João I	Capitão da quinta galé que partiu do Porto	88
João Gomes *o Zarco*	Cavaleiro				89
João Gonçalves *[da Câmara de Lobos]*	Cavaleiro e criado		inf. D. Henrique		90
João Gonçalves Homem	Escudeiro. Sr. de bens móveis e de raíz em Besteiros, couto de Carvalho		D. João I		91

---

86 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 50, pp. 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 19, p. 79; *Livro de Linhagens do Século XVI*, p. 267. Por carta de 27 de Abril de 1393 recebe todas as rendas, direitos e jurisdição criminal e cível das terras e lugares que foram de seu pai: A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 2, fls. 86-86v., Lisboa.

87 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 99, pp. 261-262; ZURARA, *C. P. M.*, cap. 5, pp. 25-28 [lê-se nesta crónica **João Gomes Orvalho**]; *Monumenta Henricina*, vol. II, doc. 100, pp. 209-212.

88 ZURARA, *C. T. C.*, caps. 36 e 50, pp. 113-115 e 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 19, p. 76; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 20; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 1, fls. 7v., 53v.-54, 90v.-91, Lisboa, 23 de Abril e Setembro de 1384, Santarém, 5 de Setembro de 1385; liv. 3, fls. 136-138, Lisboa 26 e 27 de Fevereiro de 1412; liv. 4, fls. 130v.-131, Santarém, 14 de Março de 1431.

89 D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 24, p. 97.

90 Recebe a 4 de Julho de 1460 carta de brasão de armas e apelido de *Câmara de Lobos* com <<huu escudo preto e ao pee huua montanha verde sobre a quall esta fundada e edificada huua torre de prata amtre dous lobos douro>>: A. N. T. T., *Leitura Nova. Místicos*, liv. 3, fl. 56v., Santarém; pub. por Anselmo Braamcamp FREIRE, *Armaria Portuguesa*, p. 104; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses ...*, vol. I, doc. 448, pp. 571-572; *Monumenta Henricina*, vol. XIII, doc. 180, pp. 293-294. Atente-se aos comentários de Dias Dinis em nota 1 do referido documento; Carlos da Silva LOPES, <<As conquistas e descobrimentos na heráldica portuguesa do século XVI>>, in *Armas e Troféus*, t. I, nº 2, 1960, p. 112; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial ...*, p. 434.

91 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 60, pp. 176-177; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 1, fls. 16 e 9, Lisboa, 24 de Maio de 1384 e Torres Vedras, 13 de Fevereiro de 1385.

João de Lamego	Vassalo				92
João Mendes de Vasconcelos	Cavaleiro-vassalo. Sr. de Mós		D. João I		93
João de Noronha (D.)	Cavaleiro		inf. D. Duarte		94
João Pereira	Escudeiro-fidalgo	Tesoureiro da Sé de Coimbra	inf. D. Pedro		95
João Pereira *Agostim*	Escudeiro e criado. Sr. das terras de Balhones	Alcaide do castelo de Olivença	inf. D. Henrique		96
João Preto	Vassalo	Escrivão do cível de Lisboa			97
João Rodrigues Comitre					98
João Rodrigues de Sá	Cavaleiro-fidalgo, vassalo e camareiro-mor. Sr. do Barreiro, Sever, Castro Daire, Aguiar da Rainha, Melgaço e Soaz	Alcaide-mor do castelo de Lindoso e Porto	D. João I	Capitão de navio	99

---

92 Morador em Almada. Recebe aposentação em 12 de Julho de 1454, pela idade de setenta anos, em atenção a ter servido na armada: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 10, fl. 120, Évora; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 207, p. 213.

93 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 50, pp. 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 19, p. 79; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 20; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 3, fls. 78-78v., Évora, 9 de Maio de 1408.

94 ZURARA, *C. T. C.*, caps. 50 e 96, pp. 152-154 e 253-257; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., caps. 19 e 24, pp. 78 e 97; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, pp. 20 e 33.

95 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 50, pp. 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 19, p. 79; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 20.

96 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 100, pp. 262-264; Idem, *C. P. M.*, cap. 6, pp. 29-30; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 2, fl. 53v., Évora, 15 de Fevereiro de 1395; liv. 4, fl. 6v., 14 de Janeiro de 1418; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. I, p. 170; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., pp. 119 e 437.

97 Morador no Tojal. Recebe aposentação em 4 de Janeiro de 1452, pela idade de sessenta e seis anos, pelos serviços que prestara na tomada e descerco de Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 37, fl. 16, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 94, pp. 96-97; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 114, p. 143; *Monumenta Henricina*, vol. XI, doc. 107, pp. 130-131.

98 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 86, pp. 231-233.

99 ZURARA, *C. T. C.*, caps. 36 e 50, pp. 113-115 e 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 19, p. 76; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 20; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 1, fls. 16v.-17, 157v. e 151v., Lisboa, 29 de Março de 1384, Porto 21 de Outubro de 1385, Arreal de Chaves 24 de Janeiro de 1386; liv. 2, fls. 1, 59v.-60, 65 e 143v., Vila Real, 2 de Março de 1387, Miranda, 8 de Julho de 1391, Viseu 21 de Fevereiro de 1392, Arreal de Salvaterra, 8 de Maio de 1398; liv. 4, fl. 113, Montemor-o-Novo, 13 de Novembro de 1425; pub. por

João Rodrigues Taborda	Vassalo		D. João I		100
João Soares de Castelo Branco	Fidalgo				101
João de Torres	Vassalo. Sr. da renda da portagem de Lisboa		D. João I		102
João Vaz de Almada	Cavaleiro-fidalgo, vassalo. Sr. de rendas em Ponte de Lima e coutada de um pinhal em Cavala		D. João I	Capitão da oitava galé que partiu de Lisboa	103
João Xira	Confessor		D. João I		104
Lançarote Pessanha	Vassalo. Sr. de Mira, casa em Lisboa "bairro da pedreira" e quinta de Marim	Almirante-mor	D. João I	Capitão da quinta galé que partiu de Lisboa	105
Lopo Álvares de Moura	Fidalgo		D. João I		106

Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 18, pp. 467-468; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., p. 936.

100 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 50, pp. 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 19, p. 79; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 21.

101 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 50, pp. 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 19, p. 78; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 20; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. III, p. 218.

102 Morador em Lisboa. Recebe quitação em 28 de Novembro de 1415 da verba de quarenta e cinco mil libras pelos serviços prestados em Bruges e tomada de Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 5, fl. 98v., Évora, 28 de Novembro de 1415; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 6, pp. 447-448.

103 ZURARA, *C. T. C.*, caps. 36, 50 e 86, pp. 113-115, 152-154 e 231-233; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 19, p. 79; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 20; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 1, fl. 179, Porto, 27 de Dezembro de 1386; liv. 3, fl. 165v., Santarém, 17 de Maio de 1413. Recebe licença em 26 de Setembro de 1414 de levar do reino de Inglaterra quatrocentas lanças para D. João I: J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 200, pp. 319-320; *Monumenta Henricina*, vol. II, doc. 60, pp. 148-150; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 694-696.

104 D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 20, p. 80.

105 ZURARA, *C. T. C.*, caps. 36 e 50, pp. 113-115 e 152-154; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 20; A. N. T. T., *Chanc. D. Fernando*, liv. 1, fls. 15v., 24, 68v. e 74v.-75, 30 de Julho de 1367, 13 de Março de 1368, 1 de Janeiro e 10 de Julho de 1371; liv. 2, fl. 111, Lisboa, 18 de Novembro de 1383.

106 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 50, pp. 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 19, p. 78; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 20.

FACULDADE DE LETRAS
BIBLIOTECA
* PORTO *

Lopo Dias de Azevedo	Vassalo. Sr. de Aguiar, Jales, Pereira, Aguiar de Bouro e Pena, reguengo de Alvela, Galés e Sanhoane de Rei		D. João I		107
Lopo Dias de Sousa (D.)	Mestre da cavalaria da ordem de Cristo. Sr. dos direitos do pego de Almourol		Ordem de Cristo	Capitão da segunda galé que partiu de Lisboa	108
Lopo Martins	Escudeiro. Sr. da póvoa d'el rei, Vila Franca e Bouças [Trancoso]		D. João I		109
Lopo Vaz de Castelo Branco	Fidalgo, criado e comendador de S. Vicente da Beira. Sr. das rendas e direitos reais da judiaria de Castelo Branco	Monteiro-mor do reino e alcaide de Moura	D. João I		110
Lopo Vaz da Cunha	Vassalo. Sr. da Ponte de Almeara e Maia		D. João I		111

---

107 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 50, pp. 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 19, p. 79; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 20; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 1, fls. 57v., 113v., 88v.-89 e 197-199, Lisboa, 11 de Setembro de 1384, Coimbra e Santarém 14 de Abril e 24 de Agosto de 1385, Braga 5 de Dezembro de 1387, Melgaço 8 de Fevereiro de 1388; liv. 2, fls. 42-42v., Arreal de Lamego, 6 de Setembro de 1388.

108 ZURARA, *C. T. C.*, caps. 36 e 50, pp. 113-115 e 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 19, p. 78; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 20; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 1, fl. 32, Chaves, 24 de Abril de 1386. Cfr. Isabel Morgado da SILVA, *A Ordem de Cristo sob o Mestrado de D. Lopo Dias de Sousa*, dissertação de Mestrado em História Medieval apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, 1989.

109 A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 1, fls. 50v.-51 e 141v., Lisboa 10 de Agosto de 1384 e Guimarães, 2 de Junho de 1385. Recebe perdão régio em 23 de Abril de 1441, acusado de dormir com Maria Gonçalves, em atenção aos serviços prestados na armada, contra dois anos de degredo em Marvão: *Chanc. D. Afonso V*, liv. 2, fl. 111v., Torres Vedras; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais ...*, t. I, doc. 142, pp. 180-181; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 108, pp. 137-138).

110 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 50, pp. 152-154; Idem, *C. P. M.*, cap. 6, pp. 29-31; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 19, p. 78; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 20; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 1, fls. 38v. e 126, Alenquer, 11 de Setembro de 1384 e Coimbra, 16 de Abril de 1385; liv. 3, fls. 172-173, Belas, 26 de Agosto de 1414; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões ...*, liv. III, p. 218; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira ...*, p. 754.

111 ZURARA, *C. P. M.*, cap. 6, pp. 29-31; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 1, fls. 125v.-126 e 167v., Coimbra, 15 de Abril de 1385 e S. Pedro da Veiga, 20 de Dezembro de 1385.

Lourenço Eanes	Vassalo		D. João I		112
Luís Alvares Cabral	Escudeiro-fidalgo. Sr. de Zurara e Manteigas	Vedor	inf. D. Henrique	Capitão de navio	113
Luís Alvares da Cunha	Cavaleiro e criado. Sr. de Baião, Lage, S. Salvador	Mestre Escola	D. João I		114
Luís Gonçalves Malafaia	Escudeiro	Vedor da fazenda de Lisboa	inf. D. Duarte		115
Luís Vaz da Cunha	Cavaleiro		D. João I		116
Luís de Sousa	Cavaleiro da ordem de Cristo e camareiro-mor		inf. D. Henrique		117
Martim Afonso de Melo	Cavaleiro, vassalo e conselheiro régio	Alcaide de Campo Maior, Évora e guarda-mor do reino	D. João I inf. D. Henrique		118

---

112 Morador em Elvas. Recebe aposentação em 29 de Junho de 1441 pelos serviços que prestara na tomada de Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 2, fl. 105v., Leiria; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 150, p. 188.

113 ZURARA, *C. T. C.*, caps. 36, 50 e 61, pp. 113-115, 152-154 e 178-180; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 19, p. 76; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 20; A. N. T. T., *Chanc. D. Duarte*, liv. 1, fl. 51, Lisboa, 11 de Julho de 1399; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., pp. 120 e 444.

114 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 100, pp. 262-264; Idem, *C. P. M.*, cap. 6, pp. 29-31; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 3, fls. 139v.-140, Sintra, 23 de Outubro de 1412.

115 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 50, pp. 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 19, p. 79; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 20; A. N. T. T., *Chanc. D. Duarte*, liv. 1, fl. 26v., Santarém, 12 de Dezembro de 1440.

116 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 100, pp. 262-264; Idem, *C. P. M.*, cap. 6, pp. 29-31; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 27, p. 112; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 35.

117 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 41, pp. 126-129; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., pp. 120 e 445.

118 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 50 e 72, pp. 152-154 e 202-205; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 19, p. 78; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 20. Sr. das rendas e direitos da judiaria de Beja, Sortelha, Torre da cerca Velha, Barracena, casal da Atalaia, paços de Elvas, Ouguela, herdade de Machede, reguengo do campo de Toxe e Água dos Peixes: A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 1, fls. 192v.-193 e 68, Campo Maior, 22 de Outubro de 1388 e Torres Vedras, 19 de Dezembro de 1385; liv. 2, fls. 34v., 4, 147 e 179v.-180, 183v., 159-159v., Arreal de Campo Maior, 22 de Novembro de 1388, Lamego, 15 de Janeiro de 1390, Porto, 30 de Agosto e 1 de Outubro de 1398, Salvaterra de Magos e Lisboa, 8 de Maio, 27 de Outubro e 3 de Novembro de 1399; liv. 3, fl. 8, Lisboa, 18 de Julho de 1404; liv. 4, fls. 43v.-44 e 31, Viana de Alvito e Évora, 16 de Janeiro e 6 de Maio de 1421; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., pp. 120 e 446.

Martim Afonso de Sousa	Fidalgo	Vedor das obras reais de Trás-os-Montes	D. Afonso, conde de Barcelos	Capitão de navio	119
Martim Correia	Cavaleiro-fidalgo	Guarda-mor	inf. D. Henrique		120
Martim Gomes	Vassalo				121
Martim Esteves Boto					122
Martim Lopes de Azevedo	Cavaleiro		inf. D. Pedro	Capitão de navio	123
Martim Lourenço	Vassalo	Tabelião das notas de Évora	D. João I		124
Martim Pais	Capelão-mor e familiar	Reitor da igreja de S. Julião da Cambra	inf. D. Henrique		125
Martim Rodrigues de Refóios		Alferes-mor	inf. D. Henrique	Capitão de navio	126

---

119 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 36, pp. 113-115; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 19, p. 76; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. I, pp. 209, 227, 229 e 241; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 974-975.

120 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 96, pp. 253-257; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 24, p. 97; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 33; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 772-773; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., pp. 120 e 446.

121 Sendo <<homem de idade de sseseenta anos pouco mais ou menos>> recebe perdão régio em 31 de Maio de 1454, por dormir com Maria Esteves, em atenção aos serviços que prestara nas armadas de Ceuta e Tânger, contra o pagamento de dois mil reais brancos: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 10, fl. 28, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 201, pp. 207-208.

122 Morador em Évora. Recebe a 1 de Abril de 1462 carta de brasão de armas pelos serviços prestados na tomada de Ceuta, cerco de Tânger e conquista de Alcácer: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 14, Santarém; pub. por Anselmo Braamcamp FREIRE, *Armaria Portuguesa*, pp. 84-85; Carlos da Silva LOPES, <<As conquistas e descobrimentos na heráldica portuguesa do século XVI>>, in *Armas e Troféus*, t. I, nº 2, 1960, p. 113.

123 ZURARA, *C. T. C.*, caps. 36, 50 e 96, pp. 113-115, 152-154 e 253-257; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., caps. 19 e 24, pp. 76 e 97; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, pp. 20 e 33.

124 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 24, fl. 8v., Évora, 24 de Janeiro de 1444; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 217, pp. 255-256.

125 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 71, pp. 199-202; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., pp. 120 e 447.

126 ZURARA, *C. T. C.*, caps. 36, 72 e 92, pp. 113-115, 202-205 e 244-247; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 19, p. 76; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 21; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., pp. 120 e 449.

Martim do Sem	Sr. de terras e casas em Lisboa	Doutor	D. João I		127
Martim Vaz da Cunha	Vassalo		D. João I		128
Martim Vaz Romão	Vassalo		D. João I		129
Mendo Afonso Cerveira	Fidalgo		D. João I		130
Nuno Alvares Pereira (D.)	3° conde de Ourém, 7° Barcelos e 2° Arraiolos	Condestável	D. João I		131

---

127 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 50, pp. 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 19, p. 79; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 20; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 2, fls. 28v. e 77v.-78, Braga, 30 de Novembro de 1387.

128 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 50, pp. 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 19, p. 79; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 20. Sr. de Seia, Varziela, Vale de Besteiros, Lafões, Queira, Rio de Moinhos, Gulfar, Satão, Linhares, rendas e direitos de Pinhel, Lousada, Arganil, Aguiar, Lanhoso, S. Gião, Penalva, Belmonte e couto de S. Romão: A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 1, fls. 19v., 111-111v., 148-148v. e 31v.-32, Lisboa, 21 de Maio de 1384, Porto e Vila Real de Panóias, 11 de Junho e 12 de Dezembro de 1385, Chaves 23 de Abril de 1386; liv. 2, fl. 71, Lisboa, 11 de Janeiro de 1393; liv. 3, fl. 21v., Porto, 5 de Agosto de 1394; liv. 4, fl. 128v., Almeirim, 7 de Janeiro de 1431.

129 Morador em Alvito. Recebe aposentação em 19 de Janeiro de 1445, pela idade de setenta anos, em atenção aos serviços prestados na conquista de Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 25, fl. 7, Beja; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais ...*, t. I, doc. 233, pp. 271-272.

130 ZURARA, *C. T. C.*, caps. 50 e 86, pp. 152-154 e 231-233; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 19, p. 79; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 20; Luiz Vaz de SAMPAYO, <<Subsídios para uma biografia de Pedro Álvares Cabral>>, in *Revista da Universidade de Coimbra*, Coimbra, F. L. U. C., vol. XXIV, 1970, p. 158; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira ...*, p. 768.

131 ZURARA, *C. T. C.*, caps. 36 e 50, pp. 113-115 e 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 19, p. 78; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 20; D. Fernando de MENESES, *Historia de Tangere ...*, liv. 1, p. 16; *Estoria de Dom Nuno Alvrez Pereira*. Edição crítica da <<Coronica do Condestabre>> com introdução, notas e glossário de Adelino de Almeida CALADO, cap. 78, Coimbra, Acta Universitatis Conimbrigensis, 1991, pp. 193-196; [sr. de Frelas, Camarate, Unhos, Sacavém, castelo de Montalegre, Barroso, Pena, reguengo de Basto, Vila Viçosa, Boelhe, Borba, Estremoz, Évoramonte, Portel, Monte-mor-o-Novo, Almada, Setúbal, reguengo de Colares, Alter do Chão, Assumar, Vila Nova de Anços, Paiva, Tendais, Lousada, Barcelos, Chaves]: A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 1, fls. 116, 106v., 82v.-83, 76 e 194v., Coimbra e Porto 7 de Abril e 8 de Outubro de 1385, Campo Maior, 15 de Novembro de 1388; liv. 2, fls. 49v., 67-67v., 148-148v., Santarém, 2 de Julho de 1390, Coimbra, 11 de Maio de 1392, Porto, 1 de Setembro de 1398; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões ...*, liv. III, pp. 252-253.

Nuno Antunes de Góis	Escudeiro-fidalgo		inf. D. Henrique		132
Nuno da Cunha	Fidalgo		D. João I		133
Nuno Gonçalves de Meira	Colaço	Servidor da casa do *Navegador*	D. Afonso		134
Nuno Martins da Silveira	Rico-homem, cavaleiro e conselheiro	Escrivão da puridade e administrador da capela da igreja de Sta. Cruz de Coimbra	inf. D. Duarte	Serviu com *asaz Jemte*	135
Nuno Vaz de Castelo Branco	Escudeiro	Vedor da fazenda régia	inf. D. Henrique		136
Paio Rodrigues de Araújo	Cavaleiro-fidalgo	Escrivão da fazenda e alcaide de Castelo Rodrigo	inf. D. Duarte	Capitão de navio	137
Pedro (inf. D.)				Seguiu na primeira galé que partiu de Lisboa	138

---

132 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 82, pp. 222-224. Por carta de 27 de Fevereiro de 1453 foi nomeado capitão de duas caravelas para resgatar e mercadejar na Guiné as mercadorias para lá enviadas: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 3, fl. 20v., Évora; pub. por J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses* ..., vol. I, doc. 399, pp. 501-502; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., pp. 120 e 449.

133 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 103, pp. 269-271.

134 Cfr. o seu epitáfio no Convento de Cristo em Tomar, com data de 3 de Novembro de 1459: J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 155, p. 265; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., pp. 120 e 449.

135 ZURARA, *C. T. C.*, caps. 50 e 96, pp. 152-154 e 253-257; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 19, p. 79; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 20; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 4, fls. 91-92, Lisboa, 8 de Outubro de 1425; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 962-966.

136 ZURARA, *C. T. C.*, caps. 50, 86 e 96, pp. 152-154, 231-233 e 253-257; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., caps. 19 e 24, pp. 78 e 97; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, pp. 20 e 33; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 754-757; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., pp. 120 e 450.

137 ZURARA, *C. T. C.*, caps. 36 e 50, pp. 113-115 e 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 19, p. 76; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 21; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 2, fl. 8v., Coimbra, 8 de Março de 1390; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. III, p. 218.

138 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 36, pp. 113-115; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 19, p. 78; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 20; D. Fernando de MENESES, *Historia de Tangere* ..., liv. 1, p. 15.

Pedro de Castro (D.)	Fidalgo e vassalo régio. Sr. do Cadaval, reguengo de Campores, Salvaterra e castelo de S. Martinho		D. João I inf. D. Henrique	Capitão de navio	139
Pedro Eanes Lobato	Cavaleiro-vassalo. Sr. das rendas, direitos dos mouros forros e banhos de Lisboa		D. João I		140
Pedro Gil do Sem	Escudeiro. Sr. dos quintos das chantas de Santarém, Soaz		D. João I		141
Pedro Gomes de Abreu	Escudeiro-fidalgo		inf. D. Duarte		142
Pedro Gonçalves de Curutelo	Cavaleiro		inf. D. Henrique		143
Pedro Gonçalves Malafaia	Cavaleiro e conselheiro	Vedor da fazenda	D. João I		144
Pedro Lourenço de Távora	Fidalgo. Sr. da terra entre o Tua e Pinhão, S. João da Pesqueira, Aguiar de Sousa, honra de Galegos e Lordelo	Reposteiro-mor	D. João I	Capitão de navio	145

---

139 ZURARA, *C. T. C.*, caps. 36 e 50, pp. 113-115 e 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 19, p. 76; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 20; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 2, fl. 37v., Lisboa, 30 de Abril de 1388; *Chanc. D. Duarte*, liv. 1, fl. 27v., Porto, 2 de Novembro de 1398; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões ...*, vol. II, pp. 145-146; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial ...*, pp. 120 e 451.

140 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 50, pp. 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 19, p. 79; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 21; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 1, fls. 113 e 198, Santarém, 22 de Agosto de 1385, Braga, 13 de Dezembro de 1387.

141 ZURARA, *C. P. M.*, cap. 30, pp. 99-105; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 1, fls. 40 e 195v., Lisboa, 22 de Setembro de 1384 e Braga, 1 de Dezembro de 1387.

142 ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 4, pp. 288-289; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira ...*, pp. 677-678.

143 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 50, pp. 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 19, p. 79; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 21; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial ...*, pp. 120 e 454.

144 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 50, pp. 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 19, p. 79; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 20.

145 ZURARA, *C. T. C.*, caps. 36 e 50, pp. 113-115 e 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 19, p. 76; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 20; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 1, fls. 160v.-161, Guimarães, 5 de Novembro de 1385; liv. 2, fls. 1v., 104v.-105, Lisboa, 3 de Julho de 1387, Vila Real, 29 de Outubro de 1395; *Chanc. D. Duarte*, liv. 1, fl. 3v., Santarém, 10 de Julho de 1382.

Pedro de Meneses (D.)		Alferes-mor	inf. D. Duarte		146
Pedro Peixoto	Escudeiro-fidalgo	Governo dos castelos de Sabugal e Almeida	inf. D. Henrique		147
Pedro Tavares	Escudeiro-fidalgo	Alcaide do castelo de Portalegre e Alegrete	inf. D. Henrique		148
Pedro Vaz de Almada	Cavaleiro	Capitão	inf. D. Duarte		149
Pedro Vaz de Castelo Branco	Cavaleiro		D. João I		150
Rodrigo Afonso de Meneses	Escudeiro		inf. D. Pedro		151
Rui Ferreira	Vassalo				152
Rui Gomes de Alva					153
Rui Gomes da Silva	Fidalgo	Alcaide de Campo Maior e Ouguela	D. João I		154

---

146 ZURARA, *C. T. C.*, caps. 50, 86, 96 e 103, pp. 152-154, 231-233, 253-257 e 269-271; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 19, p. 78; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, pp. 20 e 33.

147 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 50, pp. 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 19, p. 79; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 20; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 911-912; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., pp. 120 e 454.

148 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 103, pp. 269-271; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., pp. 120 e 455.

149 ZURARA, *C. T. C.*, caps. 50, 86 e 96, pp. 152-154, 231-233 e 253-257; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., caps. 19 e 24, pp. 79 e 97; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 20.

150 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 50, pp. 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 19, p. 78; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. III, p. 218.

151 Recebe doação em 12 de Julho de 1443 de umas casas, currais e herdades de pão em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 24, fl. 85, Sintra; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 208, pp. 246-247.

152 Morador em Cambra. Recebe aposentação em 26 de Agosto de 1445, pela idade de setenta anos, em atenção aos serviços prestados na tomada de Ceuta e palanque de Tânger: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 25, fl. 37, Coimbra; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 264, p. 301.

153 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 50, pp. 152-154.

154 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 100, pp. 262-264; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., caps. 19 e 65, pp. 79 e 254-255; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 20; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., vol. II, pp. 15-19; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 954-957.

Rui Gonçalves	Comendador de Canha	Vedor	D. Isabel [mulher do inf. D. João]		155
Rui Gonçalves	Vassalo		D. João I		156
Rui de Sousa	Escudeiro. Sr. de casas, herdades e outras terras em Penela		D. João I		157
Rui Vaz Pereira	Cavaleiro-vassalo. Sr. de Baltar, Paços, Avões, Coima, Galinhas, Arco de Baúlhe		D. João I		158
Rui Vaz Ribeiro	Criado. Sr. do pão da terra da Nóbrega e Figueiredo		D. João I		159
Vasco Afonso	Vassalo				160
Vasco Eanes Corte Real	Cavaleiro		inf. D. Henrique		161

---

155 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 72, pp. 202-205; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 25.

156 Morador em Vila Viçosa. Sr. de bens móveis e de raíz que foram de Lourenço Eanes, contador do rei D. Fernando: A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 1, fl. 19, Lisboa, 9 de Maio de 1384. Recebe aposentação em 12 de Janeiro de 1443, pela idade de mais de setenta anos, em atenção aos serviços prestados no cerco de Alcântara, Lameda e tomada de Ceuta: *Chanc. D. Afonso V*, liv. 27, fl. 22v., Évora; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 177, pp. 215-216.

157 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 50, pp. 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 19, p. 79; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, pp. 20 e 27; A. N. T. T., *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 11, fls. 313-313v., 30 de Setembro de 1447.

158 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 50, pp. 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 19, p. 79; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 20; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 4, fls. 88-88v., Coimbra, 20 de Fevereiro de 1362.

159 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 50, pp. 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 19, p. 79; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 20; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 3, fl. 167, Santarém, 15 de Fevereiro de 1414; liv. 4, fls. 63-63v., Lisboa, 9 de Junho de 1423.

160 Morador em Aldeia Nova dos Donos. Recebe aposentação em 2 de Janeiro de 1452, pela idade de setenta anos, em atenção a ter servido na tomada de Ceuta e Canárias, sob as ordens de D. Fernando de Castro: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 37, fl. 12v., Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 18, pp. 20-21; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 128, pp. 158-159.

161 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 72, pp. 202-205 [afirma o cronista que no dia 21 de Agosto de 1415 Vasco Eanes, saltou na praia de Ceuta com o infante D. Henrique, foi o primeiro cavaleiro a combater os mouros à porta da Almina]; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., pp. 120 e 462.

Vasco Esteves Godinho	Cavaleiro	Vedor das obras régias de Montemor-o-Novo	inf. D. Henrique		162
Vasco Fernandes de Ataíde	Escudeiro-fidalgo	Governador	inf. D. Henrique	Capitão da sexta galé que partiu do Porto	163
Vasco Fernandes Coutinho	Fidalgo	Marechal do reino	D. João I		164
Vasco Martins de Albergaria	Cavaleiro		inf. D. Henrique [?]	Capitão de navio	165
Vasco Martins do Carvalhal	Fidalgo. Sr. de herdades, foros e tributos em Tavira		D. João I		166
Vasco Martins da Cunha	Vassalo. Sr. do castelo de Lanhoso e jurisdição do julgado de Tábua		D. João I		167

---

162 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 79, pp. 216-218; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 27; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial ...*, pp. 120 e 462.

163 ZURARA, *C. T. C.*, caps. 36, 50, 73, 84, 85 e 92, pp. 113-115, 152-154, 205-207, 227-228, 229-231 e 244-247; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 19, p. 76; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 20; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões ...*, vol. I, p. 84; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial ...*, pp. 120 e 462; Francis ROGERS, *The Travels of the Infant D. Pedro of Portugal*, Cambridge-Massachusets, Harvard University Press, 1961, p. 9.

164 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 50, pp. 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 19, p. 79; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 20; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões ...*, liv. I, p. 55 e liv. III, pp. 266-267; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira ...*, pp. 792-795.

165 ZURARA, *C. T. C.*, caps. 36, 50 e 96, pp. 113-115, 152-154 e 253-257; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, caps. 19 e 24, pp. 76 e 97; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, pp. 20 e 33.

166 ZURARA, *C. T. C.*, caps. 50, 86 e 103, pp. 152-154, 231-233 e 269-271; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 19, p. 79; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 21; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 3, fls. 158-159, Santarém, 14 de Dezembro de 1412.

167 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 50, pp. 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 19, p. 79; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 1, fl. 171, Arreal de Chaves, 11 de Março de 1386; liv. 2, fl. 40v., Lisboa, 4 de Julho de 1389.

CAPÍTULO II

A NOBREZA PORTUGUESA NO NORTE DE ÁFRICA: OS REINADOS DE D. JOÃO I E D. DUARTE

3.1. Os nobres que permaneceram e serviram em Ceuta: 1415-1437

A "aventura" de Ceuta terminara, como vimos, com uma retumbante vitória para os exércitos portugueses. No dia 25 o monarca ordenou a frei João Xira e a Afonso Eanes, capelão-mor, que fosse celebrada uma missa na mesquita da cidade — transformada em igreja de Santa Maria — onde os infantes foram armados cavaleiros.

O grande problema estava no destino a dar a Ceuta. Após a conquista houve que proceder a uma vasta recolha de pareceres sobre os **intentos** a dar à cidade:

— **manter ou não Ceuta ?**
— **qual o número de efectivos ?**
— **quem devia ficar por capitão ?**

Parece-nos, em primeiro lugar, que não se pode negar o propósito de D. João I quanto à conservação de Ceuta e interesse pela região de Marrocos. Um trecho de Gomes Eanes de Zurara exprime com algum rigor a vontade do monarca:

> *<<todo o fundamento que tiue no começo deste feito ... rresguardey ... per que a podessemos guardar e mamteer ... a quall cousa me mouem quatro rrezoões:* **primeira**, *sacrificio deuino;* **segunda**, *ficamdo assy esta cidade sso nosso poder, podera seer aazo de sse mouerem alguus primcipes christaãos pera uijrem aqui;* **terceira**, *porque os boõs homees de meus rregnos nom ajam rrezam desquecer o uirtuoso exercicio das armas;* e **quarta**, *porque a memoria de tamanho feito*

possa durar amte os olhos dos homees em quamto a Deos prouuer de comseruar a sua obediemcia>>[1].

Posição contrária à do rei tinha uma parte do conselho, para quem:

<<*avendo-se a cidade de manter, compre ser bem bastecida assy de gentes como de mantimentos ... ora vosso Regno he pequeno e mingoado, como poderá soportar tamanha carrega*>>[2].

Apesar das muitas reservas colocadas à manutenção da cidade, o monarca — secundado por outros conselheiros — estava decidido a guardar Ceuta[3] <<*ca vos nom fallecera gente nem dinheiro*>>.

Depois, o cronista é preciso sobre o provimento a dar à praça. Vencendo a oposição de uma parte da nobreza D. Pedro de Meneses — a rogo de D. Lopo Dias de Sousa, mestre da ordem de Cristo, e Álvaro Gonçalves Camelo, prior do Hospital — ofereceu-se para fronteiro de Ceuta[4].

---

[1] ZURARA, *C. T. C.*, cap. 97, pp. 257-259. Vitorino Magalhães GODINHO, *Documentos sobre a Expansão Portuguesa*, vol. I, pp. 57-66, ao comparar minuciosamente a *C. T. C.* e *C. P. M.*, deu à estampa as razões que motivaram o monarca a conservar a praça africana.

[2] Idem, *C. P. M.*, cap. 4, pp. 21-22.

[3] Já em Portugal, D. João I acordou com os homens do conselho real uma **ordenação geral** — com data posterior a 2 de Setembro de 1415 — acerca dos que foram na armada marroquina e por lá ficaram, em razão das dívidas, demandas, vendas de bens de raíz, arrendamentos e prazos e também sobre a comutação das penas de morte, adultério, mutilação e açoites a que haviam sido condenados os homiziados em serviço naquela cidade: *Ordenações Afonsinas*, liv. 5, tit. 83, pp. 299-305; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses*, vol. I, doc. 250, pp. 265-268; *Monumenta Henricina*, vol. II, doc. 104, pp. 218-222. Houve da parte do monarca o desejo de povoar a cidade africana com criminosos, <<mas tudo o que se pode afirmar é que não foram em grande número os degredados que se fixaram em Ceuta antes de 1437>>: Joaquim Veríssimo SERRÃO, *História de Portugal*, vol. II, p. 32.

[4] Antes de ser designado para tal cargo D. João I perscrutou outros candidatos. O cronista descreve-nos a consulta do rei ao seu conselho nestes termos: <<quem o melhor possa fazer ... he o Condestabre>>. Este recusa a escolha por ser <<em tal idade ... por nenhum modo poderia soportar semelhante trabalho caa esta Cidade he muy grande>>.

<<Temos avido o Capitaõ, ora nos cumpre cuidar sobre o número da gente que lhe avemos de deixar>>[5], assim falou o monarca.

Logo concluiram que bastava a presença de 2.500[6] homens *especiais* e *almazem* (vitualhas, armaria, bestas, pólvora e galés) para defender a cidade e vigiar o Estreito.

A pergunta seguinte a fazer-se é esta: **quais as reacções à tomada de Ceuta** ?

D. João I apressou-se a enviar João Rodrigues Comitre ao alcaide de Tarifa, Martim Fernandes de Porto Carreiro, porque havia que dar dimensão internacional do êxito. Na mesma altura João Escudeiro, homem da casa do rei e, dias depois, Álvaro Gonçalves da Maia, vedor da fazenda na cidade do Porto, conduziram uma embaixada com o mesmo propósito ao monarca de Aragão.

A estas missões seguiu-se aquela que mais considerava, isto é, a informação ao Papa. O porta voz desta representação era o Dr. Gil Martins que em 5 de Junho de 1416, perante o concílio de Constança, — num discurso inflamado de patriotismo — dizia que a gloriosa conquista da praça foi *<<un écho fidèle de la pensée et des espoirs de Jean Ier ... la prise de Ceuta ... a ouvert la voie ... contre les infidèles>>*[7].

Depois das súplicas apresentadas ao papa a solicitar-lhe as remissões e graças da Terra Santa, Martinho V publicou a 4 de Abril de

---

Consideraram então os Senhores que Gonçalo Vasques Coutinho <<homem Fidalgo ... sabedor de guerra ... ardido e forte, mas ainda, prudente e avisado no auto da guerra>> era o candidato indicado para governar a praça mas, também ele, enjeita a designação invocando para o efeito a sua idade. Seguiu-lhes, finalmente, o exemplo Martim Afonso de Melo que coloca reservas à sua nomeação devido à influência de João Gomes Arnalho e João Jusarte [leia-se, respectivamente, na crónica de D. Pedro de Meneses para o primeiro **João Gomes Orvalho** e para o segundo **Álvaro Vaz Tisnado**]: Idem, *C. P. M.*, cap. 5, pp. 25-28; Idem, *C. T. C.*, cap. 100, pp. 262-264. Esta crónica apenas faz referência ao último requerente. Ao declinar o convite, D. João I ordenou aos dois membros da casa de Martim Afonso de Melo que ficassem de guarnição na cidade, como forma de retaliação.

[5] Idem, *C. P. M.*, cap. 6, pp. 29-31.

[6] A *Crónica da Tomada de Ceuta*, cap. 100, pp. 262-264, refere um quantitativo de 2.700 homens.

[7] Charles Martial DE WITTE, *Les Bulles Pontificales et l'Expansion portugaise au XV siècle*, sep. da <<Revue d'Histoire Ecclésiastique>>, pp. 689-690.

1418 a bula de cruzada ***Rex regnum*** que reconhecia a Portugal a praça de Ceuta — além de outras terras e cidades que vierem a ser tomadas — e concedia indulgência plenária aos cruzados e autoridades eclesiásticas que enviassem combatentes em seu lugar[8]. Como se infere da bula papal a Igreja de Roma reconhecia as pretensões de Portugal na prossecução da guerra contra o infiel.

A reacção do rei de Fez só quatro anos depois se fez sentir. A razão para este tão tardio assédio prende-se com a desavença reinante nos reinos de Fez e Marrocos. Os infiéis então auxiliados pelo rei mouro de Granada cercaram a praça pelo espaço de cinco dias sendo violentamente derrotados pelas hostes cristãs.

Mesmo assim, os muçulmanos continuaram a atacar frequentemente a cidade de Ceuta. Cedo, os portugueses se aperceberam que a guerra em Marrocos — apesar do prestígio granjeado pela monarquia e dinastia de Avis — acarretava encargos volumosos para um reino tão parco em recursos humanos e materiais. Este ónus, acrescido de mortes, ferimentos, cativeiros, dificuldades de abastecimento e falta de comércio, revelaram as dificuldades do país pela manutenção da cidade africana[9].

Não será de estranhar, por isso, que o infante D. Pedro no começo de 1426 redigisse uma carta em Bruges dando a conhecer as dificuldades de Portugal contra o sustento de Ceuta. Apesar do teor da carta:

> *<< Do que sentya dos feitos de Cepta per algua uez, Senhor, uo-lo razoey mas a conclusão he que emquanto asy estiuer ordenada como agora esta que he muy bom sumydoiro de gente de uossa terra e darmas e de dinheiro.*
>
> *E segundo eu senty dalguns bons homens de Jngraterra dautorjdade e daquy deixão ja de falar na honrra e boa fama que he em a asy terem e falam na grande indiscrição que he em a manterem com tam*

---

[8] Idem, *ob. cit.*, p. 697; *Monumenta Henricina*, vol. II, doc. 143, pp. 282-286.

[9] Poderíamos escrever tal como Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais ...*, vol. I, p. XIII, que a <<**a ocupação de Ceuta foi um pesado encargo para Portugal** — *por ter agravado* — **os almoxarifados de Guimarães, Vila Real, reguengo de Ribamar e mestrado de Santiago**>> a contribuir permanentemente para alimentar a praça mauritana.

grande perda e destruyçom da terra do que a mym parece que eles hão myuto peor informação do que ainda he.

O remedio deste, Senhor, per muytas uezes o falaste e o sabeis melhor do que uos eu poderia escreuer; parece-me, Senhor, que farieis seruiço de Deus e uoso ordena-lo sem delonga>>[10].

julgamos ser insustentável afirmar-se que o infante era defensor do abandono da praça. Deve-se a António Dias Farinha a exegese hermenêutica, precisa e fundamentada, sobre a **carta de Bruges**. Para o autor, a interpretação — do extenso documento sobre a ordenação do reino — <<*tem sido muitas vezes feita a partir do que se pretende ter sido a política expansionista do infante D. Pedro e a do infante D. Henrique*>>[11].

***

*

Segue-se o elemento humano que permaneceu e serviu em Ceuta entre 1415 e 1437. Trata-se de um número muito distante daquele que Zurara indica nas crónicas. Certamente que o total dos "cruzados" da guarnição da praça fica muito aquém do rol de fidalgos, cavaleiros, escudeiros e outros servidores que propomos. Foram eles.

---

[10] A. N. T. T., *Livraria*, nº 1928, fls. 38v.-39; pub. por Artur Moreira de SÁ, *A <<Carta de Bruges>> do infante D. Pedro*, sep. de <<Biblos>>, vol. 28, Coimbra, 1952, pp. 33-54; *Monumenta Henricina*, vol. III, doc. 71, p. 148; *Livro dos Conselhos de el-rei D. Duarte (livro da Cartuxa)*, edição diplomática por João José Alves DIAS, Lisboa, Estampa, 1982, p. 38.

[11] António Dias FARINHA, <<A Expansão para Benamarim no final do período joanino: a "carta" de Bruges>>, in *ob. cit.*, vol. I, p. 132.

OS NOBRES QUE PERMANECERAM E SERVIRAM EM CEUTA: 1415-1437

Dados Identificativos				Ocupação	N.
Nome	Categoria Social	Função Exercida	Laço Familiar		
Afonso Anes	Vassalo		D. João I		1
Afonso Anes Rebelo	Escudeiro		D. Pedro de Meneses		2
Afonso Bugalho	Escudeiro		D. Pedro de Meneses		3
Afonso Coelho	Sr. da herdade de Telheiros [Estremoz]; vassalo	Tabelião	D. João I		4
Afonso da Cunha	Escudeiro. Sr. de casais, herdades e quintas Entre-Douro-e-Minho		inf. D. Fernando		5
Afonso Domingues Amado				Guarda do postigo	6
Afonso Fernandes	Escudeiro		inf. D. Henrique		7
Afonso Garcia de Queirós	Fidalgo		D. João I	Capitão da fusta *Santiago Pé de Prata*	8
Afonso Henriques	Escudeiro		inf. D. Henrique		9

---

[1] Morreu <<em nosso serviço em a çidade de Çepta estando em ella per espaço de vynte anos>>: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 5, fl. 21v., Santarém, 7 de Março de 1446; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 275, pp. 310-311.

[2] ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 15, pp. 326-330.

[3] ZURARA, *C. P. M.*, cap. 22, pp. 70-72.

[4] Morador em Beja. Era filho de Domingos Savastez, cavaleiro, morador em Estremoz. A. N. T. T., *Chanc. D. Fernando*, liv. 2, fl. 110v., Rio Maior, 21 de Março de 1381. Recebe aposentação em 19 de Junho de 1445, pela idade de setenta e cinco anos, em atenção aos serviços que prestara na tomada de Ceuta e por lá ter residido três anos: *Chanc. D. Afonso V*, liv. 5, fl. 3v., Coimbra; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 256, pp. 294-295.

[5] ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, caps. 25 e 32, pp. 366-371 e 387-390; Idem, *C. D. M.*, caps. 5 e 12, pp. 20-28 e 47-51; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 42, p. 169; A. N. T. T., *Chanc. D. Duarte*, liv. 1, fls. 178v.-179, Estremoz, 4 de maio de 1436.

[6] ZURARA, *C. P. M.*, cap. 6, pp. 29-31.

[7] Recebe em 1438 a verba de 383 reais de soldo e mantimento relativa ao tempo que serviu em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 163v., Sintra, 10 de Setembro de 1454; *Leitura Nova. Beira*, liv. 2, fl. 49; *Monumenta Henricina*, vol. XII, doc. 20, p. 32; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 395.

[8] ZURARA, *C. P. M.*, cap. 31, pp. 105-106; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 28, p. 114.

[9] Recebe em 1438 a verba de 4209 reais de soldo e mantimento relativa ao tempo que serviu em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 163v., Sintra, 10 de Setembro de 1454; *Leitura Nova.*

Afonso de Mansilha	Escudeiro e criado	Coudel de Baldegão, Oliveira e Cidadelhe e Juíz das sisas gerais, vinhos e panos de Viseu	inf. D. Henrique		10
Afonso Martins [Caiado]	Criado		D. Pedro de Meneses	Capitão de galeota Degredado	11
Afonso Mendes		Escrivão da puridade	D. Pedro de Meneses	Contador de Ceuta	12
Afonso Munhoz	Escudeiro			Adail e almocadém	13
Afonso Pereira	Cavaleiro				14
Afonso Pires	Escudeiro		D. Pedro de Meneses		15
Afonso Vaz da Costa					16
Aimaro (D.)	Bispo de Marrocos e Ceuta				17

Beira, liv. 2, fl. 49; *Monumenta Henricina*, vol. XII, doc. 20, p. 30; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 396.

10 Morador em Viseu. Recebe em 1438 a verba de 3383 reais e meio de soldo e mantimento relativa ao tempo que serviu em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 163v., Sintra, 10 de Setembro de 1454; *Leitura Nova. Beira*, liv. 2, fl. 49; *Monumenta Henricina*, vol. XII, doc. 20, p. 32; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 396.

11 Morador em Beja. ZURARA, *C. P. M.*, cap. 58, pp. 196-202. Recebe perdão régio em 26 de Julho de 1435 pelos serviços que prestara em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Duarte*, liv. 3, fl. 87, Alenquer; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 38, pp. 491-492.

12 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 20, fl. 16, Lisboa, conf. dada em 30 de Dezembro de 1439; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 10, p. 15; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 848, p. 503; *Monumenta Henricina*, vol. VI, doc. 86, p. 245.

13 ZURARA, *C. P. M.*, caps. 24 e 52, pp. 78-83 e 173-176.

14 ZURARA, *C. P. M.*, cap. 74, pp. 251-253; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 33, p. 135.

15 ZURARA, *C. P. M.*, cap. 69, pp. 236-241; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 32, p. 131.

16 ZURARA, *C. P. M.*, cap. 47 e liv. II, cap. 36, pp. 158-161 e 403-405; Idem, *C. D. M.*, cap. 16, pp. 95-98; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 33, p. 133.

17 Confirmado para primeiro bispo de Ceuta [era-o de Marrocos desde 1413] pelo breve *Romani Pontificis*, 5 de Março de 1421: cfr. Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 36; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses* ..., vol. I, doc. 243, pp. 259-261; *Monumenta Henricina*, vol. III, docs. 4-5, pp. 5-10; Fortunato de ALMEIDA, *História da Igreja em Portugal*, vol. I, p. 287.

Aires da Cunha	Escudeiro. Sr. de casais, herdades e quintas Entre-Douro-e-Minho		inf. D. Fernando		18
Alvaro Afonso	Escudeiro		D. Sancho Noronha	Degredado	19
Alvaro Afonso	Escudeiro	Escrivão dos contos de Lisboa	D. João I	Degredado	20
Alvaro Afonso de Aguiar				Capitão de fusta	21
Alvaro Afonso de Negrelos	Escudeiro			Guarda do cesto	22
Alvaro Barreto	Cavaleiro				23
Alvaro Eanes de Vieira *o Cernache*	Escudeiro-vassalo. Sr. da lutuosa dos besteiros do reino	Capitão e anadel-mor dos besteiros de cavalo	D. João I	Capitão e anadel-mor de 600 besteiros de cavalo, conto e garrucha e guarda da couraça e tercena	24
Alvaro Fernandes Palenço	Cavaleiro		D. Pedro de Meneses	Patrão das galés	25
Alvaro Gil	Escudeiro		D. Pedro de Meneses		26

---

18 ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 25, pp. 366-371; Idem, *C. D. M.*, cap. 5, pp. 20-28; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 42, p. 169; A. N. T. T., *Chanc. D. Duarte*, liv. 1, fls. 178v.-179, Estremoz, 4 de maio de 1436.

19 Morador em Loulé. Recebe perdão régio em 11 de Fevereiro de 1443 pela morte de Mãe Vicente em atenção ao serviço que prestara no rebate a Belez: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 27, fl. 33, Évora; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais ...*, t. I, doc. 180, pp. 219-220.

20 Morador em Lisboa. A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 5, fl. 102v., Lisboa, 14 de Maio de 1417. Recebe perdão régio em 24 de Agosto de 1442 pela morte de Rui Preto em atenção aos dois anos que servira em Ceuta: *Chanc. D. Afonso V*, liv. 23, fl. 36, Porto; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais ...*, t. I, doc. 172, pp. 211-212.

21 ZURARA, *C. P. M.*, cap. 45, pp. 152-155; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 41, p. 163.

22 ZURARA, *C. P. M.*, cap. 6, pp. 29-31; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 30, p. 123.

23 ZURARA, *C. P. M.*, cap. 74, pp. 251-253; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 33, p. 135; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 27, fl. 33, Évora, 11 de Fevereiro de 1443; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais ...*, t. I, doc. 180, pp. 219-220.

24 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 100, pp. 262-264; Idem, *C. P. M.*, cap. 6, pp. 29-31; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 35; A. N. T. T., *Leitura Nova. Extras*, fl. 170, Santarém, 17 de Novembro de 1433.

25 Notabilizou-se na guerra de corso ao ponto do cronista rasgar-lhe os maiores elogios, como valente marinheiro, nas pelejas travadas com os infiéis: ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 9, pp. 301-311; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 39, p. 157; *Monumenta Henricina*, vol. III, doc. 98, pp. 205-206; vol. VIII, doc. 71, pp. 121-122.

26 ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 25, pp. 366-371, Idem, *C. D. M.*, cap. 5, pp. 20-28.

Álvaro Gonçalves Barradas	Escudeiro			Degredado	27
Alvaro Guisado	Escudeiro		inf. D. Henrique		28
Alvaro Machado	Criado Escudeiro	Alcaide do castelo da Guarda	D. João I Rui da Cunha	Degredado	29
Alvaro Mendes de Beja					30
Alvaro Mendes Cerveira	Fidalgo		D. João I	Guarda da torre Madrabaxabe e capitão dos escudeiros de Évora e Beja	31
Alvaro Nunes Cerveira					32
Alvaro Pinto *o Moço*	Escudeiro, criado e pagem		D. Pedro de Meneses		33
Alvaro Vaz de Almada	Rico-homem e cavaleiro. Sr. do reguengo de Algés, coutada do pinhal e Cavala [Almada]	Capitão-mor da frota real	inf. D. Pedro		34
Alvaro Vaz Tisnado	Escudeiro		Martim Afonso de Melo		35

---

27 Morador em Lisboa. Recebe perdão régio em 24 de Agosto de 1442 pela morte de Rui Preto em atenção aos dois anos que servira em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 23, fl. 36, Porto; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 172, pp. 211-212.

28 ZURARA, *C. P. M.*, cap. 22, pp. 70-72.

29 Morador na Guarda. A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 3, fl. 65v., 11 de Novembro de 1404. Recebe perdão régio em 21 de Julho de 1439 em atenção ao <<huu ano e mais>> que cumprira em Ceuta e Tânger: A.N.T.T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 19, fl. 24, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 70, pp. 100-101.

30 ZURARA, *C. P. M.*, cap. 17, pp. 57-59.

31 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 100, pp. 262-264; Idem, *C. P. M.*, cap. 6, pp. 29-31; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 29, p. 117; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 35.

32 ZURARA, *C. P. M.*, cap. 26, pp. 87-92.

33 ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 2, pp. 282-285; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 37, p. 149.

34 Morador em Lisboa. ZURARA, *C. T. C.*, cap. 50, pp. 152-154; Idem, *C. P. M.*, liv. II, caps. 11 e 33, pp. 316-319 e 390-392; PINA, *C. D. D.*, cap. 15, pp. 522-523; LEÃO, *C. D. D.*, cap. 11, p. 43; A. N. T. T., *Chanc. D. Duarte*, liv. 1, fls. 13-13v. e 65v., Alenquer e Santarém, 7 e 14 de Janeiro de 1434; Costa LOBO, *História da Sociedade em Portugal no Século XV*, pp. 487-488; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses* ..., vol. I, doc. 245, pp. 262-263; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. III, pp. 270-273; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 999-1007.

35 ZURARA, *C. P. M.*, cap. 5, p. 27; António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 223.

André Vaz	Vassalo e criado	Escrivão d' Entre Tejo e Guadiana	D. Duarte		36
Antão Gonçalves da Moita	Escudeiro		inf. D. Henrique		37
Bartolomeu Afonso	Escudeiro e criado. Sr. de um pardieiro em Santarém		D. João I	Guarda régia	38
Bartolomeu Eanes	Escudeiro		inf. D. Henrique	Tesoureiro de Ceuta	39
Belendim de Barbudo	Sr. da colheita de Benavente	Escrivão dos maravedis	D. Duarte	Capitão de navio	40
Carlos Pessanha	Vassalo	Almirante	D. João I	Capitão das galés para defender o Estreito	41
Diogo Afonso	Cavaleiro				42
Diogo Afonso Leitão	Cavaleiro				43
Diogo Afonso de Negrelos	Cavaleiro				44
Diogo Alvares	Escudeiro. Comendador de Aljezur	Mestre Sala	D. João I		45

---

36 Recebe isenção do pagamento de peitas em 10 de Abril de 1450: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 11, fl. 97v., Évora; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 331, pp. 378-379.

37 Recebe em 1438 a verba de 2713 reais de soldo e mantimento relativa ao tempo que serviu em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 163v., Sintra, 10 de Setembro de 1454; *Leitura Nova. Beira*, liv. 2, fl. 49; pub. in *Monumenta Henricina*, vol. XII, doc. 20, p. 31; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 404.

38 Morador em Santarém. ZURARA, *C. P. M.*, cap. 6, pp. 29-31; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 3, fl. 78v., Sintra, 6 de Agosto de 1408.

39 Foi nomeado em 7 de Setembro de 1434 tesoureiro de Ceuta e confirmado no cargo em 18 de Março de 1440: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 20, fl. 36, Sacavém; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 111, pp. 146-147; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses* ..., vol. I, doc. 270, p. 285; *Monumenta Henricina*, vol. V, doc. 29, pp. 68-69 e vol. VII, doc. 53, pp. 76-77.

40 D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 36, p. 145; A. N. T. T., *Chanc. D. Duarte*, liv. 1, fl. 167v., Almeirim, 15 de Setembro de 1435.

41 ZURARA, *C. P. M.*, cap. 74, pp. 251-253; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 28, p. 114.

42 A. N. T. T., *Chanc. D. Duarte*, liv. 3, fl. 52v., Arruda, 21 de Junho de 1435; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 36, pp. 488-489.

43 ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 25, pp. 366-371; Idem, *C. D. M.*, cap. 5, pp. 20-28; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 42, p. 170.

44 ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 27, pp. 374-377; Idem, *C. D. M.*, cap. 6, pp. 28-30; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 43, p. 171.

45 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 50, pp. 152-154.

Diogo Álvares Barbas					46
Diogo Alvares Cabral					47
Diogo da Cunha	Cavaleiro. Comendador de Casevel		inf. D. Henrique		48
Diogo Fernandes Homem	Criado		inf. D. Henrique		49
Diogo Gil	Mordomo-mor, estribeiro e vassalo régio. Sr. de Redondo e Lavar	Alferes	D. Nuno Alvares Pereira D. Pedro de Meneses		50
Diogo Gonçalves	Escudeiro		inf. D. João	Degredado	51
Diogo Lopes de Faro	Cavaleiro. Comendador de Castro Marim	Procurador dos resíduos de Beja	inf. D. Henrique		52
Diogo Lopes de Sousa	Fidalgo, conselheiro, criado e mordomo-mor. Sr. de Miranda, Porto de Germanil, Folgosinho e Vouga		D. João I D. Duarte		53

---

46 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 100, pp. 262-264; Idem, *C. P. M.*, cap. 6, pp. 29-31; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 35.

47 ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 4, pp. 288-289.

48 ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 37, pp. 406-411; Idem, *C. D. M.*, cap. 17, pp. 70-75; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 45, p. 181. Recebe em 1438 a verba de 15.781 reais de soldo e mantimento relativa ao tempo que serviu em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 163v., Sintra, 10 de Setembro de 1454; *Leitura Nova. Beira*, liv. 2, fl. 49; pub. in *Monumenta Henricina*, vol. XII, doc. 20, p. 32; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial ...*, p. 406.

49 Era filho de Nuno Fernandes Homem, comendador do Casal e Isabel Rodrigues, mulher solteira. ZURARA, *C. P. M.*, cap. 47, pp. 158-161; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 4, fl. 18v., Lisboa, 15 de Janeiro de 1420.

50 Morador em Montemor-o-Novo. ZURARA, *C. P. M.*, cap. 30, pp. 99-105; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 1, fls. 98v.-99, Tomar, 10 de Agosto de 1385; liv. 2, fls. 57v.-58, Évora, Maio de 1391.

51 Morador em Tavira. Recebe perdão régio em 7 de Julho de 1440 pela morte de João Gonçalves Sintrão em atenção aos serviços que prestara <<çertos anos>> em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 20, fl. 72, Santarém; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais ...*, t. I, doc. 63, pp. 524-525.

52 Morador em Castro Marim. ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 18, pp. 338-346; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 40, p. 161. Recebe em 1438 a verba de 2.619 reais de soldo e mantimento relativa ao tempo que serviu em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 163v., Sintra, 10 de Setembro de 1454; *Leitura Nova. Beira*, liv. 2, fl. 49; pub. in *Monumenta Henricina*, vol. XII, doc. 20, p. 30; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial ...*, p. 409.

53 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 100, pp. 262-264; Idem, *C. P. M.*, cap. 6, pp. 29-31; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 35; A. N. T. T., *Chanc. D. Duarte*, liv. 1, fls. 58v.-59v., Santarém, 21 de Janeiro de 1434; *Monumenta Henricina*, vol. III, doc. 171, pp. 348-349. Recebe em 1437 catorze peças e meia de soldo e mantimento relativa ao tempo que serviu em Ceuta: *Chanc. D.*

Diogo Nunes	Escudeiro				54
Diogo de Seabra	Vassalo	Alferes	D. Duarte		55
Diogo Soares de Albergaria	Cavaleiro-fidalgo. Sr. da aldeia de Cabra		D. Duarte		56
Diogo Soares de Paiva					57
Domingos Esteves	Escudeiro. Sr. do reguengo de *Mocom* e almoínhas em Santarém	Anadel dos besteiros de Santarém e porteiro da câmara	D. João I		58
Duarte (inf. D.)					59
Duarte de Meneses (D.)	Cavaleiro		D. Duarte	Capitão da praça na ausência de D. Pedro de Meneses	60
Duarte Vaz	Escudeiro		inf. D. Henrique		61

Afonso V, liv. 5, fl. 83v., Estremoz, 8 de Dezembro de 1446; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 291, p. 335.

54 Morador em Tomar. Recebe em 1438 a verba de 4.018 reais e 7 pretos de soldo relativa ao tempo que serviu em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 163v., Sintra, 10 de Setembro de 1454; *Leitura Nova. Beira*, liv. 2, fl. 49; pub. in *Monumenta Henricina*, vol. XII, doc. 20, p. 30.

55 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 100, pp. 262-264; Idem, *C. P. M.*, cap. 6, pp. 29-31; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 35.

56 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 50, pp. 152-154; A. N. T. T., *Chanc. D. Duarte*, liv. 1, fl. 98, Santarém, 29 de Janeiro de 1434; *Chanc. D. Afonso V*, liv. 18, fl. 65; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 17, p. 42; *Monumenta Henricina*, vol. VI, doc. 99, p. 283; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 687-689.

57 ZURARA, *C. P. M.*, caps. 73 e 77, pp. 247-251 e 257-259; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 33, p. 133.

58 Morador em Tavira. A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 1, fl. 177v., Guimarães, 30 de Janeiro de 1387; liv. 2, fl. 10v., Évora, 5 de Janeiro de 1389. Recebe perdão régio em 6 de Maio de 1440, acusado com Afonso de Medina, escudeiro de Vasco Eanes Corte Real, na morte de João de Segóvia, pelos serviços que prestara na armada em 1434: *Chanc. D. Afonso V*, liv. 20, fl. 83, Santarém; pub. por J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 106, p. 135.

59 ZURARA, *C. P. M.*, caps. 73 a 77, pp. 247 a 259; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 34, p. 137.

60 ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 11, pp. 316-319; Idem, *C. D. M.*, cap. 4, pp. 15-20; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 42, p. 166; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. I, pp. 123 e 130-131; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 874-881.

61 Recebe em 1438 a verba de 1.422 reais de soldo e mantimento relativa ao tempo que serviu em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 163v., Sintra, 10 de Setembro de 1454; *Leitura*

Estevão Dias de Almeida	Escudeiro		inf. D. Henrique		62
Estevão Eanes	Escudeiro. Sr. de umas casas, sotão e sobrado no castelo de Lisboa	Escrivão das obras régias	inf. D. Henrique		63
Estevão Soares de Melo	Escudeiro-criado. Sr. da quinta de Melo		D. João I		64
Fernando Álvares	Escudeiro e criado	Contador; escrivão da correição da Estremadura	D. João I inf. D. Henrique		65
Fernando Álvares Cabral	Cavaleiro-fidalgo, vassalo e criado. Sr. de Zurara, Valhelhas, Manteigas e Moimenta		D. Duarte inf. D. Henrique		66
Fernando de Castro (D.)	Cavaleiro-fidalgo e conselheiro. Sr. do paúl de Trava	Governador	D. Duarte inf. D. Henrique		67
Fernando de Meneses (D.)	Cavaleiro e conselheiro. Sr. de Merles e do reguengo de Cantanhede		D. Duarte		68

Nova. Beira, liv. 2, fl. 49; pub. in *Monumenta Henricina*, vol. XII, doc. 20, p. 32; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 411.

62 Recebe em 1438 a verba de 12.837 reais de soldo e mantimento relativa ao tempo que serviu em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 163v., Sintra, 10 de Setembro de 1454; *Leitura Nova. Beira*, liv. 2, fl. 49; pub. in *Monumenta Henricina*, vol. XII, doc. 20, p. 31; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 411.

63 ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 18, pp. 338-346; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 1, fl. 44v., Lisboa, 6 de Outubro de 1384.

64 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 50, pp. 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 30, p. 122; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 3, fls., 164-164v., Santarém, 13 de Dezembro de 1413 [doação em dote de casamento com Teresa Navais, criada régia, filha de Rui Freire].

65 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 50, pp. 152-154; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 19, fl. 97v., Alenquer, 13 de Agosto de 1435, conf. dada 29 de Agosto de 1439.

66 ZURARA, *C. P. M.*, cap. 28, pp. 95-97. A. N. T. T., *Chanc. D. Duarte*, liv. 1, fls. 50v.-51, Almeirim, 8 de Dezembro de 1433; *Leitura Nova. Beira*, liv. 2, fls. 81-83; liv. 3, fls. 17-18, Santarém, 20 de Março de 1449; *Monumenta Henricina*, vol. IV, docs. 98-99, pp. 293-296; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., pp. 119 e 414.

67 Morador em Lisboa. ZURARA, *C. T. C.*, cap. 50, pp. 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 38, p. 151; A. N. T. T., *Chanc. D. Duarte*, liv. 1, fls. 44-44v., Santarém, 30 de Março de 1434.

68 ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 39, pp. 416-419; Idem, *C. D. M.*, cap. 22, pp. 76-80; PINA, *C. D. D.*, cap. 23, pp. 540-542; A. N. T. T., *Chanc. D. Duarte*, liv. 1, fls. 38v.-39, Óbidos, 30 de Agosto de 1434.

Fernando de Noronha (D.)	2º conde de Vila Real e conselheiro. Sr. do casal do Rossio [Alenquer]	Camareiro-mor	D. Duarte		69
Fernão Barreto	Cavaleiro-fidalgo		inf. D. Pedro	Guarda da Almina. Responsável pelos cerca de 100 arneses de Lisboa	70
Fernão Camelo	Fidalgo. Comendador de Vila Cova		D. João I D. Duarte		71
Fernão de Évora	Escudeiro		inf. D. Pedro		72
Fernão Furtado	Criado. Sr. da quinta de Guarra [a par de Vila real]		D. João I		73
Fernão Garcia de Neiva					74
Fernão Gomes de Lemos	Vassalo. Sr. de Góis		D. João I		75
Fernão Gomes Leitão					76
Fernão Gomes de Montagudo	Escudeiro		D. Pedro de Meneses		77

---

69 ZURARA, *C. P. M.*, cap. 73, pp. 247-251; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 33, p. 133; A. N. T. T., *Chanc. D. Duarte*, liv. 1, fl. 84; *Leitura Nova. Místicos*, liv. 3, fl. 200; *Estremadura*, liv. 10, fl. 166v., Santarém e Sintra, 15 de Janeiro e 7 de Setembro de 1434.

70 ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 7, pp. 294-298; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 29, p. 118.

71 ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 7, pp. 294-298; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 38, p. 152.

72 Recebe doação em 18 de Abril de 1442 de umas casas em Ceuta que lhe foram outorgadas por D. Pedro de Meneses: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 23, fl. 65, Santarém; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais ...*, t. I, doc. 165, pp. 200-201.

73 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 100, pp. 262-264; Idem, *C. P. M.*, cap. 6, pp. 29-31; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 35; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 2, fl. 38, Lisboa, 30 de Março de 1389.

74 A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 5, fl. 135v.; Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais ...*, t. I, doc. 3, p. 5; *Monumenta Henricina*, vol. III, doc. 25, p. 42; António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. II, doc. 21, p. 79.

75 ZURARA, *C. P. M.*, cap. 44, pp. 148-151.

76 Recebem os seus herdeiros em 1438 a verba de 11.131 reais de soldo e mantimento relativa ao tempo que serviu em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 163v., Sintra, 10 de Setembro de 1454; *Leitura Nova. Beira*, liv. 2, fl. 49; pub. in *Monumenta Henricina*, vol. XII, doc. 20, p. 31.

77 ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 25, pp. 366-371; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 42, p. 170.

Fernão Gonçalves de Arca	Cavaleiro-vassalo. Sr. da herdade de Sousel [Évora]	Alcaide de Tavira	D. João I		78
Fernão Gonçalves do Sabugal					79
Fernão de Gralhas	Criado. Administração do morgado "S. Bartolomeu" de Lisboa		inf. D. Fernando		80
Fernão Leitão	Escudeiro	Administrador da capela instituída na Sé de Viseu	inf. D. Henrique		81
Fernão Martins do Carvalhal	Escudeiro. Sr. de direitos reais [Tavira], moinhos e fornos d'Asseca		inf. D. João	Degredado	82
Fernão Martins de Vasconcelos	Cavaleiro-fidalgo		D. Duarte		83
Fernão de Nisa	Escudeiro		inf. D. Henrique		84

---

78 Morador em Évora. ZURARA, *C. T. C.*, cap. 50, pp. 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 29, p. 119; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 3, fl. 90v., Santarém, 22 de Fevereiro de 1407.

79 Recebe em 16 de Outubro de 1439 a verba de 55.720 libras do tempo que serviu em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 27, fl. 133, Lisboa, 18 de Maio de 1442; *Leitura Nova. Beira*, liv. 2, fl. 110; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais ...*, t. I, doc. 168, p. 205; *Monumenta Henricina*, vol. VII, doc. 216, p. 317 [o valor referido importa em 55.710 libras].

80 ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 4, pp. 288-289; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 4, fls. 77v.-78, Lisboa, 10 de Novembro de 1423.

81 Morador em Viseu. Recebe em 1438 a verba de 1.544 reais de soldo relativa ao tempo que serviu em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 163v., Sintra, 10 de Setembro de 1454; *Leitura Nova. Beira*, liv. 2, fl. 49; *Monumenta Henricina*, vol. XII, doc. 20, p. 31; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial ...*, p. 416.

82 Era filho de Martim Gonçalves. ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 18, pp. 338-346; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 40, p. 161. A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 3, fls. 153v.-154, Évora, 12 de Dezembro de 1415; *Chanc. D. Duarte*, liv. 1, fls. 48v.-49, Santarém, 30 de Novembro de 1433. Recebe perdão régio em 21 de Dezembro de 1434 pela morte de André Anes, tanoeiro, contra sete anos de serviço em Ceuta: *Ibidem*, liv. 3, fl. 39, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais ...*, t. I, doc. 28, pp. 481-482.

83 ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 36, pp. 403-405; Idem, *C. D. M.*, cap. 16, pp. 95-98; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 45, p. 180.

84 Recebe em 1438 a verba de 221 reais e meio de soldo e mantimento relativa ao tempo que serviu em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 163v., Sintra, 10 de Setembro de 1454; *Leitura Nova. Beira*, liv. 2, fl. 49; pub. in *Monumenta Henricina*, vol. XII, doc. 20, p. 32; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial ...*, p. 416.

Fernão Rodrigues	Escudeiro-vassalo. Sr. de casas e banhos em Lisboa	Escrivão dos contos	D. João I	Degredado	85
Fernão Rodrigues de Buarcos					86
Fernão Rodrigues do Cadaval					87
Fernão de Sá	Cavaleiro-fidalgo, camareiro-mor e criado. Sr. de Sever, Barreiro, Bouças e 4 casais [Matosinhos]	Alcaide-mor do Porto	D. João I		88
Fernão da Silva	Escudeiro-fidalgo		D. Duarte		89
Fernão Soares de Albergaria	Fidalgo				90
Gabriel Gonçalves	Criado	Homem da alfândega de Lisboa	D. João I D. Duarte		91
Galiote Leitão	Cavaleiro		inf. D. Henrique		92

85 Morador em Lisboa. ZURARA, *C. P. M.*, cap. 44, pp. 148-151; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 3, fl. 28v., Porto, 12 de Setembro de 1432. Recebe perdão régio em 24 de Agosto de 1442 pela morte de Rui Preto contra dois anos de serviço em Ceuta: *Chanc. D. Afonso V*, liv. 23, fl. 36, Porto; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 172, pp. 211-212.

86 ZURARA, *C. P. M.*, cap. 66, pp. 225-229; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 32, p. 129.

87 ZURARA, *C. P. M.*, cap. 79, pp. 262-267; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 35, p. 140.

88 ZURARA, *C. P. M.*, cap. 73, pp. 247-251 e liv. II, cap. 4, pp. 288-289; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 33, p. 133; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 4, fls. 111-111v.; *Leitura Nova. Além Douro*, fls. 104v.-105v., Sintra, 28 de Maio de 1429 e Almeirim, 11 de Dezembro de 1433; Brito REBELO, <<Um primo de Francisco Sá de Miranda>>, in *Archivo Historico Portuguez*, vol. 3, p. 115; *Monumenta Henricina*, vol. IV, doc. 59, nota 2, pp. 215-218; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 936-937.

89 ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 20, pp. 349-354; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 41, p. 163.

90 ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 7, pp. 294-298; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 38, p. 152.

91 Morador no Porto. A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 5, fl. 44v., 14 de Dezembro de 1433. Recebe a 11 de Outubro de 1475 carta de brasão de armas pelos serviços prestados contra os mouros de Marrocos em tempo de D. João I, D. Duarte e D. Afonso V: *Chanc. D. Afonso V*, liv. 30, fl. 20v.; pub. por Anselmo Braamcamp FREIRE, *Armaria Portuguesa*, p. 231; Carlos da Silva LOPES, <<As conquistas e descobrimentos na heráldica portuguesa do século XVI>>, in *Armas e Troféus*, t. I, nº 2, 1960, p. 114 [cavaleiro da casa do rei D. Afonso V].

92 Filho de Estevão Leitão, cavaleiro, morador em Ota. Recebe em 1438 a verba de 4.082 reais de soldo e mantimento relativa ao tempo que serviu em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13,

Gastão da Ilha		Servidor	inf. D. Henrique		93
Gil Afonso	Escudeiro. Sr. de bens móveis e de raíz em Montemor-o-Novo	Almoxarife	D. João I		94
Gil Alvares	Escudeiro e criado	Coudel de Castelo Branco e escrivão na comarca da Beira dos gados que iam pastar a Castela	inf. D. Henrique		95
Gil Eanes de Freitas	Vassalo		D. João I		96
Gil Lourenço de Elvas	Cavaleiro-vassalo. Sr. de uma herdade na ribeira de Guadiana		D. João I		97
Gil Vaz de Castelo Branco	Criado		D. João I		98
Gil Vaz da Costa	Cavaleiro		D. Pedro de Meneses		99
Gomes Dias de Góis	Escudeiro		inf. D. Henrique		100

---

fl. 163v., Sintra, 10 de Setembro de 1454; *Leitura Nova. Beira*, liv. 2, fl. 49; *Monumenta Henricina*, vol. XII, doc. 20, p. 31; *Chanc. D. Afonso V*, liv. 27, fl. 75, Lisboa, 15 de Abril de 1443 [recebe 24 mil reais]; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 88, pp. 549-551; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 419.

93 Morador na Madeira e Algarve. ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 18, pp. 338-346.

94 ZURARA, *C. P. M.*, cap. 69, pp. 236-241; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 32, p. 131; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 1, fl. 6, Lisboa, 15 de Março de 1384.

95 Morador em Castelo Branco. Recebe em 1438 a verba de mil reais de soldo e mantimento relativa ao tempo que serviu em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 163v., Sintra, 10 de Setembro de 1454; *Leitura Nova. Beira*, liv. 2, fl. 49; pub. in *Monumenta Henricina*, vol. XII, doc. 20, p. 32, João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 419.

96 ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 7, pp. 294-298; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 38, p. 152.

97 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 100, pp. 262-264; Idem, *C. P. M.*, caps. 6 e 15, pp. 29-31 e 51-55; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 35; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 2, fl. 48, Santarém, 4 de Setembro de 1390 [recebe as rendas das cabeças dos mouros de Elvas]; *Leitura Nova. Odiana*, liv. 8, fl. 106-107, Estremoz, 8 de Janeiro de 1436.

98 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 18, fl. 71, Santarém, 19 de Janeiro de 1434 [recebe autorização para trazer armas defesas enquanto estiver em Ceuta].

99 ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 22, pp. 357-362; Idem, *C. D. M.*, cap. 4, pp. 15-20; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 42, p. 167.

100 Morador em Alenquer. ZURARA, *C. T. C.*, cap. 100, pp. 262-264; Idem, *C. P. M.*, cap. 6, pp. 29-31; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 35.

Gomes Martins de Alvarenga	Doutor em leis. Sr. de bens [Torres Vedras]	Juíz dos feitos e desembargador	D. João I		101
Gomes Martins de Moscoso					102
Gomes de Sá	Criado Cavaleiro		D. Pedro de Meneses		103
Gonçalo Cação	Familiar		inf. D. Henrique	Decano da Sé de Ceuta	104
Gonçalo Eanes	Escudeiro				105
Gonçalo Esteves de Tavares					106
Gonçalo Domingues	Escudeiro				107
Gonçalo Garcia	Cavaleiro-vassalo	Jurisdição cível e crime das freguesias de S. Pedro do Monte e casais de Vila Meã	D. Duarte		108

---

101 Foi ferido em Dezembro de 1415 no rebate ao Vale de Laranjo. ZURARA, *C. P. M.*, cap. 23, pp. 73-78; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 3, fl. 92v.-93, Santarém, 1 de Fevereiro de 1407; Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio (1320-1433)*, Porto, I. N. I. C., 1990, pp. 313-314.

102 ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 18, pp. 338-346; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 40, p. 161.

103 Recebe em 1438 a verba de 960 reais brancos correspondentes a <<certo vinho que leixou em Cepta>>: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 5, fl. 83v., Estremoz, 8 de Dezembro de 1446; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais ...*, t. I, doc. 291, p. 337; Luiz Vaz de SAMPAYO, <<Subsídios para uma Biografia de Pedro Álvares Cabral>>, in *Revista da Universidade de Coimbra*, vol. 24, 1971, p. 164; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira ...*, pp. 937-938.

104 Homem <<de nobili genere ex vtroque parente procreatus>>. Recebe autorização do papa Martinho V, 16 de Dezembro de 1427, da criação e concessão do decanato da Sé de Ceuta e adjudicação do rendimento dos pauis de Almeirim: pub. por *Monumenta Henricina*, vol. III, doc. 88, pp. 177-178.

105 Morador em Viseu. Recebe em 1438 a verba de 4.077 reais de soldo relativa ao tempo que serviu em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 163v., Sintra, 10 de Setembro de 1454; *Leitura Nova. Beira*, liv. 2, fl. 49; pub. in *Monumenta Henricina*, vol. XII, doc. 20, p. 30.

106 ZURARA, *C. P. M.*, cap. 47, pp. 158-161.

107 Recebe perdão régio em 21 de Junho de 1435 pela morte de João Vasques, tabelião de Tavira, contra sete anos de serviço em Ceuta. Assistiu na praça o Comendador e Diogo Afonso, cavaleiro: A. N. T. T., *Chanc. D. Duarte*, liv. 3, fl. 52v., Arruda; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais ...*, t. I, doc. 36, pp. 488-489.

108 ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 20, pp. 349-354; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 41, p. 165; A. N. T. T., *Chanc. D. Duarte*, liv. 1, fls. 15v.-16, Santarém, 4 de Dezembro de 1433.

Gonçalo Murzelo	Escudeiro		D. Duarte		109
Gonçalo Nunes Barreto	Cavaleiro-fidalgo, conselheiro e vassalo régio. Sr. de foros em Loulé	Fronteiro-mor do Algarve	D. João I inf. D. Pedro	Guarda da torre de Fez e capitão de 250 escudeiros da casa do inf. D. Pedro	110
Gonçalo Pereira	Escudeiro	Tesoureiro	inf. D. Henrique		111
Gonçalo Pinto	Cavaleiro				112
Gonçalo Rodrigues de Sousa	Fidalgo. Comendador de Niza, Montalvão, Alpalhão e Idanha	Alcaide do castelo de Marvão	inf. D. Henrique		113
Gonçalo de Tavares	Vassalo, criado e escudeiro. Sr. de um pardieiro [Portalegre] e da coutada do azinhal [Arronches]	Tesoureiro das coisas de Ceuta	D. João I inf. D. Henrique	Tesoureiro-mor das coisas de Ceuta em Lisboa	114
Gonçalo Vaz	Escudeiro		inf. D. Henrique		115
Gonçalo Vaz	Escudeiro			Degredado	116

---

109 ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 18, pp. 338-346; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 40, p. 162.

110 Morador em Loulé. ZURARA, *C. T. C.*, cap. 100, pp. 262-264; Idem, *C. P. M.*, caps. 6, 53 e 60, pp. 29-31, 177-182 e 207-210; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 27, p. 111; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 35; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 3, fls. 185-185v., Santarém, 24 de Julho de 1416; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 733-735.

111 Recebe em 1438 a verba de 1.337 reais e meio de soldo e mantimento relativa ao tempo que serviu em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 163v., Sintra, 10 de Setembro de 1454; *Leitura Nova. Beira*, liv. 2, fl. 49; pub. in *Monumenta Henricina*, vol. XII, doc. 20, p. 30; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 424.

112 Morador em Ceuta. A. N. T. T., *Leitura Nova. Ilhas*, fl. 89; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 992, pp. 531-532.

113 ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 34, pp. 392-395; Idem, *C. D. M.*, cap. 13, pp. 51-55; PINA, *C. D. D.*, cap. 15, pp. 522-523; LEÃO, *C. D. D.*, cap. 8, p. 751; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 44, p. 177; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 969-971; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., pp. 119 e 424.

114 Morador em Lisboa. PINA, *C. D. D.*, cap. 15, pp. 522-523; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 4, fl. 34, Évora, 15 de Julho de 1421; *Chanc. D. Duarte*, liv. 1, fls. 31-31v., Santarém, 20 de Janeiro de 1434; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., pp. 123 e 425.

115 Recebe em 1438 a verba de 2.917 reais de soldo e mantimento relativa ao tempo que serviu em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 163v., Sintra, 10 de Setembro de 1454; *Leitura Nova. Beira*, liv. 2, fl. 49; pub. in *Monumenta Henricina*, vol. XII, doc. 20, pp. 31 e 32; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 425.

116 Morador em Sacavém. Recebe perdão régio em 26 de Maio de 1450 por ter dormido com a cunhada, Beatriz Afonso, em atenção aos serviços que prestara em Ceuta e Tânger, contra 600

Gonçalo Vaz Baião					117
Gonçalo Vaz de Castelo Branco	Cavaleiro		D. João I		118
Gonçalo Vaz Ferreira	Escudeiro		D. Pedro de Meneses		119
Gonçalo Vaz Frazão	Cavaleiro				120
Gonçalo Velho	Cavaleiro e criado. Comendador da ordem de Cristo	Alcaide do castelo de Almourol	inf. D. Henrique		121
Heitor Homem	Escudeiro-fidalgo	Fronteiro, vedor-mor das obras dos castelos da comarca da Beira e coudel de Lafões	inf. D. Henrique		122
Henrique (inf. D.)	Duque de Viseu. Sr. da Covilhã. Regedor e governador da ordem, cavalaria e mestrado de Cristo		Ordem de Cristo		123
Henrique Pereira	Fidalgo. Comendador de Santiago	Vedor da fazenda e escrivão da puridade	inf. D. Fernando		124

reais brancos a pagar à arca da piedade: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 34, fl. 133, Évora; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 133, pp. 603-604.

117 ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 27, pp. 374-377.

118 ZURARA, *C. P. M.*, cap. 6, pp. 29-31; *Livro de Linhagens do Século XVI*, Lisboa, 1956, p. 279; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 754-757.

119 ZURARA, *C. P. M.*, cap. 38, pp. 126-130; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 29, p. 117.

120 ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 20, pp. 349-354; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 41, p. 164.

121 ZURARA, *C. P. M.*, cap. 67, pp. 229-233; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 32, p. 130. Recebe em 1438 a verba de 25.925 reais e meio de soldo e mantimento de Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 5, fl. 83v., Estremoz, 8 de Dezembro de 1446; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 291, p. 338; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 425.

122 Recebe em 1438 a verba de 4.104 reais de soldo e mantimento relativa ao tempo que serviu em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 163v., Sintra, 10 de Setembro de 1454; *Leitura Nova. Beira*, liv. 2, fl. 49; pub. in *Monumenta Henricina*, vol. XII, doc. 20, p. 31; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 426.

123 ZURARA, *C. P. M.*, caps. 73-77, pp. 247-259; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 34, p. 137.

124 ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 10, pp. 312-315; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 40, p. 159; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 921-922.

João (inf. D.)	Sr. da quinta e paços de Belas				125
João Afonso de Beça	Sr. de bens móveis e de raíz em Lisboa		D. João I		126
João Afonso de Gorizo	Cavaleiro-fidalgo, criado e moço de câmara		D. João I inf. D. Henrique		127
João Afonso de Vila Verde				Capitão de alaúde	128
João das Aguias	Escudeiro			Degredado	129
João de Albuquerque	Cavaleiro. Sr. de Angeja, Assequins, Figueiredo e Pinheiro		inf. D. Henrique		130

---

125 ZURARA, *C. P. M.*, caps. 73 a 77, pp. 247 a 259; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 34, p. 137; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 4, fls. 92-93v., Coimbra, 11 de Novembro de 1424.

126 ZURARA, *C. P. M.*, cap. 38, pp. 130-132; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 29, p. 117; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 1, fl. 58v., Lisboa, 2 de Fevereiro de 1384.

127 Recebe bens em 7 de Janeiro de 1424 havidos da parte da mulher nos reguengos de Unhos, Camarate, Sacavém e Frielas <<por acorrer aa dicta cidade>>: A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 4, fl. 72v., Almeirim; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 1, p. 651; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 77, pp. 105-106; *Monumenta Henricina*, vol. III, doc. 43, pp. 77-78; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., pp. 119 e 429.

128 ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 20, pp. 349-354; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 41, p. 164.

129 Morador em Vilar, termo do Cadaval. ZURARA, *C. P. M.*, cap. 74, pp. 251-253; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 33, p. 135. Recebe perdão régio em 16 de Agosto de 1440 pela morte de João Gofe em atenção aos serviços prestados em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 20, fl. 138v., Santarém; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 134, pp. 173-174.

130 ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 37, pp. 406-411; Idem, *C. D. M.*, cap. 17, pp. 70-75; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 45, p. 180. Recebe em 1438 a verba de 15.545 reais e meio de soldo e mantimento relativa ao tempo que serviu em Ceuta e de dez quintais de biscoito que lá deixou: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 163v., Sintra, 10 de Setembro de 1454; *Leitura Nova. Beira*, liv. 2, fl. 49; pub. in *Monumenta Henricina*, vol. XII, doc. 20, p. 31; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 691-692; Maria João Marques da SILVA, <<João de Albuquerque, cavaleiro e senhor do séc. XV>>, in *Arqueologia do Estado*, vol. I, Lisboa, História e Crítica, 1988, pp. 291-310; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., pp. 274, 295 [nota 175] e 429.

João de Almeida	Colaço. 2° Sr. de Mossâmedes		inf. D. Henrique		131
João Alvares Pereira	Fidalgo. Sr. de Recardães, Brevide, Sta. Maria da Feira, Cambra e Refóios		D. João I		132
João de Ataíde	Cavaleiro e camareiro-mor. Sr. de Penacova e paços de Aboreira		inf. D. Pedro		133
João Barreto					134
João Barroso	Escudeiro e criado. Sr. de uma herdade [Monforte]		D. João I		135
João Caiado	Escudeiro				136
João Eanes Raposo					137
João Fernandes	Escudeiro		Rui da Cunha	Degredado	138
João Ferreira					139
João Garcia *Buli Buli*	Escudeiro				140

---

131 ZURARA, *C. P. M.*, cap. 73, pp. 247-251 e liv. II, cap. 9, pp. 301-311; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, caps. 33 e 39, pp. 133 e 156; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 3, fls. 108-108v., Viseu, 30 de Janeiro de 1410; *Monumenta Henricina*, vol. IV, doc. 93, pp. 287-288; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões ...*, liv. II, p. 342.

132 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 50, pp. 152-154; Idem, *C. P. M.*, cap. 56, pp. 187-193; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 31, p. 124; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões ...*, liv. I, p. 310; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira ...*, pp. 923-924.

133 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 50, pp. 152-154; Idem, *C. P. M.*, liv. II, cap. 14, pp. 323-326; *Livro de Linhagens do Século XVI*, Lisboa, 1956, p. 219; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira ...*, pp. 1009-1011.

134 ZURARA, *C. P. M.*, cap. 15, pp. 51-55.

135 ZURARA, *C. P. M.*, cap. 19, pp. 61-63; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 3, fl. 50v.-51, de Lisboa, 12 de Dezembro de 1405.

136 Recebe em 1437 a verba de 12.677 reais de soldo, mantimento e moradia relativa ao tempo que serviu em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 5, fl. 83v., Estremoz, 8 de Dezembro de 1446; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais ...*, t. I, doc. 291, p. 333.

137 ZURARA, *C. P. M.*, cap. 17, pp. 57-59.

138 Recebe perdão régio em 21 de Julho de 1439 pelos ferimentos causados a Gil Fernandes, escudeiro do arcebispo de Braga, em atenção ao <<huu ano e mais>> que servira em Ceuta e Tânger: A.N.T.T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 19, fl. 24, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais ...*, t. I, doc. 70, pp. 100-101.

139 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 100, pp. 262-264; Idem, *C. P. M.*, cap. 6, pp. 29-31; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 35.

140 ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap 35, pp. 395-402; Idem, *C. D. M.*, cap. 14, pp. 56-63; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 45, p. 179.

João Garcia de Contreiras	Cavaleiro				141
João Gomes Arnalho	Escudeiro		Martim Afonso de Melo		142
João Gonçalves	Escudeiro e criado régio. Sr. de bens móveis e de raíz em Santarém		D. Sancho de Noronha		143
João Gonçalves de Aragão					144
João Gonçalves do Rego	Cavaleiro				145
João Henriques	Vassalo			Degredado	146
João Lopes de Azevedo	Cavaleiro e criado. Sr. de Pena		D. João I		147
João Martins	Escudeiro e criado	Sacador das rendas e direitos do Algarve	D. João I	Capitão de barinel	148
João de Noronha (D.)	Fidalgo	Alcaide-mor de Óbidos	D. João I	Capitão de 600 homens	149

---

141 ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 18, pp. 338-346; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 42, p. 170. Recebe em 25 de Julho de 1435 carta de seguro: A. N. T. T., *Chanc. D. Duarte*, liv. 3, fl. 86v., Alenquer.

142 ZURARA, *C. P. M.*, cap. 5, p. 27; António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 223.

143 ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap 35, pp. 395-402; Idem, *C. D. M.*, cap. 14, pp. 56-63; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 45, p. 178; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 1, fl. 6, Lisboa, 10 de Março de 1384.

144 ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 27, pp. 374-377; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 43, p. 171.

145 ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 25, pp. 366-371; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 42, p. 170.

146 Recebe perdão régio em 15 de Junho de 1452, por abofetar Afonso Bemaldes, em atenção aos serviços que prestara em Ceuta e Tânger: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 12, fl. 96, Évora; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais ...*, t. II, doc. 122, pp. 129-130.

147 ZURARA, *C. P. M.*, cap. 62, pp. 214-218; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 32, p. 131; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 3, fls. 101v.-102, Santarém, 4 de Julho de 1407.

148 Morador em Tavira. ZURARA, *C. P. M.*, cap. 42, pp. 143-146; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 29, p. 119; A. N. T. T., *Chanc. D. Duarte*, liv. 3, fl. 87, Alenquer, 22 de Julho de 1435.

149 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 50, pp. 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 33, p. 133; *Livro de Linhagens do Século XVI*, p. 222.

João Pacheco	Escudeiro		inf. D. Pedro		150
João Pereira	Escudeiro-fidalgo	Tesoureiro da Sé de Coimbra	inf. D. Pedro		151
João Pereira *Agostim*	Escudeiro e criado		inf. D. Henrique	Guarda de Sta. Maria de África e capitão de 300 escudeiros da casa do inf. D. Henrique	152
João Pereira *o Mão*					153
João Preto	Vassalo	Escrivão do cível de Lisboa	D. Duarte		154
João de Queirós	Vassalo. Sr. de Valhelhas, Barrelas e reguengo de Sto. Antoninho		D. João I		155
João Rodrigues Godinho	Escudeiro e criado		D. Pedro de Meneses	Guarda do cesto até Sta. Maria	156
João Soares	Fidalgo				157

---

150 Morador em Ceuta. A. N. T. T., *Leitura Nova. Ilhas*, fl. 89; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 992, pp. 531-532.

151 Recebeu uma <<azagayada pelo pescoço, que lhe atravessou as guellas, de guisa que ficou aleijado na fala>>: ZURARA, *C. P. M.*, cap. 15, pp. 51-55; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 29, p. 119.

152 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 100, pp. 262-264; Idem, *C. P. M.*, cap. 6, pp. 29-31; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 35. Recebe doação em 14 de Janeiro de 1418 de todas as quintas, casais, herdades e terras de Bulhões, em Ceuta, com todas as rendas, direitos, tributos e jurisdições: A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 4, fl. 6; pub. por J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 66, pp. 93-94; *Monumenta Henricina*, vol. II, doc. 101, pp. 212-215; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões ...*, liv. I, p. 170.

153 ZURARA, *C. P. M.*, caps. 73 e 77, pp. 247-251 e 257-259; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 33, p. 133.

154 Morador no Tojal. A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 19, fl. 50v., Santarém, 15 de Dezembro de 1433. Recebe aposentação em 4 de Janeiro de 1452, pela idade de sessenta e seis anos, pelos serviços que prestara na tomada e descerco de Ceuta: *Ibidem*, liv. 37, fl. 16, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais ...*, t. II, doc. 94, pp. 96-97; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 114, p. 143; *Monumenta Henricina*, vol. XI, doc. 107, pp. 130-131.

155 ZURARA, *C. P. M.*, cap. 51, pp. 169-173; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 4, fls. 58v.-59, Montemor-o-Novo, 12 de Outubro de 1421.

156 ZURARA, *C. P. M.*, cap. 6, pp. 29-31 e liv. II, cap. 14, pp. 323-326; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 30, p. 122.

157 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 50, pp. 152-154.

João de Sousa	Escudeiro				158
João Vaz de Almada	Cavaleiro-fidalgo e conselheiro		D. João I	Responsável pelo governo do castelo em 1415	159
João Vaz de Matos	Criado	Escrivão dos orfãos	D. Duarte		160
João Vaz de Hermigeira	Vassalo				161
João da Veiga	Cavaleiro	Contador dos contos de Lisboa	D. João I		162
Lopo de Albuquerque	Cavaleiro		D. João I		163
Lopo Alvares de Moura	Fidalgo		D. João I		164
Lopo Dias	Escudeiro e vassalo régio. Sr. da terra de Bouro	Alcaide de Castelo Bom	D. Pedro de Meneses		165
Lopo Machado	Escudeiro		Rui da Cunha	Degredado	166

158 Recebe em 1438 a verba de 5.568 reais de soldo e mantimento relativa ao tempo que serviu em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 163v., Sintra, 10 de Setembro de 1454; *Leitura Nova. Beira*, liv. 2, fl. 49; pub. in *Monumenta Henricina*, vol. XII, doc. 20, p. 31.

159 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 36 e 100, pp. 113-115 e 262-264; Idem, *C. P. M.*, cap. 73 e 77, pp. 247-251 e 257-259; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 694-696.

160 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 18, fl. 40v., Lisboa, 19 de Fevereiro de 1439; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 20, p. 46 [João Vaz de Matos, por razão das feridas que recebeu na cidade de Ceuta em 1433 - sendo cativo dos mouros - solicitou ao monarca a sua substituição no cargo de escrivão dos orfãos <<por azo da ujsta que lhe he embargada>>].

161 Morador no Bombarral. Recebe aposentação em 19 de Dezembro de 1445, sem ter atingido a idade de setenta anos, por ter servido três anos em Ceuta e Tânger: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 25, fl. 95, Santarém; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 270, pp. 305-306.

162 ZURARA, *C. P. M.*, cap. 41, pp. 137-142; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 29, p. 119; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 5, fl. 5, Lisboa, 4 de Julho de 1432.

163 ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 7, pp. 294-298; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 38, p. 152.

164 ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 4, pp. 288-289.

165 ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 16, pp. 330-335; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 40, p. 160; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 1, fl. 13, Lisboa, 20 de Maio de 1384; liv. 2, fls. 169v.-170, Guimarães, 30 de Janeiro de 1401.

166 Recebe perdão régio em 21 de Julho de 1439 pelos ferimentos dados a Gonçalo Afonso, morador em S. Pedro de Sorei, em atenção ao <<huu ano e mais>> que servira em Ceuta e Tânger: A.N.T.T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 19, fl. 24, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 70, pp. 100-101.

Lopo de Sousa	Vassalo		D. Duarte	Degredado	167
Lopo Vaz de Castelo Branco	Fidalgo, criado e comendador de S. Vicente da Beira	Monteiro-mor do reino e alcaide de Moura	D. João I	Coudel em Ceuta e capitão de 300 escudeiros, moradores da casa do príncipe	168
Lopo Vaz da Cunha	Vassalo. Sr. da Ponte de Almeara e Maia		D. João I		169
Lourenço Eanes de Morais					170
Lourenço Gonçalves	Escudeiro		inf. D. Henrique		171
Lourenço Martins	Escudeiro			Degredado	172
Luís Álvares da Cunha	Cavaleiro e criado. Sr. de Baião, Lage, S. Salvador e quinta dos Calvos	Mestre Escola	D. João I		173
Luís de Ataíde	Cavaleiro		inf. D. Pedro		174

---

167 Morador em Santarém. Recebe perdão régio em 4 de Maio de 1441 pela morte de Gonçalo Gil, alfaiate, em atenção aos dois anos que servira em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 2, fl. 97, Torres Vedras; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 143, pp. 181-182.

168 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 100, pp. 262-264; Idem, *C. P. M.*, cap. 6, pp. 29-31; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 28, p. 114; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 35; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., p. 754.

169 ZURARA, *C. P. M.*, cap. 6 e liv. II, cap. 4, pp. 29-31 e 288-289; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 1, fls. 125v.-126 e 167v., Coimbra, 15 de Abril de 1385 e S. Pedro da Veiga, 20 de Dezembro de 1385; *Chanc. D. Afonso V*, liv. 18, fl. 59, Guarda, 5 de Fevereiro de 1439; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 13, p. 34 [recebeu 25 mil libras de assentamento em 1435].

170 ZURARA, *C. P. M.*, cap. 38, pp. 126-130; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 29, p. 117.

171 Recebe em 1438 a verba de 3.106 reais de soldo e mantimento relativa ao tempo que serviu em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 163v., Sintra, 10 de Setembro de 1454; *Leitura Nova. Beira*, liv. 2, fl. 49; pub. in *Monumenta Henricina*, vol. XII, doc. 20, p. 32; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 443.

172 Morador em Lisboa. Recebe perdão régio em 24 de Agosto de 1442 pela morte de Rui Preto em atenção aos dois anos que servira em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 23, fl. 36, Porto; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 172, pp. 211-212.

173 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 100, pp. 262-264; Idem, *C. P. M.*, caps. 6 e 47, pp. 29-31 e 158-161; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 3, fls. 139v.-140, Sintra, 23 de Outubro de 1412; liv. 4, fls. 133-134, Lisboa, 23 de Julho de 1431.

174 ZURARA, *C. P. M.*, cap. 15, pp. 51-55; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 29, p. 117; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 11, fl. 96, Évora, 10 de Junho de 1450 [recebe carta de privilégio de fidalgo].

Luís Domingues	Escudeiro. Sr. de Penela, Vermoim e Parada		João Rodrigues de Sá		175
Luís Gonçalves de Albergaria					176
Luís Gonçalves Malafaia	Cavaleiro	Vedor da fazenda de Lisboa	D. Duarte		177
Luís Martins	Escudeiro		D. João I	Degredado	178
Luís Vaz da Cunha	Cavaleiro		D. João I		179
Martim Afonso	Escudeiro		inf. D. Henrique		180
Martim Afonso de Miranda	Rico-homem e conselheiro	Alcaide-mor de Torres Vedras	D. João I		181
Martim de Castro	Cavaleiro. Sr. de Sanguedo, Parada, Lestoso [Guimarães]		D. Afonso, conde de Barcelos		182
Martim Gonçalves	Escudeiro		inf. D. Henrique	Degredado	183

---

175 ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 27, pp. 374-377, Idem, *C. D. M.*, cap. 6, pp. 28-30; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 1, fls. 157-157v., Guimarães, 2 de Novembro de 1385.

176 ZURARA, *C. P. M.*, cap. 74, pp. 251-253; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 33, p. 135.

177 ZURARA, *C. P. M.*, cap. 74, pp. 251-253; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 33, p. 135; A. N. T. T., *Chanc. D. Duarte*, liv. 1, fl. 26v., Santarém, 12 de Dezembro de 1440.

178 Morador em Lisboa. Recebe perdão régio em 24 de Agosto de 1442 pela morte de Rui Preto em atenção aos dois anos que servira em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 23, fl. 36, Porto; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais ...*, t. I, doc. 172, pp. 211-212.

179 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 100, pp. 262-264; Idem, *C. P. M.*, cap. 6 e liv. II, cap. 4, pp. 29-31 e 288-289; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 27, p. 112; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 35.

180 Recebe em 1438 a verba de 308 reais de soldo e mantimento relativa ao tempo que serviu em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 163v., Sintra, 10 de Setembro de 1454; *Leitura Nova. Beira*, liv. 2, fl. 49; pub. in *Monumenta Henricina*, vol. XII, doc. 20, p. 32; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial ...*, p. 446.

181 ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 22, pp. 357-362; Idem, *C. D. M.*, cap. 4, pp. 15-20; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 42, p. 166; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira ...*, pp. 890-891.

182 ZURARA, *C. P. M.*, cap. 40, pp. 132-137; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 29, p. 119; A. N. T. T., *Chanc. D. Duarte*, liv. 1, fl. 14v., Santarém, 24 de Novembro de 1433.

183 Recebe perdão régio em 23 de Junho de 1435 pelos ferimentos no rosto dados a Egas Gonçalves, morador no Porto, contra dois anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Duarte*, liv. 3, fl. 66v., Arruda; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais ...*, t. I, doc. 37, pp. 489-491; *Monumenta Henricina*, vol. V, doc. 77, pp. 160-162.

Martim Lopes de Azevedo	Cavaleiro-fidalgo		inf. D. Pedro		184
Martim Pereira	Criado e moço da câmara		inf. D. Henrique		185
Martim Vaz Pestana	Criado		D. Pedro de Meneses		186
Martim Vicente de Vasconcelos *[de Vila Lobos]*	Cavaleiro e criado	Contador da cidade de Ceuta	D. Pedro de Meneses		187
Mem de Seabra					188
Mem Soares	Fidalgo		D. João I		189
Nuno de Barros					190
Nuno Antunes de Góis	Escudeiro-fidalgo		D. João I		191
Nuno Gonçalves de Meira	Colaço	Servidor da casa do inf. D. Henrique	D. Afonso		192
Nuno Pinto					193

---

184 ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 4, pp. 288-289.

185 Recebe em 1438 a verba de 288 reais de soldo e mantimento relativa ao tempo que serviu em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 163v., Sintra, 10 de Setembro de 1454; *Leitura Nova. Beira*, liv. 2, fl. 49; pub. in *Monumenta Henricina*, vol. XII, doc. 20, p. 32; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 447.

186 ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 5, pp. 289-292; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 39, p. 157.

187 ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 11, pp. 316-319; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 43, p. 171. Recebe carta de brasão de armas a 18 de Setembro de 1419 das mãos de D. Pedro de Meneses em recompensa do socorro prestado ao conde de Vila Real: cit. por Anselmo Braamcamp FREIRE, *Armaria Portuguesa*, pp. 545-546; Carlos da Silva LOPES, <<As conquistas e descobrimentos na heráldica portuguesa do século XVI>>, in *Armas e Troféus*, t. I, nº 2, 1960, p. 111.

188 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 100, pp. 262-264; Idem, *C. P. M.*, cap. 6, pp. 29-31; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 35.

189 ZURARA, *C. P. M.*, cap. 38, pp. 126-130; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 29, p. 117.

190 ZURARA, *C. P. M.*, cap. 74, pp. 251-253; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 33, p. 135.

191 ZURARA, *C. P. M.*, cap. 41, pp. 137-142; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 31, p. 124.

192 J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 155, p. 265 [cfr. o epitáfio no Convento de Cristo em Tomar, com data de 3 de Novembro de 1459]; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., pp. 120 e 449.

193 ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, caps. 17 e 18, pp. 335-346.

Nuno Vaz de Castelo Branco	Cavaleiro	Vedor da fazenda	D. João I		194
Paio Gonçalves	Escudeiro. Sr. de uma vinha em Monsanto e herdade em Medelhe		D. João I		195
Palomades Vasques da Veiga					196
Pedro (inf. D.)	Duque de Coimbra. Sr. de Montemor, Água de Alvela, Anobra, Cernache, Condeixa, Tentugal, Pereira, Buarcos	Padroado da igreja de S. Tomé de Mira e S. Salvador de Miranda			197
Pedro Afonso	Escudeiro, criado e vassalo. Sr. da portagem, renda e pensão da judiaria e tabeliado de Faro		D. João I		198
Pedro Bugalho					199
Pedro Eanes Catalão	Escudeiro		D. Pedro de Meneses		200
Pedro Gil do Sem	Escudeiro		D. João I		201
Pedro Gomes de Abreu	Escudeiro-fidalgo		D. Duarte		202

194 ZURARA, *C. P. M.*, cap. 6, pp. 29-31; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 754-757.

195 ZURARA, *C. P. M.*, cap. 33, pp. 108-111; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 28, p. 114; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 1, fl. 16v., Lisboa, 30 de Junho de 1384.

196 ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 14, pp. 323-326; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 40, p. 159.

197 ZURARA, *C. P. M.*, caps. 73 a 77, pp. 247 a 259; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 34, p. 137; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 3, fls. 179-179v., 188-188v. e 193v.-194, Estremoz e Santarém, 18 de Fevereiro e 10 de Setembro de 1416 e Torres Vedras, 11 de Janeiro de 1417; liv. 4, fls. 35v., 13, 72-72v. e 80, Montemor-o-Novo, 4 de Janeiro de 1419, Tentugal, 11 de Outubro de 1420, Paços de Almeirim, 8 de Janeiro de 1424; *Chanc. D. Duarte*, liv. 1, fls. 4v-5v., Santarém, 7 de Novembro de 1433.

198 ZURARA, *C. P. M.*, cap. 20, pp. 63-65; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 29, p. 117; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 1, fl. 84, Santarém, 23 de Agosto de 1385.

199 ZURARA, *C. P. M.*, cap. 45, pp. 152-155; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 29, p. 120.

200 ZURARA, *C. P. M.*, cap. 35, pp. 114-121.

201 ZURARA, *C. P. M.*, cap. 30, pp. 99-105.

202 ZURARA, *C. P. M.*, cap. 38 e liv. II, cap. 4, pp. 126-130 e 288-289; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 28, p. 115; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 677-678.

Pedro Gonçalves	Cavaleiro e vassalo régio	Provimento e menagem do castelo de Pinhel	D. João I inf. D. Henrique	Escrivão do tesouro e almoxarifado de Ceuta	203
Pedro Gonçalves Malafaia	Vassalo e conselheiro	Vedor da fazenda	D. João I		204
Pedro Lopes de Azevedo	Cavaleiro-fidalgo		D. João I		205
Pedro de Meneses (D.)	Conselheiro. 1° conde de Vila Real e 2° de Viana [do Alentejo]. Sr. da lezíria de Galego	Almirante do reino e alferes-mor	D. João I D. Duarte	Capitão de Ceuta	206
Pedro Teixeira	Cavaleiro e criado		D. Pedro de Meneses		207
Pedro Varela		Meirinho	D. Duarte		208
Pedro Vaz de Almada	Cavaleiro	Capitão	D. Duarte		209
Pedro Vaz de Castelo Branco	Cavaleiro				210
Pedro Vaz Pinto	Cavaleiro. Senhorio da quinta dos Loivos [Baião]				211

---

203 ZURARA, *C. P. M.*, cap. 20, pp. 63-65; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., caps. 28 e 38, pp. 115 e 153; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 2, fl. 123, Lisboa, 17 de Novembro de 1396; *Chanc. D. Afonso V*, liv. 19, fl. 64v., Sintra, 25 de Setembro de 1433; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 54, pp. 82-83; *Monumenta Henricina*, vol. IV, doc. 80, pp. 266-267 e vol. VI, doc. 130, p. 312.

204 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 100, pp. 262-264; Idem, *C. P. M.*, cap. 6, pp. 29-31; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 35.

205 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 100, pp. 262-264; Idem, *C. P. M.*, cap. 6, pp. 29-31; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 28, p. 115; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 35.

206 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 100, pp. 262-264; Idem, *C. P. M.*, cap. 6, pp. 29-31; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 35, p. 141; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 35; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 4, fl. 67, Paços de Almeirim, 14 de Fevereiro de 1424; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. III, pp. 257-265.

207 ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 17, pp. 335-337; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 40, p. 161; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 20, fl. 27, Lisboa, 31 de Janeiro de 1431 [recebe a tença de mil reais do almoxarifado de Vila Real].

208 Recebe em 1438 a verba de 4.173 reais de soldo e mantimento relativa ao tempo que serviu em Ceuta e de certo vinho que lá deixou: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 163v., Sintra, 10 de Setembro de 1454; *Leitura Nova. Beira*, liv. 2, fl. 49; pub. in *Monumenta Henricina*, vol. XII, doc. 20, p. 30.

209 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 50, pp. 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 33, p. 133.

210 ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 4, pp. 288-289.

211 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 100, pp. 262-264; Idem, *C. P. M.*, cap. 6, pp. 29-31; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 30, p. 122; Manuel de FARIA E SOUSA,

Rodrigo Afonso	Escudeiro		inf. D. João	Degredado	212
Rodrigo Afonso Girão					213
Rodrigo Afonso de Meneses	Escudeiro		inf. D. Pedro		214
Rodrigo Amado	Escudeiro		D. Pedro de Meneses		215
Rodrigo Eanes	Escudeiro. Sr. da honra de Freixieiro		D. Pedro de Meneses		216
Rui Borges de Sousa					217
Rui da Cunha	Prior Sta. Maria de Guimarães. Sr. de casais, quintas e herdades Entre-Douro-e-Minho				218
Rui Dias de Sousa	Cavaleiro				219
Rui Fernandes	Escudeiro	Chanceler-mor	Rui de Melo		220
Rui Gil					221

África Portuguesa, cap. II, p. 35; A. N. T. T., *Chanc. D. Duarte*, liv. 1, fl. 236; *Leitura Nova. Além Douro*, liv. 2, fls. 80-80v., Avis, 9 de Junho de 1438.

212 Morador em Tavira. Recebe perdão régio em 7 de Julho de 1440 pela morte de João Gonçalves Sintrão em atenção a <<çertos anos>> que servira em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 20, fl. 72, Santarém; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 63, pp. 524-525.

213 ZURARA, *C. P. M.*, cap. 20, pp. 63-65.

214 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 24, fl. 85, Sintra, 12 de Julho de 1443; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 208, pp. 246-247.

215 ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 25, pp. 366-371; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 42, p. 170.

216 Morador em Arnóia. ZURARA, *C. P. M.*, cap. 40, pp. 132-137; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 2, fl. 79v., Porto [1394]. Recebe em 1438 a verba de 1.921 reais de soldo e mantimento relativa ao tempo que serviu em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 163v., Sintra, 10 de Setembro de 1454; *Leitura Nova. Beira*, liv. 2, fl. 49; pub. in *Monumenta Henricina*, vol. XII, doc. 20, p. 30.

217 ZURARA, *C. P. M.*, caps. 73 e 77, pp. 247-251 e 257-259; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 33, p. 133.

218 ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 37, pp. 406-411; Idem, *C. D. M.*, cap. 17, pp. 70-75; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 45, p. 180; A. N. T. T., *Chanc. D. Duarte*, liv. 1, fls. 178v.-179, Estremoz, 4 de Maio de 1436.

219 ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 34, pp. 392-395; Idem, *C. D. M.*, cap. 13, pp. 51-55; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 44, p. 177.

220 ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 38, pp. 411-415.

221 Recebe em 1437 <<tres peças e quarta e quatro covodos>> de soldo e mantimento relativa ao tempo que serviu em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 5, fl. 83v., Estremoz, 8 de Dezembro de 1446; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 291, p. 335.

Rui Gomes de Azevedo		Alcaide-mor de Alenquer			222
Rui Gomes da Silva	Cavaleiro-fidalgo e conselheiro	Alcaide-mor de Campo Maior e Ouguela	D. João I	Foi-lhe confiada a guarda da cidade em 1423	223
Rui Gonçalves	Escudeiro. Sr. de um forno de biscoito em Tavira		inf. D. João	Degredado	224
Rui Lopes	Cavaleiro		inf. D. Henrique		225
Rui de Melo	Cavaleiro-fidalgo	Almirante	inf. D. Henrique		226
Rui Mendes de Beja	Sr. de casas e quintal na Rua de Machede [Évora]				227
Rui Mendes Cerveira	Cavaleiro	Aposentador-mor	D. João I		228

---

222 ZURARA, *C. P. M.*, cap. 81, pp. 271-275; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 36, p. 144.

223 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 100, pp. 262-264; Idem, *C. P. M.*, cap. 6, pp. 29-31; PINA, *C. D. D.*, cap. 15, pp. 522-523, LEÃO, *C. D. D.*, cap. 8, p. 751; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., caps. 27 e 65, pp. 112 e 254-255; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 35; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 34, fl. 63, 24 de Março de 1427; liv. 20, fl. 83 v., Santarém, 19 de Maio de 1440; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 123, p. 157; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. II, pp. 15-19; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., 954-957.

224 Morador em Tavira. Recebe perdão régio em 7 de Julho de 1440 pela morte de João Gonçalves Sintrão em atenção a <<çertos anos>> que servira em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 20, fl. 72, Santarém; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 63, pp. 524-525; *Chanc. D. Duarte*, liv. 1, fl. 108v.; liv. 3, fl. 34v., Évora, 24 de Janeiro de 1435.

225 Recebe em 1438 a verba de 973 reais de soldo e mantimento relativa ao tempo que serviu em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 163v., Sintra, 10 de Setembro de 1454; *Leitura Nova. Beira*, liv. 2, fl. 49; pub. in *Monumenta Henricina*, vol. XII, doc. 20, p. 32; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 460.

226 ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 37, pp. 406-411; Idem, *C. D. M.*, cap. 17, pp. 70-75; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 45, p. 180; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 863-866.

227 ZURARA, *C. P. M.*, cap. 19, pp. 61-63; A. N. T. T., *Chanc. D. Duarte*, liv. 1, fl. 202; *Leitura Nova. Odiana*, liv. 6, fl. 194, Estremoz, 30 de Dezembro de 1436.

228 ZURARA, *C. P. M.*, caps. 38 e 60, pp. 126-130 e 207-210; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 770-771.

Rui Mendes de Vasconcelos *o Gago*	Fidalgo-vassalo. Sr. de Viana de Caminha, Nóbrega, Pedrogão, Figueiró e Caminha		D. João I		229
Rui Nogueira	Cavaleiro e criado	Alcaide-mor do castelo de Lisboa	D. João I D. Duarte		230
Rui Pires de Távora	Escudeiro		D. Duarte		231
Rui de Sousa	Cavaleiro-fidalgo	Alcaide do castelo de Marvão		Capitão dos ginetes e de 40 homens	232
Rui Vaz de Castelo Branco	Vassalo. Sr. da aldeia de Joane e morgado em Castelo Branco		D. João I		233
Rui Vaz Pereira	Cavaleiro-vassalo e criado. Sr. da quinta e honra de Frazão		D. João I		234
Rui Vaz de Vasconcelos	Cavaleiro. Sr. da terra da Nóbrega		D. João I		235

---

229 ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 25, pp. 366-371; Idem, *C. D. M.*, cap. 5, pp. 20-28; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 42, p. 169; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 1, fls. 43v., 54v.-55 e 103v., Lisboa, 14 de Setembro e 2 de Novembro de 1384, Porto, 25 de Abril de 1385.

230 A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 4, fls. 94v.-96, Sintra, 28 de Julho de 1426. Já não era vivo em 28 de Agosto de 1432 quando a sua mulher D. Aldonça recebe umas casas em Lisboa: A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 4, fls. 141-141v., Almeirim; *Monumenta Henricina*, vol. III, doc. 74, nota 1, pp. 152-153.

231 ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 14, pp. 323-326; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 40, p. 159; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 4, fls. 135-136, Santarém, 17 de Maio de 1432 [Beatriz Eanes, mulher de Estevão Vaz Filipe, cavaleiro, doa-lhe os bens que havia no reino e Algarve].

232 ZURARA, *C. T. C.*, caps. 76 e 100, pp. 211-212 e 262-264; Idem, *C. P. M.*, cap. 6, pp. 29-31; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 29, p. 117; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. II, p. 35.

233 ZURARA, *C. P. M.*, cap. 51, pp. 169-173; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 30, p. 122; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 2, fl. 3v., Braga, 17 de Novembro de 1389 e liv. 3, fls. 24v.-25, Lisboa, 2 de Abril de 1393.

234 ZURARA, *C. P. M.*, cap. 63, pp. 218-220; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 32, p. 131; A. N. T. T., *Leitura Nova. Além Douro*, liv. 1, fl. 208, Coimbra, 2 de Janeiro de 1438. Recebe em 1437 a verba de 4.410 reais de soldo e mantimento relativo ao tempo que serviu em Ceuta: *Chanc. D. Afonso V*, liv. 5, fl. 83v., Estremoz, 8 de Dezembro de 1446 [fidalgo da casa do rei D. Afonso V]; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais ...*, t. I, doc. 291, p. 333.

235 ZURARA, *C. P. M.*, cap. 67, pp. 229-233; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 2, fl. 3v., Paços de Curval, [1387].

Sancho de Noronha (D.)	Sr. da terra de Mortágua	Regedor da justiça do Algarve	D. Duarte	Em 1435 partiu para Ceuta acompanhado por 50 cavaleiros	236
Soeiro da Costa	Escudeiro-fidalgo	Almoxarife, encarregado das obras e alcaide de Lagos	D. Duarte		237
Tomás Fernandes				Escrivão dos contos de Ceuta	238
Tristão do Vale	Fidalgo		inf. D. João		239
Vasco Eanes Corte Real					240
Vasco Domingues	Cavaleiro. Sr. das dizimas da lenha e carvão de Lisboa				241
Vasco Fernandes do Bairro	Escudeiro		D. Pedro de Meneses	Guarda da porta Madrabaxabe	242
Vasco Martins de Albergaria	Cavaleiro-fidalgo		inf. D. Henrique		243

---

236 ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap 35, pp. 395-402; Idem, *C. D. M.*, cap. 14, pp. 56-63; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 45, p. 178; A. N. T. T., *Chanc. D. Duarte*, liv. 1, fls. 58-58v., Santarém, 26 de Janeiro de 1434; *Chanc. D. Afonso V*, liv. 27, fl. 33, Évora, 11 de Fevereiro de 1443; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais ...*, t. I, doc. 180, pp. 219-220; Gama BARROS, *História da Administração Pública ...*, vol. II, nota 3, pp. 368-369; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões ...*, liv. I, p. 48 e liv. III, pp. 273; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira ...*, pp. 901-910.

237 ZURARA, *C. P. M.*, cap. 79, pp. 262-267; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 35, p. 141; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 2, fl. 112v., Almeirim, 7 de Novembro de 1433, conf. dada em 25 de Abril de 1441; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses ...*, vol. I, docs. 252 e 258, pp. 269 e 273.

238 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 18, fl. 88v., Almeirim, 8 de Fevereiro de 1434; sum. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais ...*, t. I, doc. 48, pp. 76-77; *Monumenta Henricina*, doc. 124, pp. 307-308.

239 ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 33, pp. 390-392; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 44, p. 176.

240 Regressou ao reino acompanhado de Afonso Martins, criado do conde D. Pedro de Meneses, morador em Beja: A. N. T. T., *Chanc. D. Duarte*, liv. 3, fl. 87, Alenquer, 26 de Julho de 1435; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais ...*, t. I, doc. 38, pp. 491-492.

241 ZURARA, *C. P. M.*, cap. 45, pp. 152-155 e liv. II, cap. 27, p. 375; Idem, *C. D. M.*, cap. 6, p. 30; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 1, fl. 53, Lisboa, 10 de Outubro de 1384.

242 ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 14, pp. 323-326; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 40, p. 161.

243 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 50, pp. 152-154; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 33, p. 133.

Vasco de Parada	Escudeiro-fidalgo		inf. D. Henrique		244
Vasco de Rijocaldo	Escudeiro		Pedro Gomes de Abreu		245
Vicente Eanes	Escudeiro e criado	Vedor dos vassalos régios de Castro Marim	inf. D. Henrique		246

244 Recebe em 1438 a verba de 2.904 reais de soldo e mantimento relativa ao tempo que serviu em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 163v., Sintra, 10 de Setembro de 1454; *Leitura Nova. Beira*, liv. 2, fl. 49; pub. in *Monumenta Henricina*, vol. XII, doc. 20, p. 30; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 463.

245 ZURARA, *C. P. M.*, cap. 34, pp. 111-114; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 28, p. 115.

246 Morador em Castro Marim. Recebe em 1438 a verba de 1.031 reais de soldo e mantimento relativa ao tempo que serviu em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 163v., Sintra, 10 de Setembro de 1454; *Leitura Nova. Beira*, liv. 2, fl. 49; pub. in *Monumenta Henricina*, vol. XII, doc. 20, p. 32; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 464.

3.2. Os nobres da jornada a Tânger: 1437

A carta de Bruges, redigida pelo infante D. Pedro ao príncipe D. Duarte, expunha não só a urgência do reino em resolver o problema da guarnição de vilas e castelos, quebra da moeda, escassez de cavalos, etc., como as dificuldades vividas com a defesa e manutenção de Ceuta.

Apesar destas vicissitudes, D. Duarte, para dar continuidade à política belicista no norte de África em vésperas da ida a Tânger, ouviu uma série de conselhos sobre se devia ou não fazer guerra aos mouros de Benamarim[1].

---

[1] Os pareceres perscrutados pelo monarca contra a refrega em Marrocos foram objecto de repetidas publicações e largamente investigados por insignes historiadores dos séculos XIX e XX: a título de exemplo pode vêr-se J. P. Oliveira MARTINS, *Os Filhos de D. João I*, Porto, Lello & Irmão Editores, 1983; David LOPES, <<Os portugueses em Marrocos: Ceuta e Tânger>>, in *História de Portugal*, vol. III, Barcelos, Portucalense Editora, 1931, pp. 385-432; Idem, <<As correntes expansionista e anti-expansionista. Triunfo da primeira>>, in *História da Expansão Portuguesa no Mundo*, vol. I, Lisboa, Ática, 1937, pp. 137-142; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses*, vol. I, reprodução fac-similada, Lisboa, I. N. I. C., 1988; Vitorino Magalhães GODINHO, *Documentos sobre a Expansão Portuguesa*, vol. II, pp. 58-81 e 104-137; Domingos Maurício Gomes dos SANTOS, *D. Duarte e as responsabilidades de Tânger (1433-1438)*, Lisboa, 1960; Eduardo Borges NUNES, <<O parecer do infante D. João sobre a ida a Tânger>>, in *Brotéria*, vol. LXVI, 1958, pp. 269-287; António Domingues de Sousa COSTA, *O infante D. Henrique na Expansão Portuguesa (do início do reinado de D. Duarte até à morte do infante Santo)*, Braga, Ed. Franciscana, 1960; *Monumenta Henricina*, vol. IV, docs. 21, 23-24 e 26, Coimbra, 1962, pp. 99-108, 111-126 e 129-133; vol. V, doc. 101, 1963, pp. 201-204; vol. VI, doc. 1, 1964, pp. 1-7 [passarei a citar, apenas esta fonte, para não sobrecarregar o texto com múltiplas notas de rodapé]; *Livro dos Conselhos de el-rei D. Duarte (livro da Cartuxa)*, edição diplomática por João José Alves DIAS, Lisboa, Estampa, 1982. Apesar da contribuição destes ensaios, Vitorino Magalhães GODINHO, *ob. cit.*, vol. II, p. 165, escreveu que <<**ainda hoje não dispomos de um estudo sério, inteligente e completo acerca dos antecedentes, da expedição e do desastre e das consequências da empresa de Tânger**>>. Não estou certo de que estas palavras,

O primeiro a intervir foi D. Fernando, terceiro conde de Arraiolos, filho segundogénito de D. Afonso, oitavo conde de Barcelos, que condena a guerra em Marrocos — ao responder <<pois non he bem de se fazer>> — com a mesma veemência com que defende a ida a Castela para <<auer o reyno de Grada>>[2].

Alguns dias depois era a vez do infante D. João dar o seu parecer sobre a probidade da guerra aos mouros de Marrocos ou irmãos do credo de Granada. A clareza do discurso, toma o texto — passe a redundância — um dos mais interessantes diplomas do pensamento lusíada de quatrocentos e o seu redactor, de quem sabemos tão pouco, um erudito. Assim falava D. João: <<*a mym parece que* ***cauallaria*** *e* ***syso*** *em todo nom comuem porque suas regras são desuairadas*>>[3]. A carta do infante compõe-se de duas partes: na primeira, o "siso" contraria a guerra; depois, a cavalaria é-lhe favorável por ser serviço de Deus, honra, proveito e prazer. Esta divisão de *pro et contra*, ou vice-versa, deixa ao monarca a opção a seguir, embora <<*quem melhor podesse pesar pera julgar o que se direitamente deua fazer*>> era o anjo S. Miguel.

A 19 de Maio de 1433, D. Afonso, oitavo conde de Barcelos, teve oportunidade de exprimir o seu pensamento sobre a armada que o infante D. Henrique juntava para guerrear os mouros e do qual discorda, de forma muito clara, porque <<*bem sabeies que o dano de cada dia este nom se pode esquecer* — refere-se a Ceuta — *especialmente se he com perda*>>[4].

Entretanto, foi a vez do seu filho primogénito, D. Afonso, quarto conde de Ourém, arbitrar sobre o auxílio a prestar ao rei de Castela contra a monarquia granadina e sobre o lançamento de pedidos para passar a África tendo por cenário o ataque a Tânger ou Arzila. As razões invocadas

---

redigidas há quatro décadas, tenham perdido actualidade, mas posso afirmar que os esforços de Luís Miguel DUARTE, *Tânger: os soldados do palanque*, trabalho apresentado no âmbito das provas de capacidade pedagógica e de aptidão científica, Porto, 1984 e António Dias FARINHA, <<O reinado de D. Duarte: os pareceres sobre as conquistas em Marrocos>>, in *Portugal e Marrocos no século XV*, vol. I, Lisboa, 1990, pp. 137-142; Idem, <<O interesse pelo Norte de África>>, in *Portugal no Mundo*, vol. 1, Lisboa, Alfa, 1989, pp. 101-112, muito contribuiram para contrariar aquele discurso.

[2] *Monumenta Henricina*, vol. IV, doc. 21, pp. 99-108, Torres Vedras, 22 de Abril de 1433.

[3] *Ibidem*, doc. 23, pp. 111-123, datado do dia de S. Miguel com o timbre, regra geral, atribuído a 8 de Maio de 1433.

[4] *Ibidem*, doc. 24, pp. 123-126, Guimarães.

pelo conde manifestam o cuidado em corroborar D. Henrique no ataque a Marrocos. É de crer que D. Afonso receava um desastre militar devido à irreverência do Navegador — como veio a acontecer —, por isso, conclui: <<*minha tençom he que uos uades podendose bem fazer, e, non hyndo, que non ua outro nhu*>>[5].

Três anos mais tarde o duque de Viseu, em plena crise económica da nobreza, respondia a D. Duarte: <<*meu conselho he que uos obres nela quanto bem poderdes per uos ou per outrem*>>[6]. Posição contrária defendia o infante D. Pedro, que desde o começo se mostrou hostil à guerra em África[7].

Havia, por último, o rei. Por certo, a sua posição era pela continuação da luta contra os mouros, agora que Eugénio IV publicara a bula de cruzada ***Rex regum***[8]. O principal problema era obter dos povos a fazenda necessária para um feito que o próprio considerava que <<*he mais de minha vontade que a elles necessaria*>>[9]. Por outras palavras, faltava assentar os encargos financeiros da armada, para o que D. Duarte convocou cortes em Évora a fim de receber uma contribuição para solver as despesas[10].

---

[5] *Ibidem*, doc. 26, pp. 129-133, Lisboa, 4 de Junho de 1433.

[6] *Ibidem*, vol. V, doc. 101, pp. 201-204, Estremoz, 1436.

[7] *Ibidem*, vol. VI, doc. 1, pp. 1-7.

[8] *Ibidem*, vol. V, doc. 133, pp. 270-275, 8 de Setembro de 1436.

[9] PINA, *C. D. D.*, cap. 13, p. 519.

[10] Reunida em 1436 a assembleia outorgou um **pedido e meio** <<naõ sem grande murmuraçom e descontentamento do povoo>>. Cfr. PINA, *C. D. D.*, cap. 14, pp. 521-522; A. N. T. T., *Chanc. D. Duarte*, liv. 2, fls. 38v. e 43-47v.; Maria Antonieta Flores GONÇALVES, <<Capítulos Especiais de Santarém nas Cortes de 1436>>, in *Revista Portuguesa de História*, t. 8, Coimbra, 1959, pp. 310-326; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, docs. 40 e 41, pp. 493-504; *Monumenta Henricina*, vol. V, docs. 113 e 114, pp. 228-231 e vol. VIII, doc. 5, pp. 10-19; ainda Iria GONÇALVES, *Pedidos e empréstimos públicos em Portugal durante a Idade Média*, Lisboa, C. E. F. D. G. C. I., 1964. As cortes acordaram um exército composto por 14 mil combatentes [3.500 homens de armas, 500 besteiros a cavalo e 2. 500 a pé, 7 mil peões e 500 serviçais] mas, no momento do embarque, apenas apresentaram-se 2 mil cavaleiros, mil besteiros e 3 mil peões devido ao medo de perderem as suas fazendas e vidas, falta de navios para o transporte e, principalmente, de dinheiro [PINA, *C. D. D.*, cap. 22, pp. 539-540] e assentou o soldo e mantimento dos capitães por <<respecto da gente que levassem>>. Apesar de D. Duarte fixar uma verba para os soldados que passavam a África, antes e depois de 1438, não é de crer que os valores

Receita para a Armada de Tânger[11]

Ano	Dinheiro	Comarca	Recebedor	Fonte
1436	26 c. 482.575 lbs.	Guarda (pedido e meio)	Gonçalo Eanes, almoxarife da Guarda	A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 18, fl. 65; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 17, p. 41; *Monumenta Henricina*, vol. VI, doc. 99, p. 282
1437	11 c. 500.000 lbs.	Lisboa (frete das naus)	Vasco Vicente, recebedor da sisa do pão Lisboa	A. H. C. M. L., *Místicos de Reis*, liv. 1, doc. 21, fl. 34; pub. por J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 104, p. 132; *Monumenta Henricina*, vol. VI, doc. 117, p. 300
1437	24 c. 738.049 lbs.	Lamego (pedido e meio)	João Louvado, almoxarife de Lamego	A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 27, fl. 133; *Leitura Nova. Beira*, liv. 2, fl. 110; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 168, p. 204; *Monumenta Henricina*, vol. VII, doc. 216, p. 314
1439	6 c. 615.553 lbs.	Orfãos de Beja (terça parte do pão, dinheiros, prata e ouro)	Diogo Gonçalves Bocarro, vassalo régio	A. N. T. T., *Leitura Nova. Odiana*, liv. 4, fl. 64; pub. por *Monumenta Henricina*, vol. VII, doc. 30, pp. 42-43

De acordo com alguns documentos publicados — **despesas extraordinárias do reinado de D. Duarte** — a ida a Tânger deverá ter custado ao erário régio 57.000 dobras[12].

Feitos os aprestos, a frota deixou o porto de Lisboa em 22 de Agosto de 1437 e partiu rumo à "aventura".

Quaisquer outros comentários sobre o tema dispensa maior desenvolvimento, porque se o cronista descreveu os acontecimentos, Domingos Maurício consagrou-lhe um estudo crítico e fundamentado que nos "desculpa" de contra-argumentar[13]. No entanto devemos reforçar a

---

discriminados fossem praticados: cfr. *Monumenta Henricina*, vol. VI, p. XI; *Livro dos Conselhos de el-rei D. Duarte (livro da Cartuxa)*, edição diplomática por João José Alves DIAS, Lisboa, Estampa, 1982, pp. 169-170.

[11] Cfr. Luís Miguel DUARTE, *Tânger: os soldados do palanque*, p. 63.

[12] *Monumenta Henricina*, vol. VI, doc. 90, p. 253; Jorge FARO, *Receitas e despesas da fazenda real de 1384 a 1481*, Lisboa, I. N. E., 1965, doc. 8, p. 68.

[13] Rui de PINA, <<Chronica do senhor rey D. Duarte>>, in *Tesouros da Literatura e da História*, introdução e revisão de M. Lopes de ALMEIDA, Porto, Lello & Irmão Editores, 1977,

circunstância de parte da armada destinada ao palanque de Tânger, depois do desembarque em Ceuta, ter seguido por terra sob o comando do infante D. Henrique. <<*A única explicação para um erro militar tão manifesto* — refere António Dias Farinha — *é considerar que ... os portugueses pretendiam ocupar o território norte de Marrocos, submeter os seus habitantes, estabelecer laços vassálicos e conseguir parceiros comerciais*>>[14].

Os dias que advieram foram de desgraça para o exército cristão que, mal preparado e dirigido e em número insuficiente, caiu diante de Salah Ben Salah.

***
*

Em Tânger combateram milhares de homens: infantes, condes, marechal, bispo de Évora, vigário e provincial do Carmo, prior de Santa Maria de Guimarães e Santiago de Tavira, arcediago de Lagos, confessor da casa do infante D. Fernando, comendadores, degredados[15], etc.

---

pp. 477-575; Domingos Maurício Gomes dos SANTOS, *D. Duarte e as responsabilidades de Tânger (1433-1438)*, Lisboa, 1960.

[14] António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no século XV*, p. 145. Atente-se no percurso do infante: sobre o Porto da Calçada — caminho de Almarça — João Pereira ao passar a Tânger, com mil homens, atravessando a serra da Ximeira houve com os mouros <<peleja assas perygosa e travada>> de que resultou o ferimento a Rui Dias de Sousa e a morte a Jaalle, capitão mouro, sobrinho de Focem, alcaide de Alcácer Ceguer. No dia 10 de Setembro o Navegador partiu rumo a Tetuão, onde pernoitou. Na manhã seguinte caminhando quatro léguas estanciou no Vale de Anjera e passou à Fonte os <<Adais>>, assentando o arraial. À sexta-feira, 13 de Setembro, dirigiu-se a Tânger encontrando-se com o infante Santo e a frota: PINA, *C. D. D.*, caps. 23-24, pp. 540-544. Por aqui se vê o perigo desta estratégia que não só revelava o feito como a cólera dos infiéis.

[15] Importa frisar que D. Duarte antes da partida da armada publicou uma **ordenação sobre os feitos cíveis** — anterior a 30 de Abril de [1437 ?] — acerca das condições em que podiam embarcar e servir no palanque os homiziados, garantindo-lhes a comutação de penas, suspensão de penhoras e bens móveis e de raíz, absolvição de excomunhão, etc.: *Ordenações Afonsinas*, liv. 5, tit. 85, pp. 314-321; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses*, vol. I, doc. 295, pp. 375-378. Apesar do desastre, o monarca por carta

Alguns caíram no esquecimento mas a outros quis a história e a "memória" dos homens guardá-los na documentação. É destes que falaremos a seguir.

---

passada em Carnide, 9 de Novembro de 1437, exarou uma outra lei a comunicar às justiças do reino que os delinquentes embarcados contra Tânger e que aí combateram até ao reembarque do infante D. Henrique, podiam circular livremente pelo país até 1 de Fevereiro de 1438, mas não entrar nos lugares onde praticaram crimes: *Ordenações Afonsinas*, liv. 5, tit. 86, pp. 321-324; *Monumenta Henricina*, vol. VI, docs. 65 e 69, pp. 213-214 e 219-220; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses*, vol. I, docs. 304 e 305, pp. 391-392.

OS NOBRES DA JORNADA A TÂNGER: 1437

Dados Identificativos				Escalamento	N.
Nome	Categoria Social	Função Exercida	Laço Familiar		
Afonso Eanes Montouto	Vassalo		D. Duarte	Serviu no palanque com dois cavalos, armas e homens	1
Afonso Fernandes	Criado	Escrivão dos contos do almoxarifado de Setúbal	D. Fernando de Castro	Degredado	2
Afonso Furtado	Cavaleiro	Anadel-mor	D. Duarte		3
Afonso de Gralhas	Criado		D. Afonso, conde de Barcelos	Degredado	4
Afonso Simões	Prior de Santiago de Tavira			Degredado	5
Aires Afonso	Vassalo	Recebedor do porto de Arronches	D. Duarte		6
Aires da Cunha	Cavaleiro-fidalgo		inf. D. Fernando	Refém no auto de capitulação	7

---

[1] Morador em Olivença. Recebe em 8 de Agosto de 1438 autorização para não ter armas e cavalo: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 19, fl. 1, Estremoz, conf. dada em Almada, 16 de Maio de 1439; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 52, p. 81.

[2] Morador em Setúbal. A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 26, fl. 168, Coruche, 21 de Dezembro de 1433. Recebe perdão régio em 5 de Fevereiro de 1439 e 8 de Março de 1440 pelo homicídio da esposa, Beatriz Afonso, contra meio ano de serviço em Ceuta: liv. 18, fl. 24, Lisboa; liv. 20, fl. 65v., Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 15, pp. 37-38 e doc. 106, pp. 141-142.

[3] *Monumenta Henricina*, vol. VI, doc. 62, pp. 207-208.

[4] Recebe perdão régio em 12 de Janeiro de 1440, em atenção a ter servido na armada, contra cinco meses de serviço em Miranda: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 20, fl. 20v., Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 90, pp. 123-124.

[5] Morador em Lagos. Recebe perdão régio em 28 de Abril de 1439: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 18, fl. 73, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 41, pp. 68-69; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 877, p. 508; *Monumenta Henricina*, doc. 122, pp. 305-306.

[6] Recebe quitação em 10 de Janeiro de 1438 de umas herdades em Beja, pelos serviços que prestara na armada, onde fora por ser devedor de sete peças de pano de Castela havia <<quatorze ou xb anos>>: A. N. T. T., *Chanc. D. Duarte*, liv. 3, fl. 87, Tomar; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 42, p. 505.

[7] PINA, *C. D. D.*, cap. 33, pp. 557-558; LEÃO, *C. D. D.*, cap. 14, p. 766; Frei João ÁLVARES, *T. D. F.*, caps. 15 e 32, pp. 24-26 e 69-70; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. III, p. 45; D. Fernando de MENESES, *História de Tangere* ..., liv. 1, p. 23; *Monumenta Henricina*, vol. VI, doc. 64, pp. 210-212.

Álvaro de Abreu (D.)	Bispo de Évora. Jurisdição da ordem do Hospital	Casa da relação e justiça [corte]	D. Duarte	Subscreveu o auto de capitulação e pazes com Salah Ben Salah	8
Álvaro de Brito	Cavaleiro	Vedor-mor da artilharia de guerra	D. Duarte		9
Álvaro de Castro (D.)	Cavaleiro	Alcaide do castelo de Penamacor	inf. D. Henrique	Subscreveu o auto de capitulação e pazes com Salah Ben Salah	10
Álvaro de Castro (D.)	Cavaleiro-fidalgo	Coudel da Lourinhã	D. Duarte		11
Álvaro da Cunha	Cavaleiro-fidalgo		inf. D. Henrique		12
Álvaro Eanes	Criado		D. Fernando de Castro	Degredado	13

---

8 PINA, *C. D. D.*, cap. 15, pp. 522-523; LEÃO, *C. D. D.*, cap. 8, p. 751; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 46, p. 184; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. III, p. 37; D. Fernando de MENESES, *História de Tangere* ..., liv. 1, p. 18; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 4, fls. 122v.-123, Santarém, 2 de Novembro de 1430; B. P. M. P., *Fundo Azevedo*, Ms. 80, fl. 114; pub. in *Monumenta Henricina*, vol. VI, doc. 64, pp. 210-212. Recebe em 1437 treze covodos e meio de certas vitualhas que deixou em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 5, fl. 83v., Estremoz, 8 de Dezembro de 1446; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 291, p. 335.

9 PINA, *C. D. D.*, cap. 27, pp. 546-547; LEÃO, *C. D. D.*, cap. 11, p. 759; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. III, pp. 41-42. Recebe em 1438 a verba de dez mil reais de soldo e mantimento relativa ao tempo que serviu em Ceuta e de certa cevada que lá deixou: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 163v., Sintra, 10 de Setembro de 1454; *Leitura Nova. Beira*, liv. 2, fl. 49; *Extras*, fl. 72; pub. in *Monumenta Henricina*, vol. XII, doc. 20, pp. 29-30 e vol. VI, doc. 62, pp. 207-208; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses* ..., vol. I, doc. 370, pp. 467-468; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 744-745.

10 PINA, *C. D. D.*, cap. 15, pp. 522-523; LEÃO, *C. D. D.*, cap. 8, p. 751; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 46, p. 184; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. III, p. 37; D. Fernando de MENESES, *História de Tangere* ..., liv. 1, p. 19; B. P. M. P., *Fundo Azevedo*, Ms. 80, fl. 114; pub. por *Monumenta Henricina*, vol. VI, doc. 64, pp. 210-212; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. I, p. 146; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 757-758; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., pp. 118 e 399.

11 PINA, *C. D. D.*, cap. 15, pp. 522-523; LEÃO, *C. D. D.*, cap. 8, p. 751; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. III, p. 37; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 758-763.

12 ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 37, pp. 406-411; Idem, *C. D. M.*, cap. 17, pp. 70-75.

13 Recebe perdão régio em 21 de Abril de 1440 pela morte de João de Rates em atenção aos serviços que prestara no palanque: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 20, fl. 3v., Santarém; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 62, pp. 523-524.

Álvaro de Freitas	Fidalgo. Comendador da ordem de Santiago		inf. D. João		14
Alvaro Machado	Escudeiro		Rui da Cunha	Degredado	15
Alvaro de Moura	Fidalgo		inf. D. Fernando		16
Alvaro Pinto	Criado e pagem		D. Pedro de Meneses	Responsável por 2 homens de armas e 5 peões	17
Alvaro Vaz de Almada	Rico-homem, cavaleiro e vassalo	Capitão-mor da frota real e couteiro das perdizes de Lisboa	inf. D. Pedro	Subscreveu o auto de capitulação e pazes com Salah Ben Salah	18
Amadis Vaz de Sampaio	Cavaleiro	Dispenseiro	D. Duarte		19
Diogo Lopes de Faro	Cavaleiro-vassalo Comendador de Castro Marim	Procurador dos resíduos de Beja; vedor dos vassalos régios de Castro Marim	D. Duarte inf. D. Henrique		20

---

14 PINA, *C. D. D.*, cap. 15, pp. 522-523; LEÃO, *C. D. D.*, cap. 8, p. 751; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. III, p. 38.

15 Recebe perdão régio em 21 de Julho de 1439 em atenção ao <<huu ano e mais>> que cumprira em Ceuta e Tânger: A.N.T.T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 19, fl. 24, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 70, pp. 100-101.

16 Recebe em 1440 a verba de 11.916 reais relativa ao tempo que serviu em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 27, fl. 65v., Lisboa, 15 de Abril de 1443; *Leitura Nova. Odiana*, liv. 4, fl. 216; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 87, p. 549; *Monumenta Henricina*, vol. 8, doc. 27, p. 52.

17 Recebe em 9 de Novembro de 1437 a verba de 269.220 libras para servir na armada com 2 homens de armas e 5 peões: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 27, fl. 133, Lisboa, 18 de Maio de 1442; *Leitura Nova. Beira*, liv. 2, fl. 110; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 168, p. 205; *Monumenta Henricina*, vol. VII, doc. 216, p. 315.

18 PINA, *C. D. D.*, cap. 15, pp. 522-523; LEÃO, *C. D. D.*, cap. 8, p. 751; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. III, p. 37; D. Fernando de MENESES, *História de Tangere* ..., liv. 1, p. 19; Costa LOBO, *História da Sociedade em Portugal no Século XV*, pp. 487-488; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. III, pp. 270-273; B. P. M. P., *Fundo Azevedo*, Ms. 80, fl. 114; pub. por *Monumenta Henricina*, vol. VI, doc. 64, pp. 210-212; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 999-1007.

19 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 20, fl. 71, Santarém, 4 de Julho de 1440; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 126, p. 159; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 945-946.

20 Morador em Castro Marim. Recebe legitimação em 19 de Março de 1438 pelos serviços prestados em Ceuta e Tânger. Era filho de Pedro Lopes, prior de Sta. Maria de Faro e de Leonor Gil, mulher solteira: A. N. T. T., *Chanc. D. Duarte*, liv. 1, fl. 230v.; liv. 3, fl. 38; *Chanc. D. Afonso V*, liv. 27, fls. 107-107v.; *Leitura Nova. Legitimações*, liv. 2, fls. 250v. e 252; pub. por Pedro de AZEVEDO,

Diogo Lopes de Sousa	Fidalgo, conselheiro, criado e mordomo-mor		D. Duarte	Guarda do arraial Subscreveu o auto de capitulação e pazes com Salah Ben Salah	21
Diogo Pires				Serviu com cavalo e armas	22
Diogo Soares de Albergaria	Cavaleiro-fidalgo		D. Duarte		23
Diogo Soares [Coutinho]	Fidalgo		D. Duarte		24
Duarte (D.)	Fidalgo. Sr. de Bragança		D. Duarte		25
Duarte de Meneses (D.)	Cavaleiro	Alferes-mor	D. Duarte	Subscreveu o auto de capitulação e pazes com Salah Ben Salah	26

Chancelaria Reais ..., t. II, doc. 7, p. 657; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 846, p. 502; *Monumenta Henricina*, vol. VI, doc. 76, pp. 230-231.

21 PINA, *C. D. D.*, cap. 15, pp. 522-523; LEÃO, *C. D. D.*, cap. 8, p. 751; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. III, p. 37; D. Fernando de MENESES, *História de Tangere* ..., liv. 1, p. 20; B. P. M. P., *Fundo Azevedo*, Ms. 80, fl. 114; pub. in *Monumenta Henricina*, vol. VI, docs. 62-64, pp. 207-212.

22 Morador no Carvalhal. Sendo homem <<de linhagem de boos cavalleiros e escudeiros>> foi-lhe retirado, em 13 de Abril de 1446, o encargo de servir como besteiro do conto pelos serviços que prestara na armada: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 5, fl. 26v., Santarém; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 278, p. 314).

23 LEÃO, *C. D. D.*, cap. 8, p. 751; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. III, p. 37; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 18, fl. 65; Aires de SÁ, *Frei Gonçalo Velho*, vol. II, p. 150; Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 17, p. 42; *Monumenta Henricina*, vol. VI, doc. 99, p. 283; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 687-689.

24 PINA, *C. D. D.*, cap. 15, pp. 522-523.

25 PINA, *C. D. D.*, cap. 15, pp. 522-523; LEÃO, *C. D. D.*, cap. 8, p. 751; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. III, p. 37; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 2, fl. 42v., Santarém, 13 de Dezembro de 1441; Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 155, pp. 191-192.

26 PINA, *C. D. D.*, cap. 35, p. 561; LEÃO, *C. D. D.*, cap. 10, p. 756; ZURARA, *C. P. M.*, cap. 40, pp. 420-422; Idem, *C. D. M.*, cap. 23, pp. 80-81; Frei João ÁLVARES, *T. D. F.*, cap. 17, pp. 30-33; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 46, p. 184; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. III, p. 39; D. Fernando de MENESES, *História de Tangere* ..., liv. 1, p. 18; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. I, pp. 123 e 130-131; B. P. M. P., *Fundo Azevedo*, Ms. 80, fl. 114; pub. por *Monumenta Henricina*, vol. VI, doc. 64, pp. 210-212; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 874-881.

Fernando (inf. D.)	Sr. de Salvaterra de Magos, campo de Botão e Romão	Padroado da igreja de Salvaterra de Magos		Refém no auto de capitulação	27
Fernando (D.)	Fidalgo. 3° conde de Arraiolos. Sr. do montado de Lousada, Paiva e Tendães		D. Duarte	Serviu como Condestável	28
Fernando Alvares Cabral	Cavaleiro-fidalgo vassalo e criado. Sr. de Zurara, Manteigas, Valhelhas e Moimenta	Guarda-mor	D. Duarte inf. D. Henrique		29
Fernando de Castro (D.)	Fidalgo	Governador e alcaide-mor da Covilhã	inf. D. Henrique	Subscreveu o auto de capitulação e pazes com Salah Ben Salah	30
Fernando de Castro *o Cegonho* (D.)	Fidalgo	Governador. Vedor da casa do inf. D. Henrique	inf. D. Fernando		31
Fenando de Castro *o Velho* (D.)	Fidalgo		D. Duarte		32

---

27 Frei João ÁLVARES, *T. D. F.*, cap. 15, pp. 24-26; PINA, *C. D. D.*, cap. 15, pp. 522-523; LEÃO, *C. D. D.*, cap. 8, p. 751; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 46, p. 184; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. III, p. 38; D. Fernando de MENESES, *História de Tangere ...*, liv. 1, p. 16; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 4, fls. 114v.-115v., Lisboa, 20 de Agosto de 1329; *Chanc. D. Duarte*, liv. 1, fls. 126-126v., Alenquer, 20 de Junho de 1435.

28 PINA, *C. D. D.*, cap. 15, pp. 522-523; LEÃO, *C. D. D.*, cap. 8, p. 751; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 46, p. 184; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. III, p. 37; D. Fernando de MENESES, *História de Tangere ...*, liv. 1, p. 17; A. N. T. T., *Chanc. D. Duarte*, liv. 1, fls. 24v.-26v., Santarém, 9 de Dezembro de 1433.

29 PINA, *C. D. D.*, cap. 29, pp. 549-550; LEÃO, *C. D. D.*, cap. 12, p. 761; D. Fernando de MENESES, *História de Tangere ...*, liv. 1, p. 21; A. N. T. T., *Chanc. D. Duarte*, liv. 1, fls. 50v.-51, Almeirim; pub. in *Monumenta Henricina*, vol. IV, docs. 98-99, pp. 293-296; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial ...*, pp. 119 e 414.

30 Morador em Lisboa. PINA, *C. D. D.*, cap. 15, pp. 522-523; LEÃO, *C. D. D.*, cap. 8, p. 751; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 46, p. 184; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. III, p. 37; D. Fernando de MENESES, *História de Tangere ...*, liv. 1, p. 17; B. P. M. P., *Fundo Azevedo*, Ms. 80, fl. 114; pub. por *Monumenta Henricina*, vol. VI, doc. 64, pp. 210-212; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira ...*, p. 758; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial ...*, pp. 119 e 414.

31 PINA, *C. D. D.*, cap. 15, pp. 522-523; LEÃO, *C. D. D.*, cap. 10, p. 756; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. III, p. 37; D. Fernando de MENESES, *História de Tangere ...*, liv. 1, p. 18; *Livro de Linhagens do Século XVI*, p. 91; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões ...*,liv. I, p. 146.

32 PINA, *C. D. D.*, cap. 32, pp. 553-556; LEÃO, *C. D. D.*, cap. 13, p. 764.

Fernando de Meneses (D.)	Cavaleiro-fidalgo e conselheiro. 2° Sr. de Cantanhede		D. Duarte		33
Fernando de Noronha (D.)	Fidalgo, camareiro-mor. 2° conde de Vila Real	Capitão de Ceuta	D. Duarte		34
Fernão Camelo	Escudeiro-vassalo	Coudel das comendas de Rio Meão e Vila Cova, terra de Cota; escrivão das sisas de Baião e tabelião do cível e crime de Abrantes	D. Duarte		35
Fernão Coutinho	Cavaleiro. Sr. de Celorico, Armamar e Penaguião	Alcaide do castelo de Celorico de Basto	D. Duarte	Responsável por 30 homens de armas e 45 peões	36
Fernão Lopes de Azevedo	Cavaleiro e conselheiro. Comendador da ordem de Cristo e Casevel	Almoxarife	D. Duarte inf. D. Henrique		37

---

33 PINA, *C. D. D.*, cap. 15, pp. 522-523; LEÃO, *C. D. D.*, cap. 8, p. 751; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. III, p. 37; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 881-883.

34 PINA, *C. D. D.*, cap. 35, p. 561; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 51, p. 204. Recebe em 1438 a verba de 60.693 reais de soldo e tença relativa ao tempo que serviu em Ceuta: *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 163v., Sintra, 10 de Setembro de 1454; *Leitura Nova. Beira*, liv. 2, fl. 49; pub. in *Monumenta Henricina*, vol. XII, doc. 20, p. 30.

35 Morador no julgado de Baião. Recebe em 1 de Dezembro de 1437 a verba de 619.500 libras para servir na armada com 6 homens de armas e 10 peões: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 27, fl. 133, Lisboa, 18 de Maio de 1442; liv. 2, fl. 99, Coimbra, 7 de Setembro de 1441; liv. 25, fl. 42v., Lisboa, 22 de Outubro de 1444; liv. 3, fl. 21v., Évora, 2 e 5 de Março de 1453; *Leitura Nova. Beira*, liv. 2, fl. 110; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 168, p. 205; *Monumenta Henricina*, vol. VII, doc. 216, p. 315.

36 A. N. T. T, *Chanc. D. João I*, liv. 4, fls. 52v.-53v., Évora, 2 de Agosto de 1421. Recebe em 18 de Julho de 1437 a verba de 2 contos e 752.610 libras para servir na armada com 30 homens de armas e 45 peões: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 27, fl. 133, Lisboa, 18 de Maio de 1442; *Leitura Nova. Beira*, liv. 2, fl. 110; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 168, p. 205; *Monumenta Henricina*, vol. VII, doc. 216, p. 314; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. I, p. 55; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 778-784.

37 PINA, *C. D. D.*, cap. 26, pp. 544-546; LEÃO, *C. D. D.*, cap. 11, p. 758; D. Fernando de MENESES, *História de Tangere* ..., liv. 1, p. 19. Recebe em 1438 a verba de 4.800 reais de soldo e mantimento relativa ao tempo que serviu em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 163v., Sintra, 10 de Setembro de 1454; *Leitura Nova. Beira*, liv. 2, fl. 49; pub. in *Monumenta Henricina*, vol. XII, doc. 20, p. 31; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 731-732; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., pp. 119 e 416.

Fernão Martins Alcoforado	Fidalgo		inf. D. Pedro	Degredado	38
Fernão Pereira	Fidalgo. Sr. de Refóios e Cambra	Alcaide do castelo de Sta. Maria da Feira	D. Duarte		39
Fernão Soares de Albergaria	Fidalgo		D. Duarte		40
Fernão de Sousa	Escudeiro	Alcaide-mor do castelo de Leiria	inf. D. Pedro		41
Fernão Vaz da Cunha	Rico-homem e criado. Sr. de Celorico de Basto e Maia		D. Duarte		42
Fradique de Castro *o Tagarote* (D.)	Cavaleiro-fidalgo		inf. D. Henrique		43
Garcia de Valdés	Escudeiro Cavaleiro. Sr. de casas em Tavira	Sesmeiro de Tavira	inf. D. Pedro D. Fernando, 2° duq. Bragança	Degredado	44

---

38 Recebe perdão régio em 29 de Novembro de 1439 pelo homicídio da esposa, Mécia Vasques e Gonçalo, seu criado, em atenção a ter servido no palanque: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 18, fl. 55, Torres Novas; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 82, pp. 113-114; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 998-999.

39 PINA, *C. D. D.*, cap. 27, pp. 546-547; LEÃO, *C. D. D.*, cap. 11, p. 759; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. III, p. 41; Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 114, p. 149; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. I, pp. 310-311; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 913-915.

40 LEÃO, *C. D. D.*, cap. 8, p. 751.

41 PINA, *C. D. D.*, cap. 15, pp. 522-523; LEÃO, *C. D. D.*, cap. 8, p. 751; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. III, pp. 38 e 41; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 5, fl. 42, Coimbra, 20 de Setembro de 1445.

42 PINA, *C. D. D.*, cap. 26, pp. 544-546; LEÃO, *C. D. D.*, cap. 11, p. 758; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. III, p. 41; A. N. T. T., *Chanc. D. Duarte*, liv. 1, fls. 1-1v.; *Leitura Nova. Além Douro*, liv. 4, fl. 164v.; Santarém, 14 de Novembro de 1433.

43 PINA, *C. D. D.*, cap. 15, pp. 522-523; LEÃO, *C. D. D.*, cap. 8, p. 751; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. III, p. 37; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. I, pp. 146-147; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 765-767; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 418.

44 Morador em Tavira. Recebe perdão régio em Torres Vedras, 27 de Maio de 1441, pela morte de Gonçalo Anes em atenção a ter estado no palanque, onde servira acompanhado do pai João Garcia de Contreiras, cavaleiro e de quinze besteiros e trinta homens de pé: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 2, fl. 117; liv. 35, fl. 10 e liv. 37, fl. 124v., Évora, 22 de Setembro e 13 de Dezembro de 1466; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 148, p. 185.

Gil Fernandes	Escudeiro	Chanceler da correição na comarca d' Entre Tejo e Guadiana	inf. D. Henrique		45
Gil Mendes	Confessor		inf. D. Fernando	Refém no auto de capitulação	46
Gil Simões	Cavaleiro e criado	Escrivão das sisas, câmara, almotaçaria, orfãos e coudel de Lagos	D. Duarte		47
Gomes Esteves	Escudeiro			Degredado	48
Gomes Frazão	Escudeiro				49
Gomes Nogueira	Fidalgo. Igreja de Sta. Maria de Cheleiros		D. Duarte		50

---

45 Recebe licença a 1 de Maio de 1439 para durante dois anos pôr um substituto no cargo de chanceler da correição na comarca d' Entre Tejo e Guadiana, por se achar mal da vista, em razão dos ferimentos que recebeu na armada: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 18, fl. 33, Almada; pub. por *Monumenta Henricina*, doc. 123, p. 307.

46 Frei João ÁLVARES, *T. D. F.*, cap. 15, pp. 24-26; LEÃO, *C. D. D.*, cap. 14, p. 766; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. III, p. 45.

47 Morador em Lagos. Recebe a 10 de Julho de 1438 carta de brasão de armas, <<huu escudo branco com hua pinta verde e em elle huu liam negro ronpente gretado douro com hunhas e lingua vermelha>>, pelos serviços que prestara no palanque: A. N. T. T., *Chanc. D. Duarte*, liv. 1, fl. 236, Avis; pub. por Anselmo Braamcamp FREIRE, *Armaria Portuguesa*, p. 477; Carlos da Silva LOPES, <<As conquistas e descobrimentos na heráldica portuguesa do século XVI>>, in *Armas e Troféus*, t. I, nº 2, 1960, p. 112; Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 146, pp. 615-616; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 849, p. 503. Cfr. ainda *Chanc. D. Afonso V*, liv. 18, fl. 88; liv. 19, fl. 11v., Lisboa, 8 de Abril e 4 de Maio de 1439; liv. 13, fl. 139, Lisboa, 7 de Junho de 1456.

48 Morador em Setúbal. Serviu no palanque com cinquenta pedras de bombarda e quatro barris de pólvora provenientes de Ceuta. Recebe perdão régio em 2 de Maio de 1438 por dormir com Leonor Pires, mulher de Gomes Martins, em atenção a ter servido na armada: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 19, fl. 7v., Avis, inserta a 26 de Abril de 1439; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 39, pp. 66-67; *Monumenta Henricina*, doc. 78, pp. 232-233.

49 Recebe perdão régio em 28 de Julho de 1456, pela morte de Estevão Martins, hortelão, morador em Évora, contra três anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 97, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 474, pp. 494-495.

50 PINA, *C. D. D.*, cap. 15, pp. 522-523; LEÃO, *C. D. D.*, cap. 8, p. 751; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. III, pp. 37 e 41; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 35, fl. 106, Évora, 20 de Julho de 1477.

Gomes da Silva	Cavaleiro-fidalgo e comendador de Noudar		inf. D. Fernando	Refém no auto de capitulação	51
Gonçalo Anes	Criado	Alcaide e escrivão da almotaçaria de Alcácer do Sal	D. Fernando de Bragança	Degredado	52
Gonçalo Botelho	Escudeiro-vassalo	Escrivão do desembargo, secretário do bispo de Évora, juíz de fora de Portalegre e procurador do número de Évora	D. Duarte		53
Gonçalo Brandão	Criado Escudeiro		D. Duarte Fernão de Sousa	Serviu com 2 cavaleiros e 5 peões	54
Gonçalo Rodrigues	Escudeiro e criado		Fernão Coutinho	Degredado	55
Gonçalo Rodrigues de Sousa	Fidalgo. Comendador de Niza, Montalvão, Alpalhão e Idanha	Alcaide do castelo de Marvão	inf. D. Henrique	Capitão dos ginetes	56

---

51 LEÃO, *C. D. D.*, cap. 14, p. 766; B. P. M. P., *Fundo Azevedo*, Ms. 80, fl. 114; pub. por *Monumenta Henricina*, vol. VI, doc. 64, pp. 210-212.

52 Morador em Alcácer. Serviu com cavalo e armas. Recebe perdão régio em 7 de Fevereiro de 1440 por alguns crimes que perpetrara em atenção a ter servido no palanque: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 20, fl. 103, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 97, pp. 130-132.

53 D. Afonso V privilegia os lavradores de Gonçalo Botelho, proprietário de uma herdade na Ribeira da Gevariça, termo de Montemor-o-Novo, isentando-os de ser besteiros do conto, pelos serviços que prestara na armada: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 20, fl. 62v. e 114, Sacavém e Santarém, 21 de Março e 18 de Julho de 1440; liv. 27, fl. 31, Évora, 15 de Fevereiro de 1443; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 112, p. 147.

54 Morador em Pontével. Recebe em 10 de Fevereiro de 1437 a verba de 269.220 libras para servir na armada com 2 cavaleiros e 5 peões e em 7 de Setembro de 1475 carta de privilégio de fidalgo: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 27, fl. 133, Lisboa, 18 de Maio de 1442; liv. 30, fl. 44v.; *Leitura Nova. Beira*, liv. 2, fl. 110; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 168, p. 205; *Monumenta Henricina*, vol. VII, doc. 216, p. 315.

55 Recebe perdão régio em 30 de Janeiro de 1439 pelos ferimentos numa mão dados a Gonçalo Anes, morador em Britiande, em atenção aos serviços que prestara na armada: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 19, fl. 51, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 11, p. 16).

56 PINA, *C. D. D.*, cap. 15, pp. 522-523; LEÃO, *C. D. D.*, cap. 8, p. 751; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. III, p. 37; D. Fernando de MENESES, *História de Tangere* ..., liv. 1, p. 19; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 969-971; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., pp. 119 e 424.

Gonçalo de Tavares	Escudeiro e criado	Tesoureiro-mor de Ceuta	inf. D. Henrique		57
Gonçalo Vaz	Escudeiro			Degredado	58
Gonçalo Vaz	Escudeiro			Degredado	59
Gonçalo Vaz Coutinho (D.)	Fidalgo e conselheiro. Comendador da ordem de Cristo	Meirinho-mor	D. Duarte	Responsável por 20 cavaleiros e 30 peões	60
Henrique (inf. D.)	Duque de Viseu. Sr. da Covilhã	Regedor e governador da ordem, cavalaria e mestrado de Cristo			61
Henrique de Castro (D.)	Fidalgo		inf. D. Henrique		62
João de Albuquerque	Cavaleiro. Sr. de Angeja, Assequins, Figueiredo e Pinheiro		inf. D. Henrique		63

---

57 Morador em Lisboa. PINA, *C. D. D.*, cap. 15, pp. 522-523; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 46, p. 184; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., pp. 123 e 425. Talvez o fidalgo da casa de D. Afonso V que em 22 de Novembro de 1475 fora nomeado para o cargo de coudel de Alegrete e alcaide-mor das sacas de Alegrete e Portalegre: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 26, fls. 184-184v., Zamora.

58 Morador em Gouveia. Recebe perdão régio em 13 de Dezembro de 1441 e 3 de Janeiro de 1442 pela morte de Lopo Afonso em atenção a ter servido na armada: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 2, fl. 42v., Santarém; liv. 23, fl. 25; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 155, pp. 191-192 e doc. 157, pp. 193-194.

59 Morador em Sacavém. Recebe perdão régio em 26 de Maio de 1450 por dormir com a cunhada, Beatriz Afonso, em atenção aos serviços que prestara em Ceuta e Tânger, contra seiscentos reais brancos a pagar à arca da piedade: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 34, fl. 133, Évora; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 133, pp. 603-604.

60 Recebe em 28 de Agosto de 1437 a verba de um conto e 855.760 libras para servir na armada com 20 cavaleiros e 30 peões: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 27, fl. 133, Lisboa, 18 de Maio de 1442; *Leitura Nova. Beira*, liv. 2, fl. 110; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 168, p. 205; *Monumenta Henricina*, vol. VII, doc. 216, pp. 314-315; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 784-788.

61 PINA, *C. D. D.*, cap. 15, pp. 522-523; LEÃO, *C. D. D.*, cap. 8, p. 751; Frei João ÁLVARES, *T. D. F.*, cap. 16, pp. 26-30; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. III, p. 39; D. Fernando de MENESES, *Historia de Tangere* ..., liv. 1, p. 16.

62 Morador no Crato. PINA, *C. D. D.*, cap. 15, pp. 522-523; LEÃO, *C. D. D.*, cap. 8, p. 751; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 46, p. 184; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. III, p. 37; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., p. 759; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 426.

63 PINA, *C. D. D.*, cap. 26, pp. 544-546; ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 37, pp. 406-411; Idem, *C. D. M.*, cap. 17, pp. 70-75; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 691-693;

João Álvares	Cavaleiro da ordem de Avis e criado	Secretário e tabelião do paço	inf. D. Fernando	Refém no auto de capitulação	64
João Alvares da Cunha	Cavaleiro e criado		inf. D. Henrique		65
João Alvares Pereira	Fidalgo		D. Duarte	Guarda do arraial	66
João de Castro (D.)	Fidalgo	Capitão das armadas	inf. D. Henrique		67
João Falcão	Cavaleiro	Alcaide-mor do castelo de Mourão	D. Duarte inf. D. Pedro		68
João Fernandes	Escudeiro		Rui da Cunha	Degredado	69
João Fernandes de Arca	Cortesão [fidalgo]		D. Duarte		70

Maria João Marques da SILVA, <<João de Albuquerque, cavaleiro e senhor do séc. XV>>, in *Arqueologia do Estado*, vol. I, Lisboa, História e Crítica, 1988, pp. 291-310; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., pp. 119, 274 e 429.

64 LEÃO, *C. D. D.*, cap. 14, p. 766; Frei João ÁLVARES, *T. D. F.*, cap. 15, pp. 24-26; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. III, p. 45; Diogo Barbosa MACHADO, *Bibliotheca Lusitana*, t. II, pp. 582-583; Adelino de Almeida CALADO, *Frei João Álvares. Estudo textual e literário-cultural*, pp. 17-63. Recebe quitação em 23 de Janeiro de 1439 da pensão do tabeliado de Lisboa <<por quanto jaz em terra de mouros>>: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 18, fl. 25, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 47, p. 510.

65 PINA, *C. D. D.*, cap. 15, pp. 522-523; LEÃO, *C. D. D.*, cap. 8, p. 751; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. III, pp. 37-38; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 20, fl. 29, Lisboa, 18 de Janeiro de 1444; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 215, pp. 253-254; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 430.

66 PINA, *C. D. D.*, cap. 27, pp. 546-547; LEÃO, *C. D. D.*, cap. 11, p. 759; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. I, p. 310; *Monumenta Henricina*, vol. VI, doc. 63, pp. 208-210; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 923-924.

67 PINA, *C. D. D.*, cap. 26, pp. 544-546; LEÃO, *C. D. D.*, cap. 11, p. 758; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. III, p. 41.

68 PINA, *C. D. D.*, cap. 15, pp. 522-523; LEÃO, *C. D. D.*, cap. 8, p. 751; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 46, p. 184; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. III, p. 37; D. Fernando de MENESES, *História de Tangere* ..., liv. 1, p. 18; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. I, pp. 283-284; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 801-802.

69 Recebe perdão régio em 21 de Julho de 1439 pelos ferimentos causados a Gil Fernandes, escudeiro do arcebispo de Braga, em atenção ao <<huu ano e mais>> que servira em Ceuta e Tânger: A.N.T.T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 19, fl. 24, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 70, pp. 100-101.

70 ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 37, pp. 406-411; Idem, *C. D. M.*, cap. 17, pp. 70-75; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 3, fl. 72v., Évora [recebe em 18 de Abril de 1453 a tença de 10 mil reais da portagem de Lisboa].

João Fernandes Avilés	Escudeiro-vassalo	Escrivão do almoxarifado de Portalegre Juíz do cível e crime de Estremoz	D. Duarte		71
João Fernandes Coutinho	Fidalgo		D. Duarte	Subscreveu o auto de capitulação e pazes com Salah Ben Salah	72
João Fogaça	Comendador de Azurara [ordem de Santiago] e Sesimbra	Coudel de Azurara e almoxarife da alfândega de Lisboa	inf. D. João		73
João Fragoso	Escudeiro Cavaleiro		João Falcão inf. D. Pedro	Degredado	74
João Fuseiro	Escudeiro. Criado e sr. de um muro e torre em Évora		D. Alvaro de Abreu D. Duarte	Degredado	75
João Garcia de Contreiras	Cavaleiro		D. Duarte	Serviu no palanque com 15 besteiros e 30 peões	76
João de Góis	Escudeiro		D. Alvaro de Abreu	Degredado	77

---

71 Recebe quitação em 25 de Maio de 1439 de cem mil libras anuais, pagas em quatro prestações, em atenção a ter servido na armada: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 19, fl. 1v., Almada; liv. 27, fl. 74, Lisboa, 11 de Abril de 1443; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 53, p. 82; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 842, p. 502.

72 B. P. M. P., *Fundo Azevedo*, Ms. 80, fl. 114; pub. in *Monumenta Henricina*, vol. VI, doc. 64, pp. 210-212.

73 PINA, *C. D. D.*, cap. 15, pp. 522-523; LEÃO, *C. D. D.*, cap. 8, p. 751; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. III, p. 38; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 10, fl. 37, Graciosa, 15 de Abril de 145[?]; liv. 24, fls. 40-40v., Évora, 20 de Fevereiro de 1444; liv. 30, fl. 11, 26 de Outubro de 1475.

74 Recebe perdão régio em 26 de Abril de 1439 pelos ferimentos no pescoço dados a Afonso Munhoz o Moço, morador em Évora, em atenção a ter servido na armada: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 18, fl. 51, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 38, pp. 65-66.

75 Morador em Évora. Recebe perdão régio em 26 de Abril de 1439 pelos ferimentos no pescoço dados a Afonso Munhoz o Moço em atenção a ter servido na armada: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 18, fl. 51, Lisboa; *Leitura Nova. Odiana*, liv. 1, fls. 168v.-169, Estremoz, 9 de Julho de 1458; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 38, pp. 65-66.

76 Morador em Tavira. A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 2, fl. 117, Torres Vedras, 27 de Maio de 1441; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 148, p. 185.

77 Recebe perdão régio em 18 de Setembro de 1440 pelos ferimentos dados a frei Fernando em atenção a ter servido na armada: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 27, fl. 155, Santarém; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 136, pp. 175-176).

João Gomes do Avelar	Cavaleiro-fidalgo		inf. D. Fernando	Refém no auto de capitulação	78
João Gonçalves *[da Câmara de Lobos]*	Cavaleiro e criado		inf. D. Henrique		79
João Henriques	Vassalo	Escrivão das sisas e coudelaria de Castanheira		Degredado	80
João Manuel (D. Frei)	Vigário geral e provincial do Carmo				81
João Nunes	Cavaleiro	Tabelião do cível e crime de Vila Nova de Erra; requeredor da portagem de Lisboa	D. Duarte		82
João Pereira	Criado	Escrivão das sisas de Beja	inf. D. Pedro		83

78 PINA, *C. D. D.*, cap. 33, pp. 557-558; LEÃO, *C. D. D.*, cap. 14, p. 766; Frei João ÁLVARES, *T. D. F.*, caps. 15 e 31, pp. 24-26 e 66-69; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. III, p. 45; D. Fernando de MENESES, *História de Tangere* ..., liv. 1, p. 23; B. P. M. P., *Fundo Azevedo*, Ms. 80, fl. 114; pub. in *Monumenta Henricina*, vol. VI, doc. 64, pp. 210-212.

79 Recebe a 4 de Julho de 1460 carta de brasão de armas e apelido de *Câmara de Lobos* com <<huu escudo preto e ao pee huua montanha verde sobre a quall esta fundada e edificada huua torre de prata amtre dous lobos douro>>: A. N. T. T., *Leitura Nova. Místicos*, liv. 3, fl. 56v., Santarém; pub. por Anselmo Braamcamp FREIRE, *Armaria Portuguesa*, p. 104; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses* ..., vol. I, doc. 448, pp. 571-572; *Monumenta Henricina*, vol. XIII, doc. 180, pp. 293-294 [cfr. os comentários de Dias Dinis em nota 1]; Carlos da Silva LOPES, <<As conquistas e descobrimentos na heráldica portuguesa do século XVI>>, in *Armas e Troféus*, t. I, nº 2, 1960, p. 112; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 434.

80 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 4, fl. 4, Lisboa, 3 de Julho de 1450. Recebe perdão régio em 15 de Junho de 1452 por abofetar Afonso Bernaldes em atenção aos serviços que prestara em Ceuta e Tânger: *Ibidem*, liv. 12, fl. 96, Évora; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 122, pp. 129-130.

81 Homem da criação de D. Nuno Álvares Pereira. PINA, *C. D. D.*, cap. 15, pp. 522-523; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., vol. III, pp. 14-21; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 850-852.

82 Era irmão de D. Luís do Amaral, bispo de Viseu. Domingos Maurício Gomes dos SANTOS, *D. Duarte e as responsabilidades de Tânger (1433-1438)*, Bolonha, 15 de Dezembro de 1437, p. 62; *Monumenta Henricina*, doc. 68, pp. 216-219; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 14, fls. 61v., 69 e 77v., Avis e Estremoz, 30 de Abril e 6 de Junho de 1466.

83 PINA, *C. D. D.*, cap. 23, pp. 540-542; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 19, fl. 93, Santarém, 6 de Dezembro de 1433.

João Pereira *Agostim*	Cavaleiro		inf. D. Henrique	Guarda do arrail Subscreveu o auto de capitulação e pazes com Salah Ben Salah	84
João Rodrigues	Colaço e camareiro		inf. D. Fernando	Refém no auto de capitulação	85
João Rodrigues Coutinho	Fidalgo e conselheiro. Sr. de Ferreira e Vilar Maior	Meirinho-mor	D. Duarte		86
João Teles	Fidalgo. Sr. de um forno e vinhas em Faro e reguengo de Algés e Cacilhas		inf. D. Pedro		87
João Vaz	Escudeiro	Couteiro de Serpa	Vasco Eanes, cavaleiro régio		88
João Vaz de Hermigeira	Vassalo				89
Leonel de Lima	Fidalgo e criado. Sr. de Fraião, Coura, S. Martinho, S. Estevão, Jaraz, e Valdevez		D. Duarte		90

---

84 PINA, *C. D. D.*, cap. 27, pp. 546-547; LEÃO, *C. D. D.*, cap. 11, p. 759; ZURARA, *C. P. M.* liv. II, cap. 39, pp. 416-419; Idem, *C. D. M.*, cap. 22, pp. 76-80; Frei João ÁLVARES, *T. D. F.*, cap. 11, pp. 146-149; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 46, p. 183; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. III, p. 41; D. Fernando de MENESES, *História de Tangere ...*, liv. 1, p. 17; B. P. M. P., *Fundo Azevedo*, Ms. 80, fl. 114; pub. in *Monumenta Henricina*, vol. VI, docs. 63-64, pp. 208-212.

85 Frei João ÁLVARES, *T. D. F.*, cap. 15, pp. 24-26; LEÃO, *C. D. D.*, cap. 14, p. 766; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. III, p. 45.

86 PINA, *C. D. D.*, cap. 15, pp. 522-523; LEÃO, *C. D. D.*, cap. 8, p. 751; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. III, pp. 37 e 41; A. N. T. T., *Chanc. D. Duarte*, liv. 1, fl. 95v., Santarém, 10 de Junho de 1434.

87 PINA, *C. D. D.*, cap. 15, pp. 522-523; LEÃO, *C. D. D.*, cap. 8, p. 751; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. III, p. 38; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 25, fl. 45, Beja, 10 de Dezembro de 1444; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 11, fls. 23-23v., Santarém, 4 de Maio de 1456.

88 Confirmado no cargo em 25 de Abril de 1439: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 19, fl. 49, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais ...*, t. I, doc. 36, p. 63.

89 Morador em Bombarral. Recebe aposentação em 19 de Dezembro de 1445, sem ter atingido a idade de setenta anos, por ter servido três anos em Ceuta e Tânger: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 25, fl. 95, Santarém; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais ...*, t. I, doc. 270, pp. 305-306.

90 Morador em Ponte de Lima. PINA, *C. D. D.*, cap. 15, pp. 522-523; LEÃO, *C. D. D.*, cap. 8, p. 751; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. III, p. 37; A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 4, fls. 110-110v., Avis, 24 de Janeiro de 1429; *Chanc. D. Duarte*, liv. 1, fls. 16-16v., Santarém, 20 de Novembro de 1433. Obrigou os quatrocentos lavradores da terra de S. Martinho, termo de Ponte de

Lopo Dias de Lemos	Fidalgo. Sr. dos quartos do reguengo de Carnaxide		D. Duarte		91
Lopo Gil	Vassalo			Degredado	92
Lopo Machado	Escudeiro		Rui da Cunha	Degredado	93
Lopo Rodrigues	Escudeiro		Fernão Martins Alcoforado	Degredado	94
Lopo de Sousa	Escudeiro-vassalo			Degredado	95
Luís Eanes	Escudeiro		Gomes Freire, fidalgo		96

Lima, a contribuir com 4 alqueires de centeio por pessoa quando foi para Tânger: *Chanc. D. Afonso V*, liv. 2, fl. 24v., Dezembro de 1439; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 57, p. 520; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol I*, doc. 900, p. 512; *Monumenta Henricina*, vol. VII, doc. 22, p. 32; Costa LOBO, *História da Sociedade em Portugal no século XV*, p. 197; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. III, pp. 79-85; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 832-837.

91 PINA, *C. D. D.*, cap. 15, pp. 522-523; LEÃO, *C. D. D.*, cap. 8, p. 751; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. III, p. 37; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 29; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 250v., Santarém, 12 de Maio de 1462.

92 Morador em terra de Basto. Recebe perdão régio em 4 de Novembro de 1439 por socorrer o cunhado, Lopo Teixeira, que fora degolado, em atenção aos serviços que prestara na armada, contra um ano de serviço em Sabugal: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 18, fl. 15v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 79, pp. 110-111.

93 Recebe perdão régio em 21 de Julho de 1439 pelos ferimentos dados a Gonçalo Afonso, morador em S. Pedro de Sorei, em atenção ao <<huu ano e mais>> que servira em Ceuta e Tânger: A.N.T.T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 19, fl. 24, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 70, pp. 100-101.

94 Recebe perdão régio em 29 de Novembro de 1439 pelo homicídio de Mécia Vasques e Gonçalo em atenção a ter servido no palanque: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 18, fl. 55, Torres Novas; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 82, pp. 113-114.

95 Morador em Santarém. Recebe perdão régio em 4 de Maio de 1441 e 28 de Abril de 1443 pela morte de Gonçalo Gil, alfaiate, em atenção a ter servido em Tânger e Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 2, fl. 97, Torres Vedras; liv. 27, fl. 71v., Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 143, pp. 181-182 e doc. 193, pp. 229-230.

96 Recebe perdão régio em 11 de Março de 1444 pela morte de Afonso Preto em atenção a ter servido em Tânger e Ceuta. Depois do malogro passou a Ceuta e ao regressar ao reino para obter o perdão geral foi capturado pelas galés de Aragão: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 24, fl. 49, Évora; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 220, pp. 257-258.

Luís Fernandes	Escudeiro		inf. D. Henrique	Degredado	97
Luís Gonçalves	Criado Vassalo régio		Diogo Lopes de Sousa	Degredado	98
Luís Gonçalves	Escudeiro		D. Fernando de Meneses	Degredado	99
Martim Esteves Boto	Vassalo. Sr. de casas na Rua dos Mercadores [Évora]			Serviu com cavalo, armas e homens de pé	100
Martim Gomes	Vassalo	Escrivão da almotaçaria e obras de Estremoz	D. Duarte		101
Martim Lopes de Azevedo	Fidalgo		D. Duarte		102

---

97 Recebe perdão régio em 3 de Abril de 1454 por castrar Gonçalo Gonçalves, clérigo, pelos serviços que prestara na amada <<com cauallo e armas e bj ou bij homees de pee>>, contra o pagamento de dois mil reais para a arca da piedade: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 10, fl. 24v., Évora; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 148, p. 157; *Monumenta Henricina*, vol. XI, doc. 234, pp. 337-338.

98 Recebe perdão régio em 16 de Agosto de 1443, acusado pelo Doutor João Belagua, em atenção a ter servido no palanque <<em ponto de morte de muytas feridas que ouvera>>, contra três meses afastados da cidade de Lisboa. Nos confrontos viu-se privado de dois homens que o acompanharam na armada: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 27, fl. 140v., Torres Vedras; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 209, pp. 247-248; *Monumenta Henricina*, vol. VI, doc. 63, pp. 208-210.

99 Morador em Coimbra. Recebe perdão régio em 19 de Abril de 1438 pelos ferimentos dados a Pedro Afonso <<em huua mão de que leuou tres dedos cortes per junto com o pollegar>> em atenção a ter servido na armada: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 18, fl. 84, Avis; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 6, pp. 11-12.

100 Morador em Évora. Recebe coutada em 27 de Janeiro de 1443 e 27 de Fevereiro de 1450 de uma herdade em Sousel pelos serviços que prestara no palanque e carta de brasão de armas em 1462: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 27, fl. 8, Évora; liv. 34, fl. 58v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 317, pp. 363-364 e doc. 84, pp. 547-548; Carlos da Silva LOPES, <<As conquistas e descobrimentos na heráldica portuguesa do século XVI>>, in *Armas e Troféus*, t. I, nº 2, 1960, p. 113; *Chanc. D. Duarte*, liv. 1, fl. 199v., Estremoz, 18 de Janeiro de1436.

101 Sendo <<homem de idade de — 60 anos — pouco mais ou menos>> recebe perdão régio em 31 de Maio de 1454, por dormir com Maria Esteves, em atenção aos serviços que prestara nas armadas de Ceuta e Tânger, contra o pagamento de dois mil reais brancos: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 10, fl. 28, Lisboa; liv. 20, fl. 49, Alenquer, 7 de Novembro de 1439; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 201, pp. 207-208.

102 PINA, *C. D. D.*, cap. 26, pp. 544-546; LEÃO, *C. D. D.*, cap. 11, p. 758; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. III, p. 41; *Livro de Linhagens do Século XVI*, p. 208.

Martim Lourenço	Vassalo	Tabelião das notas de Évora			103
Martim Vaz da Cunha	Fidalgo. Sr. de Azere, Lanhoso e Sinde		D. Duarte		104
Nuno da Cunha	Camareiro-mor. Comendador de Aljustrel		inf. D. Fernando		105
Paio Rodrigues de Araújo	Cavaleiro	Escrivão da fazenda régia	D. Duarte		106
Pedro de Ataíde	Cavaleiro-fidalgo	Administrador do hospital de Santarém	inf. D. Fernando	Refém no auto de capitulação	107
Pedro de Castro (D.)	Fidalgo e criado. Sr. das terras de Benviver e Sul		inf. D. Henrique		108

---

103 Recebe isenção do serviço militar em 24 de Janeiro de 1444 [com idade de sessenta anos] pelos serviços que prestara nas campanhas de Lameda, Alcântara, Ceuta e Tânger: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 24, fl. 8v., Évora; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 217, pp. 255-256.

104 PINA, *C. D. D.*, cap. 15, pp. 522-523; LEÃO, *C. D. D.*, cap. 8, p. 751; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. III, p. 37; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 29, fl. 122v.-123; *Leitura Nova. Beira*, liv. 1, fl. 170, Lisboa, 11 de Janeiro de 1430 [conf. dada 5 de Fevereiro de 1450]. Recebe em 1437 a verba de 11.177 reais de soldo e mantimento relativa ao tempo que serviu em Ceuta: *Chanc. D. Afonso V*, liv. 5, fl. 83v., Estremoz, 8 de Dezembro de 1446; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 291, p. 333.

105 *Livro de Linhagens do Século XVI*, p. 143. Recebe em 1437 a verba de oito mil reais de soldo e mantimento relativa ao tempo que serviu em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 5, fl. 83v., Estremoz, 8 de Dezembro de 1446; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 291, p. 334.

106 PINA, *C. D. D.*, cap. 15, pp. 522-523; LEÃO, *C. D. D.*, cap. 8, p. 751; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. III, p. 38; D. Fernando de MENESES, *História de Tangere* ..., liv. 1, p. 22; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 717-719.

107 PINA, *C. D. D.*, cap. 33, pp. 557-558; LEÃO, *C. D. D.*, cap. 14, p. 766; Frei João ÁLVARES, *T. D. F.*, caps. 15 e 32, pp. 24-26 e 69-70; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. III, p. 45; D. Fernando de MENESES, *História de Tangere* ..., liv. 1, p. 23; B. P. M. P., *Fundo Azevedo*, Ms. 80, fl. 114; pub. in *Monumenta Henricina*, vol. VI, doc. 64, pp. 210-212; A. N. T. T., *Chanc. D. Duarte*, liv. 1, fls. 71v.-72, Santarém, 21 de Março de 1434.

108 PINA, *C. D. D.*, cap. 15, pp. 522-523; LEÃO, *C. D. D.*, cap. 8, p. 751; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. III, p. 37; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. I, pp. 145-146; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., p. 765; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 451.

Pedro da Costa	Escudeiro	Contador dos contos de Lisboa	inf. D. Henrique		109
Pedro de Figueiredo	Criado Moço da câmara		inf. D. João	Serviu com 4 cavaleiros e 6 peões	110
Pedro Gonçalves Matoso	Arcediago de Lagos e camareiro		D. Alvaro de Abreu	Degredado	111
Pedro Peixoto	Escudeiro-fidalgo	Governo dos castelos de Sabugal e Almeida	inf. D. Henrique		112
Pedro Rodrigues de Castro	Cavaleiro-fidalgo	Serventuário no ofício de almirantado	D. Duarte		113
Pedro de Tavares	Fidalgo	Alcaide-mor de Portalegre e Alegrete	inf. D. Henrique		114
Rodrigo Esteves	Amo e criado		inf. D. Fernando	Refém no auto de capitulação	115
Rodrigo Esteves de Ortigueira	Cavaleiro	Recebedor da sisa dos panos de cor de Lisboa	inf. D. Henrique		116

---

109 Recebe em 1438 a verba de 1.921 reais de soldo relativa ao tempo que serviu em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 163v., Sintra, 10 de Setembro de 1454; liv. 15, fl. 49, Lisboa, 27 de Maio de 1455; *Leitura Nova. Beira*, liv. 2, fl. 49; pub. in *Monumenta Henricina*, vol. XII, doc. 20, p. 30; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 452.

110 Recebe em 12 de Fevereiro de 1437 a verba de 423.535 libras para servir na armada com 4 homens de armas a cavalo e 5 peões: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 27, fl. 133, Lisboa, 18 de Maio de 1442 [proprietário de umas casas na ribeira de Santarém: liv. 31, fl. 77v., Lisboa, 19 de Julho de 1469]; *Leitura Nova. Beira*, liv. 2, fl. 110; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 168, p. 205; *Monumenta Henricina*, vol. VII, doc. 216, p. 315.

111 Recebe perdão régio em 16 de Fevereiro de 1440 pela morte de João Martins Morracão, morador em Silves, em atenção a ter servido na armada com cavalos e homens de pé e autoriza-o a andar acompanhado por quatro homens armados: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 20, fl. 122, Almada; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 98, pp. 132-133.

112 Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 17, p. 41; *Monumenta Henricina*, vol. VI, doc. 99, p. 283; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 911-912; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., pp. 120 e 454.

113 Morador em Lisboa. PINA, *C. D. D.*, cap. 15, pp. 522-523; LEÃO, *C. D. D.*, cap. 8, p. 751; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. III, p. 37; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses* ..., vol. I, doc. 383, pp. 481-482.

114 Morador em Portalegre. LEÃO, *C. D. D.*, cap. 8, p. 751; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. III, p. 38; Humberto Baquero MORENO, A *Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 978-979; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 455.

115 Frei João ÁLVARES, *T. D. F.*, cap. 15, pp. 24-26; LEÃO, *C. D. D.*, cap. 14, p. 766; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. III, p. 45.

116 Morador em Lisboa. A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 5, fl. 18v., Santarém, 6 de Fevereiro de 1446; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 273, p. 309; *Monumenta Henricina*, vol. IX, doc. 96, pp. 123-124.

Rui da Cunha	Prior de Sta. Maria de Guimarães e criado		inf. D. Pedro		117
Rui Dias de Sousa	Fidalgo		D. Duarte		118
Rui Ferreira	Cavaleiro-vassalo		D. Duarte		119
Rui Gomes da Silva	Cavaleiro-fidalgo e conselheiro	Alcaide-mor de Campo Maior e Ouguela	D. Duarte	Subscreveu o auto de capitulação e pazes com Salah Ben Salah	120
Rui de Melo	Cavaleiro-fidalgo e camareiro-mor	Almirante	inf. D. Henrique		121
Rui Mendes Cerveira	Cavaleiro	Aposentador-mor e coudel em Beja	D. Duarte		122

---

117 ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 37, pp. 406-411; Idem, *C. D. M.*, cap. 17, pp. 70-75; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 2, fl. 93v., Torres Vedras, 8 de Maio de 1441; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 144, pp. 182-183; Anselmo Braamcamp FREIRE, Brasões ..., liv. I, p. 164; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 1031-1033.

118 Foi ferido ao travar <<peleja assas perygosa>> com Jaalle alcaide de Alcácer quando passava a Tânger pela serra da Ximeira: PINA, *C. D. D.*, caps. 15 e 23, pp. 522-523 e 540-542, LEÃO, *C. D. D.*, cap. 8, p. 751; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 46, p. 184; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. III, p. 37; *Monumenta Henricina*, vol. VI, doc. 62, pp. 207-208.

119 Morador em Cambra. Recebe em 1438 a verba de 3.336 reais de soldo e mantimento pelo tempo que serviu em Ceuta e aposentação em 26 de Agosto de 1445, pela idade de setenta anos, em atenção aos serviços que prestara em Tânger: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 163v., Sintra, 10 de Setembro de 1454; liv. 25, fl. 37, Coimbra; *Leitura Nova. Beira*, liv. 2, fl. 49; pub. in *Monumenta Henricina*, vol. XII, doc. 20, p. 30; Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 264, p. 301.

120 PINA, *C. D. D.*, cap. 15, pp. 522-523, LEÃO, *C. D. D.*, cap. 8, p. 751; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. III, pp. 37 e 45; D. Fernando de MENESES, *História de Tangere* ..., liv. 1, p. 22; B. P. M. P., *Fundo Azevedo*, Ms. 80, fl. 114; pub. in *Monumenta Henricina*, vol. VI, doc. 64, pp. 210-212; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 20, fl. 83 v., Santarém, 19 de Maio de 1440; Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 123, p. 157; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. II, p. 15-19; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., 954-957.

121 PINA, *C. D. D.*, cap. 15, pp. 522-523; LEÃO, *C. D. D.*, cap. 8, p. 751; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 46, p. 184; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. III, p. 37; D. Fernando de MENESES, *História de Tangere* ..., liv. 1, p. 18; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. I, p. 192-196; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 863-866; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 460.

122 PINA, *C. D. D.*, cap. 27, pp. 546-547; LEÃO, *C. D. D.*, cap. 11, p. 759; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. III, p. 41; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 770-771.

Rui de Sousa	Cavaleiro. Sr. dos direitos reais de Marvão	Alcaide-mor do castelo da vila de Marvão	D. Duarte inf. D. Henrique		123
Vasco Fernandes Coutinho	Fidalgo, conselheiro	Marechal do reino	D. Duarte	Fez-se acompanhar por 100 cavaleiros e 150 peões. Subscreveu o auto de capitulação e pazes com Salah Ben Salah	124
Vasco da Fonseca	Criado Escudeiro	Coudel de Arengos	D. João I D. Fernando de Meneses		125
Vasco Jorge	Escudeiro	Servidor. Recebedor dos dez reais para Ceuta do almoxarifado de Guimarães	inf. D. Henrique		126
Vicente Simões	Escudeiro		D. Duarte		127

123 PINA, *C. D. D.*, cap. 15, pp. 522-523; LEÃO, *C. D. D.*, cap. 8, p. 751; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. III, p. 37; D. Fernando de MENESES, *História de Tangere* ..., liv. 1, p. 17; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 20, fl. 45v., 13 de Novembro de 1433; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., pp. 122 e 460.

124 PINA, *C. D. D.*, cap. 15, pp. 522-523; LEÃO, *C. D. D.*, cap. 8, p. 751; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. III, p. 37; D. Fernando de MENESES, *História de Tangere* ..., liv. 1, p. 23; B. P. M. P., *Fundo Azevedo*, Ms. 80, fl. 114; *Monumenta Henricina*, vol. VI, doc. 64, pp. 210-212. Recebe em 19 de Maio de 1437 a verba de 8 contos e 968.400 libras para servir na armada com 100 cavaleiros e 150 peões: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 27, fl. 133, Lisboa, 18 de Maio de 1442; *Leitura Nova. Beira*, liv. 2, fl. 110; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 168, p. 204; *Monumenta Henricina*, vol. VII, doc. 216, p. 314; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. I, p. 55 e liv. III, pp. 266-267; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 792-795.

125 Recebe em 27 de Abril de 1437 a verba de 95.270 libras de mantimento para servir na armada com 2 peões: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 27, fl. 133, Lisboa, 18 de Maio de 1442; liv. 2, fl. 41v., Santarém, 16 de Dezembro de 1441; *Leitura Nova. Beira*, liv. 2, fl. 110; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 168, p. 206; *Monumenta Henricina*, vol. VII, doc. 216, p. 315.

126 Foi nomeado em 14 de Junho de 1437 recebedor dos dez reais para Ceuta em Braga, Vermoim, Faria, Penafiel, Bastuço, Vila do Conde e Póvoa, terras do almoxarifado de Guimarães, em substituição de Fernando Afonso e Lopo Fernandes que não serviram na armada, tendo renunciado ao cargo em 10 de Setembro de 1450 invocando ser <<doente de door de pedra>> para nele ser provido Paio Rodrigues de Penafiel, morador em Barcelos, criado de D. Afonso, 1° duque de Bragança: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 19, fl. 74, Lisboa; liv. 11, fl. 94v., Sintra; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, docs. 85 e 362, pp. 116-118 e 410-411; *Monumenta Henricina*, vol. VI, docs. 34, 67, 71 e 77, pp. 65-66, 216, 221-222 e 231-232; vol. VII, doc. 126, pp. 198-199 e vol. X, doc. 219, pp. 287-288.

127 Cfr. notas a Gil Simões, cavaleiro e criado da casa do rei D. Duarte.

3.3. A "defensão" de Ceuta ao tempo de D. Pedro de Meneses: 1415-1437

A participação do monarca, infantes, representantes das casas senhoriais e servidores na expedição a Ceuta colocava o reino português numa situação de perigo em caso de tempestade ou derrota[1].

Após a conquista colocou-se o problema de conservar ou abandonar a praça marroquina. Dos concelhos reunidos pelo rei, D. João I foi claro na defesa de uma política de manutenção da cidade africana. A escolha do capitão[2] suscitou algumas dificuldades, porque de entre os altos dignitários da nobreza ninguém estava disposto a permanecer — depois da retirada da armada — em local tão perigoso. No meio de tanta apreensão D. Pedro, alferes-mor da casa do infante D. Duarte, solicitou arrojadamente a capitania de Ceuta.

Antes de regressar ao reino, D. João I dirigiu-se a D. Pedro de Meneses e disse-lhe:

> *<<leixovos todo meu comprido poder, perque possais mandar em esta Cidade como Eu propiamente faria se presente fosse, com o qual poderees poer Officiaes assy de Justiça como de Fazenda e segundo vossa consciencia podeis executar qualquer cousa que sentirdes por bem do comum della>>*[3].

---

[1] O apego do monarca pela empresa — <<seguir todauia minha temçom>> — gerou algum bulício entre o conselho real: uns favoráveis ao assentimento, como o infante D. Pedro; outros mais receosos acordaram que <<por nehuu caso devia partir, tal o parecer do condestável: ZURARA, *C. T. C.*, caps. 47-48, pp. 144-149.

[2] D. Pedro de Meneses, primeiro capitão de Ceuta, foi precursor — anos mais tarde — de um processo de ambição pela capitania das praças conquistadas em África por outros poderosos do reino.

[3] ZURARA, *C. P. M.*, cap. 7, p. 32.

Antes de mais, impunha-se ao conde D. Pedro de Meneses organizar a **"defensão"** de Ceuta, porque havia poucos dias que a armada zarpara da cidade e já os marroquinos, comandados pelo marim Aabu, senhor da terra de Moxequeci, combatiam os cristãos com um exército numeroso (cerca de mil mouros) e bem armado (adargas, agumias, bestas, espadas e lanças).

Uma das preocupações mais urgentes do capitão era de natureza militar. Por isso, traçou um plano que aspirava ao resguardo terrestre e marítimo da praça magrebina. De entre aqueles que receberam posto contam-se:

> Afonso Domingues Amado, **postigo**; Álvaro Afonso de Negrelos, **cesto**; Álvaro Eanes de Vieira, *o Cernache*, **couraça e taracena**; Álvaro Mendes Cerveira, **torre Madrabaxabe**; Bartolomeu Afonso, **guarda régia**; Fernão Barreto, **Almina**; Gonçalo Nunes Barreto, **torre de Fez**; João Pereira Agostim, **guarda de Santa Maria de África**; João Rodrigues Godinho, **guarda do cesto até Sta. Maria**; Lopo Vasques de Castelo Branco, **coudel**; Mice Ettore/Itam, **duas galés para guardar o Estreito**[4].

Estavam, assim, criadas as condições para assegurar um abrigo seguro aos soldados. O que importa aqui considerar é a vertente militar. O contingente inicial era composto por um elevado número de fidalgos, perfazendo a guarnição cerca de 2.500 homens, e sempre que necessário — como o cerco de 1419 — era reforçada por novos combatentes.

Em Ceuta deparamos, por conseguinte, com um morador muito particular: **o guerreiro**. A sua importância reveste-se de especial interesse porque numa praça recém conquistada havia que residir um "tipo de soldado" especialmente preparado para a guerra.

A composição do corpo expedicionário que permaneceu em Ceuta foi, desde logo, constituído e servido por membros das principais casas senhoriais do reino. Muitos — filhos segundos — devem o domicílio em Marrocos pela falta de receitas: a crise financeira que atingia toda a "classe" era motivo de sobra para a continuidade em África. Os rebates, as correrias, as entradas, enfim **as almogaverias**, interessavam à nobreza

---

[4] Veja-se *supra* o quadro inserto em **3.1.**

pelos ganhos sociais e materiais que captavam: obtenção de títulos, senhorios e direito a uma parte do saque. Por outro lado, convinha ao poder central manter uma guarnição constituída por fidalgos porque, além de favorecer a monarquia: **reconhecimento exterior da dinastia de Avis**, ocupava uma ordem no feito das armas, que de outra forma podia abandonar o país para combater ao serviço de outros reinos e príncipes europeus.

A vida e obra do primeiro capitão de Ceuta, redigida entre 1458 e 1464 por Gomes Eanes de Zurara com o título de *Crónica do Conde D. Pedro de Menezes*, permite-nos reconstituir o seu percurso militar:

> Em 21 de Agosto de 1415 tomou parte na conquista de Ceuta, ficando a pertencer à guarnição da cidade como primeiro capitão da praça. Sendo alferes-mor do príncipe D. Duarte, colocou a bandeira do infante sobre a torre de Fez e quatro dias depois foi por ele armado cavaleiro. Como comandante das tropas em África, encontramo-lo envolvido em várias incursões por terras marroquinas: vale do Castelejo, Albergal, Cayde Carream, Benaberdão, Bellez, etc.
>
> Contam-se por três vezes os ferimentos que sofreu ao combater os mouros: dois na perna por azagaiadas (em Ceuta e serra da Ximeira) de que resultou a morte de dois cavalos; o outro, — por uma pedra sobre a barreta — a 13 de Agosto de 1419 ao pelejar em Ceuta os infiéis, que auxiliados pelo rei de Granada cercaram a praça pelo espaço de cinco dias.
>
> D. Pedro de Meneses ausentou-se para o reino em 1423, tendo confiado a capitania da praça a seu filho D. Duarte de Meneses, com apenas nove anos, ficando Rui Gomes da Silva encarregado da defesa da mesma, para receber o título de terceiro conde de Vila Real, a primeira vez e a segunda em 1432, cabendo a D. Duarte a frontaria de Ceuta e a D. Leonor o governo da fazenda, para ser provido no condado de Viana. Encontrava-se em Portugal quando do passamento de D. João I e aclamação do novo monarca.

De regresso a Ceuta, diz o cronista que em 1434 <<*cremos que foi a derradeira pelêja em que o Conde Dom Pedro foy persoal*>>.

Foi na altura em que os portugueses cercavam a cidade de Tânger sob as ordens do infante D. Henrique que o seu filho <<ante do cerco do palanque>> chegou a Ceuta a tempo de assistir à morte do pai, o segundo conde de Viana, depois de vinte e dois anos de capitão da praça, a 22 de Setembro de 1437[5].

Pode concluir-se, da leitura de Zurara, que o capitão de Ceuta gozava de amplos poderes: ordenar a defesa, distribuir os homens pela fortaleza, nomear oficiais de justiça e fazenda[6], etc.

Finalmente, cedo se aperceberam os fidalgos do reino que a carreira das armas em África era o veículo condutor da ascensão social. A opulenta casa senhorial construída por D. Pedro de Meneses, ao exercer funções em Marrocos, serviu de exemplo a uma nobreza sequiosa de bens e direitos. Compreendemos, portanto, o apetite da nobreza pelo desempenho de cargos no além-mar.

---

[5] Para tudo isto, cfr. ZURARA, *C. T. C.*, caps. 50, 86, 96 e 100, pp. 152-154, 231-233, 253-257 e 262-264; *C. P. M.*, [toda a obra]; *C. D. M.*, [parte inicial]; Baltasar OSÓRIO, *Ceuta e a Capitania de D. Pedro de Meneses*, Lisboa, Academia das Ciências, 1933; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões ...*, liv. I, pp. 122-127 e liv. III, pp. 257-265.

[6] Apesar de exercer as funções de regedor da justiça, estamos em crer que no que respeita a **matéria de fazenda**, poucas vezes era confiada ao responsável por uma praça de Marrocos a administração das "cousas apropriadas", dando a entender que ao rei estava reservado a "governança da fazenda".

CAPÍTULO III

O REINADO DO *AFRICANO*

4.1. Marrocos e a regência de D. Pedro

A 17 de Outubro de 1437 o exército português assinava o auto de capitulação e pazes com Salah Ben Salah[1] que permitia aos cruzados o regresso a Portugal, ficando D. Fernando sob protecção[2], como sinal da entrega de Ceuta.

Pela manhã de Domingo era dada ordem de embarque. A armada portuguesa retirou-se imediatamente da baía de Tânger: parte dela, sob o comando de D. Fernando, conde de Arraiolos, D. Álvaro de Abreu, bispo

---

[1] Cfr. *Monumenta Henricina*, vol. VI, doc. 64, pp. 210-212; Frei João ÁLVARES, *T. D. F.*, cap. 17, pp. 30-33. Assinaram o tratado D. Henrique; D. Fernando; D. Álvaro de Abreu; D. Fernando de Castro; Vasco Fernandes Coutinho; Diogo Lopes de Sousa; João Fernandes Coutinho; Álvaro Vaz de Almada; Rui Gomes da Silva; D. Duarte de Meneses; João Pereira *Agostim* e D. Álvaro de Castro, pela parte portuguesa e pela parte muçulmana Lazeraque, regedor de Fez; Mançor Benzia, senhor de Belez; Salah Ben Salah, senhor de Tânger e Arzila; Lahene, senhor de Miquinez e Salé; Abdela Abduce e Mafamede Sarrax, faquires. Como no-lo refere Frei João ÁLVARES, *T. D. F.*, cap. 15, pp. 24-26, no dia anterior os cristãos acordaram com os mouros abandonar a cidade, ficando por refém o filho de Salah Ben Salah por troca com o infante e alguns servidores: Aires da Cunha, João Gomes do Avelar e Pedro de Ataíde, cavaleiros-fidalgos, Gomes da Silva, comendador de Noudar; Cristovão de Lubica, homem da resposta; Fernão Gil, guarda-roupa; frei Gil Mendes, confessor; João Álvares, secretário; João de Lima, homem do forno; João Lourenço, aposentador; João Rodrigues, colaço; João Vasques, cozinheiro-mor mestre Martinho, físico; Rodrigo Esteves, amo.

[2] Sobre o cativeiro do infante pode lêr-se Frei João ÁLVARES, <<Trautado da vida e feitos do muito vertuoso Sr. ifante D. Fernando>>, in *Obras*, edição crítica com introdução e notas de Adelino de Almeida CALADO, vol. I, Coimbra, Acta Universitatis Conimbrigensis, 1960; Frei Fortunato de S. BOAVENTURA, *Summario da vida, acçoens e gloriosa morte do Senhor D. Fernando chamado o Infante Santo*, Coimbra, Acta Universitatis Conimbrigensis, 1958.

de Évora, e outros capitães para Portugal[3], a outra parte sob as ordens do infante D. Henrique para Ceuta, estando por capitão D. Fernando de Noronha, por morte do conde D. Pedro de Meneses, seu genro.

O desastre da expedição de Tânger provocou por todo o reino um profundo desencanto. D. Duarte era a imagem dessa aflição. Enquanto D. Pedro tentava confortar o monarca, D. João reuniu alguns homens, armas e mantimentos e correu a África em 29 de Outubro para auxiliar o exército, mas ao chegar a Ceuta o combate havia terminado. Tentou depois passar a Arzila com o filho de Salah Ben Salah, porém uma forte tempestade devolveu as naus ao Algarve. O seu irmão, o infante D. Pedro, <<como sentio ho coraçom d'elRey>> pediu-lhe licença para organizar uma segunda expedição de socorro. No entanto a frota não chegaria a embarcar porque, entretanto, chegaram a Lisboa as primeiras naus, explicando a triste ocorrência de Tânger. Em Carnide o rei foi <<muy aspero de ouvir>> a prisão do infante D. Fernando.

Um problema colocava-se agora ao monarca: **resgatar o irmão ou manter Ceuta** ? Logo que recebeu a notícia D. Duarte partiu com destino a Santarém, passando depois a Torres Novas e Tomar[4], onde convocou cortes para Leiria, em Janeiro de 1438. Os objectivos destas cortes são bem conhecidos: obter <<conselho e remedio do caso passado>>. A assembleia reuniu-se a 25 de Janeiro — sem a presença do infante D. Henrique, que no Algarve escondia a tristeza da campanha marroquina — fazendo-se ouvir o doutor João do Sem, em nome do rei, que pediu a redacção de pareceres aos representantes para que <<*lhe ajudassem buscar alguu meo de que se menos mal seguisse que dar Ceptа*>>[5]. Os estados gerais dividiram-se em quatro grupos: primeiro, os defensores da restituição de Ceuta, como os infantes D. Pedro e D. João, a par de outros poderosos, cidades e vilas do reino; segundo, os que sustentavam que a praça não devia ser abandonada sem o acordo da Igreja, como D.

---

[3] No dizer de PINA, *C. D. D.*, cap. 37, p. 564, os andaluzes, sabedores do flagelo sofrido pelos portugueses no palanque, deram no regresso da frota <<mantymentos em abastança, pera saaõs e doentes ... curandoos das feridas e doenças e fazendo-lhes as camas das mais limpas roupas que tynham e cobrindo com vestidos e calçados as carnes de muytos que pareciam nuas>>.

[4] Humberto Baquero MORENO, *Itinerários de El-Rei D. Duarte (1433-1438)*, Lisboa, Academia Portuguesa da História, 1976, p. 102. A obra sugere que o lugar da emissão da convocatória foi Torres Novas.

[5] PINA, *C. D. D.*, cap. 39, p. 567.

Fernando da Guerra, arcebispo de Braga; terceiro, os que alvitravam o resgate do infante com dinheiro ou em troca de cativos, empreender uma cruzada contra os mouros com o apoio de Roma e outros reis da cristandade ou entregar a cidade; quarto, D. Fernando, conde de Arraiolos, opunha-se à entrega da cidade por ser desserviço de Deus.

Como actuaria o monarca perante a diversidade de conselhos ? D. Duarte acedeu encontrar-se com o Navegador para melhor inteirar-se do desfecho de Tânger e ao mesmo tempo enviou embaixadores ao Papa, príncipes da cristandade e a Salah Ben Salah: Vasco Gil Moniz, escudeiro e criado régio, a Eugénio IV e a Aragão; João do Sem e Álvaro Vaz de Almada, a Inglaterra; Nuno Martins e Vasco Fernandes, a Castela.

Despesas extraordinárias contraídas por D. Duarte em embaixadas[6]

Nome	Cat. sócio-prof.	Destino	Dobras
D. Fernando	infante	empresa de Tânger	57.000
Rui Galvão	Secretário e escrivão da câmara régia	Castela	75[7]
Diogo Gil Ferreira		Castela	122
D. Afonso	4º conde de Ourém	Concílio de Basileia	11.900[8]
D. Antão Martins de Chaves	Bispo do Porto	Concílio de Basileia	
Mestre Frei Gonçalo	Provincial de S. Domingos	Concílio de Basileia	
Frei Gil de Tavira	Licenciado em teologia	Concílio de Basileia	
Diogo Afonso Mangancha	Doutor em leis	Concílio de Basileia	
Vasco Fernandes de Lucena	Doutor em leis	Concílio de Basileia	
Luís de Azevedo	Conselheiro régio e vedor da fazenda	Inglaterra	6.060
Pedro Eanes Lobato	Regedor da casa do cível de Lisboa	Castela	112
Vasco Gil Moniz	Escudeiro e criado régio	Aragão e Santa Sé	210[9]
Gonçalo Nunes Barreto	Fidalgo, conselheiro e capitão dos ginetes do inf. D. Pedro em Ceuta	Salah Ben Salah	100
Luís de Azevedo		Salah Ben Salah	80
D. Sancho de Noronha	Fidalgo	Mar	500

É claro que as cortes de Leiria provam, também, a incapacidade dos infantes D. Pedro e D. João — secundados por algumas cidades e vilas do

---

6 *Monumenta Henricina*, vol. VI, doc. 90, [1433-1438], pp. 253-254.

7 *Ibidem*, doc. 61, Lisboa, 12 de Setembro de 1437, pp. 205-207.

8 *Ibidem*, vol. V, doc. 88, Santarém, 18 de Novembro de 1435, pp. 175-177; PINA, *C. D. D.*, cap. 8, pp. 505-508. Esta verba é o total da despesa gasta pelos embaixadores que foram ao concílio de Basileia.

9 Cfr. Domingos Maurício Gomes dos SANTOS, *D. Duarte e as responsabilidades de Tânger (1433-1438)*, Lisboa, 1960, pp. 67-68; *Monumenta Henricina*, vol. VI, doc. 72, Porto, 25 de Fevereiro de 1438, p. 225 e doc. 75, Punhete, 17 de Março de 1438, pp. 229-230.

reino[10] — em alicerçar as suas teses, em oposição a uma nobreza que reclamava a guerra em Marrocos. Por certo, D. Duarte não podia deixar de lutar pela libertação de D. Fernando. As dúvidas do rei, <<*dilacerado entre a sorte do irmão e a razão de Estado*>>[11], revelam a força das casas senhoriais, por um lado e por outro, denunciam a fraqueza do monarca em se lhes opor. Mesmo assim não se me afigura aceitável o testemunho de Rui de Pina de um rei fraco, sem vontade própria e manobrado. É verdade que a iniciativa, o apresto e a responsabilidade da campanha marroquina cabem ao monarca. Houve da sua parte <<*lembrança desta culpa*>> agora não é possivel manter a posição de um rei abúlico. O próprio cronista apresenta-o com <<*qualidades e perfeiçoões para assy seer*>>.

E assim, entre o desastre de Tânger e o cativeiro do infante D. Fernando, D. Duarte na madrugada de 9 para 10 de Setembro de 1438 morria em Tomar, ao que parece vítima de epidemia.

Seguiu-se a consternação pois <<todos ho choravam e pranteavam>>. O testamento de D. Duarte assentava que até à maioridade do jovem príncipe, D. Leonor assumia as funções de regente **in solido** e de tutora e curadora dos filhos. Tudo parecia indicar que o país caminhava para a guerra civil, uma segunda Aljubarrota[12]. Foi neste

---

[10] Esta atitude por parte dos representantes dos concelhos é perceptível porque das cortes reunidas em Lisboa [Novembro de 1439] os povos queixavam-se sobre os dinheiros tomados para a empresa de Tânger: **são os de Guimarães**, que solicitam o pagamento de 8 mil reais brancos devidos às obras das torres para <<correger e apostar o cano do chafariz>>: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 2, fl. 1v.; liv. 23, fl. 54v.; *Leitura Nova. Além Douro*, liv. 2, fl. 37v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais ...*, t. I, doc. 160, pp. 195-196; *Monumenta Henricina*, vol. VII, doc. 16, pp. 23-25 e doc. 201, pp. 291-293; **são os de Faro**, que pedem que lhes sejam pagos figos e vinhos: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 2, fls. 4v.-5; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais ...*, t. I, doc. 55, pp. 518-519; *Monumenta Henricina*, vol. VII, doc. 17, pp. 25-26; **são os de Ponte de Lima**, que mostram o seu desagrado por Leonel de Lima, fidalgo, ter obrigado 400 lavradores de S. Martinho a contribuir com quatro alqueires de centeio por pessoa: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 2, fl. 24v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais ...*, t. I, doc. 57, p. 520; *Monumenta Henricina*, vol. VII, doc. 22, p. 32.

[11] Vitorino Magalhães GODINHO, *Documentos sobre a Expansão Portuguesa*, vol. II, Lisboa, Gleba, 1945, p. 163.

[12] Sobre o assunto pode lêr-se Humberto Baquero MORENO, <<Morte de D. Duarte. Luta pela Regência>>, in *História de Portugal*, vol. III, Lisboa, Alfa, 1983, pp. 107-135.

clima de aperto e agitação social que os estados se reuniram em Torres Novas para prestarem juramento e menagem a D. Afonso V e decidir sobre o **regimento** do reino. A subida de D. Pedro ao poder, 10 de Dezembro de 1439, não significou o termo das hostilidades. A par dos conflitos políticos e militares o reino curou, entretanto, as suas feridas e, como de costume, **cada um na sua ordem**.

O que nos interessa saber é **qual a posição do regente D. Pedro relativamente à política africana** ?

Com a morte de D. Duarte a principal nobreza inclinava-se para o cumprimento do testamento do senhor rei — rainha D. Leonor — porque era uma oportunidade de obter privilégios, foros, liberdades e bons costumes. Mas o apoio incondicional das cidades, vilas e lugares do país colocou o duque de Coimbra a chefiar os destinos da Nação[13].

Regressemos à questão do papel do infante em todo este processo. As cortes de Leiria de Janeiro de 1438 mostram um D. Pedro decisivo e empenhado em conseguir a libertação do irmão contra o abandono de Ceuta[14]. Se recuarmos ao ano de 1436 ou 1437 mais facilmente

---

13 O triunfo da burguesia foi precursor de um ciclo de intensa actividade marítima que, num primeiro momento, se identifica com a exploração das ilhas atlânticas e costa ocidental africana.

14 Durante a regência de D. Pedro foram várias as tentativas para libertar o Sr. de Salvaterra de Magos. No dealbar de 1440 veio a Fez Aamar, aio do príncipe mouro Ismael, <<**por veer se poderia encaminhar de furtar o Ifante**>>: Frei João ÁLVARES, *T. D. F.*, cap. 28, p. 59. Ainda os muçulmanos não tinham esquecido a tentativa de "raptar" o mártir, quando Gonçalo de Sintra, criado da casa de D. Henrique, surgia em Salé para, junto de Lahene, <<**cobrar**>> o infante com dinheiro. Seguiu-se uma nova expedição que partiu para Ceuta em Abril desse ano — chefiada por D. Fernando de Castro, acompanhado do filho D. Álvaro de Castro, João de Ataíde, Martim de Távora e Gomes Eanes — a fim de <<**trautarem as entregas**>>, mas Abu Zakariya Yahia — ou *el Azrak* — [o Lazeraque das crónicas portuguesas] determinou que <<**o nom poderia levar nem o entendia d'enviar**>>: Idem, *T. D. F.*, cap. 29, pp. 61-63; PINA, *C. A. V*, cap. 54, pp. 650-653. Em Novembro chegou a Fez um xarife acompanhado de João da Barca, com recado do rei de Granada, comprometendo-se a restituir a cidade de Ceuta — da qual era depositário de uma caução — por troca com D. Fernando: Frei João ÁLVARES, *T. D. F.*, cap. 30, p. 66. Este, vendo o insucesso das sucessivas embaixadas, prometeu a *el Azrak*, pela sua remissão, 50 mil dobras e 50 mouros cativos, mas Lazeraque descontente com a atitude do reino cristão subiu o resgate para 400 mil dobras e 400 mouros: Idem, *T. D. F.*, caps. 35 e 38, pp. 74-77 e 80-82. A 6 de Junho de 1443, <<**ataa que o sol era ja posto**>>, após um longo

fundamentamos a sua atitude. O cuidado com que redige o voto e conselho sobre se el-rei deve ou não combater os mouros de Benamarim revela um homem cauto e prudente:

> *<<posto caso que passassees e tomassees Tanger, Alcaçer e Arzila queria senhor saber que lhe fariees; porque pouoardelos com rregno tam despouorado e tam mjnguado de gente como he este vosso ... era certo perdersse Portugal e nom se ganhar Afriqua>>.*

As palavras do infante indiciam muitos obstáculos porque *<<de cercadores se achariam çercados e de vencedores se achariam vencidos>>*. O duque refere ainda *<<esta empresa ... por tam ardua e dificultosa ... daria bem que fazer>>*. E reforça a ideia que *<<em alguu tempo vossa merçee nom se deue antremeter nesta guerra d'Africa>>*. Por último conclui com uma advertência *<<saybaaes como ho deuees fazer e nam como querees ou podees>>*[15]. A proposta ou desabafo — passe o exagero crítico — do infante sobre a guerra no além-mar era letra morta porque D. Duarte estava já resolvido a passar a Marrocos[16].

O duque de Coimbra é claro ao afirmar que *<<esta guerra se nom deuya fazer>>*. Adverso a este plano, o duque de Viseu e senhor da Covilhã, contrapunha à tese do irmão a guerra por terras do Habt. Assim falava: *<<a guerra he justa pois serviço de Deus he e direita ... e porem com esforço a deues compeçar e proseguyr>>*[17]. A atitude era seguida de perto pelas casas senhoriais habituadas à luta armada e interessadas na anexação de territórios como forma de enriquecimento. Era aquele o ideal

---

cativeiro de seis anos, o infante Santo <<**volveu se sobre a parte direita e dise: ora me leixaae acabar**>>: Idem, *T. D. F.*, cap. 41, pp. 87-90.

[15] A. N. T. T., *Livraria*, nº 359; pub. in *Monumenta Henricina*, vol. VI, doc. 1, pp. 1-7; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses*, vol. I, doc. 288, pp. 363-365; Domingos Maurício Gomes dos SANTOS, *ob. cit.*, doc. 5, pp. 83-84.

[16] O texto do infante é concludente: <<**a detremjnaçom, segundo veio, vay ia diante do conselho**>>: *Monumenta Henricina*, vol. VI, doc. 1, p. 2.

[17] *Livro dos conselhos de el-Rei D. Duarte (livro da cartuxa)*, edição diplomática por João José Alves DIAS, Lisboa, Estampa, 1982, pp. 116-120; *Monumenta Henricina*, vol. V, doc. 101, pp. 201-204 [que seguimos]; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses*, vol. I, doc. 287, pp. 360-363; Domingos Maurício Gomes dos SANTOS, *ob. cit.*, doc. 6, pp. 85-86.

da cavalaria, isto é, às vantagens do saque juntava-se a ocupação militar de aldeias do Magrebe. Certo é que enquanto uma, contrária à guerra em Marrocos, tinha o apoio dos homens de negócio do reino, a outra — favorável à expedição bélica — era secundada pela nobreza.

O estado actual dos conhecimentos permite-nos colocar a seguinte pergunta: **até que ponto ambas as teses não estão interligadas** ? Por outras palavras, **como era possível ao infante D. Henrique desenvolver a exploração da costa africana sem o forte apoio do regente** ?

As controvérsias geradas a propósito da figura dos infantes deram origem a grandes especulações. Afigura-se-me que ambos representam dois projectos diferenciados, mas durante o período conturbado da regência verifica-se uma forte coexistência. Os documentos dizem que a ocupação do território faz parte do projecto henriquino. Em Ceuta e Tânger e depois no reconhecimento e anexação da costa africana, essa política está bem vincada. Entretanto a infausta campanha de Tânger susteve essa iniciativa, retomada alguns anos mais tarde com a conquista de Alcácer Ceguer. Por certo que o protagonista de Alfarrobeira era adverso à expansão territorial — ao recordar as privações do reino — mas, em contrapartida, o apoio ao Navegador é incondicional no que respeita ao descobrimento da costa. Parece, por conseguinte, ser lícito escrever-se que existe uma complementariedade de acções no projecto de bordejamento da costa ocidental africana entre os mais altos representantes do Estado.

Seria até muito difícil, senão impossível, a D. Henrique pôr em prática o seu programa sem o consentimento do irmão. Basta abrir a chancelaria para facilmente compreendermos esta convergência, porque são inúmeros os documentos assinados pelo duque de Viseu em nome de D. Pedro. Esta aproximação está bem expressa pela carta de 22 de Outubro 1443 segundo a qual o regente proíbe a passagem para lá do Cabo Bojador sem <<mandado e liçença>> do infante D. Henrique pois até então:

> *<<nom auya nyngem na cristendade que dello soubese parte ... e por ser cousa duuydosa ... mandou la bem xiiijj uezes ... e lhe trouueram dela, per duas vezes, hus xxxbiij mouros presos>>*[18].

---

18 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 24, fls. 61-61v., Penela; *Leitura Nova. Místicos*, liv. 3, fl. 278v.; pub. por José Ramos COELHO, *Alguns documentos do Archivo Nacional da*

<<E por lhe darmos ajuda ao que asi tem compeçado>>[19] confirma a identidade de pontos de vista e o comprometimento entre as partes[20].

Entretanto situemo-nos na batalha de Alfarrobeira. Este episódio "sangrento" da história pátria — ocorrido a 20 de Maio de 1449 — põe termo à luta fratricida que coloca frente a frente os exércitos do rei D. Afonso V, servidos por uma nobreza hostil ao duque de Coimbra, e as forças do infante D. Pedro. A sua morte, contrário à prepotência das casas senhoriais e precursor da modernidade em Portugal, deu lugar ao engrandecimento e poder da nobreza, só vencida algumas décadas mais tarde com a chegada ao poder de D. João II.

Torre do Tombo ácerca das Navegações e Conquistas Portuguesas, Lisboa, 1892, p. 8; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses*, vol. I, doc. 339, pp. 435-436; António BRÁSIO, *Monumenta Missionaria Africana*, 2ª série, vol. I, pp. 266-267; *Monumenta Henricina*, vol. VIII, doc. 62, pp. 107-108; *Portugaliae Monumenta Africana*. vol. I, doc. 1, Lisboa, I. N. C. M., 1993, pp. 23-24. Pelo diploma o infante recebia além do exclusivo da navegação e comércio para lá do Bojador — ressalvando que <<**nehuu nom fose aquelas terras**>> sob pena de perder os navios e respectivas cargas — o quinto e a dízima do que trouxerem.

[19] *Monumenta Henricina*, vol. VIII, doc. 62, p. 108.

[20] Vitorino Magalhães GODINHO, *Documentos sobre a Expansão Portuguesa*, vol. II, Lisboa, Gleba, 1945, p. 169, afirmava que <<não é de forma alguma à iniciativa de D. Henrique mas à política de D. Pedro e à iniciativa dos burgueses que se deve fundamentalmente esta decisiva expansão comercial-marítima>>. Tal apreciação evoluiu posteriormente para uma tomada de posição menos "economicista" o que, de certa forma, consolida a convergência de posições dos irmãos, um com o apoio das oligarquias concelhias, o outro, com o da nobreza.

***
*

O quadro que se segue compreende não só o período da regência de D. Pedro como a acção governativa do jovem rei até Alcácer Ceguer. A justificação para este enquadramento, à primeira vista fora de contexto, justifica-se porque além de não sobrecarregarmos esta tese com tabelas — já de si numerosas — permite-nos continuar a registar elementos da nobreza que estiveram ao serviço do reino em Marrocos. De igual modo não era significativo a inclusão de um outro sub-capítulo neste trabalho.

Feita a ressalva, seja-nos permitido tecer mais uns breves comentários, à guisa de conclusão, antes de arrolarmos a lista *infra*. Começaremos por dizer que a massa humana que se apresenta em Marrocos ao longo destes vinte anos era composta, como facilmente se depreende, por representantes da alta e baixa nobreza, muitos deles desempenhando cargos ultramarinos, outros cumprindo pena de degredo.

Desde logo, será interessante curvarmo-nos sobre o período de efervescência e inquietação social vivido pelo reino durante a regência. Esta inflexão expõe, à partida, uma nobreza opressiva e minguada de rendas. Para suprir a estas carências muitos destes nobres atravessam o Mediterrâneo para se instalarem em Marrocos com o propósito de obter "honras e mercês". É que a partir da tomada de Ceuta o norte de África, lugar providencial, foi o campo privilegiado para essa nobreza exercitar as armas como forma de aumentar as suas prerrogativas. Muitos receberam os privilégios que tanto reclamavam, outros foram eleitos para o desempenho de cargos como: capitão, contador, almoxarife dos mantimentos, porteiro dos contos, etc. Estes, além das funções militares e administrativas — inerentes à sua força social e estatuto — beneficiavam de outro tipo de réditos e direitos que lhes eram atribuídos pela Coroa. A análise de algumas cartas de quitação dá-nos conta disso mesmo, isto é, não só nos permite saber o quantitativo averbado a um nobre, que variava sendo ele cavaleiro ou escudeiro, como o elemento humano que o acompanhava.

Álvaro de Sousa, mordomo-mor e conselheiro da casa do rei, recebe em 1454 de três meses adiantados 1.451 alqueires e 3 quartas de trigo e 48 de cevada, 10 toneis, 112 almudes e meio de vinho, 11 cascos de toneis, uma pipa, 5 moios, 3.552 soas de carne, 5 cascos de pipas e 13.893 reais de soldo e mantimento para servir em Ceuta com doze escudeiros, um pagem, onze homens, quarenta besteiros, seis moços, duas mancebas e quinze cavalos[21].

Podíamos multiplicar os exemplos, para chegar a um resultado semelhante: o valor doado representa o assentamento do tempo que irá servir no terreiro marroquino em parceria da comitiva.

Entre o pessoal das diversas casas senhoriais, servidor do Estado português em Marrocos, ora no desempenho de uma actividade "profissional" ora no cumprimento da pena de degredo, reconhecemos os que a seguir discriminamos.

---

21 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 19, p. 699. Deixamos para o item **4.5. A administração dos lugares de África: 1415-1464** a apresentação dos dados estatísticos referentes ao soldo e mantimento de Ceuta.

Dados Identificativos				Ocupação	N.
Nome	Categoria Social	Função Exercida	Laço Familiar		
Afonso Botelho	Escudeiro		D. Fernando de Noronha	Degredado	1
Afonso Eanes	Escudeiro		Bispo de Viseu	Degredado	2
Afonso Eanes Salvado	Escudeiro		Gonçalo de Albuquerque	Degredado	3
Afonso Gil	Vassalo	Corregedor d' Entre Douro e Minho	D. Afonso V	Degredado	4
Afonso Gonçalves do Soveral	Colaço		D. Duarte		5
Afonso Lourenço de Penela	Criado		D. Fernando, 3° conde de Arraiolos		6
Afonso Martins Farto					7

[1] Recebe perdão régio em 12 de Junho de 1445 pela morte de Fernão Gonçalves por ter servido <<alguu tempo>> em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 25, fl. 28, Coimbra; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 255, pp. 293-294.

[2] Recebe perdão régio em 27 de Agosto de 1456 contra um ano de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 14v., Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 546, pp. 554-555.

[3] Morador em Sourãos, termo de Alcanede. Recebe perdão régio em 18 de Julho de 1456, por matar João Eanes, morador em Senterrão, termo de Santarém, e roubar um cavalo em Castela a Lopo Peixoto, homem da casa de D. Pedro, contra três anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 43v., Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 449, pp. 475-476.

[4] Recebe perdão régio em 12 de Setembro de 1446 por açoitar João Afonso Cordovão, morador em Felgueiras, em atenção aos serviços que prestara em Ceuta, contra dois anos de serviço na praça marroquina: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 5, fl. 62v., Estremoz; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 117, p. 586.

[5] Partiu para Ceuta com D. Álvaro de Castro. A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 5, fl. 45v., Santarém, 28 de Maio de 1446; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 284, pp. 321-322; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., p. 760.

[6] Morador em Alcobaça. Recebe aposentação em 5 de Agosto de 1454, pela idade de sessenta anos, em atenção aos serviços prestados em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 10, fl. 86, Sintra; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 213, pp. 219-220.

[7] Recebe em 1454 de três meses adiantados 73 alqueires de trigo, 43 almudes e 3 quartas de vinho, um casco de tonel, 240 soas de carne e 921 reais de soldo e mantimento para servir em Ceuta com três homens de pé e uma mulher: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 19, p. 700.

Afonso de Matos	Escudeiro		D. Afonso V	Degredado	8
Afonso Mendes		Escrivão da puridade e contador de Ceuta	D. Pedro de Meneses		9
Afonso de Proença	Escudeiro			Degredado	10
Afonso Rodrigues Girão	Escudeiro		D. Afonso V		11
Afonso Vaz	Escudeiro e criado		inf. D. Fernando	Degredado	12
Afonso Vaz	Escudeiro e criado	Copeiro e escrivão da moeda de Ceuta	D. Pedro de Meneses		13

---

8 Recebe perdão régio em 26 de Agosto de 1456, pela morte de Vicente, filho de Lopo Rodrigues, homem da cadeia da corte, contra três anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 33, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 543, pp. 552-553.

9 Foi nomeado em 20 de Junho de 1438 contador da cidade de Ceuta, sendo-lhe atribuída a verba de 426.500 libras anuais: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 20, fl. 16, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 10, p. 15; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 848, p. 503; *Monumenta Henricina*, vol. VI, doc. 86, p. 245 e vol. VI, doc. 14, pp. 17-18.

10 Recebe perdão régio em 24 de Agosto de 1451 pela morte de Pedro Fernandes, natural de Setúbal, contra dez anos de serviço em Ceuta [de que cumpriu apenas dois anos pela interposição ao monarca de Pedro de Almeida, escudeiro régio] e no ano seguinte de quatro meses adiantados 202 alqueires e meio de cevada e 140 de trigo, 90 almudes de vinho, um casco de tonel vazio, 576 soas de carne, um casco de pipa e 1950 reais de soldo e mantimento para servir na praça com o irmão João Afonso e dois cavalos: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 11, fl. 135, Lisboa; liv. 15, fl. 53v., 10 de Dezembro de 1454; liv. 1, fl. 78, 1 de Maio de 1456; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 41, p. 48, doc. 227, pp. 236-237 e doc. 321, p. 362; *Monumenta Henricina*, vol. XII, doc. 154, pp. 319-322.

11 Em 1454 recebe de três meses adiantados 77 alqueires de trigo, 48 almudes e meio de vinho, um casco de tonel, 264 soas de carne, um casco de pipa e 998 reais de soldo e mantimento para servir em Ceuta com dois besteiros, um homem de pé, um moço e uma manceba: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 19, p. 701.

12 Recebe perdão régio em 31 de Dezembro de 1445 pela morte de João Álvares, criado de mestre Gil, em atenção a ter estado três anos em Ceuta, contra um ano de serviço em Arronches: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 25, fl. 96, Torres Vedras; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 271, pp. 306-307.

13 Foi nomeado em 26 de Abril de 1454 escrivão da moeda de Ceuta em substituição de Lopo Vaz que não cumprira devidamente as funções: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 10, fl. 34v.; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 1112, p. 557.

Aires da Cunha	Cavaleiro-fidalgo		inf. D. Fernando		14
Alvaro Afonso	Criado e vassalo régio		infta D. Isabel	Degredado	15
Alvaro Afonso	Escudeiro		D. Afonso V		16
Alvaro de Almada	Fidalgo		D. Afonso V		17
Alvaro de Ataíde (D.)	Fidalgo		D. Afonso V		18
Alvaro de Barros					19
Alvaro Caiado	Cavaleiro		inf. D. Henrique		20

---

14 Faleceu em Arzila, no cativeiro, por motivos de peste: Frei João ÁLVARES, *T. D. F.*, cap. 32, pp. 69-70.

15 Morador em Setúbal. Recebe perdão régio em 5 de Abril de 1453, por deixar fugir da prisão Gonçalo Pinheiro, contra um ano e meio de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 3, fl. 38v., Évora; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 150, pp. 159-160.

16 Em 1454 recebe 44 covodos dos panos de Castela e 7 reais de soldo e mantimento do tempo que serviu em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 19, p. 692.

17 Recebe em 1454 de dois meses adiantados 160 alqueires de trigo, 100 almudes de vinho, 2 cascos de toneis, 640 soas de carne, um casco de pipa, 23 raias, 12 lixas, 208 cavalas e 2680 reais de soldo e mantimento para servir em Ceuta com cinco escudeiros, dez homens de pé e quatro besteiros: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 19, pp. 695 e 703-704.

18 Em 1454 recebe de dois meses adiantados 160 alqueires de trigo, 100 almudes de vinho, 2 cascos de toneis, 640 soas de carne, um casco de pipa, 18 lixas, 14 raias, 200 cavalas e 2800 reais de soldo e mantimento para servir em Ceuta com sete escudeiros, seis homens de pé e seis besteiros: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 19, p. 706.

19 Recebe da rainha em 1438 a verba de trezentos mil reais para pagar o soldo e mantimento das pessoas que servem em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 5, fl. 83v., Estremoz, 8 de Dezembro de 1446; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 291, p. 338.

20 Recebe em 1438 a verba de 3336 reais acrescidos em 1452 de três meses adiantados de 90 alqueires de trigo e 1795 reais, contando-se 175 reais de pescado e 360 de carne de soldo e mantimento para servir em Ceuta com sete pessoas e um cavalo: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 163v., Sintra, 10 de Setembro de 1454; liv. 1, fl. 78, Lisboa, 1 de Maio de 1456; *Leitura Nova. Beira*, liv. 2, fl. 49; Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 321, p. 363; *Monumenta Henricina*, vol. XII, doc. 20, p. 30; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 398.

Álvaro de Castro (D.)	Fidalgo e camareiro-mor. Sr. de Cascais	Alcaide do castelo do Castro, coudel da Lourinhã e capitão da armada	D. Afonso V		21
Alvaro Colaço	Escudeiro	Tesoureiro de Ceuta	D. Afonso V		22
Alvaro da Cunha	Cavaleiro-fidalgo		inf. D. Henrique	Degredado	23
Alvaro Eanes	Escudeiro		D. Afonso V		24
Alvaro Esteves		Coudel do Sabugal e Alfaiates	D. Afonso V	Degredado	25
Alvaro de Faria	Fidalgo		D. Afonso V		26

---

21 Acompanhou em Abril de 1440 o pai, D. Fernando de Castro, a Ceuta com a missão de proceder à entrega da praça por troca com o infante D. Fernando: PINA, *C. A. V*, cap. 54, pp. 650-653; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 758-763. Por carta de Estremoz, 11 de Agosto de 1446, foi nomeado comandante de uma armada contra os corsários castelhanos: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 5, fls. 74 e 81; pub. por J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses* ..., vol. I, doc. 351, pp. 446-447 e vol II, doc. 988, p. 531. Em 1453 passou a Ceuta na nau de Pedro Vidal tendo recebido no ano seguinte de dois meses adiantados 648 alqueires de trigo, 405 almudes de vinho, 11 cascos de toneis, 2 soas de carne, 4 pipas, 24 lixas e 24 raias, 1332 cavalas e 13150 reais de soldo e mantimento para servir na praça com cinquenta escudeiros e besteiros e quinze homens de pé: *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 19, pp. 685 e 703.

22 Foi nomeado em 25 de Setembro de 1456 tesoureiro da cidade de Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 40, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 577, p. 581; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 1176, p. 575.

23 Recebe perdão régio em 20 de Setembro de 1456, pela prática de vários crimes, contra três anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 34, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 569, p. 572-573; *Monumenta Henricina*, vol. XIII, doc. 25, pp. 35-36; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 399.

24 Recebe em 1452 a verba de 1316 reais do tempo que serviu em Ceuta e no ano seguinte 12 alqueires de trigo, 7 almudes e meio de vinho e 82 reais e meio de soldo e mantimento para a praça marroquina: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fls. 82 e 78, Évora - Lisboa, 2 de Março e 1 de Maio de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 19, p. 681 e doc. 321, p. 356.

25 Foi degredado para Ceuta em 9 de Janeiro de 1456 por passar gados para Castela, tendo-lhe sucedido no cargo Afonso Tomé: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 15, fl. 125, Évora; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 304, p. 316.

26 Foi a Ceuta em 1453 na nau de Pedro Vidal: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 19, p. 684.

Álvaro Fernandes	Servidor		D. Afonso V		27
Alvaro Ferreira	Escudeiro	Almoxarife de Ceuta	inf. D. Henrique		28
Alvaro de Lisboa	Moço de estribeira		D. Afonso V	Degredado	29
Alvaro Mendes	Escudeiro		D. Sancho de Noronha	Degredado	30
Alvaro Pires de Távora	Cavaleiro-fidalgo e conselheiro Sr. de Mogadouro, Mirandela e Alfândega	Alcaide do castelo de Mogadouro	D. Afonso V		31
Alvaro de Pombal	Moço de estribeira		D. Pedro	Degredado	32
Alvaro de Resende	Escudeiro	Porteiro dos contos de Ceuta	D. Afonso V		33

---

27 Em 1454 recebe de três meses adiantados 70 alqueires de trigo, 3 almudes e 3 quartas de vinho, um casco de tonel, 240 soas de carne e 671 reais de soldo e mantimento para servir em Ceuta com dois homens, uma mulher e dois filhos: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 19, p. 700.

28 Foi nomeado em 20 de Dezembro de 1455 almoxarife da cidade de Ceuta em substituição de Bartolomeu Anes, seu sogro: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 15, fl. 120v., Évora; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 300, pp. 312-313; *Monumenta Henricina*, vol. XII, doc. 101, p. 195; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 401.

29 Recebe perdão régio em 26 de Março de 1445 pelos ferimentos dados na mão esquerda a Afonso Anes, homem da alcaidaria de Lisboa, contra dois anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 25, fl. 59, Santarém; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 242, pp. 280-282.

30 Recebe perdão régio em 14 de Agosto de 1456, por dormir com a mulher de Fernão de Beja, morador em Lisboa, contra três anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 20v., Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 517, pp. 530-531.

31 Esteve ao serviço da coroa na praça marroquina de Ceuta em 1453: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 3, fl. 56v., Évora, 25 de Abril de 1453; Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 157, pp. 165-167; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 979-983.

32 Recebe perdão régio em 19 de Junho de 1456, pela morte de Lopo Velho, contra três anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 24, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 371, p. 413.

33 Foi nomeado em 9 de Novembro de 1452 porteiro dos contos de Ceuta em substituição de Vasco Fernandes que morrera. Já não era vivo em 6 de Julho de 1453 quando lhe sucedeu no cargo Rui Colaço, escudeiro régio: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 12, fl. 117, Évora; liv. 4, fl. 18v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 130, p. 138 e doc. 177, p. 186; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 1093, p. 554.

Álvaro Ribeiro	Escudeiro		D. Sancho de Noronha	Degredado	34
Alvaro de Soiros	Escudeiro		D. Afonso V		35
Alvaro de Sousa	Fidalgo, mordomo-mor e conselheiro		D. Afonso V		36
Alvaro de Teive	Escudeiro	Camareiro das armas e provedor da fazenda de Ceuta	D. Afonso V		37
Alvaro Teixeira	Escudeiro			Degredado	38
Alvaro da Torre	Escudeiro		D. Afonso V		39

---

34 Recebe perdão régio em 18 de Setembro de 1451 por ferir e roubar um copo de prata a Genebra Gonçalves, mãe de D. Henrique, filho do 1° conde de Odemira, contra um ano e meio de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 11, fl. 146, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 89, pp. 91-92.

35 Em 1454 recebe de três meses adiantados 176 alqueires e 3 quartas de trigo, 61 almudes e quarto de vinho, um casco de tonel, 336 soas de carne, uma pipa e 1080 reais de soldo e mantimento para servir em Ceuta com um homem de armas, três besteiros, dois moços, um mancebo e dois cavalos: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 19, p. 701.

36 Em 1454 recebe de três meses adiantados 1451 alqueires e 3 quartas de trigo e 48 de cevada, 10 toneis, 112 almudes e meio de vinho, 11 cascos de toneis, uma pipa, 5 moios, 3552 soas de carne, 5 cascos de pipas e 13893 reais de soldo e mantimento para servir em Ceuta com doze escudeiros, um pagem, onze homens, quarenta besteiros, seis moços, duas mancebas e quinze cavalos: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 19, p. 699.

37 Foi nomeado em 22 de Abril de 1451 provedor da fazenda de Ceuta. Recebe, no mesmo dia, a tença anual de 15420 reais brancos e 7 pretos e em 1454 duas peças e dezanove covodos e meio dos panos de Castela de soldo e mantimento do tempo que serviu em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 12, fl. 103, Almeirim; liv. 11, fl. 45; liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 7, pp. 10-11, doc. 63, pp. 67-68 e doc. 19, p. 690; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 1043, p. 543.

38 Morador na Guarda. Recebe perdão régio em 8 de Junho de 1456, pelo homicídio da esposa, Margarida Machada, contra três anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 113v., Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 339, p. 381.

39 Em 1453 recebe 16 alqueires de trigo, 10 almudes de vinho e 110 reais de mantimento para servir em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 19, p. 680.

Álvaro Veloso	Escudeiro		Álvaro de Souto Maior	Degredado	40
Antão Afonso	Escudeiro		D. Afonso V		41
António Pacheco		Capitão interino de Ceuta			42
Artur de Brito	Fidalgo	Alcaide-mor de Beja	D. Afonso V		43
Bartolomeu Eanes	Escudeiro	Tesoureiro de Ceuta	inf. D. Henrique		44
Brás Lourenço	Escudeiro			Degredado	45
Cide de Sousa	Fidalgo	Servidor da rainha D. Leonor. Capitão de navios	D. Afonso V		46

---

40 Recebe perdão régio em 11 de Agosto de 1456, pela prática de crimes, contra três anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 20, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 510, pp. 524-525.

41 Recebe em 1454 de três meses adiantados 268 alqueires e 3 quartas de trigo, 87 almudes e meio de vinho, 2 cascos de toneis, 480 soas de carne, um casco de pipa e 1841 reais de soldo e mantimento para servir em Ceuta com Pedro de Santarém, escudeiro régio, sete homens de pé, duas mancebas e dois cavalos: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 19, p. 702.

42 D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 54, nota 1, p. 219. Foi substituido no cargo por D. Fernando, 3° conde de Arraiolos, o qual só em 1447 foi a Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 25, fl. 42v., 14 de Outubro de 1445.

43 *Livro de Linhagens do Século XVI*, p. 361. Recebe em 1452 de três meses adiantados 135 alqueires de cevada e 92 de trigo, 60 almudes de vinho, um casco de tonel, 384 soas de carne, um casco de pipa e 1530 reais de soldo e mantimento para servir em Ceuta com sete pessoas e dois cavalos: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 78, Lisboa, 1 de Maio de 1456; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 321, p. 363; *Monumenta Henricina*, vol. XII, doc. 154, pp. 319-322.

44 Foi nomeado em 7 de Setembro de 1434 tesoureiro de Ceuta e confirmado no cargo em 18 de Março de 1440: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 20, fl. 36, Sacavém; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 111, pp. 146-147; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses* ..., vol. I, doc. 270, p. 285; *Monumenta Henricina*, vol. V, doc. 29, pp. 68-69 e vol. VII, doc. 53, pp. 76-77; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 405.

45 Morador na Guarda. Recebe perdão régio em 8 de Junho de 1456, pela morte de Fernão Vaz, escudeiro, contra três anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 131v., Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 338, p. 380.

46 *Livro de Linhagens do Século XVI*, p. 26. Em 1454 recebe de dois meses adiantados 48 alqueires de trigo, 30 almudes de vinho, um casco de tonel, 192 soas de carne, uma pipa, 30 pescadas e 940 reais de soldo e mantimento para servir em Ceuta com dois escudeiros, dois besteiros e dois homens de pé: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ...,

Diogo Afonso	Fidalgo		D. Afonso V	Degredado	47
Diogo Afonso	Escudeiro			Degredado	48
Diogo Alvares	Escudeiro	Escrivão da chancelaria da correição d' Entre Tejo e Guadiana	inf. D. Henrique	Degredado	49
Diogo Alvares	Escudeiro		Álvaro Mendes de Vasconcelos	Degredado	50
Diogo Barreto	Moço da câmara		D. Afonso V		51
Diogo de Barros	Escudeiro		D. Afonso V		52
Diogo Gomes de Abreu	Cavaleiro		D. Afonso V		53

---

t. II, doc. 19, p. 706; *Monumenta Henricina*, vol. XI, doc. 176, nota 1, pp. 242-244 e vol. XII, doc. 130, pp. 263-267.

47 Recebe perdão régio em 20 de Agosto de 1456, acusado da morte de João Cabeça, morador em Olivença, contra três anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 12v., Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 534, p. 546.

48 Morador em Leiria. Recebe perdão régio em 15 de Novembro de 1456, pela morte de João Pires, contra três anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 86, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 622, p. 618.

49 Foi-lhe levantado a infamia em 18 de Junho de 1450 pelos serviços que prestara em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 34, fl. 145, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 346, p. 393; *Monumenta Henricina*, vol. X, doc. 183, pp. 247-248; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 406.

50 Morador em Évoramonte. Recebe perdão régio em 27 de Agosto de 1456, acusado de bigamia, contra três anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 21v., Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 545, p. 554.

51 Em 1454 recebe de dois meses adiantados 16 alqueires de trigo, 10 almudes de vinho, 64 soas de carne, 40 cavalas e 300 reais de soldo e mantimento para servir em Ceuta com um homem de pé: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 19, p. 704.

52 Em 1454 recebe de dois meses adiantados 24 alqueires de trigo, 15 almudes de vinho, um casco de pipa, 15 pescadas, 96 soas de carne e 400 reais de soldo e mantimento para servir em Ceuta com dois peões: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 19, p. 705.

53 Recebe em 1454 de dois meses adiantados 60 alqueires de trigo, 40 almudes de vinho, um casco de pipa, 256 <<forçuras>> de carne, um casco de pipa, 16 pescadas, 12 lixas e 1060 reais de soldo e mantimento para servir em Ceuta com um escudeiro, três besteiros e três homens de pé: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 19, p. 705.

Diogo Gonçalves de Aguiar	Escudeiro		D. Álvaro de Castro	Degredado	54
Diogo Gonçalves de Barbudo	Escudeiro		inf. D. Henrique	Degredado	55
Diogo Mendes	Escudeiro		inf. D. Henrique	Degredado	56
Diogo Pires	Escudeiro		D. Afonso V		57
Diogo da Rocha	Escudeiro	Escrivão da fazenda de Ceuta	inf. D. Henrique		58
Diogo de Teive	Escudeiro		inf. D. Henrique		59
Diogo Velho	Escudeiro		Álvaro de Sousa, mordomo-mor	Degredado	60

---

54 Recebe perdão régio em 8 de Maio de 1442, culpado da morte de um lavrador, por ter servido um ano e meio em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 35, fl. 101v., Santarém; Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 10, pp. 660-661; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 939, p. 520.

55 Morador em Vila Franca. Recebe perdão régio em 17 de Julho de 1456, pela morte de Sancho Pires, morador em Juncais, contra três anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 50, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 445, pp. 472-473; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 1174, p. 575; *Monumenta Henricina*, vol. XIII, doc. 7, pp. 9-10; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 408.

56 Era filho de Afonso Mendes, cavaleiro, morador em Setúbal. Serviu em Ceuta com homens, cavalo e armas. Recebe perdão régio em 23 de Julho de 1456, pela morte de Gil Casado, contra três anos de serviço na praça marroquina: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 98v., Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 462, pp. 484-485; *Monumenta Henricina*, vol. XIII, doc. 12, pp. 16-18; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 409.

57 Recebe em 1453 de um mês 17 alqueires de trigo, 10 almudes de vinho e 110 reais de soldo e mantimento para servir em Ceuta e no ano seguinte, de dois meses, 24 alqueires de trigo, 15 almudes de vinho, um casco de tonel, 96 soas de carne, 60 cavalas e 400 reais: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 19, pp. 683 e 705.

58 Morador em Lisboa. Recebe ordens em 2 de Julho de 1451 para continuar a exercer o ofício de escrivão da fazenda de Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 11, fl. 83v., Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 72, p. 76; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol I*, doc. 1059, p. 546; *Monumenta Henricina*, vol. XI, doc. 66, pp. 86-87; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 410.

59 Recebe em 1451 <<de frete e calças de quarenta tonelladas e quarto de pam que asy levou a Cepta>>: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 78, Lisboa, 1 de Maio de 1456; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 321, p. 359; *Monumenta Henricina*, vol. XII, doc. 154, pp. 319-322; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 410.

60 Recebe perdão régio em 1 de Agosto de 1456, pela prática de crimes, contra três anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 35, fl. 76v., Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 485, pp. 504-505.

Duarte de Brito	Fidalgo		D. Afonso V		61
Duarte de Meneses (D.)	Cavaleiro-fidalgo	Alferes-mor e alcaide do castelo de Beja	D. Afonso V		62
Duarte Pestana	Escudeiro		D. Afonso V		63
Duarte Rodrigues	Escudeiro		D. Afonso V		64
Duarte de Sousa	Fidalgo	Capitão de nau	inf. D. Fernando		65
Estevão Fortuna	Escudeiro		D. Afonso, 1º marq. de Valença	Degredado	66
Estevão Gomes	Arcediago da Sé de Ceuta				67

---

61 Foi a Ceuta em 1452: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 78, Lisboa, 1 de Maio de 1456; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 321, p. 358; *Monumenta Henricina*, vol. XII, doc. 154, pp. 319-322.

62 PINA, *C. D. D.*, cap. 43, pp. 572-574; ZURARA, *C. D. M.*, cap. 24, pp. 81-82. Em 1438 recebe 30.021 reais de soldo e mantimento de Ceuta e em 1451 a verba de 4.626 reais do frete de pão que a sua caravela levou para a praça: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 5, fl. 83v., Estremoz, 8 de Dezembro de 1446; liv. 1, fl. 78, de Lisboa, 1 de Maio de 1456; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 291, p. 337 e tomo II, doc. 321, p. 346; *Monumenta Henricina*, vol. 12, doc. 154, pp. 319-322.

63 Recebe em 1454 de dois meses adiantados 24 alqueires de trigo, 15 almudes de vinho, 96 soas de carne, 15 pescadas e 400 reais de soldo e mantimento para servir em Ceuta com dois homens de pé: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 19, p. 705.

64 Em 1453 recebe 16 alqueires de trigo, 10 almudes de vinho e <<tanto>> e 10 reais de mantimento para servir em Ceuta com dois homens de pé e um moço: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 19, p. 680.

65 Em 1454 recebe de quinze dias de mar 12 alqueires de trigo, 7 almudes de vinho, 48 soas de carne e 22 reais de soldo e mantimento para servir o infante na armada com cinco homens: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 19, p. 706.

66 Recebe perdão régio em 8 de Junho de 1456, pela morte de João Vaz, contra três anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 126, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 332, pp. 374-375.

67 Recebe privilégios em 20 de Abril de 1455 da <<posse de benefícios incompatíveis, contanto que se proveja à cura de almas desses benefícios e do arcediago>>: *Monumenta Henricina*, vol. XII, doc. 59, pp. 115-116.

Estevão Velho	Escudeiro		Luís Álvares [mestre sala]	Degredado	68
Fernando (D.)	Fidalgo e conselheiro. 3º conde de Arraiolos	Capitão de Ceuta	D. Afonso V		69
Fernando Afonso	Escudeiro		inf. D. Henrique	Degredado	70
Fernando Álvares	Escudeiro e criado	Almoxarife do armazém de Ceuta	D. Gomes, prior de Sta. Cruz de Coimbra		71
Fernando Álvares	Escudeiro		Nuno Vaz	Degredado	72
Fernando Álvares de Moura	Escudeiro	Apontador da gente de Ceuta	inf. D. Henrique		73
Fernando Álvares Neto					74

---

68 Morador em Coura. Recebe perdão régio em 9 de Junho de 1456, pela morte de Pedro Guisado, contra três anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 134v., Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 348, p. 389.

69 Foi nomeado em 14 de Agosto de 1445 capitão e regedor da cidade de Ceuta. Por carta de 17 de Setembro de 1451 o monarca manda entregar o governo da praça a D. Sancho de Noronha: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 25, fl. 42v., Aveiro; liv. 11, fl. 144, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 261, pp. 298-299 e t. II, doc. 45, p. 51; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses* ..., vol. I, doc. 348, p. 443; *Monumenta Henricina*, vol. IX, doc. 31, pp. 57-58; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. III, pp. 256-257, 280 e 286.

70 Recebe perdão régio em 5 de Outubro de 1456 pela morte de Diogo Gonçalves Coroado, morador em Évora, contra três anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 36, Lisboa; pub. por *Monumenta Henricina*, vol. XIII, doc. 29, pp. 42-43; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 413.

71 Foi nomeado em 8 de Junho de 1454 almoxarife do armazém de Ceuta em substituição de Gonçalo Viegas que morrera: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 15, fl. 126, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 202, pp. 208-209; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 1115, p. 558.

72 Morador em Moura. Recebe perdão régio em 10 de Junho de 1456, acusado de raptar uma moura a Afonso Rodrigues, contra três anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 13v., Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 353, pp. 394-395.

73 Foi nomeado em 5 de Setembro de 1454 apontador da gente que está em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 15, fl. 36v., Sintra; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 218, pp. 224-225; *Monumenta Henricina*, vol. XII, doc. 19, pp. 25-26; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 414.

74 Recebe em 1454 de dois meses adiantados 24 alqueires de trigo, 15 almudes de vinho, 96 soas de carne, 60 cavalas e 400 reais de soldo e mantimento para servir em Ceuta com dois homens de pé: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, Chancelarias Reais ..., t. II, doc. 19, p. 704.

Fernando de Andrade	Vassalo	Tesoureiro das obras de Ceuta	D. Afonso V		75
Fernando André	Escudeiro		inf. D. Henrique		76
Fernando Asnais	Escudeiro		D. Afonso V		77
Fernando de Castro (D.)	Fidalgo. Sr. do paul de Trava	Governador. Regedor da casa do Cível de Lisboa	inf. D. Henrique		78
Fernando Coutinho (D.)	Fidalgo. Sr. de Felgueiras e Vieira	Marechal	D. Afonso V		79
Fernando de Noronha (D.)	2° conde de Vila Real. Fidalgo, camareiro-mor e conselheiro	Capitão de Ceuta	D. Afonso V		80

---

75 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 154, Évora; pub. por Pedro de AZEVEDO, Chancelarias Reais ..., t. II, doc. 314, pp. 332-336; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 1156, pp. 568-569.

76 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 37, fl. 53v., Lisboa, 23 de Novembro de 1451; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 56, p. 61; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 1077, p. 550; *Monumenta Henricina*, vol. XI, doc. 97, pp. 119-120; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 414.

77 Recebe em 1454 de três meses adiantados 109 alqueires e 3 oitavas de trigo, 43 almudes e 3 quartas de vinho, 240 soas de carne e 951 reais de soldo e mantimento para servir em Ceuta com dois homens de pé, um escudeiro, uma manceba e um cavalo: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 19, p. 700.

78 Morador em Lisboa. Recebe em 1438 a verba de 122.560 reais de certo pão que o monarca dele houvera para mantimento da gente de Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 163v., Sintra, 10 de Setembro de 1454; *Leitura Nova. Beira*, liv. 2, fl. 49; *Monumenta Henricina*, vol. XII, doc. 20, p. 31. No decurso do mês de Abril de 1440 passou a África [acompanhado de D. Álvaro de Castro, João de Ataíde, Martim de Távora e Gomes Eanes] com o propósito de alforriar o infante. Morreu pouco tempo depois [Setembro] vítima de um combate naval com os piratas genoveses: Frei João ÁLVARES, *T. D. F.*, caps. 29-30, pp. 61-66; PINA, *C. A. V*, cap. 54, pp. 650-653); João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 414.

79 Entre 4 de Junho e 17 de Setembro de 1451 tomou posse da cidade de Ceuta. Nesse dia, em Lisboa, o monarca mandou entregar o governo da praça a D. Sancho de Noronha. Um ano depois vêmo-lo outra vez em Marrocos com a incumbência de encetar diligências no sentido de fazer voltar ao reino o infante D. Fernando: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 11, fls. 52v. e 144; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, docs. 68 e 46, pp. 72 e 52; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, docs. 1053 e 1071, pp. 545 e 548; *Monumenta Henricina*, vol. XI, docs. 50 e 86, pp. 68-69 e 108-109; PINA, *C. A. V*, cap. 134, pp. 764-767; LEÃO, *C. A. V*, cap. 25, p. 217; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 775-778.

80 PINA, *C. D. D.*, cap. 43, pp. 572-574; ZURARA, *C. D. M.*, cap. 24, pp. 81-82.

Fernão Barreto	Cavaleiro-fidalgo		D. Pedro		81
Fernão da Canha	Escudeiro		inf. D. Henrique	Degredado	82
Fernão de Castro	Escudeiro		D. Afonso V		83
Fernão Cerveira	Escudeiro		D. Afonso V		84
Fernão Coutinho	Fidalgo		D. Afonso V	Degredado	85
Fernão Delgado	Escudeiro		inf. D. Henrique	Degredado	86
Fernão de Évora	Escudeiro	Escrivão das obras de Ceuta	D. Pedro		87

---

81 Recebe em 26 de Março de 1442 a confirmação de certos bens em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 35, fl. 100, Santarém; Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 9, pp. 659-660.

82 Recebe perdão régio em 6 de Setembro de 1456, pelos ferimentos dados numa mão a Álvaro Gomes, morador em Faro, contra seis meses de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 22v., Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 554, p. 561; *Monumenta Henricina*, vol. XIII, doc. 22, pp. 31-32; João Silva e SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 415.

83 Em 1453 recebe 12 alqueires de trigo, 7 almudes e meio de vinho e 82 reais e meio de soldo e mantimento para servir em Ceuta com um homem e um moço: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; Pedro de AZEVEDO, Chancelarias Reais ..., t. II, doc. 19, p. 681.

84 Recebe em 1454 de três meses adiantados 103 alqueires de trigo e 12 de cevada, 43 almudes e 3 quartas de vinho, um casco de tonel, 240 soas de carne e 981 reais de soldo e mantimento para servir em Ceuta com dois besteiros, um homem de pé, uma manceba e um cavalo: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 19, p. 700.

85 Recebe perdão régio em 21 de Março de 1452, por interferir na prisão de um castelão, contra três meses de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 12, fl. 21v., Évora; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 105, pp. 109-110.

86 Morador em Lisboa. Recebe perdão régio em 9 de Junho de 1456 por ter servido oito meses dos vinte e quatro que devia cumprir em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 9v., Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 350, pp. 390-391; *Monumenta Henricina*, vol. XII, doc. 168, pp. 341-342; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 415.

87 Recebe em 1437 duas peças e quatro covodos de soldo e mantimento de Ceuta. Foi nomeado em 26 de Julho de 1441 escrivão das obras da cidade em substituição de Pedro Nunes que morrera e em 18 de Abril do ano seguinte obtém umas casas na praça marroquina que lhe foram outorgadas por D. Pedro de Meneses: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 5, fl. 83v., Estremoz, 8 de Dezembro de 1446; liv. 2, fl. 79v., Covilhã; liv. 34, fl. 156, Santarém; liv. 23, fl. 65, Santarém; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 291, p. 335, doc. 151, pp. 188-189, doc. 120, p. 589 e doc. 165, pp. 200-201; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 928, p. 518.

Fernão Feio	Moço de estribeira		infta D. Isabel	Degredado	88
Fernão Garcia	Escudeiro	Adail	D. Afonso V		89
Fernão Gomes da Mina	Cavaleiro		D. Afonso V		90
Fernão de Gouveia	Escudeiro		inf. D. Henrique	Degredado	91
Fernão Rodrigues	Escudeiro	Almoxarife do armazém de Ceuta	D. Pedro		92
Fernão Rodrigues	Escudeiro-vassalo		D. Afonso V	Degredado	93
Fernão Rodrigues	Escudeiro		D. Sancho de Noronha		94

---

88 Recebe perdão régio em 15 de Outubro de 1456 contra três anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 37, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 592, p. 594.

89 Recebe em 1454 de três meses adiantados 48 alqueires de trigo, 30 almudes de vinho, um casco de tonel, 140 soas de carne e 2234 reais de soldo e mantimento para servir em Ceuta com Fernão Lopes seu companheiro e um besteiro: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 19, p. 701.

90 Morador em Lisboa. Recebe em 1474 carta de brasão de armas pelos serviços prestados em Ceuta, Alcácer, Arzila e Tânger: Carlos da Silva LOPES, <<As conquistas e descobrimentos na heráldica portuguesa do século XVI>>, in *Armas e Troféus*, tomo I, nº 2, 1960, p. 113.

91 Morador em Gouveia. Recebe perdão régio em 8 de Junho de 1456, pela morte de Diogo Afonso, morador em Évora, contra três anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 131, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 334, pp. 376-377; *Monumenta Henricina*, vol. XII, doc. 166, pp. 339-340; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 416.

92 Foi nomeado em 18 de Julho de 1446 almoxarife do armazém de Ceuta em substituição de João Bernaldes que veio morar para Lisboa: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 5, fl. 66v., Estremoz; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 287, pp. 325-326; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 986, p. 530.

93 Morador em Lisboa. Recebe perdão régio em 24 de Agosto de 1442 pela morte de Rui Preto contra dois anos de serviço em Ceuta, sem embargo dos seis que já cumprira: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 23, fl. 36, Porto; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 172, pp. 211-212.

94 Recebe em 1452 a verba de 3599 reais e dois anos depois 59 peças, 40 covodos e meio e 2 terças dos panos de Castela de soldo e mantimento do tempo que serviu em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fls. 78 e 82, Lisboa e Évora, 1 de Maio e 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, docs. 321 e 19, pp. 356 e 690.

Fernão Rodrigues				Degredado	95
Fernão de Sequeira	Escudeiro		inf. D. Henrique		96
Fernão da Silva		Estribeiro-mor	D. Duarte		97
Fernão Teles de Meneses	Fidalgo. Sr. de Unhão, Gestaçô Meinedo, Cepães e Ribeira de Soaz	Alcaide do castelo de Sintra	D. Pedro D. Afonso V		98
Fernão de Valença	Escudeiro		D. Afonso V		99
Fernão Varela	Escudeiro		D. Pedro	Degredado	100

---

95 Era sobrinho de D. Gomes, prior do mosteiro de Sta. Cruz de Coimbra. Recebe perdão régio em 24 de Novembro de 1456 contra seis meses de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 88, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 629, pp. 623-624.

96 Recebe em 27 de Dezembro de 1450, por ir a Ceuta, o cavalo e armas de João Afonso Perdigão, morador em Paranhos, termo de Seia, aposentado pela idade de sessenta e cinco anos: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 34, fl. 216v., Santarém; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 376, p. 434; *Monumenta Henricina*, vol. X, doc. 250, pp. 345-346; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 417.

97 A 7 de Novembro de 1438 Lazeraque deu a conhecer uma carta ao infante D. Fernando que lhe enviava de Arzila Fernão da Silva informando-o que o monarca ajustava com Salah Ben Salah o seu resgate: Frei João ÁLVARES, *T. D. F.*, cap. 26, pp. 51-54.

98 Recebe em 1452 e 1454 de três e dois meses adiantados 344 alqueires de cevada e 416 de trigo, 250 almudes de vinho, 5 cascos de toneis, 1664 soas de carne, 2 cascos de pipas, um casco de bota, 12 lixas e 12 raias, 146 cavalas, 52 pescadas e 7125 reais de soldo e mantimento para servir em Ceuta com Fernão Teles de Meneses, dez escudeiros, seis homens de pé, cinco besteiros e cinco cavalos: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fls. 78 e 82, Lisboa - Évora, 1 de Maio e 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 321, pp. 362-363 e doc. 19, p. 704; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 1159, p. 570 e doc. 228, pp. 349 e 356; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. I, p. 137 e liv. II, pp. 53-54 e 73; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 1047-1053.

99 Recebe em 1454 de três meses adiantados 126 alqueires de trigo, 61 almudes e quarto de vinho, um casco de tonel, 336 soas de carne e 1200 reais de soldo e mantimento para servir em Ceuta com um homem de armas, dois besteiros, a mulher, dois mancebos e um cavalo: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 19, p. 701.

100 Morador em Fronteira. Recebe perdão régio em 27 de Agosto de 1456, pela morte de Antão Vaz, contra três anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 21, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 544, p. 553.

Fernão Vaz	Escudeiro		D. Fernão Coutinho	Degredado	101
Fernão Vaz	Escudeiro		D. Fernando de Castro	Degredado	102
Fernão Vaz	Escudeiro		D. Gomes, prior de Sta. Cruz de Coimbra	Degredado	103
Francisco Eanes	Escudeiro	Carcereiro da prisão de Lisboa	Galiote Pereira, alcaide-mor de Lisboa	Degredado	104
Gabriel Gonçalves	Cavaleiro		D. Afonso V		105
Garcia Alvares	Escudeiro e moço da câmara		D. Afonso V	Degredado	106
Garcia de Castro (D.)	Fidalgo		D. Afonso V		107
Garcia de Cespedes	Escudeiro e criado		D. Fernando de Noronha		108

---

101 Recebe perdão régio em 28 de Julho de 1452 pela morte de Gonçalo Silvestre contra três meses de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 12, fl. 85, Évora; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 127, pp. 135-136.

102 Recebe perdão régio em 19 de Fevereiro de 1455 por ter servido em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 15, fl. 46v., Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 246, p. 256.

103 Recebe perdão régio em 24 de Novembro de 1456 contra seis meses de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 88, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 630, pp. 624.

104 Recebe perdão régio em 3 de Janeiro de 1452 por deixar fugir do cárcere Ana Vaz, culpada da morte de Nacim Fayam, contra cinco anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 12, fl. 136v., Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 92, pp. 94-95.

105 Morador no Porto. Recebe em 11 de Outubro de 1475 carta de brasão de armas pelos serviços prestados contra os mouros de Marrocos em tempo de D. João I, D. Duarte e D. Afonso V: Carlos da Silva LOPES, <<As conquistas e descobrimentos na heráldica portuguesa do século XVI>>, in *Armas e Troféus*, tomo I, nº 2, 1960, p. 114.

106 Recebe em 1454 de dois meses adiantados 16 alqueires de trigo, 10 almudes de vinho, 60 soas de carne, 10 pescadas e 300 reais de soldo e mantimento para servir em Ceuta com um homem e perdão régio em 19 de Fevereiro do ano seguinte por ter servido na praça: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456 e liv. 15, fl. 46v., Lisboa; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 19, p. 705 e doc. 246, p. 256.

107 Foi a Ceuta em 1453 na nau de Pedro Vidal: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 19, p. 685.

108 Morador em Ceuta. Recebe em 6 de Julho de 1454 a confirmação de umas casas na praça marroquina <<por quanto auia dezaseis anos que as tijnha>>: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 10, fl. 57, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 206, pp. 211-213.

Garcia Gonçalves	Escudeiro		Fernão Teles	Degredado	109
Garcia Mendes	Fidalgo		D. Afonso V	Degredado	110
Garcia Rodrigues	Escudeiro	Almoxarife do armazém de Ceuta	D. Sancho de Noronha		111
Garcia de Valdés	Escudeiro		D. Pedro	Degredado	112
Gil de Brito	Cavaleiro	Vedor-mor da artilharia de guerra e alfaqueque-mor do reino e Ceuta	D. Afonso V		113
Gil de Faria	Escudeiro	Contador das coisas de Ceuta	D. Afonso V		114
Gil de Gusmão	Escudeiro		D. Alvaro de Castro		115
Gil Lourenço	Vassalo		D. Afonso V	Degredado	116

---

109 Recebe perdão régio em 20 de Setembro de 1456, acusado da morte de Benatani, judeu, natural de Olivença, contra três anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 34, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 568, p. 571-572.

110 Recebe perdão régio em 29 de Julho de 1456, por ferir Nuno Barreto, contra um ano de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 99, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 476, pp. 496-497.

111 Foi nomeado em 8 de Novembro de 1452 almoxarife do armazém de Ceuta em substituição de Gonçalo Viegas que morrera: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 12, fl. 79v., Évora; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 129, p. 137; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 1092, p. 554.

112 Morador em Tavira. Recebe perdão régio em 19 de Abril de 1442, pela morte de Gonçalo Anes, por ter estado em Ceuta, contra oito anos de serviço em Arronches. Por carta de 29 de Outubro de 1446 o degredo de Arronches foi substituido por Ceuta <<contado ho tempo ... em a dicta çidade>>. Exarado de Lisboa o diploma de 8 de Julho de 1450 encurta a pena em dois anos: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 23, fl. 96v., Santarém, liv. 5, fl. 97, Évora; liv. 34, fl. 100v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, docs. 164, 297 e 352, pp. 199-200, 345-346 e 398-399.

113 Foi nomeado em 26 de Setembro de 1455 alfaqueque-mor do reino e Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 15, fl. 85; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 294, p. 304; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 1149, p. 566; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 745-746.

114 Foi nomeado em 1 de Julho de 1452 contador das coisas de Ceuta em substituição de João de Évora que morrera: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 12, fl. 95v.; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 1089, p. 552.

115 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 3, fl. 35v., Évora, 24 de Março de 1453; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 146, pp. 155-156.

116 Morador em Almada. Recebe perdão régio em 23 de Outubro de 1450 pela morte de Diogo Gil contra dois anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 34, fl. 201, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 143, pp. 612-613.

Gil Vaz Aranha	Cavaleiro	Contador das coisas de Ceuta	D. Afonso V		117
Gomes Aires	Escudeiro-vassalo		D. Afonso V	Degredado	118
Gomes Frazão	Escudeiro			Degredado	119
Gomes Garcia	Escudeiro		inf. D. Fernando	Degredado	120
Gomes da Guerra	Escudeiro			Degredado	121
Gomes Lourenço	Escudeiro		D. Fernando de Noronha	Degredado	122
Gomes Lourenço	Escudeiro		D. Sancho de Noronha		123
Gomes Martins	Moço de estribeira		infta D. Beatriz	Degredado	124

117 Foi nomeado em 26 de Julho de 1459 contador das coisas de Alcácer como já o era de Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 36, fl. 212v.; sum. por J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 1194, p. 580.

118 Morador em Évora. Recebe perdão régio em 15 de Abril de 1452 pelos ferimentos dados a Afonso Eanes, contra um ano e meio de serviço em Ceuta, em substituição dos três que devia cumprir em Noudar: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 12, fl. 49, Évora; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 112, pp. 117-118.

119 Recebe perdão régio em 28 de Julho de 1456, pela morte de Estevão Martins, hortelão, morador em Évora, contra três anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 97, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 474, pp. 494-495.

120 Morador em Bobadela. Recebe perdão régio em 27 de Julho de 1456, pela morte de Gil Dinis, morador em S. Julião, termo de Penalva, contra três anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 100, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 472, p. 493.

121 Morador na Guarda. Recebe perdão régio em 8 de Junho de 1456, pela morte de Fernão Vaz, escudeiro, contra três anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 131v., Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 340, p. 382.

122 Recebe perdão régio em 2 de Junho de 1445 pela morte de Rui Lourenço em atenção aos serviços que prestara em Ceuta durante sete anos: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 25, fl. 44v., Coimbra; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 110, pp. 577-578.

123 Recebe privilégio em 12 de Setembro de 1456 de um foro relativo ao forno de Tavira, emprazado a Beatriz Dias, mulher de João de Paiva, pelos serviços prestados em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 24v., Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 559, pp. 564-565.

124 Recebe perdão régio em 20 de Setembro de 1456, culpado da morte de Pedro Afonso, reposteiro da infanta, contra três anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 27, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 320, pp. 341-342.

Gomes da Silva	Cavaleiro	Alcaide do castelo de Noudar	D. Afonso V		125
Gonçalo Cavaleiro			Vasco Martins de Melo		126
Gonçalo Esteves	Escudeiro				127
Gonçalo Gil	Escudeiro	Escrivão da fazenda de Ceuta	D. Pedro		128
Gonçalo Lourenço	Escudeiro		Alvaro de Moura, fidalgo régio	Degredado	129
Gonçalo Machado	Escudeiro e vassalo régio	Escrivão dos contos de Ceuta	D. Fernando, 1º marq. de Vila Viçosa		130
Gonçalo Nogueira	Escudeiro		D. Afonso V		131

---

125 Rodrigo Gonçalves, escudeiro de D. Duarte de Meneses e alcaide do castelo de Noudar, em substituição de Gomes da Silva que estava em Arzila, recebe perdão régio em 20 de Julho de 1446 pela morte de um castelão natural do Freixinal que viera roubar ovelhas e gado: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 5, fl. 59v., Estremoz; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 288, pp. 326-327.

126 Morador em Évora. Recebe perdão régio em 31 de Maio de 1443, por roubar em Ceuta uma espada e vestidos a Vasco Martins de Melo e sua mulher, contra o pagamento de quinhentos reais brancos: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 11, fl. 19, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 203, pp. 240-241.

127 Morador em Tavira. Recebe em 1454 três peças e quatorze covados dos panos de Castela de soldo e mantimento do tempo que serviu em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 19, p. 691.

128 Foi nomeado em 17 de Maio de 1441 escrivão da fazenda de Ceuta em substituição de Fernão Vasques que fora destituido do ofício para ser comprador da infanta D. Leonor: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 2, fl. 101v., Torres Vedras; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 145, p. 183; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 925, p. 517.

129 Recebe perdão régio em 17 de Maio de 1455, culpado da morte de um homem, por servir um ano em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 15, fl. 156v., Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 275, pp. 282-283.

130 Recebe perdão régio em 6 de Abril de 1452 por libertar um prisioneiro contra um ano de serviço em Arronches. Esteve <<catiuo per espaço de tres anos e rendido por dous mouros>>. Foi nomeado em 6 de Abril de 1456 escrivão dos contos da cidade de Ceuta em substituição de Tomás Fernandes, seu sogro: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 12, fl. 27, Évora; liv. 13, fl. 144, Elvas; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, docs. 108 e 315, pp. 113-114 e 337.

131 Recebe em 1454, de três meses adiantados, 109 alqueires e 3 oitavas de trigo, 43 almudes e 3 quartas de vinho, 240 soas de carne, um casco de pipa e 980 reais de soldo e mantimento para servir em Ceuta com dois besteiros, um homem de pé, uma manceba e um cavalo: A. N. T. T.,

Gonçalo Nunes Barreto	Cavaleiro-fidalgo e conselheiro	Capitão dos ginetes do inf. D. Pedro em Ceuta	D. Pedro		132
Gonçalo Pacheco	Cavaleiro e criado	Tesoureiro das despesas de Ceuta	inf. D. Henrique		133
Gonçalo Pinto	Cavaleiro				134
Gonçalo Pires	Vassalo		D. Afonso V	Degredado	135
Gonçalo Rodrigues de Sousa	Comendador de Domes				136
Gonçalo Rodrigues de Sousa	Conselheiro, cavaleiro da ordem de Cristo e comendador de Nisa, Alpalhão e Montalvão	Alcaide do castelo de Marvão, vedor, alferes-mor e capitão-mor dos ginetes	D. Afonso V		137
Gonçalo de Sequeiros	Vassalo		D. Afonso V	Degredado	138

Chanc. D. Afonso V, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 19, p. 700.

132 Gastou cem dobras na embaixada a Salah Ben Salah: *Monumenta Henricina*, vol. VI, doc. 90, pp. 253-254. É curioso acusar que Frei João Álvares, *T. D. F.*, não faz qualquer referência a esta embaixada.

133 Foi nomeado em 12 de Fevereiro de 1439 tesoureiro das despesas de Ceuta em substituição de Gonçalo de Tavares: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 18, fl. 76, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 18, pp. 43-44; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 858, p. 505; *Monumenta Henricina*, doc. 100, pp. 284-286; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 423.

134 Morador em Ceuta. A. N. T. T., *Leitura Nova. Ilhas*, fl. 89; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 992, pp. 531-532.

135 Morador em Viana de Alvito. Recebe perdão régio em 24 de Agosto de 1456, por raptar Margarida Martins, mulher de Luís Lourenço Hurganho, contra três anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 21v., Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 538, p. 548.

136 Participou em fins de Julho de 1441, sob as ordens do conde D. Duarte de Meneses, numa expedição de socorro ao mestre de Alcântara, de que resultou a destruição da vila de Zalamea, que se aliara a D. Henrique de Aragão contra o mestre: ZURARA, *C. D. M.*, cap. 26, pp. 85-89.

137 Participou em fins de Julho de 1441, sob as ordens do conde D. Duarte de Meneses, numa expedição de socorro ao mestre de Alcântara, de que resultou a destruição da vila de Zalamea, que se aliara a D. Henrique de Aragão contra o mestre: ZURARA, *C. D. M.*, cap. 26, pp. 85-89; *Livro de Linhagens do Século XVI*, p. 46; A. N. T. T., *Leitura Nova. Legitimações*, liv. 2, fls. 219v.-222; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 424.

138 Recebe perdão régio em 27 de Dezembro de 1456, pela morte de Pedro Gil, morador em Bural, termo de Ponte de Lima, contra três anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 78, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 652, pp. 642-643.

Gonçalo de Sintra	Escudeiro, criado e moço de estribeira		inf. D. Henrique		139
Gonçalo de Sousa	Escudeiro				140
Gonçalo Vaz	Escudeiro		D. Afonso V	Degredado	141
Gonçalo Vaz	Escudeiro	Fiel da chave das coisas que se recebiam no almoxarifado de Ceuta	inf. D. Henrique		142
Gonçalo Vaz	Escudeiro			Degredado	143
Gonçalo Vaz Pinto	Cavaleiro		D. Afonso V	Degredado	144
Heitor de Melo	Fidalgo		D. Afonso V		145

---

139 Em 1440 surgiu em Salé para, junto de Lahene, remir o infante D. Fernando com dinheiro: Frei João ÁLVARES, *T. D. F.*, cap. 29, pp. 61-63; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 425.

140 Recebe em 1438 a verba de 17358 reais de soldo e mantimento relativa ao tempo que serviu em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 5, fl. 83v., Estremoz, 8 de Dezembro de 1446; liv. 13, fl. 163v., Sintra, 10 de Setembro de 1454; *Leitura Nova. Beira*, liv. 2, fl. 49; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 291, p. 336; *Monumenta Henricina*, vol. XII, doc. 20, p. 31.

141 Recebe perdão régio em 20 de Abril de 1444 pela morte de um clérigo, contra sete anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 24, fl. 59v., Évora; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 221, pp. 258-260.

142 Foi nomeado em 27 de Agosto de 1451 fiel da chave das coisas que se recebiam no almoxarifado de Ceuta em substituição de Mendo Eanes, escudeiro de D. Fernando, 3º conde de Arraiolos, que viera morar para o reino: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 11, fl. 116, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 83, pp. 86; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 1067, p. 548; *Monumenta Henricina*, vol. XI, doc. 81, pp. 103-104; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 425.

143 Morador em Alcácer. Recebe perdão régio a 27 de Outubro de 1456, por açoitar Beatriz Aires, moradora em Benavente, contra seis meses de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 32v., Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 604, p. 603-604.

144 Recebe perdão régio em 31 de Dezembro de 1456, pelo homicídio da esposa Leonor Gil, contra três anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 75, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 657, pp. 645-646.

145 Recebe em 1454 de três meses adiantados 32 alqueires de cevada e 242 de trigo e <<quarta>>, 86 almudes e meio de vinho, dois cascos de toneis, 480 soas de carne, um casco de pipa e 2682 reais de soldo e mantimento para servir em Ceuta com quatro homens de armas, um pagem, três besteiros, uma manceba e três cavalos: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 19, pp. 700-701.

Henrique da Costa	Escudeiro		D. Álvaro de Castro, camareiro-mor	Degredado	146
Henrique Frois	Criado		João Vaz de Almada	Degredado	147
Henrique Mendes	Escudeiro			Degredado	148
Henrique Pereira	Fidalgo. Comendador de Santiago	Escrivão da puridade, chanceler-mor e vedor da fazenda	inf. D. Fernando		149
Jacome Fernandes	Escudeiro		D. Pedro	Degredado	150
João Afonso	Escudeiro		inf. D. Henrique	Degredado	151
João Afonso	Camareiro		D. Fernando de Noronha		152
João Afonso	Escudeiro			Degredado	153

---

146 Recebe perdão régio em 29 de Setembro de 1456, por dormir com Briolanja Rodrigues, mulher de João Lourenço, morador na Castanheira, contra três anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 29, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 581, p. 585.

147 Recebe perdão régio em 27 de Junho de 1455, acusado da morte de Tristão e de ferir Vicente Martins, escrivão da puridade da rainha, por servir na Flandres e Ceuta, contra o pagamento de dois mil reais para a arca da piedade: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 15, fl. 78v., Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 280, pp. 287-288.

148 Morador em Estremoz. Recebe perdão régio em 20 de Setembro de 1453, acusado por Luís Lourenço, residente em Évora, de ser burlão, contanto que sirva em Ceuta com D. Sancho de Noronha: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 3, fl. 76, Lisboa.

149 Em 1456, nas cortes de Lisboa, queixava-se o concelho de Estremoz contra este fidalgo <<depoys que veo da dita cidade de Cepta>>: A. N. T. T., *Leitura Nova. Odiana*, liv. 6, fls. 112v.-113; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 921-922.

150 Recebe perdão régio em 8 de Junho de 1456, pela morte de Afonso Anes, sapateiro, contra três anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 134v., Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 343, pp. 384-385.

151 Recebe perdão régio em 19 de Março de 1446 pela morte de uma moça em Montemor-o-Novo contra um ano de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 5, fl. 58v., Santarém; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 276, pp. 311-312; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 981, p. 529; *Monumenta Henricina*, vol. IX, doc. 107, pp. 129-130; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 428.

152 Foi proprietário de umas casas em Ceuta que agora pertencem a Nicolau Dias, escudeiro: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 20, fl. 24, Lisboa, 26 de Janeiro de 1440; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 94, pp. 127-128; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 910, p. 514.

153 Recebe perdão régio em 24 de Agosto de 1451 pela morte de Pedro Fernandes, natural de Setúbal, contra dez anos de serviço em Ceuta e no ano seguinte de quatro meses adiantados 202 alqueires e meio de cevada e 140 de trigo, 90 almudes de vinho, um casco de tonel vazio, 576 soas

João Afonso de Óbidos	Escudeiro		D. Afonso V		154
João Alvares (Frei)	Cavaleiro		inf. D. Fernando		155
João Alvares de Faria	Escudeiro		João Rodrigues Pereira	Degredado	156
João de Armas	Criado		D. Afonso V	Degredado	157
João de Arruda	Moço de estribeira		D. Isabel	Degredado	158
João de Ataíde	Cavaleiro-fidalgo e camareiro-mor. Sr. de Penacova	Prior do Crato	D. Pedro D. Fernando		159
João de Beça	Cavaleiro			Degredado	160

---

de carne, um casco de pipa e 1950 reais de soldo e mantimento para servir na praça com o irmão Afonso de Proença e dois cavalos: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 11, fl. 135, Lisboa; liv. 1, fl. 78, 1 de Maio de 1456; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 41, p. 48 e doc. 321, p. 362; *Monumenta Henricina*, vol. XII, doc. 154, pp. 319-322.

154 Em 1453 recebe 12 alqueires de trigo, 7 almudes e meio de vinho e 82 reais e meio de soldo e mantimento para servir em Ceuta com um homem de pé e um moço: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 19, p. 680.

155 Em 1448 o inf. D. Pedro resgatou-o do cativeiro por troca com o faquir Guiznami: Frei João ÁLVARES, *T. D. F.*, cap. 46, p. 101.

156 Recebe perdão régio em 16 de Novembro de 1449 pela morte de Rui Nogueira em atenção a ter servido dois dos quatro anos que devia cumprir em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 34, fl. 10v., Évora; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 307, p. 354.

157 Recebe perdão régio em 11 de Junho de 1456 contra três anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 106, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 355, p. 397.

158 Recebe perdão régio em 25 de Novembro de 1453 por ter servido um ano em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 4, fl. 65v., Viseu; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 184, pp. 191-192.

159 Em Abril de 1440 partiu para Ceuta numa expedição chefiada por D. Fernando de Castro a qual tinha por objectivo proceder à devolução da praça por troca com o infante D. Fernando: Frei João ÁLVARES, *T. D. F.*, caps. 29-30, pp. 61-66; PINA, *C. A. V*, cap. 54, pp. 650-653; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 1009-1011; *Monumenta Henricina*, vol. IX, doc. 201-202, pp. 321-331.

160 Recebe perdão régio em 25 de Junho de 1456, pela morte de João d' Alpo, ouvidor, contra três anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 49v., Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 381, p. 423.

João Besteiro	Criado		D. Afonso V		161
João Borges	Escudeiro		D. Afonso V		162
João Caldeira	Escudeiro-fidalgo		D. Pedro D. Afonso V		163
João do Campo	Escudeiro		inf. D. Henrique		164
João da Costa	Escudeiro		inf. D. Henrique	Degredado	165
João Dinis	Escudeiro		D. Sancho de Noronha	Degredado	166
João Esteves	Escudeiro			Degredado	167

---

161 Recebe em 4 de Junho de 1439 a verba de 126.245 libras do tempo que serviu em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 27, fl. 133, Lisboa, 18 de Maio de 1442; *Leitura Nova. Beira*, liv. 2, fl. 110; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 168, p. 207.

162 Em 1453 recebe 20 alqueires de trigo, 12 almudes de vinho, um casco de pipa e 137 reais de mantimento para servir em Ceuta com quatro homnes de pé: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 19, p. 680.

163 Recebe em 1454 de três meses adiantados 257 alqueires e meio de trigo, 87 almudes e meio de vinho, dois toneis, 480 soas de carne, uma pipa e 902 reais de soldo e mantimento para servir em Ceuta com um escudeiro, dois besteiros, quatro homens de pé, uma mulher, um moço e três cavalos: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 19, pp. 701-702; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., p. 1023.

164 Morador em Viseu. Pagou em 1452 o quantitativo de 42 moios e 48 alqueires de centeio de que era devedor a Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, Chancelarias Reais ..., t. II, doc. 19, p. 670; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 431.

165 Morador em Viseu e filho de Pedro da Costa. Recebe em 1438 a verba de 1921 reais de soldo e mantimento relativa ao tempo que serviu em Ceuta e perdão régio, por carta exarada de Lisboa, em 27 de Setembro de 1456, pelas mortes de Fernão Nunes, clérigo e Gonçalo Pais, criado do bispo de Viseu, contra três anos de serviço na praça marroquina: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fls. 163v. e 30v., Sintra, 10 de Setembro de 1454; *Leitura Nova. Beira*, liv. 2, fl. 49; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 579, pp. 582-584; *Monumenta Henricina*, vol. XII, doc. 20, p. 30 e vol. XIII, doc. 27, pp. 38-40; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 431.

166 Morador em Estremoz. Recebe perdão régio em 17 de Setembro de 1456, pela morte de Afonso Eanes Birra, contra três anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 34v., Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 564, p. 568-569.

167 Morador em Esgueira. Recebe perdão régio em [25 de Junho ?] de 1442 pela morte de Martim Anes da Corredoura contra dois anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 23, fl. 117v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 170, pp. 209-210.

João Fernandes	Escudeiro	Tabelião em Alenquer, escrivão do almoxarifado de Lagos e capitão da urca do Navegador	inf. D. Henrique		168
João Fidalgo	Escudeiro		Comendador da Juromenha	Degredado	169
João de França	Escudeiro		D. Afonso V	Degredado	170
João Franco	Escudeiro e criado		D. Afonso V		171
João Freire de Andrade	Fidalgo. Sr. de Alcoutim	Aposentador e alcaide-mor de Alcoutim	D. Afonso V	Degredado	172
João Garcês	Escudeiro	Escrivão da fazenda de Ceuta	D. Fernando de Noronha		173

---

168 Morador em Alenquer e Lagos. Recebe em 1438 a verba de 740 reais de soldo e mantimento relativa ao tempo que serviu em Ceuta e doação, por carta assinada em Lisboa, em 5 de Julho de 1451 de certos bens para se resgatar. Com data posterior a este diploma sabemos que esteve no cerco ao infante granadino Ibn Isma'il a Málaga com o irmão, Luís Fernandes, e daí passou a Anafé e Safim onde caiu prisioneiro dos mouros: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 163v., Sintra, 10 de Setembro de 1454, liv. 11, fl. 87; liv. 12, fl. 8, Lisboa, 16 de Fevereiro de 1452; *Leitura Nova. Beira*, liv. 2, fl. 49; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, docs. 71 e 103, pp. 75-76 e 106-107; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 1058, p. 546; *Monumenta Henricina*, vol. XI, doc. 116, nota 1, pp. 139-142 e vol. XII, doc. 20, p. 31; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 433.

169 Recebe perdão régio em 2 de Julho de 1456, pela morte de Mem da Montanha, contra três anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 60v., Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 400, pp. 439-440.

170 Recebe perdão régio em 18 de Junho de 1453 por dormir com Maria Gonçalves, sardinheira, contra dois anos de serviço em Ceuta. Foi nomeado em 6 de Abril de 1456 escrivão dos contos da cidade de Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 4, fl. 19, Évora; liv. 13, fl. 152, Elvas; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, docs. 175 e 316, pp. 184-185 e 338.

171 Recebe em 1451 a verba de 2.770 reais de soldo e mantimento do tempo que serviu em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 78, Lisboa, 1 de Maio de 1456; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 321, p. 346; *Monumenta Henricina*, vol. XII, doc. 154, pp. 319-322.

172 Recebe perdão régio em 20 de Abril de 1444 e 5 de Agosto de 1451 por passar a Castela com a rainha D. Leonor e pela morte do alcaide pequeno de Beja contra sete anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 24, fl. 59v., Évora; liv. 11, fl. 118, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 221, pp. 258-260 e t. II, doc. 38, pp. 44-45; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. II, p. 252, nota 1, refere que João Freire faleceu em 8 de Julho de 1474; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 714-717.

173 Foi nomeado em 15 de Julho de 1456 escrivão da fazenda da cidade de Ceuta em substituição de Diogo da Rocha: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 129, Lisboa; pub. por

João Garcia de Contreiras	Cavaleiro. Sr. de um moinho e vão em Tavira	Sesmeiro de Tavira			174
João de Góis	Escudeiro	Escrivão dos direitos reais de Odemira	D. Álvaro de Abreu	Degredado	175
João Gomes de Avelar					176
João Gonçalves Alvernaz	Escudeiro		D. Fernando, filho do conde de Arraiolos	Degredado	177
João de Lisboa	Escudeiro	Escrivão dos feitos	D. Afonso V	Degredado	178
João Lourenço	Escudeiro	Escrivão da fazenda de Ceuta	inf. D. Henrique		179
João Lourenço Farinha	Escudeiro	Contador dos contos de Lisboa e juíz dos hospitais	D. Pedro	Degredado	180

Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 435, p. 465; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 1172, p. 574.

174 Foi confirmado em 15 de Junho de 1443 sesmeiro de Tavira em substituição de seu pai Fernão Garcia de Contreiras que morrera: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 27, fl. 115v., Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 206, pp. 243-244; *Leitura Nova. Odiana*, liv. 4, fls. 169v.-170v. e 207-207v., Lisboa, 21 de Fevereiro de 1455.

175 Após os ferimentos havidos no escalamento de Tânger João de Góis encaminhou-se a Ceuta e antes de regressar ao reino travou <<arroido>> com Frei Fernando: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 27, fl. 155; liv. 20, fl. 144, Santarém, 18 e 17 de Setembro de 1440; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 136, pp. 175-176.

176 Faleceu, por motivos de peste, em 1441 no cativeiro de Arzila: Frei João ÁLVARES, *T. D. F.*, cap. 31, pp. 66-69.

177 Sendo <<homem de linhajem>> recebe perdão régio em 12 de Maio de 1453 pelos ferimentos dados a Rui Gomes, morador em Tavira, em atenção aos seis meses de degredo que cumprira em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 3, fls. 67-67v., Évora; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 162, pp. 171-172.

178 Recebe perdão régio em 17 de Agosto de 1456, acusado da morte de Rodrigo Afonso, rendeiro da alcaidaria de Évora, contra três anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 15, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 525, pp. 537-538.

179 Morador em Lisboa. Em 2 de Julho de 1451 continua a exercer o ofício de escrivão da fazenda de Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 11, fl. 83v., Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 72, p. 76; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol I*, doc. 1059, p. 546; *Monumenta Henricina*, vol. XI, doc. 66, pp. 86-87; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 436.

180 A. N. T. T., *Leitura Nova. Místicos*, liv. 2, fls. 202-202v.; *Extras*, fls. 107-107v.; *Monumenta Henricina*, vol. X, doc. 1, pp. 1-2. A primeira fonte encontra-se pub. por Humberto Baquero MORENO, << O Infante D. Henrique e Alfarrobeira >>, in *Arquivos do Centro Cultural Português*, vol. I, Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, 1969, pp. 53-79; Idem, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 1035-1037.

João Manuel (D. Frei)	Vigário geral e provincial do Carmo	Capelão-mor e bispo da diocese de Ceuta e primaz de África			181
João de Melo	Fidalgo		D. Afonso V		182
João Ochoa	Escudeiro			Degredado	183
João Pacheco	Escudeiro		D. Pedro		184
João Palu	Escudeiro-vassalo		D. Afonso V	Degredado	185
João Paulo	Escudeiro e criado		Fernão Gonçalves de Miranda	Degredado	186
João Pegado		Juíz de Ceuta			187

181 Foi nomeado em 20 de Julho de 1444 bispo tutelar da diocese de Ceuta, sucedendo no cargo a D. Frei Aimaro: Conradus EUBEL, *Hierarchia Catholica Mediiaevi*, vol. II, p. 125; *Monumenta Henricina*, vol. VIII, docs. 131-132, pp. 208-211; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. III, pp. 14-21; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 850-852.

182 Passou a África no navio de João Gomes. Em 1454 recebe de três meses adiantados 360 alqueires de trigo e 15 de cevada, 130 almudes e três quartas de vinho, 2 cascos de toneis, um casco de pipa e 3632 reais e meio para servir em Ceuta com dois escudeiros, um pagem, sete homens de pé, dois moços, uma manceba e quatro cavalos: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 19, pp. 695 e 699.

183 Morador em Lisboa. Recebe perdão régio em 21 de Junho de 1443 pela morte de Rodrigo Castelão contra cinco anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 27, fl. 124, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 207, pp. 245-246.

184 Serviu em Ceuta com cavalo e armas e aí residia. Recebe doação em 20 de Junho de 1447 de umas casas com um quintal e cavalariça, um pedaço de chão e vinhas: A. N. T. T., *Leitura Nova. Ilhas*, fl. 89; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 992, pp. 531-532.

185 Morador em Torres Vedras. Recebe perdão régio em 25 de Abril de 1446 pelos serviços que prestara em Ceuta contra um ano de serviço em Arronches e o pagamento de mil reais: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 5, fl. 36, Santarém; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 112, pp. 579-580.

186 Recebe perdão régio em 5 de Maio de 1445, por deixar fugir um preso do cárcere de Lisboa, em atenção aos serviços que prestara em Ceuta, contra o pagamento de duzentos reais pelas cadeias que quebrou: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 25, fl. 63, Coimbra; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 251, pp. 289-290.

187 Recebe em 1438 a verba de 920 reais de soldo e mantimento de Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 5, fl. 83v., Estremoz, 8 de Dezembro de 1446; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 291, p. 338.

João Pires	Escudeiro		D. Pedro	Degredado	188
João do Porto	Escudeiro		inf. D. Fernando	Degredado	189
João Ramalho	Escudeiro		D. Afonso V		190
João Rodrigues	Escudeiro		D. Afonso V	Degredado	191
João Rodrigues Pereira	Fidalgo	Alcaide do castelo de Penamacor	D. Afonso V	Degredado	192
João Seródio	Escudeiro		D. Afonso V		193
João Serrão	Escudeiro		D. Sancho de Noronha		194
João Serrão	Escudeiro		inf. D. Fernando		195

188 Recebe perdão régio em 7 de Julho de 1456, pela morte de Fernando, natural de Sevilha, contra três anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 52, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 415, pp. 450-451.

189 Morador em Lisboa. Recebe perdão régio em 15 de Dezembro de 1456 contra três anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 71, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 643, p. 635.

190 Recebe em 1438 a verba de 715 reais de soldo e mantimento relativa ao tempo que serviu em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 163v., Sintra, 10 de Setembro de 1454; *Leitura Nova. Beira*, liv. 2, fl. 49; pub. in *Monumenta Henricina*, vol. XII, doc. 20, p. 30.

191 Recebe perdão régio em 22 de Julho de 1454 contra quatro anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 10, fl. 63v., Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 210, pp. 216-217.

192 Recebe perdão régio em 16 de Novembro de 1449 pela morte de Rui Nogueira em atenção a ter servido dois dos quatro anos que devia cumprir como degredado em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 34, fl. 10v., Évora; Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 307, p. 354; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 925-927.

193 Em 1453 recebe 16 alqueires de trigo, 10 almudes de vinho e 110 reais de mantimento para servir em Ceuta com dois homens e um moço: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 19, p. 680.

194 Recebe em 1453 cinco pipas vazias para levar a Ceuta e em 1454 quarenta e quatro covados dos panos de Castela e quatro reais de soldo e mantimento do tempo que serviu na praça: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 19, pp. 679 e 690.

195 Em 1454 recebe de três meses adiantados 81 alqueires e meio de trigo, 26 almudes e um quarto de vinho, um casco de tonel, 144 soas de carne e 702 reais de mantimento para servir em Ceuta com dois homens e um cavalo: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 19, p. 699.

João da Silva	Fidalgo e camareiro-mor. 4° Sr. de Vagos	Alcaide de Montemor-o-Velho	D. Afonso V		196
João de Sintra	Escudeiro e criado		[D. João I]	Degredado	197
João Touregão	Escudeiro		D. Afonso V	Degredado	198
João Vaz	Escudeiro		Martim Afonso de Melo	Degredado	199
João de Vila Franca	Escudeiro		Prior do Crato	Degredado	200
Lopo Afonso	Escudeiro		inf. D. Henrique	Degredado	201

---

196 Recebe em 1452 de três meses adiantados 460 alqueires de trigo, 768 soas de carne e um casco de pipa de mantimento em Ceuta e em 1454 de dois meses adiantados 200 alqueires de trigo, 115 almudes de vinho, 2 cascos de toneis, 800 soas de carne, um casco de bota, 12 lixas e 12 raias, 146 cavalas, 52 pescadas e 3600 reais de soldo e mantimento para servir na praça marroquina com Fernão Teles de Meneses, dez escudeiros, seis homens de pé e cinco besteiros: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fls. 78 e 82, Lisboa e Évora, 1 de Maio e 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 321, p. 362 e doc. 19, p. 704; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 228, pp. 349 e 356; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. I, pp. 137-138 e liv. II, pp. 55-56; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 1071-1076.

197 Recebe em 1451 a verba de 1049 reais de soldo e mantimento do tempo que serviu em Ceuta e perdão régio em 30 de Agosto do referido ano pela morte de Pedro Vaz e relevado de cumprir um dos três anos em que havia de servir na praça contra o pagamento de mil reais brancos para a arca da piedade: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 78, Lisboa, 1 de Maio de 1456; liv. 11, fl. 116, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 321, p. 346 e doc. 86, pp. 88-89; *Monumenta Henricina*, vol. XII, doc. 154, pp. 319-322.

198 Recebe perdão régio em 8 de Setembro de 1456, pela morte de Violante Lopes *a Ligeira*, contra três anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 24, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 555, pp. 561-562.

199 Morador em Olivença. Recebe perdão régio em 18 de Julho de 1456, pelas feridas dadas a Diogo Fernandes, morador em Évora, contra seis meses de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 49, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 450, p. 476.

200 Recebe perdão régio em 15 de Dezembro de 1456, pela morte de João de Leomil, contra três anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 92v., Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 646, p. 638.

201 Recebe perdão régio em 8 de Junho e 13 de Agosto de 1456, pelas mortes de Álvaro e Fernão Dantas, irmãos, contra três anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fls. 17 e 125v., Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, docs. 344 e 515, pp. 385 e 529; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 1164, p. 572; *Monumenta Henricina*, vol. XIII, doc. 18, pp. 24-25; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 440.

Lopo Afonso	Escudeiro		inf. D. Fernando	Degredado	202
Lopo de Almeida		Vedor da fazenda			203
Lopo Alvares	Escudeiro		D. Afonso V		204
Lopo Dias	Escudeiro	Procurador dos resíduos dos julgados: Lafões, Besteiros, Arouca, Paiva e Juíz de Ceuta	inf. D. Henrique		205
Lopo Dias	Escudeiro		D. Afonso V		206
Lopo de Evora	Escudeiro	Escrivão do almoxarifado do reguengo de Oeiras e avargas de Ceuta	inf. D. Henrique		207
Lopo Façanha	Escudeiro	Tesoureiro da moeda de Ceuta	inf. D. Henrique		208

---

202 Recebe perdão régio em 23 de Outubro de 1456 pela morte de Vasco Lopes, morador em Lisboa, contra três anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 72v., Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 600, p. 600.

203 Participou em fins de Julho de 1441, sob as ordens do conde D. Duarte de Meneses, numa expedição de socorro ao mestre de Alcântara, de que resultou a destruição da vila de Zalamea, que se aliara a D. Henrique de Aragão contra o mestre: ZURARA, *C. D. M.*, cap. 26, pp. 85-89.

204 Em 1454 recebe 104 alqueires de trigo, 43 almudes e 3 quartas de vinho, 240 soas de carne, um casco de pipa e 1011 reais de soldo e mantimento para servir em Ceuta com três besteiros, uma manceba e um cavalo pelo espaço de três meses: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 19, p. 700.

205 Morador em Santarém. Foi nomeado em 4 de Setembro de 1445 juíz de Ceuta em substituição de Álvaro Rodrigues que morrera: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 25, fl. 40, Coimbra; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 265, p. 302; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 979, p. 529; *Monumenta Henricina*, vol. IX, doc. 40, p. 66; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 441.

206 Em 1453 recebe 12 alqueires de trigo, 7 almudes e meio de vinho e 82 reais e meio de mantimento para servir em Ceuta com um homem de pé e um moço: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 19, p. 680.

207 Morador em Lisboa. Foi nomeado em 10 de Fevereiro de 1452 escrivão das avargas de Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 12, fl. 5, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 99, p. 102; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 1082, p. 550; *Monumenta Henricina*, vol. XI, doc. 115, pp. 138-139; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 442.

208 Foi nomeado em 4 de Outubro de 1451 tesoureiro da moeda de Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 37, fl. 122v., Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 17, pp. 19-20; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 1073, p.

Lopo de Góis	Escudeiro				209
Lopo Infante	Escudeiro		D. Afonso V		210
Lopo Martins	Escudeiro		D. Gonçalo Coutinho, 2° conde de Marialva	Degredado	211
Lopo Nunes	Escudeiro e criado		[D. Duarte]	Degredado	212
Lopo de Sousa	Escudeiro e vassalo régio			Degredado	213
Lourenço Eanes *Baroquinho*	Escudeiro e vassalo		D. Afonso V	Degredado	214

549; *Monumenta Henricina*, vol. XI, doc. 89, p. 112; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 442.

209 Recebe em 1453 de três meses adiantados 84 alqueires de trigo, 52 almudes e meio de vinho, um tonel e 1.393 reais de soldo e mantimento para servir em Ceuta com quatro homens de pé, um moço e uma mulher: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 19, p. 684.

210 Em 1453 recebe 16 alqueires de trigo, 10 almudes de vinho e 110 reais de mantimento para servir em Ceuta com com dois homens de pé: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 19, p. 681.

211 Recebe perdão régio em 30 de Outubro de 1456, culpado da morte de Lopo Martins, tabelião, morador em Pejas, termo de Penalva, contra três anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 42, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 608, p. 606-607.

212 Recebe perdão régio em 17 de Julho de 1449, pela morte de Vasco Dias Bocarro, morador em Évora, contra quatro anos de serviço em Ceuta. A pena foi-lhe comutada em 29 de Janeiro de 1454, por um ano em Arronches, em atenção a ter estado trinta e nove meses na praça: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 15, fl. 161, Lisboa; liv. 10, fl. 14, Viseu; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., tomo II, docs. 16 e 190, pp. 666-667 e 196-197.

213 Morador em Santarém. Recebe perdão régio em 4 de Maio de 1441 e 28 de Abril de 1443 pela morte de Gonçalo Gil, alfaiate, em atenção a ter servido em Tânger e Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 2, fl. 97, Torres Vedras; liv. 27, fl. 71v., Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 143, pp. 181-182 e doc. 193, pp. 229-230.

214 Morador em Olivença. Recebe perdão régio em 6 de Novembro de 1454, por ter servido oito meses em Ceuta, contra o pagamento de 1500 reais. Andou amorado em Castela quando <<a elle e a outros darmada forom filhados ... per genoeses os quaees os esbulharom de todo e>> os <<poserom ... em o porto de Calez>>: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 10, fl. 111, Sintra; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 223, pp. 230-231.

Luís de Azevedo	Fidalgo e conselheiro	Vedor da fazenda	D. Afonso V		215
Luís Balieiro	Escudeiro		D. Sancho de Noronha	Degredado	216
Luís Eanes	Escudeiro		Gomes Freire, fidalgo	Degredado	217
Luís Fernandes	Escudeiro	Meirinho de Seia	inf. D. Henrique	Degredado	218
Luís Fernandes	Escudeiro	Escrivão da barca *Sta. Maria de África*	inf. D. Henrique		219
Luís Manuel	Escudeiro		D. Afonso V		220

---

215 *Livro de Linhagens do Século XVI*, pp. 207-208. Em 1438 dispendeu a verba de 6.060 dobras na embaixada ao rei de Inglaterra e 80 a Salah Ben Salah: *Monumenta Henricina*, doc. 90, pp. 253-254 [é curioso acusar que Frei João Álvares, *T. D. F.*, não faz qualquer referência a esta embaixada].

216 Morador em Tavira. Recebe perdão régio em 9 de Agosto de 1456, pela morte de Fernão Galego, contra três anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 17, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 503, pp. 519-520.

217 Recebe perdão régio em 11 de Março de 1444 pela morte de Afonso Preto em atenção a ter servido em Tânger e Ceuta. Depois do malogro passou a Ceuta e ao regressar ao reino para obter o perdão geral foi capturado pelas galés de Aragão: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 24, fl. 49, Évora; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 220, pp. 257-258.

218 Recebe perdão régio em 16 de Fevereiro de 1452 pela morte de Álvaro Pais, almocreve, morador na Covilhã, e relevado do degredo em Ceuta, contra dois anos de serviço na Guiné. Antes de cumprir a pena, esteve com João Fernandes, capitão da urca do Navegador, em Málaga no cerco ao infante granadino Ibn Isma'il e daí passou a Anafé e Safim onde o irmão foi preso. Regressado ao reino o infante armou-lhe uma caravela de um natural de Sevilha para ir tomar o biscoito a Jerez, ordenando-lhe de seguida que fosse à praça marroquina resgatar o irmão que, entretanto, já se havia alforriado: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 12, fl. 8, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 103, pp. 106-107; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 221, pp. 342-343; *Monumenta Henricina*, vol. XI, doc. 116, nota 1, pp. 139-142; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 444.

219 Foi nomeado em 8 de Janeiro de 1455 escrivão da barca *Sta. Maria de África*. Esta embarcação foi dada à cidade de Ceuta, a fim de lhe levar mantimentos: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 15, fl. 150, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 238, pp. 247-248; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses* ..., vol. I, doc. 411, pp. 522-523; *Monumenta Henricina*, vol. XII, doc. 37, pp. 79-80; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 444.

220 Em 1453 recebe 12 alqueires de trigo, 7 almudes e meio de vinho e 82 reais e meio de soldo e mantimento para servir em Ceuta com dois homens: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 19, p. 680.

Luís Mendes de Vasconcelos	Fidalgo		D. Afonso V		221
Luís Vaz de Sampaio				Degredado	222
Martim Afonso de Melo	Fidalgo e conselheiro. Sr. de Ferreira de Aves	Guarda-mor e alcaide do castelo de Olivença	D. Afonso V		223
Martim de Alenquer	Cavaleiro		D. Afonso V		224
Martim Coelho	Fidalgo. Sr. de Felgueiras e Vieira		D. Pedro		225
Martim Correia	Cavaleiro-fidalgo e conselheiro	Guarda-mor e alcaide de Montemor-o-Velho	inf. D. Henrique		226
Martim Fernandes	Escudeiro			Degredado	227

---

221 Em 1454 recebe de dois meses adiantados 160 alqueires de trigo, 100 almudes de vinho, 2 cascos de toneis, 640 soas de carne, um casco de pipa, 12 lixas, 124 cavalas e 2040 reais de soldo e mantimento para servir em Ceuta com dois escudeiros e dois besteiros: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 19, p. 706.

222 Recebe perdão régio em 31 de Março de 1450, acusado de travar arroido com Martim de Távora, contra o serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 34, fl. 38v., Évora; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 327, p. 374.

223 *Livro de Linhagens do Século XVI*, p. 161; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 20, fl. 44v., Lisboa, 21 de Junho de 1449; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 303, pp. 351-352.

224 Aparece-nos no documento como <<Rey das tronbetas de Portugall>>. Em 1454 recebe de dois meses adiantados 31 alqueires de trigo, 20 almudes de vinho, 20 pescadas, 128 soas de carne e 600 reais de soldo e mantimento para servir em Ceuta com um escudeiro e dois homens de pé: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 19, p. 705.

225 Recebe em 1454 de dois meses adiantados 48 alqueires de trigo, 30 almudes de vinho, um casco de tonel, 192 soas de carne, uma pipa, 120 cavalas e 800 reais de soldo e mantimento para servir em Ceuta com Pedro Coelho e quatro homens de pé: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 19, p. 703; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., 1026-1028.

226 Tomou parte activa nas campanhas marroquinas e numa expedição às Canárias em 1453. Cfr. *Monumenta Henricina*, vol. XI, doc. 236, p. 344; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 772-773; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 446.

227 Morador em Lisboa. Recebe perdão régio em 29 de Outubro de 1456, acusado de roubar, contra três anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 42v., Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 607, p. 605-606.

Martim Gil	Criado		[D. Duarte]	Degredado	228
Martim Gomes Leitão	Cavaleiro. Sr. do reguengo da Tojosa [Santarém]	Vedor da fazenda de Ceuta	inf. D. Henrique		229
Martim de Távora	Escudeiro-fidalgo e reposteiro-mor	Meirinho-mor na corte e no reino	D. Afonso V inf. D. Fernando		230
Martim Vaz Vilela	Escudeiro			Degredado	231
Mem Gonçalves	Escudeiro e criado		duquesa da Borgonha	Degredado	232
Mem Rodrigues	Escudeiro		Leonel de Lima	Degredado	233

---

228 Recebe perdão régio em 29 de Julho de 1446 pela morte de Gomes Eanes, morador em Lisboa, contra sete anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 5, fl. 61v., Estremoz; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 289, pp. 327-328.

229 Recebe em 1438 a verba de 16.499 reais de soldo e mantimento relativa ao tempo que serviu em Ceuta, aumentada em mil reais em 1451 e dez mil *de graça* em 1453. Em carta de 18 de Abril de 1440 figura como vedor das coisas da cidade de Ceuta e em 17 de Maio de 1441 vedor da fazenda de Ceuta em Lisboa. Por isso o seu nome surge frequentemente nos documentos relativos a despesas com a praça marroquina até 15 de Julho de 1456: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 163v., Sintra, 10 de Setembro de 1454; liv. 15, fl. 172v., Lisboa, 15 de Julho de 1455; liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; liv. 20, fl. 57, Santarém; liv. 13, fl. 129, Lisboa; *Leitura Nova. Beira*, liv. 2, fl. 49; *Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 61, p. 523 e t. II, docs. 283, 435 e 19, pp. 291, 465 e 671; *Monumenta Henricina*, vol. IX, doc. 209, pp. 342-343, vol. XI, doc. 61, pp. 79-81 e vol. XII, doc. 20, p. 31; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 446.

230 Por duas vezes foi enviado a Marrocos com o objectivo de encetar negociações tendentes a libertar o infante D. Fernando. A primeira missão teve lugar entre Agosto e Setembro de 1439 e a segunda em Abril de 1440 na companhia de D. Fernando de Castro: PINA, *C. A. V*, cap. 54, pp. 650-653; Frei João ÁLVARES, *T. D. F.*, cap. 29, pp. 61-63; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 983-987.

231 Recebe perdão régio em 8 de Novembro de 1456, culpado da morte de João Afonso, porteiro em Avis, contra três anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 66v., Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 612, p. 610-611.

232 Recebe perdão régio em 29 de Junho de 1451 pela morte de Fernão Rodrigues Maltalha contra seis anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 11, fl. 73v., Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 29, pp. 32-34.

233 Recebe perdão régio em 12 de Julho de 1456, pelas feridas dadas num braço a Lopo Dias, contra o serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 51, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 426, p. 458.

Mem Rodrigues	Escudeiro e amo		Martim Afonso de Melo	Degredado	234
Mendo Afonso	Escudeiro		Alvaro de Sousa	Degredado	235
Mendo Eanes	Escudeiro	Fiel da chave das coisas que se recebiam no almoxarifado de Ceuta	D. Fernando, 3º conde de Arraiolos		236
Nicolau Dias	Escudeiro				237
Nuno Afonso	Criado		inf. D. João	Degredado	238
Nuno de Alvelos	Criado		[D. Duarte]	Degredado	239
Nuno Barbudo	Fidalgo		D. Afonso V		240
Nuno Fernandes Tinoco	Cavaleiro da ordem de Santiago	Secretário	D. Afonso V		241

---

234 Recebe perdão régio em 18 de Julho de 1456, pelos crimes cometidos, contra um ano de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 1, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 451, pp. 477-478.

235 Recebe perdão régio em 14 de Julho de 1456, pela morte de Gil Afonso, contra três anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 56v., Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 432, p. 463.

236 Foi substituido em 27 de Agosto de 1451 no cargo de fiel da chave das coisas que se recebiam no almoxarifado de Ceuta por Gonçalo Vaz, escudeiro da casa do infante D. Henrique: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 11, fl. 116, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 83, pp. 86; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 1067, p. 548; *Monumenta Henricina*, vol. XI, doc. 81, pp. 103-104.

237 Morador em Ceuta. Recebe doação em 26 de Janeiro de 1440 de umas casas na praça marroquina que foram de João Afonso, camareiro de D. Fernando de Noronha: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 20, fl. 24, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 94, pp. 127-128; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 910, p. 514.

238 Recebe perdão régio em 3 de Junho de 1446 por dormir com uma velha em Aveiro contra dois anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 5, fl. 53, Sardoal; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 286, pp. 324-325.

239 Morador em Óbidos. Recebe perdão régio em 28 de Junho e 2 de Julho de 1456 por dar uma <<cuitelada>> na cabeça a João Afonso, mateiro, contra um ano de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 58v. e 115v., Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, docs. 388 e 402, pp. 429 e 441-442.

240 Em 1453 recebe 36 alqueires de trigo, 22 almudes e meio de vinho e 247 reais e meio de mantimento para servir em Ceuta com dois homens de armas, quatro besteiros, um pagem e um moço: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 19, p. 680.

241 Recebe licença em [26 de Agosto de 1455 ?] para guerrear os sarracenos com caravelas ou navios armados: *Monumenta Henricina*, vol. XII, doc. 87, pp. 168-171.

Nuno Gonçalves	Escudeiro			Degredado	242
Nuno Martins Garro	Escudeiro		D. Fernando, 2º duq. de Bragança		243
Nuno Peleja	Escudeiro		D. Sancho de Noronha	Degredado	244
Nuno Pinto	Escudeiro		D. Afonso V		245
Paio Rodrigues Botelho	Escudeiro			Degredado	246
Pedro Afonso	Escudeiro		D. Fernando, 1º marq. de Vila Viçosa	Degredado	247
Pedro de Ataíde	Cavaleiro-fidalgo	Administrador do hospital de Santarém	inf. D. Fernando		248
Pedro de Albuquerque	Fidalgo		D. Afonso V		249

---

242 Morador em Viveirinha. Recebe perdão régio em 31 de Dezembro de 1456 contra um ano de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 77, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 658, pp. 646-647.

243 Recebe em 31 de Agosto de 1475 carta de brasão de armas pelos serviços prestados em <<nossos regnos e em africa e em outras partes assy per mar como per terra >>: Carlos da Silva LOPES, <<As conquistas e descobrimentos na heráldica portuguesa do século XVI>>, in *Armas e Troféus*, tomo I, nº 2, 1960, p. 114.

244 Morador em Faro. Recebe perdão régio em 31 de Outubro de 1455, acusado de roubar uma mantinha a Catarina Dias, mulher solteira, por ter servido dois anos em Ceuta - armas, cavalo e homens - tendo pago 500 reais para a arca da piedade: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 15, fl. 128, Santarém.

245 Recebe em 1454 de três meses adiantados 104 alqueires de trigo e 9 de cevada, 43 almudes e 3 quartos de vinho, um casco de tonel, 240 soas de carne, um casco de pipa e 921 reais de soldo e mantimento para servir em Ceuta com três homens de pé, uma manceba e um cavalo: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 19, p. 702.

246 Recebe perdão régio em 9 de Junho de 1456, pela morte de João Afonso, morador em Pontével, contra três anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 140, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 349, p. 390.

247 Recebe perdão régio em 18 de Julho de 1455, acusado da morte de João Arrais, por ter servido em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 15, fl. 64v., Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 285, pp. 294-295.

248 Faleceu em Arzila, no cativeiro, por motivos de peste: Frei João ÁLVARES, *T. D. F.*, cap. 32, pp. 69-70.

249 Recebe em 1454 de três meses adiantados 48 alqueires de trigo, 30 almudes de vinho, 192 soas de carne, uma pipa, 30 pescadas e 821 reais de soldo e mantimento para servir em Ceuta com um escudeiro, três homens de pé e um besteiro: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 19, p. 703.

Pedro Borges	Vassalo		D. Afonso V		250
Pedro de Carvalhã	Escudeiro		D. Afonso V		251
Pedro de Carvalhais	Escudeiro		inf. D. Henrique	Degredado	252
Pedro Coelho	Fidalgo		D. Pedro		253
Pedro Dias	Escudeiro		D. Afonso V		254
Pedro Dias	Escudeiro		D. João, bispo de Viseu	Degredado	255
Pedro Eanes	Escudeiro		Rui Valente	Degredado	256

---

250 Recebe em 1454 de dois meses adiantados 24 alqueires de trigo, 15 almudes de vinho, um casco de tonel, 96 soas de carne, 15 pescadas e 400 reais de soldo e mantimento para servir em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 19, p. 704.

251 Recebe em 1454 de dois meses adiantados 16 alqueires de trigo, 10 almudes de vinho, 64 soas de carne, 10 pescadas e 300 reais de soldo e mantimento para servir em Ceuta com um homem de pé: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 19, p. 705.

252 Recebe perdão régio em 17 de Junho de 1456, pela morte de Vasco Esteves, contra três anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 105v., Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 365, pp. 407-408; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 1168, p. 573; *Monumenta Henricina*, vol. XII, doc. 173, pp. 348-349; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 451.

253 Recebe em 1454 de dois meses adiantados 48 alqueires de trigo, 30 almudes de vinho, um casco de tonel, 192 soas de carne, uma pipa, 120 cavalas e 800 reais de soldo e mantimento para servir em Ceuta com Martim Coelho e quatro homens de pé: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 19, p. 703; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 1028-1029.

254 Em 1453 recebe 16 alqueires de trigo, 10 almudes de vinho e 110 reais de mantimento para servir em Ceuta com um homem de armas, um de pé e um moço: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 19, p. 680.

255 Recebe perdão régio em 26 de Junho de 1456, pelos ferimentos dados a Afonso Anes o Tocho, interinamente ouvidor em Viseu, contra um ano de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 60, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 386, p. 427.

256 Recebe perdão régio em 28 de Dezembro de 1456, pela morte de André da Capela, alcaide pequeno em Faro, em atenção a ter servido quatro anos em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 78, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 653, p. 643.

Pedro Esteves	Escudeiro e criado		D. Pedro	Degredado	257
Pedro da Fonseca	Cavaleiro		D. Pedro		258
Pedro Gonçalves	Cavaleiro	Escrivão do tesouro e almoxarifado de Ceuta	inf. D. Henrique		259
Pedro Gonçalves	Escudeiro		D. Afonso, 1º duq. de Bragança	Degredado	260
Pedro Gonçalves	Escudeiro		inf. D. Henrique	Degredado	261
Pedro Gonçalves	Moço da câmara		D. Afonso V		262
Pedro Henriques Castelão	Escudeiro				263
Pedro Homem	Escudeiro		inf. D. Henrique	Degredado	264

257 Morador em Santarém. Recebe perdão régio em 9 de Junho de 1456, por incendiar umas oliveiras, contra seis meses de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 134v., Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 347, pp. 388-389.

258 Foi a Ceuta com três homens de pé da sua casa: Martim Álvares, Rodrigo Anes e Martim de Loures, moradores em Santiago do Cacém: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 25, fl. 54, Santarém, 25 e 26 de Março de 1445; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, docs. 243 a 245, pp. 282-283.

259 Recebe confirmação em 26 de Maio de 1439 de escrivão do tesouro e almoxarifado de Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 19, fl. 64v., Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 54, pp. 82-83; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 93, pp. 121-122; *Monumenta Henricina*, doc. 130, p. 312; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 453.

260 Recebe perdão régio em 27 de Março de 1450 pela morte de Gonçalo Rodrigues, criado de Fernão Coutinho, contra quatro anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 34, fl. 47v., de Évora; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 326, p. 373.

261 Recebe perdão régio em 14 de Setembro de 1456, pela morte de Pedro Çapata, contra três anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 25v., de Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 561, p. 566; *Monumenta Henricina*, vol. XIII, doc. 23, pp. 32-33; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 453.

262 Recebe em 1454 de dois meses adiantados 16 alqueires de trigo, 10 almudes de vinho, 64 soas de carne, 10 pescadas e 300 reais de soldo e mantimento para servir em Ceuta com um homem de pé: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 19, p. 704.

263 Recebe em 1454 de três meses adiantados 70 alqueires de trigo, 78 alqueires e três quartas de cevada, 43 almudes e três quartas de vinho e 411 reais para servir em Ceuta com quatro homens: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 19, p. 699.

264 Recebe perdão régio em 23 de Setembro de 1456, culpado da morte de Fernão Nunes, clérigo, contra três anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 35, Lisboa;

Pedro de Lisboa	Escudeiro		D. Álvaro de Castro	Degredado	265
Pedro de Queirós	Fidalgo		D. Afonso V		266
Pedro de Santarém	Escudeiro		D. Afonso V		267
Pedro Vicente	Escudeiro		D. Afonso V		268
Rodrigo Afonso	Escudeiro		D. Afonso V		269
Rodrigo Afonso de Meneses	Escudeiro		D. Pedro		270

---

pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 571, pp. 574-575; *Monumenta Henricina*, vol. XIII, doc. 26, pp. 37-38; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 454.

265 Recebe perdão régio em 28 de Maio de 1446, pela morte de Afonso Anes da Pedemeira, que andava amorado no couto do mosteiro de Alcobaça por matar uma sua irmã, grávida de sete meses, mulher de Afonso Gonçalves do Soveral, colaço do rei D. Duarte, contra seis anos de serviço em Ceuta. Em 27 de Outubro de 1451 é relevado de nove meses de degredo que tinha por cumprir em Marrocos: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 5, fl. 45v., Santarém; liv. 37, fl. 44, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 284, pp. 321-322 e t. II, doc. 52, pp. 57-58.

266 Recebe em 1454 de dois meses adiantados 32 alqueires de trigo, 20 almudes de vinho, 128 soas de carne, 20 pescadas e 500 reais de soldo e mantimento para servir em Ceuta com três homens: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 19, p. 703.

267 Em 1454 recebe 268 alqueires e 3 quartas de trigo, 87 almudes e meio de vinho, 2 cascos de toneis, 480 soas de carne, um casco de pipa e 1841 reais de soldo e mantimento para servir em Ceuta pelo espaço de três meses com Antão Afonso, escudeiro régio, sete homens de pé, duas mancebas e dois cavalos: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; pub. Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 19, p. 702.

268 Recebe em 1452 de três meses adiantados 102 alqueires de trigo, 64 almudes de vinho, um casco de tonel e 1.481 reais de soldo e mantimento para servir em Ceuta com dez pessoas, contando-se 510 reais de carne e 191 de pescado pagos a dinheiro: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 78, Lisboa, 1 de Maio de 1456; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 321, p. 363; *Monumenta Henricina*, vol. XII, doc. 154, pp. 319-322.

269 Em 1453 recebe 12 alqueires de trigo, 7 almudes e meio de vinho, um casco de tonel e 82 reais de soldo e mantimento para servir em Ceuta com dois homens: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 19, p. 682.

270 Morador em Ceuta. Recebe doação em 12 de Julho de 1443 e 2 de Maio de 1455 de umas casas, currais e herdades de pão na praça marroquina: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 24, fl. 85, Sintra; liv. 15, fl. 30, Salvaterra; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 208, pp. 246-247 e t. II, doc. 272, pp 279-280; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 1138, pp. 563-564.

Rodrigo Anes	Escudeiro		Vasco Martins de Resende	Degredado	271
Rui Barreto	Cavaleiro				272
Rui Casco	Escudeiro-fidalgo e moço da câmara	Coudel de Évora e alcaide-mor de Avis	D. Pedro D. Afonso V		273
Rui Colaço	Escudeiro	Porteiro dos contos de Ceuta	D. Sancho de Noronha		274
Rui Dias	Escudeiro		D. Afonso V		275
Rui Dias Cabral	Cavaleiro		D. Afonso V		276

---

271 Recebe perdão régio em 15 de Dezembro de 1452 pela morte de Gomes Afonso, alcaide pequeno de Torres Vedras, contra cinco anos de serviço em Ceuta. Dois dias depois é degredado por dez anos para o couto de Mourão, em atenção ao serviço prestado <<de sua liure uontade>> na praça marroquina: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 12, fls. 129v. e 132, Évora; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, docs. 134-135, pp. 141-143.

272 Recebe em 1454 de dois meses adiantados 24 alqueires de trigo, 15 almudes de vinho, 96 soas de carne, 60 cavalas e 400 reais de soldo e mantimento para servir em Ceuta com dois homens de pé: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 19, p. 703.

273 Recebe em 1454 de três meses adiantados 32 alqueires de cevada e 243 de trigo e uma quarta, 87 almudes e meio de vinho, um casco de tonel, 480 soas de carne, um casco de pipa e 1932 reais de soldo e mantimento para servir em Ceuta com um escudeiro, três besteiros, três homens de pé, dois moços, uma manceba e dois cavalos: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 19, p. 701; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., p. 1025-1026.

274 Foi nomeado em 6 de Julho de 1453 porteiro dos contos da cidade de Ceuta em substituição de Álvaro de Resende que morrera. Recebe carta de perdão em 9 de Maio de 1455, pela morte de Lançarote Rodrigues, por ter servido quatro anos dos sete que havia de cumprir na praça marroquina: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 4, fl. 18v., Évora; liv. 15, fl. 37v., Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, docs. 177 e 273, pp. 186 e 280-281; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 1101, p. 555.

275 Recebe em 1454 de três meses adiantados 148 alqueires e 3 quartas de trigo, 43 almudes e 3 quartas de vinho, um casco de tonel, 240 soas de carne e 1071 reais de soldo e mantimento para servir em Ceuta com quatro homens de pé e um cavalo: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 19, p. 702.

276 Recebe doação, em 9 de Novembro de 1454, da administração da capela e bens de Vasco Esteves de Guatuz <<asetuada>> no mosteiro de S. Francisco de Estremoz: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 15, fl. 91, Sintra; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 224, pp. 232-233.

Rui Fernandes	Escudeiro		inf. D. Fernando	Degredado	277
Rui Fernandes	Escudeiro			Degredado	278
Rui Garcia	Cavaleiro				279
Rui Godinho	Cavaleiro. Comendador da ordem de Cristo		inf. D. Henrique		280
Rui Gonçalves	Escudeiro	Recebedor dos dez reais para Ceuta	D. Pedro		281
Rui Lourenço	Vassalo régio Escudeiro		D. Afonso V inf. D. Fernando	Degredado	282
Rui de Melo	Fidalgo	Almirante; coudel de Tavira	inf. D. Henrique		283

277 Era filho do prior de Manteigas. Recebe perdão régio em 31 de Julho de 1456, pela prática de crimes, contra três anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 5, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 482, pp. 501-502.

278 Morador em Mérida. Recebe perdão régio em 29 de Novembro de 1456 contra três anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 88, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 634, pp. 627-628.

279 João da Ponte, mestre da nau S. Salvador, entrega-lhe em 1442 a verba de 60 mil reais: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 34, fl. 159, Sintra, 30 de Setembro de 1450; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 366, p. 418.

280 Recebe em 1451 de quatro meses adiantados 180 alqueires de trigo, 67 almudes de vinho, um tonel vazio, 27 arrobas de carne e 1881 reais de soldo e mantimento para servir com os seus homens em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 78, Lisboa, 1 de Maio de 1456; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 321, p. 362; *Monumenta Henricina*, vol. XII, doc. 154, pp. 319-322; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 459.

281 Foi nomeado em 15 de Março de 1441 recebedor dos dez reais para Ceuta em substituição de Manuel Gil destituido das suas funções por ser escrivão da chancelaria régia da comarca de Trás-os-Montes: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 2, fl. 71v., Lamego; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 140, pp. 178-179.

282 Morador em Beja. Recebe perdão régio em 30 de Novembro de 1452 pelo homicídio da esposa, Mor Rodrigues, e relevado de um ano de degredo em atenção a ter servido dois anos em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 12, fl. 124v., Évora; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 132, pp. 139-140.

283 Recebe em 1438 a verba de 20.000 reais de soldo e mantimento de Ceuta e em 1454 de dois meses adiantados 120 alqueires de trigo, 75 almudes de vinho, 2 cascos de toneis, 480 soas de carne, um casco de pipa, 12 lixas e 12 raias, 116 cavalas, 10 pescadas e 2230 reais para servir na praça com sete escudeiros, três besteiros e três homens de pé: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 5, fl. 83v., Estremoz, 8 de Dezembro de 1446; liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 291, p. 339 e t. II, doc. 19, p. 704.

Rui Mendes	Escudeiro		D. Afonso V		284
Rui Mendes Cerveira	Cavaleiro	Aposentador-mor	D. Afonso V	Degredado	285
Rui de Pina	Moço de estribeira		infta D. Beatriz	Degredado	286
Rui Pires	Escudeiro		João Freire de Andrade	Degredado	287
Rui de Serpa	Escudeiro		D. Afonso V	Degredado	288
Rui de Sequeira			D. Afonso V		289
Rui Vaz	Escudeiro		Pedro Vaz de Melo	Degredado	290

---

284 Recebe em 1440 a verba de 11916 reais relativa ao tempo que serviu em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 27, fl. 65v., Lisboa, 15 de Abril de 1443; *Leitura Nova. Odiana*, liv. 4, fl. 216; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 87, p. 549; *Monumenta Henricina*, vol. 8, doc. 27, p. 52.

285 Morador em Beja. Recebe em 1438 a verba de 5.850 reais de mantimento relativa ao tempo que serviu em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 163v., Sintra, 10 de Setembro de 1454; *Leitura Nova. Beira*, liv. 2, fl. 49; *Monumenta Henricina*, vol. XII, doc. 20, p. 30. Pensamos ser um dos filhos de Rui Mendes Cerveira, cavaleiro da casa do rei D. João I, aposentador-mor de D. Duarte e D. Afonso V e alcaide-mor de Arronches, morto na batalha de Alfarrobeira. Recebe perdão régio em 31 de Agosto de 1456, pelo homicídio da esposa, Violante Gonçalves, filha de Vicente Eanes, contador, contra três anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 28, de Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 552, pp. 559-560.

286 Recebe perdão régio em 10 de Junho de 1456 contra três anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 117, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 352, pp. 393-394.

287 Recebe perdão régio em 20 de Abril de 1444 pela morte de um homem contra sete anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 24, fl. 59v., Évora; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 221, pp. 258-260.

288 Recebe perdão régio em 14 de Junho de 1456, acusado de bigamia, contra três anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 118, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 360, p. 401.

289 Recebe em 1454 de dois meses adiantados 32 alqueires de trigo, 20 almudes de vinho, 2 cascos de pipas, 128 soas de carne, 20 pescadas e 500 reais de soldo e mantimento para servir em Ceuta com três homens de pé: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 19, p. 704.

290 Morador em Beja. Recebe perdão régio em 21 de Junho de 1451, pela morte de Afonso Anes, por ter servido quatro meses em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 11, fl. 74, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 28, pp. 31-32.

Rui Velho	Moço do monte		D. Afonso V	Degredado	291
Sancho de Noronha (D.)	1° conde de Odemira. Sr. Portalegre, Mortágua e Aveiro	Regedor da justiça do Algarve, alcaide-mor do castelo de Portalegre e Estremoz. Capitão e governador de Ceuta	[D. Duarte] D. Afonso V		292
Tomás Fernandes		Escrivão dos contos de Ceuta			293
Tristão Arrais de Mendonça	Cavaleiro			Degredado	294
Vasco da Cunha	Fidalgo		D. Afonso V		295
Vasco Dantas	Cavaleiro		D. Afonso V		296
Vasco Eanes de *Borrinhacho*	Escudeiro e criado		Garcia de Valdés	Degredado	297

---

291 Recebe perdão régio em 18 de Junho de 1456 contra um ano de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 107v., Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 370, pp. 412-413.

292 Foi encarregado por D. Duarte de participar nas negociações para a libertação do infante D. Fernando, tendo gasto 500 dobras na embaixada. Recebe em 1437 a verba de 14855 reais e 7 pretos <<em parte de pago de cxxx mil bijc lxiij rreaes e meo>> de soldo e mantimento relativo ao tempo que serviu em Ceuta. Foi investido no cargo de capitão da praça marroquina em 30 de Maio de 1451: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 5, fl. 83v., Estremoz, 8 de Dezembro de 1446; liv. 11, fl. 69, Almeirim; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 291, p. 334 e t. II, doc. 19, p. 21; *Monumenta Henricina*, vol. VI, doc. 90, pp. 253-254 e vol. XI, doc. 48, pp. 65-66; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 56, p. 226; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. I, p. 48 e liv. III, pp. 273; Gama BARROS, *História da Administração Pública* ..., vol. II, nota 3, pp. 368-369; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 901-910.

293 Recebe confirmação em 11 de Maio de 1439 de escrivão dos contos da cidade de Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 18, fl. 88v., Almada; Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 48, pp. 76-77; *Monumenta Henricina*, doc. 124, pp. 307-308.

294 Era neto de Gonçalo Arrais, cavaleiro, morador em Tavira. Recebe perdão régio em 12 de Julho de 1456, pelas feridas dadas a Afonso de S. Lucas, contra seis meses de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 52v., Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 422, pp. 455-456.

295 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 5, fl. 40v., Santarém, 10 de Maio de 1446; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 282, p. 318.

296 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 12, fl. 37v., Évora, 21 de Abril de 1452; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 113, pp. 118-119.

297 Recebe perdão régio em 12 de Dezembro de 1454, culpado da morte de Gonçalo Anes, morador em Tavira, por ter servido seis anos em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 10, fl. 133, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 229, pp. 238-239.

Vasco Eanes de Buarcos	Escudeiro	Recebedor das coisas de Ceuta	D. Pedro		298
Vasco Eanes Corte Real	Cavaleiro	Armador-mor	D. Afonso V		299
Vasco Fernandes	Escudeiro		Fernão Vaz, comendador de Cabeço de Vide	Degredado	300
Vasco Gonçalves		Contador de Ceuta			301
Vasco Martins de Sousa Chichorro	Cavaleiro-fidalgo		D. Afonso V		302
Vasco Martins de Melo	Fidalgo. Sr. de castelo de Vide	Alcaide-mor	D. Afonso V		303
Vasco Mouro	Escudeiro		D. Pedro	Degredado	304
Vasco Palha	Escudeiro		D. Afonso V		305
Vasco Pires	Escudeiro e criado		D. Leonor [mãe de D. Afonso V]	Degredado	306

298 Foi nomeado em 3 de Outubro de 1441 recebedor das coisas de Ceuta em substituição de João Afonso Faíscas que morrera: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 2, fl. 77, Montemor; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 152, p. 189; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 931, p. 518.

299 Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 773-775.

300 Recebe perdão régio em 24 de Agosto de 1456, pela prática de crimes, contra três anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 13v., Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 539, p. 549-550.

301 Recebe em 1451 a verba de 1519 reais de mantimento em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 15, fl. 172v., Lisboa, 15 de Julho de 1455; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 283, p. 291.

302 Em 1454 recebe 168 alqueires de trigo, 105 almudes de vinho, 2 cascos de toneis, 672 soas de carne, um casco de pipa, 12 lixas, 24 raias, 228 cavalas e 3280 reais de soldo e mantimento para servir em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; pub. Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 19, p. 705.

303 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 11, fl. 19, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 203, pp. 240-241.

304 Morador em Portalegre. Recebe perdão régio em 31 de Dezembro de 1444 pela morte de Fernando Afonso contra quatro anos de serviço em Ceuta, tendo-lhe a pena sido relevada em 25 de Janeiro de 1450: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 25, fl. 4, Beja; liv. 34, fl. 23v., Évora; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, docs. 230 e 314, pp. 267-269 e 359-360.

305 Recebe em 1454 de dois meses adiantados 24 alqueires de trigo, 15 almudes de vinho, 96 soas de carne, 15 pescadas e 400 reais de soldo e mantimento para servir em Ceuta com dois homens de pé: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 19, p. 706.

306 Morador em Marvão e Valença de Alcântara. Recebe perdão régio em 3 de Agosto de 1456, pela morte de Pedro Eanes, alcaide pequeno, contra três anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T.,

Vasco Vicente		Coudel de Albufeira			307
Vicente Rodrigues	Escudeiro		D. Afonso V		308
Vicente Vaz	Moço do monte		D. Afonso V	Degredado	309

Chanc. D. Afonso V, liv. 35, fl. 109, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 488, pp. 506-507.

307 Renunciou em 16 de Novembro de 1451 a coudel da vila de Albufeira para ir morar com a esposa para Ceuta. Foi substituido no cargo por Vasco Martins Botim, morador em Albufeira: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 37, fl. 45, Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 55, p. 60.

308 Recebe em 1454 de dois meses adiantados 24 alqueires de trigo, 15 almudes de vinho, 96 soas de carne, 12 raias, 3 pescadas e 400 reais de soldo e mantimento para servir em Ceuta com dois homens de pé: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 82, Évora, 2 de Março de 1456; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 19, p. 706.

309 Recebe perdão régio em 15 de Outubro de 1456, pela morte do cunhado Lopo Fernandes, morador em S. Colmade, termo de Viseu, contra três anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 37v., Lisboa; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 591, p. 593.

4.2. A conquista de Alcácer Ceguer e os nobres que aí serviram até ao 2º cerco

O desastre de Tânger e a morte do infante Santo — em Fez — obrigou D. Afonso a organizar cuidadosamente a armada com que havia de passar a África. A humilhação da frota e as condições trágicas do passamento de D. Fernando estavam ainda vivas na memória daquele que a história glorificou de o **Africano**.

A queda de Constantinopola, cabeça do império do Oriente, pelo sultão otomano Muhammad II em 29 de Maio de 1453, depois de um cerco iniciado a 5 de Abril, deu ao soberano português o pretexto para colaborar na cruzada contra os inimigos da fé[1]. Foi então designado capitão da frota o cardeal Luís Scarampi e como vice-almirante Vasco Farinha, cavaleiro da casa do condestável D. Pedro e seu camareiro-mor[2], que derrotam os Turcos no mar da Grécia — Metelino — em 1457[3].

No ano seguinte, suspenso o projecto de cruzada contra os Turcos, D. Afonso V partia de Lagos com uma frota 220 velas para atacar Alcácer que cai nas mãos dos cristãos a 23 de Outubro de 1458[4]. Vencidos, os

---

[1] D. Afonso V prometia servir na guerra santa com uma força de doze mil homens. No entanto a morte do papa adiou a partida dos cruzados. Mesmo assim ocorreu ao monarca três empresas de que Rui de Pina nos dá conta: prover aos males e roubos que, na altura, os franceses faziam no mar; cumprir a promessa da luta contra os turcos; e passar a África com o objectivo de tomar aos mouros algum lugar. Sobre estes projectos foram os seguintes os pareceres: gastos excessivos com o exército; o reino não tinha o apoio de outros estados para a empresa; e ir amedrontar o rei de Fez.

[2] Sobre Vasco Farinha, cavaleiro da Ordem de Avis, cfr. Luís Adão da FONSECA, *O Condestável D. Pedro de Portugal*, p. 337.

[3] Veja-se *Monumenta Henricina*, vol. XII, doc. 71, pp. 139-141; Joaquim Veríssimo SERRÃO, *História de Portugal*, vol. II, p. 82.

[4] Faltam na *Crónica do conde D. Duarte de Meneses* os artigos que se seguem ao capítulo 27, truncado, apenas voltando a aparecer o escrito 33, incompleto. Por outras palavras a referida crónica é muda quanto à conquista de Alcácer.

mouros abandonaram a vila com os seus familiares e haveres; derrotada foi, também, uma parte da nobreza que requereu ao *Senhor d'Alcacere em Affrica* a frontaria da praça, cargo para que o rei escolheu D. Duarte de Meneses.

Após a sua conquista, os muçulmanos cercaram a praça durante vários meses. Em Ceuta D. Afonso V, informado que Mullei Abdellac, rei de Fez, vinha em socorro da cidade, ordenou a Martim de Távora e Lopo de Almeida que fossem em missão a Tânger falar com o marim. Fizeram-no sob o "fogo" das bombardas. No mês de Novembro o rei de Fez lançou-se sobre a fortaleza, já acometida por oito alcaides[5] secundados por um exército numeroso e por besteiros de Granada, havendo a registar dos confrontos muitas mortes[6].

Decorridos alguns dias sobre o começo do cerco chegou sobre a barra Luís Álvares de Sousa, vedor da fazenda na cidade do Porto, com uma caravela e um bergantim, que faz saber ao capitão como o reino se preparava para acudir aos sitiados. O grande problema que se lhes colocava era a escassez de provisões. Assim, D. Duarte de Meneses ajuntou as suas gentes e disse-lhes:

> *<<a mim parece que he bem que nós façamos tres cousas ... matemos todollos cavallos que temos e que se ponhão em sal ... e segundamente ... que cada hum ponha regra em sua casa ... e que a nenhuma pessoa se dê governança, senom uma vez no dia e a terceira ... he necessario poermos esta albetoça em aventura*

---

[5] Eram eles: Abraem Benamar, alcaide de Alcácer Quibir; Hot Benaquir, alcaide de Arzila; Mullei Audellac, senhor da terra de Arrife; Mullei Belfages, marim de Belez; Mullei Hea, filho de Lazeraque, foi governador da casa de Fez; Mullei Heaia, sobrinho do marim Mullei Aboaçum; Mullei Mafamede Benamar e Naçor, alcaide de Fez e Carça.

[6] O cronista chega a comparar a perda de cavalos e homens a <<gavelas de trigo>>: ZURARA, *C. D. M.*, cap. 46, p. 122. Convém lembrar que só em finais de Dezembro o marim — após ouvir o discurso do Cade [sacerdote] <<ouço os clamores deste teu povo triste ... cansado de tantos trabalhos ... com tantas perdas ... o dano de tua gente ... de duas cousas faças huma ou te despoem a combater a villa de dia e de noite *ou* se te nom abastam estes engenhos que mandes por outros>> — se decidiu abandonar o cerco, prometendo voltar como se infere do relato do alcaide <<deves por agora afastar daqui e dar lugar aas gentes que vão fazer suas sementeiras e correger suas vinhas pera tornardes aqui *em* dias quentes>>: Idem, *C. D. M.*, cap. 61, p. 163.

pera a mandarmos a Cepta buscar algum mantimento ... senom que se passe a Tarifa>>[7].

Entretanto, Rodrigo Rebelo, Pedro Rodrigues, escudeiros e criados do conde D. Duarte de Meneses, e Diogo Gonçalves, almoxarife dos mantimentos, eram enviados a Ceuta e Tarifa a fim de obter os víveres necessários.

Abandonado o cerco, os portugueses, antes de iniciarem a contrução da couraça, reuniram forças e foram queimar umas aldeias em Benanbroz e cavalgar contra Canhete.

A 2 de Julho de 1459 apareceu, pela segunda vez, o regedor de Fez sobre Alcácer Ceguer. Mas não tardou que o fracasso militar, a inquietação de Mullei Hea e a sublevação do xarife Laroz obrigasse Albofacem Benatuz a levantar o cerco em 24 de Agosto, dia de S. Bartolomeu.

***
*

Os feitos agora narrados constituem a prova de que Portugal mantinha acesa a chama de um plano de ocupação territorial do norte marroquino. Vários foram os combatentes que estiveram ao lado do monarca e sob as ordens do conde D. Duarte de Meneses, respectivamente, na tomada e descerco de Alcácer. Muitos avançaram sobre o mar à procura de fama, glória, honra e proveito, outros secundaram o conde com muito *esforço, bondade e grande risco de sua pessoa* — Martim de Távora —, outros ainda nada fizeram !... (se é que poderam) para acudir a bandeira real.

Reunimos alguns dos homens que com maior ou menor esforço participaram com bravura nesta iniciativa bélica.

---

[7] Idem, *C. D. M.*, cap. 57, p. 149.

A CONQUISTA DE ALCÁCER CEGUER E OS NOBRES QUE AÍ SERVIRAM ATÉ AO 2º CERCO

Dados Identificativos				Escalamento	N.
Nome	Categoria Social	Função Exercida	Laço Familiar		
Afonso (D.)	Fidalgo e conselheiro. 4º conde de Ourém e 1º marq. de Valença		D. Afonso V	Capitão da galé que partiu do Porto	1
Afonso Caldeira	Criado Vassalo Moço de câmara. Sr. de um chão na Rua Corpo de Deus [Coimbra]	Escrivão da dízima nova do pescado de Coimbra	D. Duarte D. Afonso V D. Duarte de Meneses		2
Afonso Frade	Escudeiro-vassalo		D. Afonso V		3
Afonso Furtado de Mendonça	Fidalgo	Anadel-mor dos besteiros do conto	D. Afonso V		4
Afonso Gomes	Escudeiro		inf. D. Henrique	Sobrerrolda de Alcácer	5
Afonso Henriques	Escudeiro		inf. D. Henrique		6
Afonso de Miranda	Cavaleiro-fidalgo	Porteiro-mor	D. Afonso V		7
Afonso Pereira	Fidalgo	Reposteiro-mor	D. Afonso V		8

---

[1] PINA, *C. A. V.* cap. 138, pp. 772-778; GÓIS, *C. P. J.*, cap. 10, pp. 29-30; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. III, pp. 256 e 276.

[2] Morador em Coimbra. Foi ferido <<de huma seeta pello pescoço que lhe sayu aa boca>>: ZURARA, *C. D. M.*, cap. 50, pp. 130-132; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 20, fl. 23, Lisboa, 15 de Janeiro de 1440; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 7, fls. 270-270v., Coimbra, 17 de Novembro de 1459.

[3] Morador em Olivença. Recebe a 8 de Novembro de 1471 carta de brasão de armas pelos serviços prestados em Alcácer, Arzila e Tânger: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 21, fl. 14, Sintra; pub. por Anselmo Braamcamp FREIRE, *Armaria Portuguesa*, pp. 203-204.

[4] ZURARA, *C. D. M.*, caps. 76 e 80, pp. 196-199 e 205-211; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 58, p. 234; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. III, pp. 171-172.

[5] Foi nomeado em 27 de Outubro de 1458 sobrerrolda da vila de Alcácer Ceguer com direito aos proventos: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 36, fl. 101v., Ceuta; pub. in *Monumenta Henricina*, vol. XIII, doc. 90, p. 155.

[6] Margarida Vasques recebe perdão régio em 9 de Novembro de 1458 em atenção aos serviços prestados pelo marido, morador em Lisboa, na armada: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 36, fl. 98, Ceuta; pub. in *Monumenta Henricina*, vol. XIII, doc. 96, pp. 161-162.

[7] ZURARA, *C. D. M.*, caps. 40 e 86, pp. 106-107 e 225-227; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 58, p. 234; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. I, p. 296; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 885-886.

[8] ZURARA, *C. D. M.*, caps. 62 e 86, pp. 164-173 e 225-227; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 58, p. 234; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 9, fl. 37v., Sacavém,

Afonso Rodrigues de Castelo Branco	Cavaleiro-fidalgo	Vedor da moeda de Lisboa	D. Afonso V		9
Afonso Teles de Meneses	Fidalgo e conselheiro	Alcaide-mor de Campo Maior e Ouguela	D. Afonso V	Capitão da gente de pé	10
Afonso de Vasconcelos (D.)	Fidalgo. 1° conde de Penela	Adiantado na comarca da Estremadura	D. Afonso V		11
Afonso Vaz Pestana					12
Aires Fernandes de Barroso	Escudeiro Cavaleiro	Juíz do crime e cível em Tavira	D. Afonso V		13
Aires Ferreira	Escudeiro-fidalgo		D. Afonso, 1° duque de Bragança		14
Aires Lira	Fidalgo		inf. D. Henrique		15
Aires da Silva	Fidalgo e conselheiro. Sr. da terra de Zurara		D. Afonso V		16
Alvaro Afonso Frade	Escudeiro-vassalo		D. Afonso V		17

---

15 de Março de 1463 [sr. de bens móveis e de raíz que Lisuarte Pereira, conselheiro régio, deixara em testamento a Catarina Gomes, sua manceba e servidora da cama].

[9] ZURARA, *C. D. M.*, cap. 62, pp. 164-173; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 9, fl. 37; *Chanc. D. João II*, liv. 13, fl. 101, Lisboa, 25 de Outubro de 1462.

[10] ZURARA, *C. D. M.*, cap. 62, pp. 164-173; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 58, p. 233.

[11] ZURARA, *C. D. M.*, cap. 76, pp. 196-199; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 58, p. 233; A. N. T. T., *Leitura Nova. Místicos*, liv. 3, fl. 4, Lisboa, 24 de Outubro de 1471; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões ...*, liv. III, pp. 293-294.

[12] ZURARA, *C. D. M.*, cap. 68, pp. 178-187.

[13] ZURARA, *C. D. M.*, cap. 78, pp. 200-202; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 180v., Évora, 15 de Março de 1456; liv. 1, fl. 110, Óbidos, 12 de Outubro de 1462 [recebe os bens móveis e de raíz de João do Campo].

[14] A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 36, fl. 131v.; *Leitura Nova. Além Douro*, liv. 3, fl. 15; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira ...*, pp. 808-809.

[15] Recebe legitimação em 6 de Março de 1453. Era filho de Pedro Lourenço, cavaleiro, comendador da Cardida e de Violante Nunes: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 4, fl. 18v.; *Leitura Nova. Legitimações*, liv. 2, fl. 32v., Évora; pub. in *Monumenta Henricina*, vol. XIII, doc. 115, pp. 185-186; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial ...*, p. 398.

[16] ZURARA, *C. D. M.*, cap. 62, pp. 164-173; A. N. T. T., *Leitura Nova. Beira*, liv. 1, fls. 14v.-15, Sintra, 16 de Agosto de 1454.

[17] Morador em Olivença. Recebe em 8 de Novembro de 1471 carta de brasão de armas pelos serviços prestados em Alcácer, Arzila e Tânger e licença para andar em mula: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 33, fl. 38, Sintra; Carlos da Silva LOPES, <<As conquistas e descobrimentos na heráldica portuguesa do século XVI>>, in *Armas e Troféus*, tomo I, n° 2, 1960, p. 113.

Álvaro de Ataíde (D.)	Fidalgo. Sr. da Castanheira, Povos e Cheleiros		D. Afonso V		18
Alvaro de Brito	Cavaleiro-fidalgo Sr. de Albergaria	Vedor dos vassalos de Montemor-o-Novo e artilharia de guerra	D. Afonso V		19
Alvaro Çapata	Cavaleiro				20
Alvaro de Castro (D.)	Fidalgo e camareiro-mor	Alcaide-mor de Castelo Mendo	D. Afonso V	Partiu de Setúbal na nau régia Sto. António	21
Alvaro Coutinho	Fidalgo		D. Afonso V		22
Alvaro da Cunha	Fidalgo. 3° Sr. de Pombeiro		inf. D. Henrique	Degredado	23
Alvaro Dias	Escudeiro e criado	Escrivão das sisas e portagem de Leiria e almoxarife de Viseu	inf. D. Henrique	Degredado	24
Alvaro de Faria	Cavaleiro-fidalgo	Comendador do Casal	D. Afonso V		25

---

18 ZURARA, *C. D. M.*, caps. 62 e 86, pp. 164-173 e 225-227; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 58, p. 234; *Livro de Linhagens do Século XVI*, p. 216; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões ...*, liv. I, pp. 226, 417-421.

19 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 62, pp. 164-173; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 27, fl. 16v., Évora, 15 de Dezembro de 1442; liv. 5, fl. 6; *Leitura Nova. Extras*, fl. 72, Torres Vedras, 1 de Maio de 1446; *Estremadura*, liv. 13, fls. 7v.-8v., Évora, 6 de Julho de 1464.

20 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 62, pp. 164-173.

21 PINA, *C. A. V*, cap. 138, pp. 772-778; LEÃO, *C. A. V*, cap. 27, p. 865; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 58, p. 232; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. IV, p. 50; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira ...*, pp. 758-763.

22 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 62, pp. 164-173; *Livro de Linhagens do Século XVI*, p. 191.

23 Recebe perdão régio, após quatro meses de degredo em Ceuta, em 4 de Novembro de 1458 pelas mortes de Pedro Eanes, morador em Lardosa, e Martinho de Salvaterra em atenção aos serviços prestados em Alcácer: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 34; liv. 36, fl. 99v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais ...*, t. II, pp. 572-573; *Monumenta Henricina*, vol. XIII, pp. 35 e 159-160; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões ...*, liv. I, pp. 190 e 192; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial ...*, pp. 118 e 399.

24 Morador em Viseu. A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 18, fl. 87v.; liv. 19, fl. 23v., Santarém, 13 de Maio e 16 de Novembro de 1433. Recebe perdão régio em 14 de Março de 1459 por agredir Rui Pires, gaiteiro, morador em Lafões, em atenção a ter servido na armada: *Chanc. D. Afonso V*, liv. 36, fl. 90v., Évora; pub. in *Monumenta Henricina*, vol. XIII, doc. 123, pp. 195-196; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial ...*, p. 399.

25 ZURARA, *C. D. M.*, caps. 62 e 86, pp. 164-173 e 225-227; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 58, p. 234; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira ...*, pp. 802-803.

Álvaro de Faro	Escudeiro		D. Duarte de Meneses	Vedor das obras de Alcácer	26
Alvaro Fernandes	Escudeiro		inf. D. Henrique	Vedor das obras, inquiridor e contador dos feitos cíveis e crimes	27
Alvaro Gonçalves de Cáceres	Cavaleiro	Servidor e leitor das crónicas e livros de Castela	D. Afonso V		28
Alvaro Pereira	Vassalo		D. Afonso V		29
Alvaro de Sá	Vassalo	Porteiro da fazenda e requeredor da alfândega de Lisboa	D. Afonso V		30
Antão Vaz	Criado	Escrivão dos contos do almoxarifado da Guarda	inf. D. Pedro		31
António Gonçalves	Igreja de Sta. Maria de Azambuja [Lisboa]				32
Artur da Cunha	Fidalgo		inf. D. Henrique		33

---

26 Foi nomeado em 18 de Outubro de 1459 vedor das obras da vila de Alcácer em substituição de Álvaro Fernandes que não cumprira devidamente as funções: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 36, fl. 241; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 1197, p. 581.

27 Foi nomeado em 15 de Outubro de 1458 vedor das obras, inquiridor e contador dos feitos cíveis e crimes em Alcácer: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 36, fl. 101v., Ceuta; pub. in *Monumenta Henricina*, vol. XIII, doc. 85, pp. 150-151.

28 Recebe a 23 de Junho de 1459 carta de brasão de armas por ter servido na frota contra <<aquella jente barbara e cruell>>: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 36, fl. 155, Lisboa; pub. por Anselmo Braamcamp FREIRE, *Armaria Portuguesa*, pp. 97-98; Carlos da Silva LOPES, <<As conquistas e descobrimentos na heráldica portuguesa do século XVI>>, in *Armas e Troféus*, tomo I, nº 2, 1960, p. 112.

29 Morador em Pinhel [terra de D. Afonso]. ZURARA, *C. D. M.*, cap. 62, pp. 164-173; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 19, fl. 101v., Lisboa, 27 de Agosto de 1439 [carta de privilégio de vassalo]; liv. 35, fl. 2v.; *Leitura Nova. Além Douro*, liv. 4, fl. 46v., Avis, 19 de Fevereiro de 1459 [carta de administração de capela].

30 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 62, pp. 164-173.

31 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 43, pp. 111-115; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 20, fl. 50, Coimbra, 10 de Fevereiro de 1440.

32 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 86, pp. 225-227, apresenta-o como Comendador de S. Martinho de Lisboa; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 12, fl. 47v., Évora, 17 de Abril de 1452 [foi apresentado à igreja de Azambuja — em substituição de Pedro Vallati — com o nome de António Gandisalvi].

33 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 36, fl. 209, Lisboa; pub. in *Monumenta Henricina*, vol. XIII, doc. 137, pp. 216-217; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 404.

Diogo Afonso de Aguiar	Cavaleiro Criado da câmara		Ordem de Avis e rainha D. Isabel		34
Diogo de Almeida	Escudeiro	Escrivão dos contos do almoxarifado da Guarda	inf. D. Henrique	Degredado	35
Diogo Correia	Cavaleiro Vassalo régio		Martim Correia		36
Diogo da Cunha	Cavaleiro-fidalgo	Fronteiro do castelo de Tomar	D. Afonso V		37
Diogo Gonçalves	Vassalo. Sr. de casas em Alcácer	Almoxarife dos mantimentos	D. Afonso V		38
Diogo Gonçalves de Barbudo	Escudeiro		inf. D. Henrique	Degredado	39
Diogo de Lemos	Cavaleiro		D. Fernando, 2° marq. de Vila Viçosa		40
Diogo Martins	Criado Cavaleiro	Escrivão do cível e requeredor da alfândega e portagem de Lisboa Ichão	inf. D. Pedro Pedro Silva requeredor régio e inf. D. Fernando		41
Diogo de Melo	Fidalgo		D. Afonso V		42

---

34 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 80, pp. 205-211.

35 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 18, fl. 4v., Torres Novas, 1 de Dezembro de 1438. Recebe perdão régio em 25 de Outubro de 1458 pela morte de Diogo Pires *o Cavaleiro*, morador em Linhares, em atenção aos serviços prestados na armada: *Ibidem*, liv. 36, fl. 62, Ceuta; *Monumenta Henricina*, vol. XIII, doc. 89, pp. 154-155; Luís Adão da FONSECA, *O Condestável D. Pedro de Portugal*, p. 326; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 406.

36 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 86, pp. 225-227; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 58, p. 234.

37 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 40, pp. 106-107; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 58, p. 233; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 796-797.

38 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 58, pp. 150-152; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 5; *Leitura Nova. Ilhas*, fl. 96v., Santarém, 21 de Abril de 1462.

39 Morador em Vila Franca, termo de Linhares. Recebe perdão régio em 21 de Outubro de 1458 pela morte de Sancho Peres em atenção aos serviços prestados na armada: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 36, fl. 234v., Ceuta; pub. in *Monumenta Henricina*, vol. XIII, doc. 86, pp. 151-152; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 408.

40 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 67, pp. 176-178.

41 Morador em Lisboa [aí morreu de febre]. ZURARA, *C. D. M.*, cap. 45, pp. 117-119; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 2, fl. 61, Lisboa, 31 de Agosto de 1441; liv. 9, fl. 162v., 22 de Outubro de 1463; liv. 8, fl. 93, Tentugal, 3 de Setembro de 1464.

42 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 40, pp. 106-107.

Diogo Rodrigues	Escudeiro	Vedor dos vassalos de Penela; escrivão da chancelaria na comarca e correição da Beira	D. Afonso V		43
Diogo da Silva	Cavaleiro-fidalgo	Tesoureiro-mor	D. Afonso V		44
Diogo da Silveira	Fidalgo e conselheiro. Sr. de Góis, Segadães e Ricardães	Escrivão da puridade e vedor-mor das obras e resíduos do reino	D. Afonso V		45
Duarte Cerveira	Fidalgo		D. Afonso V		46
Duarte de Meneses (D.)	Cavaleiro-fidalgo	Alferes-mor; fronteiro e alcaide de Beja e Pombal	D. Afonso V	Capitão e governador de Alcácer Ceguer	47
Estevão da Gama	Comendador do Cercal	Alcaide-mor de Sines	inf. D. Fernando		48
Estevão Sardinha	Escudeiro		João Pestana		49

---

43 Morador em Viseu. ZURARA, *C. D. M.*, cap. 69, pp. 188-190; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 36, fl. 233, Évora, 29 de Agosto de 1458; liv. 9, fl. 158v., Lisboa, 2 de Novembro de 1463.

44 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 62, pp. 164-173; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 58, p. 233; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões ...*, liv. II, pp. 54-55; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira ...*, pp. 949-951.

45 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 9, fl. 143v.; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 10, fls. 242v.-243, 29 de Outubro de 1459; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira ...*, pp. 959-961.

46 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 39, pp. 104-106; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 58, p. 233; Luiz Vaz de SAMPAYO, <<Subsídios para uma biografia de Pedro Álvares Cabral>>, in *Revista da Universidade de Coimbra*, vol. XXIV, 1970, p. 157; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira ...*, pp. 768-769.

47 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 68, pp. 178-187; PINA, *C. A. V*, cap. 139, pp. 778-780; LEÃO, *C. A. V*, cap. 28, p. 867; GÓIS, *C. P. J.*, cap. 14, pp. 38-39; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 52, p. 208; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. IV, p. 53; D. Fernando de MENESES, *História de Tangere ...*, liv. 1, p. 25. Foi nomeado em 16 de Janeiro de 1459 capitão e regedor da vila de Alcácer Ceguer: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 36, Évora; *Leitura Nova. Ilhas*, fl. 30; pub. por J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses ...*, vol. I, doc. 435, pp. 554-555; *Monumenta Henricina*, vol. XIII, doc. 108, pp. 176-178; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões ...*, liv. I, pp. 123 e 130; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira ...*, pp. 874-881.

48 Pai de Vasco da Gama, almirante e conde da Vidigueira. D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 58, p. 234.

49 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 46, pp. 119-122.

Fernando (inf. D.)	1° duq. de Beja. Sr. de Beja, Serpa e Moura	Fronteiro-mor d'Entre Tejo e Guadiana e Algarve. Condestável	D. Afonso V		50
Fernando (D.)	Fidalgo e conselheiro. 3° conde de Arraiolos, 1° marq de Vila Viçosa e 2° duq. de Bragança		D. Afonso V	Partiu de Setúbal na nau régia Sto. António	51
Fernando (D.)	Fidalgo e conselheiro. 3° duq. de Bragança e 2° marq. de Vila Viçosa		D. Afonso V	Partiu de Setúbal na nau régia Sto. António	52
Fernando de Meneses (D.)	Cavaleiro-fidalgo e conselheiro. Sr. de Gestaçô e Penajóia		D. Afonso V		53
Fernão [Nunes] Cabral	Fidalgo e criado	Coudel de Azurara e Moimenta	inf. D. Henrique		54
Fernão Coutinho	Cavaleiro	Alcaide-mor do castelo de Celorico de Basto	D. Afonso V		55

---

50 PINA, *C. A. V*, cap. 138, pp. 772-778; LEÃO, *C. A. V*, cap. 27, p. 865; GÓIS, *C. P. J.*, cap. 10, pp. 29-30; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 58, p. 232; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. IV, p. 50; A. N. T. T., *Leitura Nova. Místicos*, liv. 3, fls. 258v.-259, Lisboa, 8 de Outubro de 1448.

51 PINA, *C. A. V*, cap. 138, pp. 772-778; LEÃO, *C. A. V*, cap. 27, p. 865; ZURARA, *C. D. M.*, cap. 58, pp. 150-152; GÓIS, *C. P. J.*, cap. 10, pp. 29-30; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 58, p. 232; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. IV, p. 50; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. III, pp. 256-257, 280 e 286.

52 Era filho de D. Fernando, 3° conde de Arraiolos e 1° marquês de Vila Viçosa. PINA, *C. A. V*, cap. 138, pp. 772-778; LEÃO, *C. A. V*, cap. 27, p. 865; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 58, p. 232; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. IV, p. 50; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. III, pp. 326-327.

53 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 15, fl. 68; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 881-883.

54 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 59, pp. 153-158; Ayres de SÁ, *Frei Gonçalo Velho*, vol. II, Lisboa, 1900, pp. 108-109; Luiz Vaz de SAMPAYO, <<Subsídios para uma biografia de Pedro Álvares Cabral>>, in *Revista da Universidade de Coimbra*, vol. XXIV, Coimbra, 1970, p. 105; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 748-750.

55 A. N. T. T., Chanc. D. Afonso V, liv. 36, fl. 101; *Leitura Nova. Beira*, liv. 1, fl. 246v.; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 778-784.

Fernão Falcão	Sr. da renda da alcaidaria e mordomado d'Entre Tejo e Guadiana e direitos reais de Mourão		D. Afonso V		56
Fernão Gomes da Mina	Cavaleiro		D. Afonso V		57
Fernão de Gouveia	Escudeiro		inf. D. Henrique	Dregredado	58
Fernão Pinto	Cavaleiro	Coudel da Nóbrega	D. Afonso V		59
Fernão Teles de Meneses	Fidalgo. Sr. de Cepães, Gestaçô, Unhão, Meinedo e Ribeira de Soaz	Alcaide do castelo de Sintra	inf. D. Fernando		60
Fernão Vaz Corte Real	Fidalgo		D. Afonso V		61
Galaz Galo	Cavaleiro		D. Afonso V		62
Gil Cordeiro	Criado Escudeiro	Tabelião de Tavira	Diogo da Costa [fidalgo] inf. D. Henrique	Degredado	63

---

56 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 68, pp. 178-187; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 3, fl. 73, *Leitura Nova. Odiana*, liv. 5, fl. 282v., Évora, 11 de Agosto de 1453.

57 Morador em Lisboa. Recebe em 1474 carta de brasão de armas pelos serviços prestados em Ceuta, Alcácer, Arzila e Tânger: Carlos da Silva LOPES, <<As conquistas e descobrimentos na heráldica portuguesa do século XVI>>, in *Armas e Troféus*, tomo I, nº 2, 1960, p. 113; A. N. T. T., *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 7, fl. 117, Lisboa, 14 de Maio de 1478 [licença para fazer moinhos e azenhas no rio de Alenquer].

58 Morador em Gouveia. Recebe perdão régio em 24 de Outubro de 1458 pela morte de Diogo Afonso, de Évora, em atenção aos serviços prestados na armada: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 36, fl. 234, Ceuta; *Monumenta Henricina*, vol. XIII, doc. 88, pp. 153-154; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 416.

59 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 86, pp. 225-227.

60 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 40, pp. 106-107; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 58, p. 233; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. II, pp. 53-54 e 73-76; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 1047-1053.

61 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 62, pp. 164-173.

62 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 75, pp. 194-196.

63 Recebe perdão régio em 23 de Novembro de 1458 culpado da agressão a Luís Ferreira, morador em Tavira, em atenção aos serviços prestados na armada: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 36, fl. 57, Faro; liv. 28, fl. 88v., Lisboa, 25 de Outubro de 1468; pub. in *Monumenta Henricina*, vol. XIII, doc. 99, pp. 164-165; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 419.

Gil Eanes		Monteiro e guardador da mata de Valbom	D. Afonso V		64
Gil Fernandes de Monte Roio	Cavaleiro-fidalgo	Recebedor do tesouro	D. Afonso V		65
Gil Vaz Aranha	Cavaleiro		D. Afonso V	Contador das coisas de Ceuta e Alcácer	66
Gomes Aires		Homem do almoxarifado de Estremoz	D. Afonso V		67
Gomes Freire de Andrade	Cavaleiro-fidalgo		D. Afonso V		68
Gomes Martins de Lemos	Cavaleiro-fidalgo Sr. de Góis e Álvaro		D. Afonso V		69
Gonçalo Falcão	Fidalgo e conselheiro. Sr. de Pereira		D. Afonso V		70
Gonçalo Gil	Escudeiro		D. Duarte de Meneses		71
Gonçalo Gomes de Valadares	Cavaleiro. Comendador da Bemposta, Mogadouro e Penajóias	Vedor dos panos da alfândega de Lisboa	inf. D. Fernando		72
Gonçalo Mendes	Escudeiro				73

64 Morador em Capelães [termo de Leiria]. ZURARA, *C. D. M.*, cap. 62, pp. 164-173; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 112v., Lisboa, 21 de Junho de 1456.

65 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 62, pp. 164-173; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 14, fls. 108v.-109, Estremoz, 28 de Julho de 1466; *Leitura Nova. Extras*, fls. 247v.-248, Évora, 19 de Março de 1477.

66 Foi nomeado em 26 de Julho de 1459 contador das coisas de Alcácer Ceguer como já o era de Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 36, fl. 212v.; sum. por J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 1194, p. 580.

67 Morador em Estremoz. ZURARA, *C. D. M.*, cap. 40, pp. 106-107; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 58, p. 233; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 28, fl. 5, Lisboa, 21 de Março de 1468.

68 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 62, pp. 164-173; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões ...*, liv. II, p. 252; Idem, *Crítica e História*, vol. I, p. 2; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira ...*, pp. 712-714.

69 A. N. T. T., *Leitura Nova. Beira*, liv. 1, fl. 246v.; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira ...*, pp. 828-831.

70 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 59, pp. 153-158. Apesar do cronista afirmar que morreu em Dezembro quando secundava o conde de Viana na destruição de um bergantim, Gonçalo Falcão sobreviveu. Cfr. A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 28, fl. 82; *Leitura Nova. Odiana*, liv. 1, fl. 219, Santarém, 6 de Maio de 1462 [recebe herdades no termo de Moura]; liv. 32, fl. 170; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 2, fl. 283, Lisboa, 18 de Fevereiro de 1477.

71 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 59, pp. 153-158.

72 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 36, fl. 63v., Ceuta, 8 de Novembro de 1458.

73 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 40, pp. 106-107.

Gonçalo Pacheco	Escudeiro	Tesoureiro-mor da casa de Ceuta	inf. D. Henrique	Acorreu aos cercados com uma caravela armada	74
Gonçalo Pires Malafaia	Cavaleiro		D. Afonso V		75
Gonçalo Pousado	Escudeiro e criado		inf. D. Henrique	Degredado	76
Gonçalo Rodrigues de Sousa	Fidalgo. Comendador da ordem de Cristo, Niza, Idanha, Montalvão e Alpalhão	Capitão dos ginetes e alcaide do castelo de Marvão	D. Afonso V inf. D. Henrique		77
Gonçalo Vaz Coutinho (D.)	Fidalgo e conselheiro. 2° conde de Marialva	Meirinho-mor	D. Afonso V		78
Gonçalo Vaz de Campos	Escudeiro e criado	Alcaide do Crato	D. Vasco de Ataíde, prior do Hospital	Serviu com um navio, homens e armas	79
Gonçalo Vaz de Castelo Branco (D.)	Fidalgo e conselheiro	Vedor da fazenda e almotacé-mor	D. Afonso V		80

---

74 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 46, pp. 119-122; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 18, fl. 76; *Leitura Nova. Extras*, fl. 72v., Lisboa, 12 de Fevereiro de 1439; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 423.

75 Foi ferido em Novembro quando ancorava os navios na ribeira: ZURARA, *C. D. M.*, cap. 45, pp. 117-119. O cronista realça o valor deste mancebo ao escrever <<neeste dya mayor amor mostrou Joham Pestana o qual com muy grande trabalho e perigoo o trouxe ante ssy no cavallo em cujos braços fez sua fim>>: *Ibidem*, cap. 68, pp. 178-187.

76 Recebe perdão régio em 8 de Fevereiro de 1464 pela morte de João Soeiro, morador em Faro, em atenção aos serviços prestados na armada: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fl. 2v., Ceuta; pub. in *Monumenta Henricina*, vol. XIV, doc. 114, pp. 276-277; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 424.

77 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 36, fl. 98v., Alcácer, 29 de Outubro de 1458; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 969-971.

78 PINA, *C. A. V*, cap. 139, pp. 778-780; LEÃO, *C. A. V*, cap. 29, p. 871; ZURARA, *C. D. M.*, cap. 62, pp. 164-173; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. V, p. 55; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. III, p. 278; Idem, *Crítica e História*, vol. I, Lisboa, 1910, p. 2; Costa LOBO, *História da Sociedade em Portugal no Século XV*, pp. 214-215; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 784-788.

79 Recebe a 11 de Maio de 1465 carta de brasão de armas pelos serviços prestados na tomada de Alcácer: A. N. T. T., *Leitura Nova. Místicos*, liv. 3, fl. 45v., Portalegre; pub. por Anselmo Braamcamp FREIRE, *Armaria Portuguesa*, p. 109; Carlos da Silva LOPES, <<As conquistas e descobrimentos na heráldica portuguesa do século XVI>>, in *Armas e Troféus*, tomo I, n° 2, 1960, p. 113.

80 ZURARA, *C. D. M.*, caps. 76 e 86, pp. 196-199 e 225-227; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 58, p. 234; Humberto Baquero MORENO, <<A Conspiração

Heitor de Melo	Cavaleiro-fidalgo		inf. D. Fernando		81
Henrique (inf. D.)	1° duq. de Viseu Comendador-mor da ordem de Cristo		Ordem de Cristo	Capitão da galé que partiu do Algave	82
Henrique Fróis	Criado		João Vaz de Almada		83
Henrique de Meneses (D.)	Fidalgo. 3° conde de Viana do Minho, 1° de Valença e Loulé		D. Afonso V		84
Henrique Moniz	Fidalgo	Alcaide do castelo de Silves	D. Afonso V inf. D. Henrique		85
João (D.)	Fidalgo. 1° marq. de Montemor-o-Novo	Condestável	D. Afonso V	Partiu de Setúbal na nau régia Sto. António	86
João Afonso Crispim	Cavaleiro	Mestre da artilharia e carpintaria real	D. Afonso V		87
João de Albuquerque	Cavaleiro-fidalgo, conselheiro e camareiro	Guarda roupa	D. Afonso V inf. D. Henrique		88

---

contra D. João II: o julgamento do Duque de Bragança>>, in *Arquivos do Centro Cultural Português*, vol. II, Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, 1970, pp. 98-103.

81 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 87, pp. 228-234; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 36, fl. 205; *Leitura Nova. Odiana*, liv. 3, fl. 137v., Évora, 4 de Abril de 1459 [recebe carta de perfilhação].

82 PINA, *C. A. V*, cap. 138, pp. 772-778; LEÃO, *C. A. V*, cap. 28, p. 867; GÓIS, *C. P. J.*, cap. 10, pp. 29-30; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 58, p. 232; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. IV, p. 51.

83 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 55, pp. 144-146.

84 É citado pela sua bravura em combate. PINA, *C. A. V*, cap. 139, pp. 778-780; ZURARA, *C. D. M.*, cap. 59, pp. 153-158; LEÃO, *C. A. V*, cap. 29, p. 870; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 58, p. 234; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. V, p. 55; Anselmo Braamcamp FREIRE, Brasões ..., liv. III, p. 287-289 e 294-295.

85 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 36, fl. 37v.; *Leitura Nova. Odiana*, liv. 5, fl. 130v., 18 de Fevereiro de 1459; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira ...*, pp. 892-893.

86 Era filho de D. Fernando, 3° conde de Arraiolos, 1° marquês de Vila Viçosa e 2° duque de Bragança. PINA, *C. A. V*, cap. 138, pp. 772-778; LEÃO, *C. A. V*, cap. 27, p. 865; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 58, p. 232; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. IV, p. 50; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões ...*, pp. 299-300.

87 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 79, pp. 202-205; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira ...*, pp. 795-796.

88 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 62, pp. 164-173; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira ...*, pp. 691-693; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial ...*, p. 429.

João de Barros	Cavaleiro	Guarda roupa	D. Afonso V D. Isabel		89
João Borges	Cavaleiro. Sr. de rendas e foros [terras da rainha D. Isabel] Escudeiro e aio	Escrivão das sacas do Sabugal e coudel de Penamacor	D. Afonso V D. João Coutinho		90
João d' Eça (D.)	Cavaleiro-fidalgo		D. Afonso V		91
João d' Eça (D.)	Cavaleiro-fidalgo Comendador da Cardiga		D. Afonso V		92
João Fernandes	Comendador das Olalhas		Ordem de Cristo		93
João Fernandes da Arca	Fidalgo Cortesão	Alcaide-mor do castelo de Tavira	D. Afonso V		94
João Garcês	Criado Cavaleiro	Escrivão da câmara real	D. Afonso V		95
João Gonçalves	Criado		inf. D. Henrique	Degredado	96
João de Lima	Fidalgo, conselheiro. Sr. de Vila Nova da Cerveira		D. Afonso V		97

---

89 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 40, pp. 106-107; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 2, fl. 95v., Torres Vedras, 9 de Maio de 1441.

90 ZURARA, *C. D. M.*, caps. 54 e 86, pp. 142-144 e 225-227; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 14, fl. 50v., [Chinchos], 18 de Fevereiro de 1465; liv. 28, fl. 121, Avis, 1 de Dezembro de 1468; liv. 30, fl. 19v., Arenal, 8 de Outubro de 1475.

91 ZURARA, *C. D. M.*, caps. 68, pp. 178-187; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 58, p. 234; *Livro de Linhagens do Século XVI*, p. 236.

92 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 68, pp. 178-187; *Livro de Linhagens do Século XVI*, p. 234.

93 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 40, pp. 106-107.

94 PINA, *C. A. V*, cap. 138, pp. 772-778; LEÃO, *C. A. V*, cap. 28, p. 866; GÓIS, *C. P. J.*, cap. 12, pp. 33-35; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. IV, p. 51; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira ...*, pp. 719-720.

95 Recebe a 6 de Novembro de 1481 carta de brasão de armas pelos serviços prestados em Alcácer, Benacofu e Anafé, onde foi armado cavaleiro pelo infante D. Fernando: A. N. T. T., *Leitura Nova. Místicos*, liv. 2, fl. 143, Évora; pub. por Anselmo Braamcamp FREIRE, *Armaria Portuguesa*, pp. 218-219; Carlos da Silva LOPES, <<As conquistas e descobrimentos na heráldica portuguesa do século XVI>>, in *Armas e Troféus*, tomo I, nº 2, 1960, pp. 115-116.

96 Recebe perdão régio em 12 de Março de 1459 por haver <<rrezõoes>> com o juíz de Dornes, onde residia, e fugir da prisão por ter acompanhado o monarca a Ceuta e Gibraltar, ido com os embaixadores a Tânger e servido na conquista de Alcácer: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 36, fl. 13v., Évora; pub. in *Monumenta Henricina*, vol. XIII, doc. 122, pp. 194-195; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial ...*, p. 434.

97 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 62, pp. 164-173; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 58, p. 234; A. N. T. T., *Leitura Nova. Além Douro*, liv. 2, fls. 3v.-4, Lisboa, 21 de

João da Mata	Escudeiro Cavaleiro		D. Afonso V		98
João Pais	Criado Escudeiro	Escrivão das obras e coudelaria de Beja; juíz dos direitos reais de Elvas	D. Afonso V		99
João Pestana	Fidalgo	Tesoureiro-mor	D. Afonso V		100
João Pinto	Fidalgo		D. Afonso V		101
João Pires		Contador	inf. D. Fernando		102
João Rodrigues de Sá	Cavaleiro-fidalgo	Alcaide do Porto	D. Afonso V		103
João Rodrigues de Vasconcelos e Ribeiro	Fidalgo. 3° Sr. de Figueiró e Pedrogão	Coudel	D. Afonso V	Degredado	104
João da Silva	Fidalgo. 4° Sr. de Vagos	Alcaide de Montemor-o-Velho	D. Afonso V		105
João de Sousa	Fidalgo e conselheiro. Comendador de Alvalade, Ferreira e Represa	Capitão dos ginetes	inf. D. Fernando		106

Setembro de 1461 [recebe direitos em Ponte de Lima: portagem, pensão dos tabeliães, serviço novo dos judeus e renda de casas]; *Chanc. D. Afonso V*, liv. 9, fl. 16v., 8 de Novembro de 1475.

98 Morador em Alter do Chão. Foi ferido em Novembro quando ancorava os navios na ribeira: ZURARA, *C. D. M.*, cap. 45, pp. 117-119.

99 Morador em Elvas. ZURARA, *C. D. M.*, cap. 62, pp. 164-173; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 34, fl. 152v., 20 de Setembro de 1450; liv. 12, fl. 32, Lisboa, 12 de Outubro de 1451; liv. 15, fl. 106, Santarém, 14 de Setembro de 1455.

100 Foi ferido em Novembro quando ancorava os navios na ribeira: ZURARA, *C. D. M.*, caps. 45 e 86, pp. 117-119 e 225-227; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 58, p. 234.

101 ZURARA, *C. D. M.*, caps. 40 e 86, pp. 106-107 e 225-227; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 58, p. 233.

102 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 40, pp. 106-107.

103 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 40, pp. 106-107; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 58, p. 233; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira ...*, pp. 940-945.

104 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 36, fl. 98, Alcácer, 21 de Outubro de 1458; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 61, p. 245; *Livro de Linhagens do Século XVI*, p. 180; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões ...*, liv. I, pp. 368-370; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira ...*, pp. 933-935.

105 Foi ferido por uma seta <<a fundo do beiço>> em dia de S. Martinho: ZURARA, *C. D. M.*, caps. 40-41, pp. 106-109; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 58, p. 233; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões ...*, liv. II, pp. 55-57; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira ...*, pp. 1071-1076.

106 ZURARA, *C. D. M.*, caps. 40 e 86, pp. 106-107 e 225-227; *Livro de Linhagens do Século XVI*, p. 35.

Leonel de Lima	Escudeiro-fidalgo e conselheiro	Guarda-mor dos "portos" de Valença do Minho	D. Afonso V		107
Lopo Afonso	Escudeiro		inf. D. Henrique	Degredado	108
Lopo de Almeida	Fidalgo	Vedor da fazenda e alcaide do castelo de Torres Novas	D. Afonso V	Foi enviado a Tânger por D. Duarte de Meneses para desafiar o rei de Fez	109
Lopo de Azevedo	Escudeiro		D. Afonso V		110
Lopo Esteves	Escudeiro Cavaleiro	Escrivão da coudelaria de Olivença	Martim Afonso de Melo D. Afonso V		111
Luís Alvares	Escudeiro	Tabelião em Tomar	inf. D. Henrique	Degredado	112
Luís Alvares de Sousa	Fidalgo. Sr. de Baião e Lágia	Vedor da fazenda na cidade do Porto	D. Afonso V		113

---

107 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 36, fl. 103v.; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. III, pp. 85 e 316; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 832-837.

108 Morador em Linhares. Recebe perdão régio em 17 de Janeiro de 1459 por roubos e malefícios vários em atenção aos serviços prestados na galeota do infante D. Fernando e conquista de Alcácer: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 36, fl. 24v., Évora; pub. in *Monumenta Henricina*, vol. XIII, doc. 109, pp. 178-179; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 441.

109 PINA, *C. A. V*, cap. 139, pp. 778-780; LEÃO, *C. A. V*, cap. 28, p. 868; ZURARA, *C. D. M.*, cap. 38, pp. 102-103; GÓIS, *C. P. J.*, cap. 16, pp. 44-47; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 58, p. 233; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. V, p. 53; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. II, pp. 351-353; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 698-706.

110 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 53, pp. 139-141.

111 Morador em Olivença. A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 11, fl. 109v., Lisboa, 29 de Julho de 1451. Recebe a 8 de Novembro de 1471 carta de brasão de armas pelos serviços prestados em Alcácer, Arzila e Tânger: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 21, fl. 14v., Sintra; pub. por Anselmo Braamcamp FREIRE, *Armaria Portuguesa*, pp. 184-185; Carlos da Silva LOPES, <<As conquistas e descobrimentos na heráldica portuguesa do século XVI>>, in *Armas e Troféus*, tomo I, nº 2, 1960, p. 113.

112 Recebe perdão régio em 28 de Julho de 1459 por ferir Martim Gonçalves, porteiro do concelho de Tomar, em atenção a ter servido na conquista de Alcácer: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 36, fl. 210, Lisboa; pub. in *Monumenta Henricina*, vol. XIII, doc. 139, pp. 219-221; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 444.

113 Decorridos que estavam trinta e sete dias sobre o início do cerco Luís Álvares de Sousa chegou sobre a barra com uma caravela e um bergantim e logo fez saber a D. Duarte de Meneses <<... como el Rey de Portugal se fazia prestes quanto podia pera lhe acorrer per sua pessoa com todo o poder de seus Regnos ...>>: ZURARA, *C. D. M.*, cap. 50, pp. 130-132; PINA, *C. A. V*, cap. 140, pp. 780-784; LEÃO, *C. A. V*, cap. 29, p. 869; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. V, p. 54;

Luís Fernandes	Escudeiro		inf. D. Henrique		114
Luís Mendes	Escudeiro. Sr. da terra de Pena Verde e aldeias de Meadas e Póvoa		D. Duarte de Meneses		115
Luís Vaz de Sampaio	Cavaleiro				116
Martim Arrais	Escudeiro Cavaleiro	Escrivão do almoxarifado de Beja	D. Afonso V		117
Martim Correia	Cavaleiro-fidalgo	Guarda-mor	inf. D. Henrique		118
Martim Esteves Boto	Cavaleiro		D. Afonso V		119
Martim de Távora	Escudeiro-fidalgo e reposteiro-mor	Meirinho-mor na corte e reino	D. Afonso V inf. D. Fernando	Foi enviado a Tânger por D. Duarte de Meneses para desafiar o rei de Fez	120
Nuno Furtado de Mendonça	Fidalgo	Aposentador-mor	D. Afonso V		121
Nuno de Macedo	Cavaleiro		D. Afonso V		122
Nuno Peleja	Escudeiro		D. Sancho de Noronha		123

Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. I, p. 253; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 972-974.

114 *Monumenta Henricina*, vol. XIII, p. 157; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 445.

115 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 54, pp. 142-144; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 12, fls. 47v.-48, Évora, 11 de Novembro de 1449.

116 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 68, pp. 178-187.

117 Morador em Silves. ZURARA, *C. D. M.*, cap. 50, pp. 130-132; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 19, fl. 3v., Lisboa, 20 de Março de 1439; *Leitura Nova. Odiana*, liv. 4, fls. 45v.-46, Estremoz, 10 de Dezembro de 1464 [recebe um pardieiro em Estombar].

118 ZURARA, *C. D. M.*, caps. 62 e 86, pp. 164-173 e 225-227; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 772-773; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 446.

119 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 11, fl. 26; *Leitura Nova. Odiana*, liv. 3, fl. 201v.; Évora, 28 de Março de 1450 [recebe casas em Évora]; Carlos da Silva LOPES, <<As conquistas e descobrimentos na heráldica portuguesa do século XVI>>, in *Armas e Troféus*, tomo I, nº 2, 1960, p. 113.

120 PINA, *C. A. V*, cap. 139, pp. 778-780; ZURARA, *C. D. M.*, cap. 38, pp. 102-103; LEÃO, *C. A. V*, cap. 28, p. 868; GÓIS, *C. P. J.*, cap. 16, pp. 44-47; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 58, p. 233; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. V, p. 53; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. II, pp. 78-79; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 983-987.

121 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 80, pp. 205-211; *Livro de Linhagens do Século XVI*, p. 273; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 30, fl. 137v., Abril de 1475 [recebe rendas e foros].

122 ZURARA, *C. D. M.*, caps. 62 e 78, pp. 164-173 e 200-202.

123 Morador em Faro. ZURARA, *C. D. M.*, cap. 55, pp. 144-146; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 15, fl. 128, Santarém, 31 de Outubro de 1455 [recebe perdão régio].

Nuno Vaz de Castelo Branco	Cavaleiro-fidalgo	Monteiro-mor	D. Afonso V inf. D. Henrique		124
Pedro (D.)	Fidalgo. Sr. de Penela e Abiul	Condestável. Administrador da ordem de Avis	Ordem de Avis		125
Pedro de Alcáçova	Escudeiro Cavaleiro	Escrivão da fazenda da Guiné	D. Afonso V		126
Pedro Álvares Borges	Escudeiro				127
Pedro Álvares Bravo	Escudeiro		D. Duarte de Meneses	Escuta	128
Pedro de Castro (D.)	Fidalgo e conselheiro	Alcaide-mor de Penamacor	D. Afonso V		129
Pedro Dias Lobo	Cavaleiro				130
Pedro d' Eça (D.)	Cavaleiro-fidalgo Sr. dos direitos de Aldeia Galega e Gavinha	Alcaide-mor de Moura	D. Afonso V		131

---

124 ZURARA, *C. D. M.*, caps. 76 e 86, pp. 196-199 e 225-227; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 58, p. 234. Recebe perdão régio em 25 de Junho de 1459 por haver <<rrazõoes jniuriosas>> com Lopo Afonso de Almeida, juíz de Nisa, em atenção a ter servido na conquista de Alcácer: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 36, fl. 140, Lisboa; pub. in *Monumenta Henricina*, vol. XIII, doc. 135, pp. 211-213; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 754-757; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 450.

125 PINA, *C. A. V*, cap. 138, pp. 772-778; LEÃO, *C. A. V*, cap. 27, p. 865; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 58, p. 232; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. IV, p. 50; Luís Adão da FONSECA, *O Condestável D. Pedro de Portugal*, pp. 125-127.

126 Recebe a 14 de Janeiro de 1491 carta de brasão de armas pelos serviços prestados em Alcácer, <<frontaryas dos nossos lugares dafrica, Arzila e Tânger: A. N. T. T., *Chanc. D. João II*, liv. 9, fl. 104, Évora; pub. por Anselmo Braamcamp FREIRE, *Armaria Portuguesa*, pp. 12-14; Carlos da Silva LOPES, <<As conquistas e descobrimentos na heráldica portuguesa do século XVI>>, in *Armas e Troféus*, tomo I, nº 2, 1960, pp. 118-119.

127 Morador na Quintã. ZURARA, *C. D. M.*, cap. 68, pp. 178-187; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 58, p. 234; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 9, fl. 81v.; *Leitura Nova. Legitimações*, liv. 2, fl. 143, Santarém, 20 de Dezembro de 1459.

128 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 62, pp. 164-173.

129 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 86, pp. 225-227; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 27, fl. 117, Covilhã, 1 de Agosto de 1441.

130 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 37, pp. 99-102.

131 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 68, pp. 178-187; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 58, p. 234; *Livro de Linhagens do Século XVI*, p. 234; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 30, fl. 151v.; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 10, fl. 228; Évora, 4 de Abril de 1475.

Pedro Esteves	Escudeiro		inf. D. Henrique	Degredado	132
Pedro Feio	Cavaleiro. Sr. da terra Galega, moçadomado e montado da aldeia do Botão [Coimbra]	Estribeiro-mor	D. Afonso V		133
Pedro Gonçalves de [Araújo ?]	Vassalo	Secretário	D. Afonso V		134
Pedro Gonçalves de Guilhem	Escudeiro		D. Afonso V		135
Pedro Homem	Escudeiro Cavaleiro	Coudel de Viseu e meirinho geral da comarca da Beira	inf. D. Henrique	Degredado	136
Pedro de Lira	Moço da câmara		D. Afonso V		137
Pedro Lourenço	Cavaleiro		D. Afonso V	Almotacé e juíz dos orfãos em Ceuta	138
Pedro de Mendonça	Fidalgo		D. Afonso V		139
Pedro de Noronha (D.)	Fidalgo e conselheiro. Comendador de Santiago. Sr. de Cadaval	Mordomo-mor	D. Afonso V		140

---

132 Morador em Montemor-o-Novo. Recebe perdão régio em 15 de Junho de 1459 por haver <<rrezõoes>> com Estevão Anes, almotacé de Tavira, em atenção a ter servido na conquista de Alcácer: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 36, fl. 160v., Lisboa; pub. in *Monumenta Henricina*, vol. XIII, doc. 134, pp. 210-211; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 453.

133 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 62, pp. 164-173; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 9, fl. 158, Lisboa, 4 de Outubro de 1463; liv. 8, fl. 98v., Elvas, 5 de Junho de 1464.

134 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 86, pp. 225-227.

135 Morador em Soza. ZURARA, *C. D. M.*, cap. 68, pp. 178-187; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fl. 49v., Ceuta, 6 de Março de 1464 [recebe perdão régio, acusado da morte de Rodrigo Afonso, castelhano].

136 Recebe perdão régio em 18 de Janeiro de 1459 pela morte de Fernão Nunes, clérigo de Viseu, e outros crimes em atenção a ter servido na conquista de Alcácer: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 36, fl. 45, Évora; liv. 30, fl. 48v., 4 de Setembro de 1475; liv. 26, fl. 181v., 4 de Outubro de 1477; pub. in *Monumenta Henricina*, vol. XIII, doc. 110, pp. 179-180.

137 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 86, pp. 225-227. Recebe legitimação em 25 de Janeiro de 1453: era filho de Pedro Lourenço, cavaleiro, comendador da Cardiga e de Violante Nunes, mulher solteira: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 3, fl. 26v., Évora.

138 Foi nomeado em 19 e 26 de Março de 1459 almotacé e juíz dos orfãos em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 36, fls. 209-209v.; sum. por J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, docs. 1188-1189, p. 578.

139 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 80, pp. 205-211.

140 ZURARA, *C. D. M.*, caps. 76 e 86, pp. 196-199 e 225-227; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 58, p. 234; *Livro de Linhagens do Século XVI*, pp. 222-223.

Pedro Rodrigues	Criado		D. Duarte de Meneses		141
Pedro Teixeira	Escudeiro	Contador do almoxarifado de Vila Real; tabelião do cível e crime [Figueiredo]; corregedor de Trás-os-Montes	João de Albuquerque		142
Pedro Vaz de Melo	Cavaleiro-fidalgo	Regedor da casa do Cível de Lisboa e coudel de Póvoas e Cheleiros	D. Afonso V	Partiu de Setúbal na nau régia Sto. António	143
Rodrigo Afonso	Escudeiro		D. Afonso V		144
Rodrigo Rebelo	Criado		D. Duarte de Meneses		145
Rolim de Moura (D.)	Cavaleiro-fidalgo e sr. de Azambuja		D. Afonso V		146
Rui Barreto	Comendador		Ordem de Cristo		147
Rui Besteiro	Cavaleiro. Comendador de S. Salvador		D. Afonso V		148

141 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 58, pp. 150-152.

142 Morador em Antuã. ZURARA, *C. D. M.*, cap. 59, pp. 153-158; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 34, fl. 198v., Torre de Moncorvo, [1450]; liv. 14, fl. 85, Estremoz, 12 de Junho de 1466; liv. 21, fl. 6, Lisboa, 6 de Novembro de 1471.

143 PINA, *C. A. V*, cap. 138, pp. 772-778; LEÃO, *C. A. V*, cap. 27, p. 865; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 58, p. 232; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. IV, p. 50; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. I e III, pp. 416-417 e 289; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 866-868.

144 Recebeu <<huma azagayada per huum braço e ... huum traçado em huma perna de guisa que o derrybou logo no chaão e ... assy o tomou pella borda do gibanete e começou de o tyrar pera sy>>. Valeu-lhe a prontidão do irmão, João Afonso, que saltando do muro da barreira desbaratou os mouros com uma lança: ZURARA, *C. D. M.*, cap. 52, pp. 136-139.

145 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 58, pp. 150-152.

146 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 62, pp. 164-173; *Livro de Linhagens do Século XVI*, p. 321.

147 PINA, *C. A. V*, cap. 138, pp. 772-778; LEÃO, *C. A. V*, cap. 28, p. 866; GÓIS, *C. P. J.*, cap. 12, pp. 33-35; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. IV, p. 51.

148 ZURARA, *C. D. M.*, caps. 62 e 86, pp. 164-173 e 225-227; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fl. 141; *Leitura Nova. Odiana*, liv. 5, fl. 284, Elvas, 11 de Junho de 1464 [mercê dos reguengos da Raposeira, Lagos]; *Chanc. D. Afonso V*, liv. 30, fl. 89v.; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 10, fl. 23v., Santarém, 24 de Fevereiro de 1474 e Évora, 8 de Abril de 1475 [recebe a terra de Val de Lobos e autorização para arrendar a comenda].

Rui Borges	Cavaleiro-fidalgo. Sr. das rendas das bestas do convento de Santarém	Alcaide-mor do castelo de Santarém	D. Afonso V		149
Rui Colaço	Escudeiro e bacharel em leis	Porteiro dos contos e procurador da corte e suplicação; escrivão do reguengo de Ferrugem	D. Sancho de Noronha	Rendição dos cativos	150
Rui Dias Lobo	Fidalgo. Sr. da renda do "vento" de Évora		D. Afonso V		151
Rui Gonçalves de Castelo Branco	Criado Fidalgo. Sr. das sisas, dízimas, direitos e rendas da Guarda	Contador na comarca e almoxarifado da Guarda; vedor real e moeda [Lisboa]	D. Afonso V princ. D. João		152
Rui Gonçalves de Marchena		Capitão		Capitão dos homens de pé	153
Rui Gonçalves de Sousa	Fidalgo		D. Afonso V		154
Rui Jusarte	Cavaleiro	Aposentador	inf. D. Fernando		155
Rui Lobo	Fidalgo	Corregedor de Lisboa	D. Afonso V		156
Rui Lopes Coutinho	Fidalgo		D. Afonso V		157

149 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 86, pp. 225-227; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 18, fl. 52v., Lisboa, 9 de Março de 1439; liv. 8, fl. 70v., Tentugal, 3 de Setembro de 1464 [recebe os bens de Aparício Eanes, lavrador, morador em Vagos].

150 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 78, pp. 200-202; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 4, fl. 18v., Évora, 6 de Julho de1453; liv. 9, fl. 155v., Lisboa, 15 de Outubro de 1463; liv. 15, fl. 133.

151 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 49, pp. 126-130; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 172v., Évora, 5 de Fevereiro de 1456 [carta para andar em mula]; liv. 9, fl. 58, Torres Novas, 9 de Dezembro de 1461.

152 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 86, pp. 225-227; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 58, p. 234; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 34, fl. 71v., Évora, 29 de Abril de 1450; liv. 14, fls. 75-75v. e 82, Avis, 17 e 22 de Maio de 1466.

153 GÓIS, *C. P. J.*, cap. 12, pp. 33-35.

154 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 62, pp. 164-173; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 38, fl. 32v., Santarém, 10 de Fevereiro de 1462 [recebe dez mil reais de tença].

155 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 45, pp. 117-119.

156 A. N. T. T., *Leitura Nova. Místicos*, liv. 2, fl. 144, Toro, 19 de Maio de 1476; *Chanc. D. Afonso V*, liv. 31, fl. 104v., Lisboa, 18 de Agosto de 1469 [recebe carta para andar em mula]; liv. 7, fls. 100-100v., Lisboa, 20 de Julho de 1476; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., vol. I, nota 3, p. 145; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 459.

157 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 86, pp. 225-227.

Rui [Rodrigo] Afonso de Melo (D.)	Fidalgo	Alcaide do castelo de Vilar Maior	D. Afonso V		158
Rui de Melo	Cavaleiro-fidalgo e camareiro-mor	Almirante. Fronteiro-mor do Algarve	inf. D. Henrique	Organizou as armadas que transportaram os expedicionários a Alcácer	159
Rui Pais	Criado	Coudel da Nóbrega	João de Magalhães		160
Rui de Sousa	Fidalgo. Sr. da renda dos judeus de Pinhel; Beringel e Sagres	Vedor da casa da rainha D. Isabel; fronteiro, alcaide-mor e vedor de Pinhel	D. Isabel D. Afonso V		161
Rui Vaz Alcoforado	Cavaleiro			Guarda da vila	162
Rui Velho	Moço de câmara Cavaleiro	Comendador de Almourol	D. Isabel princ. D. João		163
Sancho de Noronha (D.)	Fidalgo e conselheiro. 1º conde de Odemira. Sr. de Mortágua, Aveiro e Vimieiro	Capitão de Ceuta e alcaide-mor de Portalegre e Estremoz	D. Afonso V	Serviu com quatro fustas e um barinel	164
Soeiro Mendes	Fidalgo	Alcaide-mor do castelo de Arguim	D. Afonso V		165

---

158 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 86, pp. 225-227; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 58, p. 234; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões ...*, liv. I, pp. 427-429; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira ...*, pp. 860-863.

159 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 86, pp. 225-227; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 58, p. 233; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões ...*, liv. I, pp. 192-196; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira ...*, pp. 863-866.

160 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 68, pp. 178-187; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 9, fl. 41v., Sacavém, 30 de Março de 1463.

161 ZURARA, *C. D. M.*, caps. 40, 59 e 86, pp. 106-107, 153-158 e 225-227; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 58, p. 233; *Livro de Linhagens do Século XVI*, p. 29; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 10, fl. 130v., Lisboa, 16 de Dezembro de 1454.

162 ZURARA, *C. D. M.*, caps. 52 e 68, pp. 136-139 e 178-187; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 15, fl. 95v., Lisboa, 10-13 de Dezembro de 1454 e 1 de Janeiro de 1455.

163 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 41, pp. 108-109; Cfr. Ayres de SÁ, *Frei Gonçalo Velho*, vol. I, Lisboa, 1899; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira ...*, pp. 1080-1081.

164 PINA, *C. A. V*, cap. 138, pp. 772-778; LEÃO, *C. A. V*, cap. 28, pp. 228-229; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 58, p. 232; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. IV, p. 51; D. Fernando de MENESES, *História de Tangere ...*, liv. 1, p. 25; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 36, fl. 183, Lisboa; pub. in *Monumenta Henricina*, vol. XIII, doc. 138, pp. 218-219; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões ...*, liv. I e III, pp. 48 e 273; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira ...*, pp. 901-910.

165 Recebe doação em 26 de Julho de 1464 da alcaidaria-mor do castelo, casas e vila da ilha de Arguim, com a tença anual de doze escravos ou do seu valor em ouro, pelos serviços que prestara

Vasco de Almadão	Cavaleiro				166
Vasco de Carvalho	Cavaleiro-fidalgo Sr. das rendas da judiaria de Elvas	Couteiro de Elvas	D. Afonso V		167
Vasco Eanes Corte Real	Cavaleiro-fidalgo	Armador-mor	D. Afonso V		168
Vasco Fernandes Jusarte	Cavaleiro				169
Vasco Fernandes de Sampaio	Fidalgo. Sr. de Mós, Chacim e Urros	Fronteiro de Torre de Moncorvo, Anciães e Vila Flor	D. Afonso V		170
Vasco Martins de Sousa Chichorro	Fidalgo	Capitão-mor dos ginetes; serviço real da judiaria de Leiria; fronteiro-mor de Trás-os-Montes e alcaide-mor de Bragança e Outeiro	D. Afonso V		171
Vasco Martins de Melo	Cavaleiro-fidalgo	Alcaide-mor de Évora e Castelo de Vide	D. Afonso V		172
Vasco Martins de Oliveira	Cavaleiro				173
Vasco Martins de Resende	Cavaleiro-fidalgo. Sr. de Sta. Cruz de Riba Tâmega	Regedor da justiça d' Entre Douro e Minho	D. Afonso V		174

---

em Alcácer: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fl. 88, Évora; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses* ..., vol. III, doc. 30, p. 44.

166 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 68, pp. 178-187.

167 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 68, pp. 178-187; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 29, fl. 214 e 45, Santarém, 15-18 de Maio de 1472.

168 A. N. T. T., *Leitura Nova. Odiana*, liv. 5, fls. 157-158; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 773-775.

169 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 62, pp. 164-173.

170 Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 947-949.

171 ZURARA, *C. D. M.*, caps. 76 e 86, pp. 196-199 e 225-227; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 58, p. 234; *Livro de Linhagens do Século XVI*, p. 36; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 9, fls. 75 e 103v., Porto, 27-28 de Julho de 1462 e Lisboa, 21 de Maio de 1463 [recebe 6 mil reais de tença e 10 mil do serviço real da judiaria de Leiria]; liv. 33, fl. 182, Lisboa, 6 de Setembro de 1473 [mercê de bens em Guimarães].

172 A. N. T. T., *Leitura Nova. Odiana*, liv. 5, fls. 129v.-130; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. I, p. 448; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 868-870.

173 ZURARA, *C. D. M.*, caps. 62 e 68, pp. 164-173 e 178-187.

174 A. N. T. T., *Leitura Nova, Beira*, liv. 2, fls. 224-225; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 931-933.

Vasco Palha	Cavaleiro	Contador das coisas do reino do Algarve e além-mar em África	D. Afonso V		175
Vicente Alvares Bravo	Escudeiro		D. Duarte de Meneses	Degredado	176
Vicente Gonçalves	Escudeiro	Contador de Alcácer	D. Afonso V		177

175 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 40, pp. 106-107; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 29, fls. 214-214v., Montemor-o-Novo, 28 de Outubro de 1472 [mercê de uma terra aforada no reguengo da Ferruja].

176 Recebe perdão régio em 24 de Abril de 1469, culpado na morte de Mousem Falluto, judeu, atendendo aos serviços prestados em Alcácer Ceguer, onde servira de adail: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 28, fl. 100v., Santarém; pub. por António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. II, doc. 148, pp. 365-366.

177 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 39, pp. 104-106.

4.3. Incursões militares em terras de mouros: 1459-1462

Ao revés militar sofrido pelos mouros em Alcácer seguiram-se uma série de incursões armadas por terras do Magrebe.

Após o descerco da vila D. Duarte de Meneses embarcou para o reino em Abril de 1460, confiando a capitania da praça a Afonso Teles, para receber o título de Conde de Viana de Caminha[1]. No decurso desse ano D. Afonso V demonstrou o desejo ao fidalgo de passar a África com dois mil homens a cavalo e outra gente de pé. Os pareceres inquiridos, em particular os do infante D. Fernando[2] e do condestável D. Pedro[3], regedor da ordem militar de Avis, mostram o desagrado pelo empreendimento, em oposição à opinião prudente de D. Fernando[4], 1° marquês de Vila Viçosa. A forte oposição que encontrou por parte dos conselheiros e a grande e perigosa doença de febre que se apoderou do rei demoveu-o a continuar a campanha.

A ideia de passar a Marrocos teve, entretanto, continuidade porque em Abril de 1461 o filho do marquês de Vila Viçosa passou a Alcácer com um exército de 200 cavaleiros e mil peões. Sob as ordens do capitão de Alcácer, D. Fernando, acompanhado de D. Afonso de Vasconcelos, conde

---

[1] A. N. T. T., *Leitura Nova. Místicos*, liv. 3, fl. 57v., 6 de Julho de 1460; impressa no fim da *Crónica do conde D. Duarte*; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. III, pp. 281-285.

[2] B. G. U. C., *Códice 104*, fls. 84-102, [1460]; B. P. E., *Códice C III/2-26*; pub. por António Gomes da Rocha MADAHIL, *A política de D. Afonso V apreciada em 1460*, sep. de <<Biblos>>, Coimbra, 1931; *Monumenta Henricina*, vol. XIII, doc. 182, pp. 310-323.

[3] B. G. U. C., *Códice 104*, fls. 103-109; B. P. E., *Códice C III/2-26*; pub. por António Gomes da Rocha MADAHIL, *A política de D. Afonso V apreciada em 1460*, sep. de <<Biblos>>, Coimbra, 1931; *Monumenta Henricina*, vol. XIII, doc. 183, pp. 324-328.

[4] B. G. U. C., *Códice 104*, fls. 112-137, Monforte, 17 de Julho de 1460; B. P. E., *Códice C III/2-26*; pub. por António Gomes da Rocha MADAHIL, *A política de D. Afonso V apreciada em 1460*, sep. de <<Biblos>>, Coimbra, 1931; *Monumenta Henricina*, vol. XIII, doc. 181, pp. 295-310.

de Penela, e outros fidalgos[5], entrou por diversas vezes em aldeias de mouros e correu até às portas de Tânger, onde além de louváveis feitos de armas, trouxe um grande número de cativos e cavalgadas. Regressou a Portugal em Junho e, pelos seus serviços, tornou-se 1° conde e depois duque de Guimarães[6].

Entretanto D. Duarte de Meneses em Agosto do ano seguinte apoderava-se da vila de Gibraltar que pertencia ao reino de Granada[7], tendo recebido de Fernando Aires de Sávedra, filho de Gonçalo de Sávedra, cavaleiro da ordem de Santiago, comendador-mor de Castela e alcaide de Tarifa, o desejo de servir o conde na guerra contra os mouros com uma força de 186 a cavalo e 587 homens a pé.

***

*

Nos diversos cometimentos praticados pelos soldados portugueses tomaram parte alguns importantes fidalgos da casa real, dos infantes D. Fernando e D. Henrique, do capitão de Alcácer, etc. Algumas terras conheceram as armas cristãs: Anexamez, Vale de Anjera, Beneçoleimão, Palmeira, Leonçar, Ceta, Amar, termo de Tânger, Nazare, Bogalzame, Agua de Ramel e Adeimuz. A elas o exército carregava com frequência, **política de saque**, para regressar com cativos e gado.

Eis os homens que entre 1459-1462 deram corpo e cerraram fileiras nestas almogaverias.

---

[5] Cfr. *infra* o quadro apresentado.

[6] Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. III, pp. 287 e 291-292.

[7] ZURARA, *C. D. M.*, cap. 121, pp. 293-298.

INCURSÕES MILITARES EM TERRA DE MOUROS: 1459-1462

Dados Identificativos				Empreendimentos	N.
Nome	Categoria Social	Função Exercida	Laço Familiar		
Afonso Caldeira	Vassalo Escudeiro	Escrivão da dízima nova do pescado de Coimbra	D. Afonso V D. Duarte de Meneses	Socorreu a 2 de Julho de 1461, em Tânger, D. Henrique de Meneses quando perseguia um magote de mouros. Serviu em Vale de Anjera e Adeimuz em 1461 e 1462	1
Afonso Teles de Meneses	Fidalgo e conselheiro. Sr. de bens em Alcanhões	Alcaide-mor de Campo Maior e Ouguela	D. Afonso V	Participou no rebate a umas aldeias do julgado de Anjera em Novembro de 1459	2
Afonso de Vasconcelos (D.)	Fidalgo. 1° conde de Penela. Sr. de Soalhães e Campores	Adiantado na comarca da Estremadura	D. Afonso V	Tomou parte na expedição a Tânger, Amar, Ceta, Palmeira e Leonçar em Abril e Maio de 1461	3
Aires da Silva	Fidalgo e conselheiro. Sr. da terra de Zurara		D. Afonso V	Morreu em Ceuta a 2 de Julho de 1461 depois do terceiro rebate a Tânger	4
Alvaro de Ataíde (D.)	Fidalgo. Sr. da Castanheira, Povos e Cheleiros		D. Afonso V	Foi a Tânger em Abril de 1461	5
Alvaro de Ataíde	Fidalgo. Sr. de Penacova	Alcaide-mor de Alvor	D. Afonso V	Foi a Tânger em Abril de 1461	6
Alvaro Dias	Escudeiro Criado	Almoxarife de Viseu e escrivão das sisas e portagem de Leiria	inf. D. Henrique inf. D. Fernando	Foi a Agua de Ramel em Janeiro de 1462	7

---

1 Morador em Coimbra. ZURARA, *C. D. M.*, caps. 112,114 e 122, pp. 254-259, 266-271 e 298-305.

2 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 89, pp. 235-239; D. Jeronimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 52, p. 208; *Livro de Linhagens do Século XVI*, pp. 121-122; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões ...*, liv. II, p. 19; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 28, fl. 117v., Lisboa, 6 de Setembro de 1468; liv. 30, fl. 113v., Sintra, 20 de Janeiro de 1472; liv. 38, fls. 93-93v., Évora, 20 de Agosto de 1478 [lembrança do cargo para o seu filho, Luís Gonçalves da Silva].

3 ZURARA, *C. D. M.*, caps. 107 e 109, pp. 240-245 e 248-253; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões ...*, liv. I, pp. 359-361 e liv. III, pp. 293-294.

4 Vejamos o testemunho do cronista a propósito da morte deste nobre cavaleiro: <<...foy o cauallo empeçar antre dous uallados onde deu com elle no chãao. E ao cayr deu da cabeça e quebroulhe huma queyxada com huum pedaço de casco das quaaes feridas a poucos dyas morreo em Ceptа>>: ZURARA, *C. D. M.*, caps. 107 e 112, pp. 240-245 e 254-259.

5 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 107, pp. 240-245; *Livro de Linhagens do Século XVI*, p. 216; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões ...*, liv. I, pp. 226, 417-421.

6 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 107, pp. 240-245; *Livro de Linhagens do Século XVI*, pp. 219-220; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões ...*, liv. II, pp. 91-92.

7 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 119, pp. 282-291.

Álvaro de Faria	Cavaleiro-fidalgo	Comendador do Casal	D. Afonso V	Tomou parte na expedição a Amar, Ceta, Palmeira e Leonçar em Maio de 1461	8
Álvaro Mendes Cerveira	Comendador de Sta. Maria de Beja		D. Afonso V	Foi a Tânger em Abril de 1461	9
Álvaro Pinto	Criado Escudeiro		D. Pedro inf. D. Pedro	Foi a Agua de Ramel em Janeiro de 1462	10
Álvaro de Sá	Vassalo	Porteiro da fazenda e requeredor da alfândega de Lisboa	D. Afonso V	Foi a Beneçoleimão em Abril de 1461. Três meses depois foi ferido em Alcácer pelos filhos de Salah Ben Salah	11
Antão Vaz	Criado	Alfaqueque; escrivão dos contos da Guarda	inf. D. Pedro	Foi a Adeimuz em Agosto de 1462	12
Bartolomeu Eanes	Cavaleiro				13
Diogo de Barros	Cavaleiro, vassalo e conselheiro	Adail-mor e contador do Algarve	D. Afonso V	Foi a Adeimuz em Agosto de 1462	14
Diogo de Castro (D.)	Fidalgo	Capitão de Évora	D. Afonso V	Serviu em Alcácer e Agua de Ramel entre Julho e Janeiro de 1461 e 1462	15
Diogo Gonçalves	Criado	Almoxarife	inf. D. Henrique	Morreu em Julho de 1461 no assédio a Alcácer pelos filhos de Salah Ben Salah	16
Diogo Mendes	Escudeiro			Foi a Agua de Ramel em Janeiro de 1462.	17

---

8 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 109, pp. 248-253; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 802-803.

9 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 107, pp. 240-245; A. N. T. T., *Leitura Nova. Odiana*, liv. 2, fls. 269v.-270v., Lisboa, 11 de Setembro de 1461 [doa a quinta e couto da Palma a seu irmão,Pero Vaz de Sequeira, fidalgo da casa do infante D. Pedro].

10 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 119, pp. 282-291. Recebe em 5 de Outubro de 1441 a tença de 70 mil libras: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 2, fl. 31, Montemor-o-Velho.

11 ZURARA, *C. D. M.*, caps. 108 e 113, pp. 246-248 e 259-266; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 30, fl. 177, 1 de Março de 1475.

12 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 122, pp. 298-305.

13 Morador em Ceuta. Recebe 6 mil reais de tença do almoxarifado de Lagos: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 57, Coimbra, 28 de Agosto de 1462.

14 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 122, pp. 298-305; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 76v., Lisboa, 13 de Agosto de 1457 [recebe carta de privilégio de vassalo]; liv. 16, fl. 144, Tânger, 13 de Setembro de 1471; *Chanc. D. Manuel*, liv. 30, fls. 23v.-24, Évora, 17 de Março de 1497.

15 ZURARA, *C. D. M.*, caps. 113 e 119, pp. 259-266 e 282-291.

16 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 113, pp. 259-266.

17 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 119, pp. 282-291.

Diogo do Vale	Vassalo Escudeiro e criado		D. Afonso V D. Fernando, 2° duq. Bragança	Morreu em Agosto de 1462 ao embrenhar-se com o conde de Viana através da serra de Luzmara	18
Diogo de Vargas	Escudeiro		D. Afonso V	Foi a Adeimuz em Agosto de 1462	19
Duarte Furtado de Mendonça	Fidalgo. Comendador da Torre [ordem de Santiago]	Anadel-mor	D. Afonso V	Foi a Tânger em Abril de 1461	20
Duarte de Meneses (D.)	Cavaleiro-fidalgo; 2° conde de Viana do Minho	Alferes-mor; fronteiro e alcaide de Beja e Pombal; capitão de Alcácer	D. Afonso V	Tomou parte em diversos feitos militares no norte de África entre Novembro e Dezembro de 1459-1461: Anexamez, aldeias do julgado de Anjera, Tânger, desbaratou em Alcácer os filhos de Salah Ben Salah, Nazare e Bogalzame. Em Agosto de 1462 além de apoderar-se da vila de Gibraltar que pertencia ao reino de Granada correu a aldeia de Adeimuz e a serra de Luzmara	21
Estevão da Gama	Comendador do Cercal	Alcaide-mor de Sines	inf. D. Fernando	Foi a Tânger em Abril de 1461	22
Fernando (D.)	Fidalgo. 1° conde e duq. de Guimarães		D. Afonso V	Foi a Tânger em Abril de 1461	23
Fernando de Meneses (D.)	Cavaleiro-fidalgo e conselheiro. Sr. de Cantanhede, Melres, Gestaçô, Penajóia e Mira		D. Afonso V inf. D. Fernando	Tomou parte na expedição a Amar, Ceta, Palmeira e Leonçar em Maio de 1461	24

---

18 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 122, pp. 298-305. Recebe aposentação em 10 de Janeiro de 1471: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 16, fl. 72v., Santarém.

19 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 122, pp. 298-305. Recebe carta de seguro real em 23 de Fevereiro de 1459: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 36, fl. 32v., Évora.

20 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 107, pp. 240-245; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 30, fls. 70 e 39v., 7 de Abril e 19 de Setembro de 1475 [carta para arrendar a comenda da Torre e guardar os privilégios de besteiros].

21 ZURARA, *C. D. M.*, caps. 87 a 122, pp. 228 a 305; D. Jeronimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 52, p. 208; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. I, pp. 123 e 130; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 874-881.

22 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 107, pp. 240-245.

23 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 107, pp. 240-245; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. III, pp. 287 e 291-292; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., p. 879.

24 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 109, pp. 248-253; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 11, fl. 82v., Santarém, 4 de Novembro de 1450; liv. 36, fl. 240, Arrifana, 18 de Outubro de 1459; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 881-883.

Fernão Lopes	Vassalo	Contador	D. Afonso V	Foi socorrido por Pedro Borges em Julho de 1461 no assédio a Alcácer perpetrado pelos filhos de Salah Ben Salah	25
Fernão Matela	Cavaleiro	Alcaide-mor de Ponte de Sôr	D. Afonso V	Combateu em Alcácer, em Julho de 1461, os filhos de Salah Ben Salah	26
Fernão Pereira	Cavaleiro		D. Afonso V	Foi a Tânger em Abril de 1461	27
Fernão Pinto	Cavaleiro. Sr. de bens em Perdigão [comenda de Rodes]	Coudel da Nóbrega	D. Afonso V	Foi a Tânger em Abril de 1461	28
Fernão de Sousa	Escudeiro e vassalo	Alcaide de Guimarães e coudel de Castelo Mendo	D. Afonso V	Foi a Tânger em Abril de 1461	29
Fernão Vaz Corte Real	Fidalgo		D. Afonso V	Acompanhou o conde de Viana no cometimento à aldeia de Nazare em Novembro de 1461. Foi ferido por corsários da Provença em Janeiro do ano seguinte	30
Gomes Dias	Escudeiro-criado	Tabelião, escrivão das sisas do julgado de Penafiel e almoxarife de Torres Vedras	Rui Gomes de Alvarenga	Foi a Adeimuz em Agosto de 1462	31
Gonçalo Afonso	Escudeiro	Anadel dos besteiros do conto de Guimarães	D. Duarte de Meneses	Foi a Vale de Anjera em Outubro de 1461	32
Gonçalo Vaz Coutinho	Fidalgo e conselheiro. 2° conde de Marialva	Meirinho-mor	D. Afonso V	Tomou parte na expedição a Tânger, Amar, Ceta, Palmeira e Leonçar em Abril e Maio de 1461	33

---

25 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 113, pp. 259-266.

26 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 113, pp. 259-266.

27 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 107, pp. 240-245; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 3, fl. 49, Évora, 5 de Abril de 1453.

28 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 107, pp. 240-245; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 28, fl. 76v., Lisboa, 20 de Julho de 1468; liv. 30, fl. 36v., [1475].

29 Morador em Castelo Mendo. ZURARA, *C. D. M.*, cap. 107, pp. 240-245; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 15, fl. 87, Santarém, 13 de Outubro de 1455.

30 ZURARA, *C. D. M.*, caps. 115 e 119, pp. 271-275 e 282-291.

31 Morador em Arrifana de Sousa. ZURARA, *C. D. M.*, cap. 122, pp. 298-305; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 11, fl. 15v., Santarém, 7 de Abril de 1451; liv. 3, fl. 16v., Évora, Fevereiro de 1453; liv. 28, fl. 17, Santarém, 10 de Abril de 1468.

32 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 114, pp. 266-271; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 43, Santarém, 14 de Março de 1462.

33 ZURARA, *C. D. M.*, caps. 107 e 109, pp. 240-245 e 248-253; *Livro de Linhagens do Século XVI*, p. 187; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 784-788.

Gonçalo Vaz Garcia	Criado Doutor em leis	Requeredor das sisas de Beja e corregedor na comarca e correição do reino de Portugal e Algarve	inf. D. Pedro	Morreu em Tânger em Abril de 1461	34
Gonçalo Vaz Pinto	Cavaleiro e conselheiro	Provedor da fazenda real do Algarve e África e requeredor da justiça da comarca e correição de Trás os Montes	D. Afonso V	Foi a Tânger em Abril de 1461	35
Heitor de Melo	Cavaleiro-fidalgo		inf. D. Fernando	Foi ferido numa perna por uma azagaia no rebate a Anexamez em 12 de Novembro de 1459	36
Henrique de Meneses (D.)	Fidalgo e conselheiro. 3° conde de Viana do Minho, 1° de Valença e Loulé	Corregedor em Caminha e alferes-mor	D. Afonso V	Tomou parte em várias incursões por terras marroquinas entre 1459 e 1461: aldeias do julgado de Anjera, Tânger, Amar, Ceta, Palmeira e Leonçar e Nazare. Foi ferido por corsários da Provença em Janeiro de 1462 <<de huma seeta pella boca a qual passando per de sob a lingoa foy aa outra parte do pescoço rachandolhe dous dentes da ordem de baixo e a outra em huma coixa e de huum gorguz no rostro>>	37
João de Almada	Escudeiro-vassalo		D. Afonso V	Capitão de uma caravela, 16 de Maio de 1463, para fazer guerra aos mouros no Estreito	38

34 Morador em Beja. Na edição do abade José Correia da Serra o nosso interveniente aparece com o nome de **Pedro Garcia**: ZURARA, *C. D. M.*, cap. 107, pp. 240-245; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 18, fl. 4, Torres Novas, 21 de Novembro de 1438; liv. 5, fl. 34v., Santarém, 14 de Abril de 1446.

35 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 107, pp. 240-245; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 22, fl. 44v., Lisboa, 15 de Outubro de 1471; liv. 7, fl. 16, Porto, 8 de Julho de 1476; *Chanc. D. João II*, liv. 8, fl. 191v., Portalegre, 17 de Julho de 1485 [carta de privilégio de fidalgo].

36 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 87, pp. 228-234.

37 ZURARA, *C. D. M.*, caps. 89, 107, 108, 115 e 119, pp. 235-245, 248-253, 271-275 e 282-291; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. III, pp. 287-289 e 294-295.

38 Morador em Lisboa. A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 11, fl. 124v., Lisboa [recebe em 1451 carta para lhe não tomarem a barca]; liv. 9, fl. 68, Lisboa; liv. 13, fl. 45, Lisboa, 2 de Novembro de 1456 [recebe aposentação sem ter a idade de setenta anos]; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses* ..., vol. III, doc. 24, p. 35.

João de Barros	Vassalo	Ichão	D. Afonso V	Participou no rebate a umas aldeias do julgado de Anjera em Novembro de 1459 e Agua de Ramel em Janeiro de 1462	39
João de Castro (D.)	Fidalgo e conselheiro. 2° conde de Monsanto	Alcaide-mor de Lisboa	D. Afonso V	Foi a Tânger em Abril de 1461	40
João da Costa	Escudeiro Cavaleiro	Escrivão das sisas de Lourosa e dos panos da feira de S. Sebastião [Ribadalva]; corregedor da Estremadura e vedor das despesas e obras de Santarém	inf. D. Henrique D. Afonso V D. Martinho de Ataíde [?]	Foi a Tânger em Dezembro de 1461	41
João Falcão	Cavaleiro. Sr. de direitos reais em Elvas, Évora, Olivença e Estremoz	Alcaide do castelo de Mourão	inf. D. Pedro D. Afonso V	Foi a Adeimuz em Agosto de 1462	42
João de Lima	Fidalgo, conselheiro. Sr. de V. N. de Cerveira		D. Afonso V	Foi a Tânger em Abril de 1461	43
João da Mata	Escudeiro Cavaleiro		D. Afonso V	Foi a Vale de Anjera em Outubro de 1461	44

---

39 ZURARA, *C. D. M.*, caps. 89 e 119, pp. 235-239 e 282-291.

40 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 107, pp. 240-245; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões ...*, liv. III, pp. 292-293.

41 João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial ...*, p. 431, afirma: talvez este o que o cronista disse ter ficado cativo em Tânger em Abril de 1461: ZURARA, *C. D. M.*, cap. 118, p. 278. A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fls. 57-57v., Coimbra, 13 de Junho de 1462;liv. 16, fl. 5v., Santarém, 6 de Janeiro de 1471; liv. 6, fls. 125-125v., Porto, 5 de Agosto de 1476 [o documento refere-o como vizinho da vila de Santarém].

42 Morador em Évora. ZURARA, *C. D. M.*, cap. 122, pp. 298-305; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 19, fl. 48v., Santarém, 24 de Novembro de 1433; liv. 24, fl. 17, Santarém, 13 de Dezembro de 1436; liv. 11, fl. 129v., Lisboa, 20 de Outubro de 1451 [recebe os direitos dos judeus e mouros de Mourão]; liv. 31, fl. 33v., Avis, 6 de Abril de 1469.

43 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 107, pp. 240-245.

44 Morador em Alter do Chão. ZURARA, *C. D. M.*, cap. 114, pp. 266-271; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 29, fl. 35v., Lisboa, 15 de Outubro de 1471 [carta de privilégio de fidalgo e isenção de aposentadoria aos seus caseiros, mordomos, lavradores e apaniguados]; liv. 16, fls. 20-20v.; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 4, fl. 165v., Salvaterra, 5 de Dezembro de 1471 [carta de administração de capela].

João Pestana	Fidalgo	Tesoureiro-mor	D. Afonso V	Tomou parte na expedição a Tânger, Amar, Ceta, Palmeira e Leonçar em Abril e Maio de 1461	45
João Privado	Escudeiro	Coudel de Caminha e Valença	D. Afonso V	Foi a Adeimuz em Agosto de 1462	46
João Ramos	Vassalo	Escrivão dos orfãos e câmara de Castelo de Vide	D. Afonso V	Foi a Agua de Ramel	47
João da Sertã	Escudeiro e criado	Adail	D. Duarte de Meneses	Serviu em Vale de Anjera e Agua de Ramel entre 1461 e 1462	48
João Vaz Corte Real	Fidalgo		D. Afonso V	Tomou parte na expedição a Amar, Ceta, Palmeira e Leonçar em Maio de 1461	49
Jorge de Castro (D.)	Fidalgo e conselheiro		D. Afonso V	Foi a Tânger em Abril de 1461	50
Lourenço de Cáceres	Vassalo	Adail de Ceuta	D. Afonso V	Foi a Beneçoleimão em Abril de 1461	51
Lourenço Pires	Sr. de uma vinha [Olivença]	Rendeiro das sisas de Olivença e requeredor das sisas de Portalegre. Adail	D. Afonso V	Serviu em Bogalzame e Adeimuz entre Dezembro e Agosto de 1461 e 1462	52
Luís Esteves	Escudeiro e criado	Alferes	D. Duarte de Meneses	Foi a Tânger em Abril de 1461	53
Luís de Sousa	Cavaleiro, fidalgo e conselheiro	Fronteiro de Montalvão	Cristo [ordem] D. Afonso V	Combateu em Alcácer os filhos de Salah Ben Salah	54
Martim Correia	Cavaleiro-fidalgo e conselheiro	Guarda-mor	inf. D. Henrique	Participou no rebate a umas aldeias do julgado de Anjera em Novembro de 1459	55

---

45 ZURARA, *C. D. M.*, caps. 107 e 109, pp. 240-245 e 248-253; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 38, fl. 54, Estremoz, 14 de Agosto de 1466.

46 Morador em Caminha. ZURARA, *C. D. M.*, cap. 122, pp. 298-305; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 14, fl. 47, Serpa, 6 de Fevereiro de 1466.

47 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 119, pp. 282-291; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 19, fl. 3v., Santarém, 6 de Dezembro de 1433; liv. 18, fl. 78v., Lisboa, 10 de Abril de 1439.

48 ZURARA, *C. D. M.*, caps. 113-114 e 119, pp. 259-271 e 282-291.

49 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 109, pp. 248-253.

50 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 107, pp. 240-245.

51 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 108, pp. 246-248.

52 Morador em Portalegre. ZURARA, *C. D. M.*, caps. 117 e 122, pp. 277-278 e 298-305; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 2, fl. 93, Bombarral, 30 de Maio de 1441; liv. 17, fl. 54v., Lisboa, 4 de Novembro de 1471.

53 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 107, pp. 240-245.

54 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 113, pp. 259-266; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 16, fl. 36v., Santarém, 18 de Fevereiro de 1471 [carta para arrendar as comendas]; liv. 30, fl. 39v., Arenal, Agosto de 1475.

55 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 89, pp. 235-239.

Martim Figueira	Escudeiro		D. Pedro de Meneses	Foi a Tânger em Abril de 1461	56
Martinho de Ataíde (D.)	Fidalgo e conselheiro. 2º conde de Atouguia	Capitão	D. Afonso V	Participou no rebate a umas aldeias do julgado de Anjera em Novembro de 1459	57
Mendo Afonso	Criado	Meirinho da Casa do Cível de Lisboa	Pedro Eanes Lobato	Tomou parte na expedição a Tânger, Beneçoleimão, Amar, Ceta, Palmeira, Leonçar e Adeimuz entre Abril e Agosto de 1461 e 1462	58
Nuno Arrais				Foi a Agua de Ramel em Janeiro de 1462	59
Nuno Furtado de Mendonça	Fidalgo	Aposentador-mor	D. Afonso V	Foi a Tânger em Abril de 1461	60
Pedro de Ataíde	Fidalgo. Sr. de Penacova		inf. D. Henrique D. Afonso V	Foi a Tânger em Abril de 1461	61
Pedro Borges	Vassalo		D. Afonso V	Participou na expedição a umas aldeias do julgado de Anjera em Novembro de 1459 e Tânger em Abril de 1461. Matou dois mouros, três meses depois, ao socorrer em Alcácer Fernão Lopes, contador régio	62
Pedro d' Eça (D.)	Cavaleiro-fidalgo	Alcaide-mor de Moura	D. Afonso V	Tomou parte na expedição a Amar, Ceta, Palmeira e Leonçar em Maio de 1461	63
Pedro de Godiz	Escudeiro	Coudel de Beja	D. Afonso V	Foi a Tânger em Abril de 1461	64

---

56 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 107, pp. 240-245.

57 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 89, pp. 235-239; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. III, pp. 276-277.

58 Morador em Lisboa. ZURARA, *C. D. M.*, caps. 107-108-109 e 122, pp. 240-253 e 298-305; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 18, fl. 37v., Lisboa, 22 de Novembro de 1437.

59 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 119, pp. 282-291.

60 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 107, pp. 240-245; *Livro de Linhagens do Século XVI*, p. 273; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 30, fl. 137v., Abril de 1475 [recebe rendas e foros].

61 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 107, pp. 240-245; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 1011-1014; Idem, <<A Conspiração contra D. João II: o julgamento do Duque de Bragança>>, in *Arquivos do Centro Cultural Português*, vol. II, Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, 1970, pp. 72-75.

62 ZURARA, *C. D. M.*, caps. 89, 107 e 113, pp. 235-245 e 259-266; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 11, fl. 70v., Santarém, 3 de Junho de 1451 [privilégio aos caseiros, mordomos, apaniguados e lavradores da comarca d' Entre-Douro-e-Minho].

63 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 109, pp. 248-253; *Livro de Linhagens do Século XVI*, p. 234.

64 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 107, pp. 240-245; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 4, fl. 63v., Viseu, 14 de Novembro de 1453.

Pedro de Mendonça	Fidalgo		D. Afonso V	Tomou parte na expedição a Tânger, Amar, Ceta, Palmeira e Leonçar em Abril e Maio de 1461	65
Pedro de Meneses (D.)	Fidalgo e conselheiro. 3° conde de Vila Real. Sr. de Alcoentre e Almeida	Alcaide-mor do castelo de Almeida e capitão de Ceuta	D. Afonso V	Foi a Agua de Ramel em Janeiro de 1462	66
Pedro de Moura	Fidalgo e conselheiro. Sr. das Meadas e das Póvoas	Alcaide-mor de Marvão	D. Afonso V	Participou no rebate a umas aldeias do julgado de Anjera em Novembro de 1459	67
Pedro Rodrigues	Aio		D. Henrique de Meneses	Foi a Tânger em Abril de 1461	68
Rodrigo Afonso de Arca	Fidalgo. Sr. de foros em Tavira	Alcaide-mor de Tavira	D. Afonso V	Tomou parte entre Novembro e Maio de 1459-1461 em várias incursões por terras marroquinas: aldeias do julgado de Anjera, Tânger, Beneçoleimão, Amar, Ceta, Palmeira e Leonçar. Morreu em Janeiro de 1462 quando tomava uma galé aos franceses da Provença	69
Rodrigo Rebelo	Criado Escudeiro	Escrivão dos contos de Lisboa	Paio Rodrigues D. Duarte de Meneses	Salvou a vida a D. Henrique de Meneses na expedição a Tânger em Abril de 1461	70
Rolim de Moura (D.)	Cavaleiro-fidalgo. Sr. de Azambuja		D. Afonso V	Foi a Tânger em Abril de 1461	71

---

65 ZURARA, *C. D. M.*, caps. 107 e 109, pp. 240-245 e 248-253.

66 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 119, pp. 282-291; Costa LOBO, *História da Sociedade em Portugal*, pp. 480-483; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. III, pp. 268-270; Humberto Baquero MORENO, <<A Conspiração contra D. João II: o julgamento do Duque de Bragança>>, in *Arquivos do Centro Cultural Português*, vol. II, Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, 1970, pp. 88-98. Foi nomeado em 29 de Junho de 1460 capitão, alcaide e governador da cidade de Ceuta: A. N. T. T., *Leitura Nova. Místicos*, liv. 3, fl. 57, pub. in *Monumenta Henricina*, vol. XIII, doc. 179, pp. 291-292.

67 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 89, pp. 235-239; *Livro de Linhagens do Século XVI*, p. 323; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 7, fl. 27v.; liv. 15, fl. 152, Arenal, 24 de Agosto de 1476.

68 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 107, pp. 240-245.

69 ZURARA, *C. D. M.*, caps. 89-107-108-109 e 119, pp. 235-239, 240-253 e 282-291; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 3, fl. 4v., Évora, 25 de Janeiro de1453; liv. 38, fl. 63v., Évora, 14 de Setembro de 1466.

70 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 107, pp. 240-245; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 30, fl. 154v., Estremoz, 1 de Fevereiro de 1475.

71 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 107, pp. 240-245; Humberto Baquero MORENO, <<A Conspiração contra D. João II: o julgamento do Duque de Bragança>>, in *Arquivos do Centro Cultural Português*, vol. II, Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, 1970, pp. 70-71.

Rui Casco	Escudeiro-fidalgo e moço de câmara	Coudel de Évora	D. Pedro D. Afonso V	Foi a Tânger em Abril de 1461	72
Rui Jusarte	Cavaleiro	Aposentador	inf. D. Fernando	Participou no rebate a umas aldeias do julgado de Anjera em Novembro de 1459	73
Rui Pais	Criado	Coudel da Nóbrega	João de Magalhães	Combateu em Alcácer os filhos de Salah Ben Salah	74
Rui de Sampaio	Fidalgo	Juíz da alfândega de Lisboa	D. Afonso V	Tomou parte no rebate a umas aldeias do julgado de Anjera em Novembro de 1459 e Tânger em Abril de 1461	75
Rui Valente	Cavaleiro. Sr. do quarto de três azenhas em Faro	Provedor da fazenda do reino do Algarve	D. Afonso V inf. D. Henrique	Em 16 de Maio de 1463 armou uma caravela para fazer guerra aos mouros, no Estreito, em que ia por capitão João de Almada, seu cunhado	76
Soeiro Mendes	Fidalgo	Alcaide-mor do castelo de Arguim	D. Afonso V		77
Vasco Naio	Escudeiro			Combateu em Alcácer os filhos de Salah Ben Salah	78
Vicente Gonçalves		Contador	D. Afonso V	Foi a Tarifa em Janeiro de 1462	79

---

72 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 107, pp. 240-245; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 1025-1026.

73 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 89, pp. 235-239; A. N. T. T., *Leitura Nova. Odiana*, liv. 3, fls. 65v.-66, Évora, 9 de Abril de 1461 [recebe carta de administração de capela].

74 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 113, pp. 259-266.

75 ZURARA, *C. D. M.*, caps. 89 e 107, pp. 235-245; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 22, fl. 55v., Arzila, 27 de Agosto de 1471.

76 Recebe quitação do quinto do que tomar: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 9, fl. 68, Lisboa; liv. 2, fl. 39v., Pombal, 18 de Outubro de 1441; *Leitura Nova. Odiana*, liv. 6, fls. 218-218v., Santarém, 29 de Julho de 1448; pub. por J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses* ..., vol. III, doc. 24, p. 35.

77 Recebe doação em 26 de Julho de 1464 da alcaidaria-mor do castelo, casas e vila da ilha de Arguim, com a tença anual de doze escravos ou do seu valor em ouro, pelos serviços que prestara <<nesta yda que hora fezemos aas partes dafryca>>: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fl. 88, Évora; pub. por J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses* ..., vol. III, doc. 30, p. 44.

78 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 113, pp. 259-266.

79 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 120, pp. 291-293.

4.4. D. Afonso V
Uma lança em África: 1463-1464

Às incursões militares em terra de mouros[1] seguiram-se, no dizer de Borges Coelho, aventuras insensatas[2]. Esta campanha, ou se preferirmos *D. Afonso V: uma lança em África*, repousava na memória do Africano desde 1460.

Para dar continuidade à tentação o monarca enviou a Tânger os escutas João Falcão, Diogo de Barros e Sancho Fernandes para verem as condições de êxito em caso de ataque. Depois de ouvir as novas acerca do assalto D. Afonso V chamou, à sua presença, o infante com o qual tratou aquele cometimento. A iniciativa bélica no Magrebe era, porém, secundada pela velha nobreza, cobiçosa de engrandecer o seu nome.

---

[1] As sucessivas vitórias dos exércitos portugueses, comandados por D. Duarte, conde de Viana, permitiu a assinatura de um tratado de paz com os povos das aldeias do Vale de Anjera, Farrobo e Benavolence. Os mouros submeteram-se às exigências de D. Duarte de Meneses e aceitaram tornar-se vassalos e tributários do **Africano**; as condições do acordo podem resumir-se a estas cláusulas: todos os moradores dessas comarcas, casados ou que mantenham casa, devem — em sinal de submissão — pagar duas dobras de ouro; as viúvas pagam uma dobra enquanto não casarem; não devem participar em almogaverias e colocar sentinelas e atalaias nos seus domínios; não devem comunicar, por meio de fumo ou fogo, a "entrada" de cristãos, nem consentir a presença de outros guardas nas suas terras; entregar os cativos; informar da presença de mouros com fins militares a Alcácer ou Ceuta e não participar nessa traição; não abandonar as aldeias, casas e mesteres à passagem de tropas cristãs; não delatar o rebate de cristãos [o seu não cumprimento obriga, pela não entrega dos responsáveis, ao pagamento de uma coima de 300 dobras]; proibir a pastagem de gados de outros termos nessas aldeias; direito de comerciar em Alcácer, sob a condição de viajarem com um grupo inferior a 30 elementos e de bandeira desfraldada; pagar duas dobras de foro para os novos moradores e servir na construção de portos ou caminhos: ZURARA, *C. D. M.*, cap. 131, pp. 323-328.

[2] António Borges COELHO, *Raízes da Expansão Portuguesa*, Lisboa, Prelo, 1964, pp. 63-65.

Assim juntam-se ao soberano e ao infante D. Fernando, governador dos mestrados de Cristo e Santiago, e vão cravando lanças no norte de Marrocos. A insensatez do infante e as contrariedades postas ao rei pelo ataque a Arzila levou-o a montar uma "ofensiva" sobre Tânger. Para isso ouviu Fernão Teles de Meneses que pretendia saber se o rei era conhecedor da cavalgada e se o número de homens era suficiente. Outro parecer inquirido foi o do capitão de Alcácer para quem <<*haveis mister tanta gente, quanta vos a rezaõ ditara que sera necessaria pera lançar dous mil e quinhentos homens de suas casas e fazendas*>>[3]. Contrária foi a posição do conde de Odemira que se insurge contra os fidalgos com palavras irosas[4].

Rodeado por uma fidalguia sequiosa de honras e rendas o infante ordenou que se fizesse o escalamento[5] a ocultas do rei. Vasco Martins Chichorro tentou, ainda, suster o infante mas já os soldados surgiam ante o palanque de Tânger. Falhada a intentona regressou a Alcácer para receber do monarca uma forte repreensão pela perigosa ousadia. O malogro da campanha nem assim refreou os ânimos desta nobreza guerreira. Adverso à morte de destacados membros da nobreza, D. Afonso V — perturbado por novas emboscadas — chefiou um exército contra Arzila. O fracasso da expedição obrigou o monarca a organizar uma almogaveria à serra de Benacofu.

Após as primeiras escaramuças, o soberano apercebeu-se de que aqueles mouros eram a mais guerreira gente d'Africa. Apesar do denodo com que os portugueses lutaram, aí ficaram cativos e morreram muitos nobres.

---

[3] ZURARA, *C. D. M.*, cap. 143, p. 347.

[4] Esta posição de força por D. Sancho de Noronha — favorável ao ataque — só se compreende pelo interesse que demonstrava em receber, como veio a acontecer, a comenda de Santiago e a vila de Mértola.

[5] É frequente escrever-se que a investigação não é necessariamente inimiga da lenda. Julgamos que a escalada de Tânger é o espelho dessa mitificação. O testemunho do cronista PINA, *C. A. V*, cap. 153, pp. 805-808, sobre o cometimento de 20 de Janeiro de 1464 é esclarecedor: sobre o cabeço de Almenar apareceu no céu um cometa que lançava <<**muitos rayos de fogo em figura de dragam**>>. Esse episódio, já por si célebre, mais engrandecido ficou com o discurso de Gomes Freire: <<**oo má noite pera quem t'aparelhas**>>.

***

*

É certo que estas lanças em África:

o infante D. Fernando e o desastre da conquista de Tânger,

D. Afonso V e a empresa aos campos de Arzila,

a expedição d'o Africano a Benacofu,

ocuparam os mais destacados representantes da nobreza medieval portuguesa. Cabe agora a vez de mostrar a sua identidade.

D. AFONSO V
UMA LANÇA EM ÁFRICA: 1463-1464

Dados Identificativos				Aldeias	N.
Nome	Categoria Social	Função Exercida	Laço Familiar		
Afonso (D.)	Fidalgo. 1° conde de Faro	Alcaide-mor de Estremoz	D. Afonso V	Foi a Benacofu em Fevereiro de 1464	1
Afonso Botelho	Vassalo	Alcaide de Vila Real	D. Afonso V	Morreu na serra de Benacofu em Fevereiro de 1464	2
Afonso Caldeira	Vassalo Escudeiro	Escrivão da dízima nova do pescado de Coimbra	D. Afonso V D. Duarte de Meneses	Foi a Ramele a 6 de Setembro de 1463	3
Afonso de Vasconcelos (D.)	1° conde de Penela. Sr. de Soalhães e Campores	Governador das justiças e adiantado na comarca da Estremadura	D. Afonso V	Perdeu o navio ao passar a África em 1463. Foi a Tânger e Benacofu	4
Aires Pinto	Vassalo		D. Afonso V	Foi a Ramele a 6 de Setembro de 1463	5
Alvaro de Ataíde	Fidalgo. Sr. de Penacova	Alcaide-mor de Alvor	D. Afonso V	Partiu um braço ao pelejar os mouros de Benacofu em Fevereiro de 1464	6

---

1 PINA, *C. A. V*, cap. 156, pp. 810-813; ZURARA, *C. D. M.*, cap. 154, pp. 362-368; LEÃO, *C. A. V*, cap. 34, p. 884; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. VI, p. 60.

2 Morador em Vila Real. ZURARA, *C. D. M.*, cap. 155, pp. 368-370; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 5, fl. 102, Évora, 25 de Novembro de 1446.

3 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 134, pp. 335-337.

4 PINA, *C. A. V*, caps. 148 e 156, pp. 797-798 e 810-813; ZURARA, *C. D. M.*, cap. 154, pp. 362-368; LEÃO, *C. A. V*, cap. 32, p. 878; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 61, p. 243; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. VI, p. 60; D. Fernando de MENESES, *História de Tangere* ..., liv. 1, p. 26; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 30, fl. 118, Estremoz, 21 de Agosto de 1475; liv. 6, fls. 45v.-46, Lisboa, 2 de Junho de 1476; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. I, pp. 359-361 e liv. III, pp. 293-294; Eugénia Pereira da MOTA, *Do "Africano ao "Príncipe Perfeito"*, vol. II, pp. 21-24.

5 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 133, pp. 331-334; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 10, fl. 130, Sintra, 15 de Agosto de 1454 [carta de privilégio de fidalgo: mercê para os caseiros, amos, mordomos, apaniguados e lavradores d' Entre-Douro-e-Minho e Beira].

6 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 154, pp. 362-368; *Livro de Linhagens do Século XVI*, pp. 219-220; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. II, pp. 91-92.

Álvaro de Castro (D.)	1° conde de Monsanto. Sr. de Cascais e camareiro-mor	Alcaide, couteiro-mor e fronteiro de Lisboa	D. Afonso V	Acompanhou o rei a Gibraltar para encontrar-se com Henrique IV de Castela. Correu grande perigo ao embrenhar-se na serra de Benacofu em Fevereiro de 1464	7
Alvaro Colaço	Escudeiro	Tesoureiro da cidade de Ceuta e escrivão dos contos de Arzila	D. Afonso V	Foi a Ramele a 6 de Setembro de 1463	8
Alvaro de Lima (D.)	Criado	Requeredor da sisa régia do pão e pescado de Évora	D. Afonso V	Ficou cativo no 3° escalamento de Tânger: 20 de Janeiro de 1464	9
Alvaro Lopes de Chaves	Cavaleiro da ordem de Santiago	Secretário	D. Afonso V		10
Alvaro de Sá	Fidalgo		D. Afonso V	Morreu no 3° escalamento de Tânger a 20 de Janeiro de 1464	11
Alvaro de Teive	Escudeiro		Pedro Machado	Degredado	12

---

7 PINA, *C. A. V*, cap. 154, pp. 808-809; ZURARA, *C. D. M.*, cap. 154, pp. 362-368; LEÃO, *C. A. V*, cap. 33, p. 883; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 60, p. 241; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. VI, p. 60; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira ...*, pp. 758-763.

8 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 133, pp. 331-334; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 40, Lisboa, 25 de Setembro de 1456; liv. 22, fl. 14, Tânger, 9 de Setembro de 1471.

9 PINA, *C. A. V*, cap. 153, pp. 805-808; LEÃO, *C. A. V*, cap. 33, p. 883; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 60, p. 241; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. VI, p. 59; D. Fernando de MENESES, *História de Tangere ...*, liv. 1, p. 29; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 10, fl. 103, Sintra, 13 de Setembro de 1454.

10 Recebe a 4 de Abril de 1476 carta de acrescentamento de armas <<huu castello e huu liam>> em atenção aos muitos serviços feitos por <<mar e por terra em paz e em guerra e comnosco nas partes dafrica>>: A. N. T. T., *Leitura Nova. Místicos*, liv. 2, fl. 57v., Toro; pub. por Anselmo Braamcamp FREIRE, *Armaria Portuguesa*, pp. 139-140. Cfr. *Livro de Apontamentos [1438-1489]. Códice 443 da Colecção Pombalina da B. N. L.*, pp. 24-33; Eugénia Pereira da MOTA, *Do "Africano ao "Príncipe Perfeito"*, vol. II, pp. 25-27.

11 PINA, *C. A. V*, cap. 153, pp. 805-808; LEÃO, *C. A. V*, cap. 33, p. 883; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 60, p. 241; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. VI, p. 59. Será o **porteiro da fazenda e requeredor da alfândega de Lisboa** ? A ser verdade ainda vivia em 1 de Março de 1475 quando foi nomeado para este cargo: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 30, fl. 177.

12 Recebe perdão régio a 4 de Junho de 1464 na sequência do indulto geral outorgado aos homiziados que serviram na armada de Ceuta e instrumento público feito a seu favor pela família de João de S. Pedro, morto perto do mosteiro de Rendufe: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fls. 164v.-165, Elvas.

Álvaro Vaz	Escudeiro		D. Fernando	Degredado	13
Antão Vaz	Criado. Sr. de matos maninhos [Guarda]	Alfaqueque; escrivão dos contos do almoxarifado da Guarda	inf. D. Pedro	Foi enviado por D. Duarte de Meneses ao rei de Fez, em Abril de 1463, para recuperar as ossadas do inf. D. Fernando por troca com um gibonete, uma sela e duas lanças. Participou à condessa de Viana o desastre de Tânger	14
Bartolomeu Gomes	Escudeiro		D. Afonso V	Degredado	15
Diogo de Almeida	Escudeiro	Escrivão dos contos da Guarda	inf. D. Henrique		16
Diogo Álvares	Escudeiro		Fernão Pereira	Degredado	17
Diogo de Barros	Fidalgo	Escuta em Alcácer	D. Afonso V	Serviu em Vale de Anjera e Tânger entre o dia de Ramos de 1463 e 20 de Janeiro de 1464	18
Diogo Borges	Escudeiro		D. Afonso V	Degredado	19
Diogo da Fonseca	Escudeiro		Gonçalo Vaz Coutinho	Degredado	20
Diogo da Silva de Meneses	1° conde de Portalegre	Aio, governador e vedor da fazenda	D. Afonso V	Ficou cativo no 3° escalamento de Tânger: 20 de Janeiro de 1464	21

---

13 Recebe perdão régio a 28 de Maio de 1464, culpado na morte de Diogo de [Bagante], morador em Aguiar, termo de Abrantes, na sequência do indulto geral outorgado aos homiziados que serviram na armada de Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fl. 163, Elvas.

14 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 127, pp. 313-315; PINA, *C. A. V*, cap. 154, pp. 808-809; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 16, fl. 46v., Santarém, 5 de Março de 1471.

15 Recebe perdão régio em 16 de Fevereiro de 1464, pela querela que tivera com Gil Lourenço, juíz na vila de Ourique, na sequência do indulto geral outorgado aos homiziados que serviram na armada de Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fl. 114, Ceuta.

16 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 124, p. 305.

17 Recebe perdão régio a 28 de Maio de 1464, pela querela com João Pires Carvalho, escudeiro e criado do infante D. Henrique, na sequência do indulto geral outorgado aos homiziados que serviram na armada de Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fl. 130, Elvas.

18 PINA, *C. A. V*, caps. 147, 152-153, pp. 795-797 e 802-808; ZURARA, *C. D. M.*, caps. 125, 143 e 146, pp. 306-307, 345-349 e 354-357; LEÃO, *C. A. V*, cap. 33, p. 882.

19 Recebe perdão régio e carta de segurança em 16 de Julho de 1462, acusado de ferir Rui Lopes, cavaleiro da casa do rei, contra dois anos de serviço em Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fls. 43-43v., Guimarães [refere instrumento público de 29 de Junho de 1462].

20 Recebe perdão régio [Fevereiro de 1464 ?] pela morte de Rui Galego, natural da Galiza, na sequência do indulto geral outorgado aos homiziados que serviram na armada de Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fl. 188, Ceuta.

21 PINA, *C. A. V*, cap. 153, pp. 805-808; LEÃO, *C. A. V*, cap. 33, p. 883; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 60, p. 241; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. VI, p. 59; D. Fernando de MENESES, *História de Tangere ...*, liv. 1, p. 29;

Diogo da Silveira	Fidalgo e conselheiro. Sr. de Segadães, Ricardães e Góis	Escrivão da puridade e vedor-mor das obras e resíduos do reino	D. Afonso V	Participou no rebate à serra de Benaminir em 4 de Dezembro de 1463. Morreu na serra de Benacofu em Fevereiro de 1464	22
Diogo Vaz	Moço da caça		D. Afonso V	Degredado	23
Diogo Velho	Criado Escudeiro	Coudel da Lousã	princ. D. João Álvaro de Sousa [mordomo-mor]	Será o que morreu entre 24 de Julho e 23 de Agosto de 1463 quando foi correr o campo de Luzmara [?]	24
Domingos Eanes	Criado Escudeiro	Escrivão das sisas de Lourosa	inf. D. Henrique bispo de Coimbra	Degredado	25
Duarte Fogaça	Cavaleiro			Foi a Ramele a 6 de Setembro de 1463	26
Duarte de Almeida (D.)		Alferes-mor	D. Afonso V	Participou no rebate à serra de Benacofu em Fevereiro de 1464	27
Duarte de Mendonça	Moço de câmara		inf. D. Henrique	Degredado	28

Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., livs. II e III, pp. 22-24 e 349-350; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 870-874; Idem, <<A Conspiração contra D. João II: o julgamento do Duque de Bragança>>, in *Arquivos do Centro Cultural Português*, vol. II, Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, 1970, pp. 75-78.

22 PINA, *C. A. V*, cap. 156, pp. 810-813; ZURARA, *C. D. M.*, caps. 141 e 154-155, pp. 343-344 e 362-370; LEÃO, *C. A. V*, cap. 34, p. 886; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 61, p. 245; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. VI, p. 61; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 959-961.

23 D. Afonso V perdoa-lhe — 12 de Março de 1464 — cinco anos de degredo, pela morte de João Álvares, na sequência do indulto geral outorgado aos homiziados que serviram na armada de Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fl. 53v., Ceuta.

24 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 132, pp. 328-331; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 28, fl. 118, Lisboa, 9 de Novembro de 1468; liv. 17, fl. 75v., Lisboa, 1 de Novembro de 1471 [recebe perdão régio].

25 Morador na Ega. Recebe perdão régio em 6 de Julho de 1463, culpado na morte de Martim Afonso, contra cinco anos de serviço em Ceuta; tendo sido relevado do referido degredo em 11 de Fevereiro de 1464 por ter servido na armada: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 9, fl. 98v., Lisboa; liv. 8, fl. 6, Ceuta; liv. 7, fl. 79, Lisboa, 20 de Setembro de 1476; pub. in *Monumenta Henricina*, vol. XIV, docs. 104 e 115, pp. 260-262 e 278.

26 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 134, pp. 335-337.

27 PINA, *C. A. V*, cap. 156, pp. 810-813; ZURARA, *C. D. M.*, cap. 155, pp. 368-370; LEÃO, *C. A. V*, cap. 34, p. 886; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 61, p. 245; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. VI, p. 61.

28 Recebe perdão régio em 12 de Fevereiro de 1464 por dormir com Isabel Dias, mulher de João Afonso, moradores em Lisboa, pelos serviços prestados na armada de Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fl. 2v., Ceuta; pub. in *Monumenta Henricina*, vol. XIV, doc. 114, pp. 276-277.

Duarte de Meneses (D.)	Cavaleiro-fidalgo. Conde de Viana de Caminha	Alferes-mor; fronteiro e alcaide de Beja e Pombal; capitão de Alcácer	D. Afonso V	Serviu em Vale e Safim de Anjera, Farrobo, Benavolence, Luzmara, Ramele, Benamaqueda e Tânger entre o dia de Ramos de 1463 e primeiros dias de 1464. Morreu na serra de Benacofu em Fevereiro de 1464	29
Estevão da Gama	Comendador do Cercal	Alcaide-mor de Sines	inf. D. Fernando	Expedicionário a Tânger em 20 de Janeiro de 1464	30
Fernando (inf. D.)	1° duq. de Beja e 2° Viseu. Sr. de Serpa e Moura	Fronteiro-mor d'Entre Tejo e Guadiana e Algarve Condestável e alcaide de Viseu	D. Afonso V	Chefiou, a ocultas do rei, os expedicionários a Tânger em 20 de Janeiro de 1464	31
Fernando (D.)	3° conde de Arraiolos, 1° marq. de Vila Viçosa e 2° duq. de Bragança			Tomou parte activa na expedição à serra de Benacofu em Fevereiro de 1464	32
Fernando (D.)	1° conde e depois duq. de Guimarães			Acompanhou o rei em 1464 a Gibraltar para encontrar-se com Henrique IV de Castela	33

---

29 PINA, *C. A. V*, cap. 156, pp. 810-813; ZURARA, *C. D. M.*, caps. 125 a 154, pp. 306 a 368; LEÃO, *C. A. V*, cap. 34, p. 886; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 52, p. 209; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. VI, p. 58; D. Fernando de MENESES, *História de Tangere ...*, liv. 1, pp. 26 e 29; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões ...*, liv. I, pp. 123 e 130; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira ...*, pp. 874-881.

30 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 146, pp. 354-357; A. N. T. T., *Chanc. D. João II*, liv. 23, fl. 17, Avis, 18 de Abril de 1479.

31 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 143, pp. 345-349; LEÃO, *C. A. V*, cap. 32, p. 879; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 60, p. 241; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. VI, p. 57; D. Fernando de MENESES, *História de Tangere ...*, liv. 1, p. 27; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões ...*, liv. III, pp. 279 e 285-286; A. N. T. T., *Leitura Nova. Místicos*, liv. 3, fls. 58v.-59 e 249v., Évora, 3 de Dezembro de 1460 e 7 de Fevereiro de 1461 [recebe as ilhas da Madeira, Porto Santo, S. Jorge, Sta. Iria, Graciosa, S. Miguel, Sta. Maria, Ceuta, etc.].

32 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 154, pp. 362-368; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 55, p. 222; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. VI, p. 60; D. Fernando de MENESES, *História de Tangere ...*, liv. 1, p. 26; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões ...*, liv. III, pp. 256-257, 280 e 286.

33 PINA, *C. A. V*, cap. 154, pp. 808-809; LEÃO, *C. A. V*, cap. 33, p. 883; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 61, p. 242; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. VI, p. 60; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões ...*, liv. III, pp. 287 e 291-292.

Fernando Afonso	Escudeiro		D. Álvaro de Castro	Degredado	34
Fernando Barbosa	Escudeiro		D. Fernando	Degredado	35
Fernando Carneiro	Escudeiro		Fernão Pereira	Degredado	36
Fernando Coutinho (D.)	Fidalgo e conselheiro	Marechal. Alcaide de Ceuta e Pinhel	D. Afonso V	Ficou cativo no 3° escalamento de Tânger: 20 de Janeiro de 1464	37
Fernando Eanes	Escudeiro		João Freire	Degredado	38
Fernando Eanes	Escudeiro		João da Silva	Degredado	39
Fernando de Magalhães	Fidalgo		D. Afonso V	Degredado	40
Fernando de Meneses (D.)	Fidalgo e conselheiro. Sr. das saboarias pretas de Lisboa	Alcaide-mor de Viana	D. Afonso V inf. D. Fernando	Foi a Safim de Anjera a 5 de Abril de 1463	41

---

34 Recebe perdão régio a 16 de Abril de 1464, pelas mortes de Catarina Álvares e Lopo Gomes, seu genro, na sequência do indulto geral outorgado aos homiziados que serviram na armada de Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fl. 38, Elvas.

35 Recebe perdão régio a 23 de Maio de 1464 na sequência do indulto geral outorgado aos homiziados que serviram na armada de Ceuta e do instrumento público feito a seu favor pelos familiares de João Afonso Cavalinho, morto na freguesia da Fargosa [Barcelos]: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fl. 152, Elvas.

36 Recebe perdão régio a 28 de Maio de 1464, pela fuga da prisão de Lopo Afonso, escudeiro de Fernão Pereira, e querela que tivera com André Eanes, na sequência do indulto geral outorgado aos homiziados que serviram na armada de Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fl. 132, Elvas.

37 PINA, *C. A. V*, cap. 153, pp. 805-808; LEÃO, *C. A. V*, cap. 33, p. 883; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 60, p. 241; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. VI, p. 59; D. Fernando de MENESES, *História de Tangere* ..., liv. 1, p. 29; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 775-778.

38 Recebe perdão régio [1464], acusado de roubar João Gonçalves, seu pai, na sequência do indulto geral outorgado aos homiziados que serviram na armada de Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fl. 47, Ceuta.

39 Recebe perdão régio em 11 de Fevereiro de 1464, acusado na morte de João Esteves, na sequência do indulto geral outorgado aos homiziados que serviram na armada de Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fl. 5v., Ceuta.

40 Recebe perdão de um ano de degredo em Alcácer, a 14 de Fevereiro de 1464, pela morte de Álvaro Soares, filho de Fernando Soares, na sequência do indulto geral outorgado aos homiziados que serviram na armada de Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fl. 185, Ceuta.

41 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 126, pp. 307-312; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 52, p. 212; A. N. T. T., *Leitura Nova. Odiana*, liv. 6, fls. 215v.-216, Toro, 19 de Março de 1476; *Chanc. D. Afonso V*, liv. 7, fl. 53v., Lisboa, 17 de Setembro de 1476; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 881-883.

Fernando Rodrigues	Escudeiro		Heitor de Melo	Degredado	42
Fernão Besteiro	Cavaleiro		D. Afonso V	Morreu em Ramele a 6 de Setembro de 1463	43
Fernão Boto				Morreu em Ramele a 6 de Setembro de 1463	44
Fernão de Macedo	Cavaleiro	Jurisdição da Póvoa [Portalegre]	inf. D. Fernando	Morreu no 3º escalamento de Tânger a 20 de Janeiro de 1464	45
Fernão Matela	Cavaleiro	Alcaide-mor de Ponte de Sôr	D. Afonso V	Foi a Ramele a 6 de Setembro de 1463	46
Fernão Pereira	Cavaleiro. Sr. de Vila da Feira		D. Afonso V	Serviu na armada de Ceuta	47
Fernão Rodrigues	Escudeiro		Rui de Melo	Degredado	48
Fernão de Seixas	Escudeiro		Gonçalo Vaz Coutinho	Degredado	49
Fernão de Sousa	Fidalgo	Alcaide de Guimarães	D. Afonso V	Morreu na serra de Benacofu em Fevereiro de 1464	50

---

42 Morador em Viana de Alvito. Recebe perdão régio em 11 de Fevereiro de 1464, pela querela que tivera com Vasco Afonso e Catarina Eanes, sua mulher, na sequência do indulto geral outorgado aos homiziados que serviram na armada de Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fl. 184, Ceuta.

43 Morador no termo de Dornes. ZURARA, *C. D. M.*, cap. 134, pp. 335-337. A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 25, fl. 85v., Santarém, 23 de Março de 1445 [recebe perdão régio culpado da morte de João Gonçalves].

44 ZURARA, *C. D. M.*, caps. 133-134, pp. 331-337.

45 PINA, *C. A. V*, cap. 153, pp. 805-808; LEÃO, *C. A. V*, cap. 33, p. 883; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 60, p. 241; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. VI, p. 59; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 40v., Lisboa, 23 de Outubro de 1456 [recebe perdão régio culpado da morte de Lopo Rodrigues]; liv. 9, fl. 121, Santarém, 17 de Março de 1463.

46 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 134, pp. 335-337; A. N. T. T., *Chanc. D. João II*, liv. 24, fls. 63-63v., Lisboa, 15 de Junho de 1467, conf. dada em Lisboa, 20 de Junho de 1482.

47 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fl. 130, Elvas; pub. in *Monumenta Henricina*, vol. XIV, doc. 122, pp. 286-287.

48 Recebe perdão régio a 16 de Fevereiro de 1465 na sequência do indulto geral outorgado aos homiziados que serviram na armada de Ceuta e do instrumento público feito a seu favor pelos familiares de Tomé Esteves, morador em Meirinhos: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fls. 172v.-173, Avis.

49 Recebe perdão régio a 13 de Novembro de 1464, cúmplice da morte de quatro homens, na sequência do indulto geral outorgado aos homiziados que serviram na armada de Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fl. 78v., Castelo Branco.

50 PINA, *C. A. V*, cap. 156, pp. 810-813; ZURARA, *C. D. M.*, cap. 155, pp. 368-370; LEÃO, *C. A. V*, cap. 34, p. 886; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 61, p. 245; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. VI, p. 61; D. Fernando de MENESES, *História de*

Fernão de Sousa	Escudeiro		Gonçalo Vaz Coutinho	Degredado	51
Fernão Teles de Meneses	Fidalgo. Sr. de Cepães, Gestaço, Meinedo, Unhão e Ribeira de Soaz	Alcaide do castelo de Sintra	D. Afonso V inf. D. Fernando	Ficou cativo no 3° escalamento de Tânger: 20 de Janeiro de 1464	52
Fernão Vaz Corte Real	Fidalgo		D. Afonso V	Morreu no 3° escalamento de Tânger a 20 de Janeiro de 1464	53
Fernão Velho	Escudeiro	Coudel e alcaide-mor de Braga e Felgueiras	inf. D. Pedro D. Fernando da Guerra		54
Gabriel Gonçalves	Cavaleiro		D. Afonso V		55
Garcia de Melo	Fidalgo		D. Diogo, 4° duque de Viseu	Ficou cativo no 3° escalamento de Tânger: 20 de Janeiro de 1464	56

Tangere ..., liv. 1, p. 29 [torna-se difícil arriscar uma resposta afirmativa sobre ele porque aparecem na mesma altura diversos indivíduos com o mesmo nome. Uma certeza porém. Não é o Sr. de Roças, conselheiro régio, alcaide-mor da terra de Barroso e fidalgo da casa de D. Fernando, 1° duque de Guimarães, de que fala D. Fernando na sua *Historia de Tangere* porque recebeu em 18 de Agosto de 1473 a terra de Gouveia: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 33, fls. 167-167v., Lisboa; *Livro de Linhagens do Século XVI*, p. 27].

51 Recebe perdão régio a 11 de Novembro de 1464, cúmplice da morte de quatro homens, na sequência do indulto geral outorgado aos homiziados que serviram na armada de Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fl. 42v., Castelo Branco.

52 PINA, *C. A. V*, caps. 152-152, pp. 802-808; ZURARA, *C. D. M.*, caps. 143 e 146, pp. 345-349 e 354-357; LEÃO, *C. A. V*, cap. 33, p. 883; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 60, p. 241; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. VI, pp. 57 e 59; D. Fernando de MENESES, *História de Tangere* ..., liv. 1, pp. 27 e 29; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. II, pp. 53-54 e 73-76; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 1047-1053.

53 PINA, *C. A. V*, cap. 153, pp. 805-808; LEÃO, *C. A. V*, cap. 33, p. 883; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 60, p. 241; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. VI, p. 59.

54 Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 1079-1080, José MARQUES, *A Arquidiocese de Braga no Séc. XV*, s.l., Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1988, p. 196.

55 Recebe a 11 de Outubro de 1475 carta de brasão de armas: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 30, fl. 20v., Arevolo; pub. por Anselmo Braamcamp FREIRE, *Armaria Portuguesa*, p. 231.

56 PINA, *C. A. V*, cap. 153, pp. 805-808; LEÃO, *C. A. V*, cap. 33, p. 883; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 60, p. 241; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. VI, p. 59; D. Fernando de MENESES, *História de Tangere* ..., liv. 1, p. 29. Recebe em 10 de Maio de 1476 a verba de 20 mil reais de tença: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 6, fl. 42, Toro.

Gomes Afonso	Colaço		João de Ataíde	Degredado	57
Gomes Freire de Andrade	Cavaleiro-fidalgo		D. Afonso V	Morreu no 3º escalamento de Tânger a 20 de Janeiro de 1464	58
Gonçalo de Amorim	Escudeiro		Leonel de Lima	Degredado	59
Gonçalo Cardoso	Cavaleiro	Escrivão da câmara e <<rey de armas de Portugal>>	D. Afonso V	Morreu a 7 de Novembro de 1463, vítima de um naufrágio provocado por uma tormenta, ao largo do Estreito, quando seguia numa caravela com destino a Ceuta	60
Gonçalo de Chaves	Moço de estrebaria		inf. D. Fernando	Degredado	61
Gonçalo da Fonseca	Escudeiro		Gonçalo Vaz Coutinho	Degredado	62
Gonçalo Gomes de Valadares	Cavaleiro. Comendador da Bemposta, Mogadouro e Penajóias	Vedor dos panos da alfândega de Lisboa	inf. D. Fernando	Expedicionário a Tânger em 20 de Janeiro de 1464	63

---

57 Recebe perdão régio em 8 de Fevereiro de 1464, por decepar dois dedos a Francisco, natural de Medina del Campo, durante um arroído que Álvaro d'Arca houvera com os aragoneses, moradores em Loulé, na sequência do indulto geral outorgado aos homiziados que serviram na armada de Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fl. 3v., Ceuta.

58 PINA, *C. A. V*, cap. 153, pp. 805-808; ZURARA, *C. D. M.*, caps. 143 e 146, pp. 345-349 e 354-357; LEÃO, *C. A. V*, cap. 33, p. 883; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 60, p. 241; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. VI, pp. 58-59; D. Fernando de MENESES, *História de Tangere* ..., liv. 1, p. 28; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 712-714.

59 Recebe perdão régio a 9 de Novembro de 1464, acusado de vários crimes, na sequência do indulto geral outorgado aos homiziados que serviram na armada de Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fls. 41v.-42, Castelo Branco.

60 PINA, *C. A. V*, cap. 148, pp. 797-798; LEÃO, *C. A. V*, cap. 32, p. 879 [aparece com o nome de **João Cardoso**].

61 D. Afonso V perdoa-lhe em 11 de Fevereiro de 1464 três anos de degredo, culpado na morte de Pedro Dantas, moço da estrebaria do arcebispo de Lisboa, na sequência do indulto geral outorgado aos homiziados que serviram na armada de Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fl. 7v., Ceuta.

62 Morador em S. Martinho de Mouros. Recebe perdão régio em 10 de Fevereiro de 1464, acusado na morte de João Matela, ali morador, na sequência do indulto geral outorgado aos homiziados que serviram na armada de Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fl. 8, Ceuta.

63 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 152, pp. 359-361; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 61, p. 242; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 36, fl. 63v., Ceuta, 8 de Novembro de 1458.

Gonçalo Pinto	Sr. do lugar do Paço [a par de Sever: Beira]		D. Afonso V	Morreu em Ramele a 6 de Setembro de 1463	64
Gonçalo Pinto	Escudeiro		Gonçalo Vaz Coutinho	Degredado	65
Gonçalo Pousado	Criado Escudeiro		inf. D. Henrique	Degredado	66
Gonçalo Vaz	Escudeiro			Degredado	67
Gonçalo Vaz de Castelo Branco	Fidalgo. Sr. de Vila Nova de Portimão	Escrivão da puridade, almotacé-mor, vedor da fazenda e governador da Casa do Civel	inf. D. Fernando D. Afonso V	Degredado	68
Gonçalo Vaz Coutinho (D.)	2° conde de Marialva e conselheiro	Meirinho-mor	D. Afonso V	Morreu no 3° escalamento de Tânger a 20 de Janeiro de 1464	69
Henrique de Meneses (D.)	Fidalgo	Capitão de Alcácer	D. Afonso V	Foi a Farrobo e Benavolence em Abril de 1463. Partiu um braço ao pelejar os mouros de Benacofu em Fevereiro de 1464	70

---

64 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 134, pp. 335-337; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 87v., Lisboa, 23 de Novembro de 1456.

65 Recebe perdão régio a 11 de Novembro de 1464, cúmplice da morte de quatro homens, na sequência do indulto geral outorgado aos homiziados que serviram na armada de Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fl. 42v., Castelo Branco.

66 Recebe perdão régio em 8 de Fevereiro de 1464, acusado na morte de João Soeiro, [vila de Faro], na sequência do indulto geral outorgado aos homiziados que serviram na armada de Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fl. 2v., Ceuta.

67 Recebe perdão régio a 12 de Fevereiro de 1464, pela morte de Dominguez, natural da Grécia, na sequência do indulto geral outorgado aos homiziados que serviram na armada de Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fl. 184, Ceuta.

68 *Livro de Linhagens do Século XVI*, pp. 280-281. Recebe perdão régio a 24 de Agosto de 1464, acusado na morte — Alcochete — de Duarte Cerveira, fidalgo da casa do rei, na sequência do indulto geral outorgado aos homiziados que serviram na armada de Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fls. 81v.-82, Coimbra.

69 PINA, *C. A. V*, cap. 153, pp. 805-808; ZURARA, *C. D. M.*, cap. 154, pp. 362-368; LEÃO, *C. A. V*, cap. 33, pp. 882-883; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 60, p. 241; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. VI, p. 59; D. Fernando de MENESES, *História de Tangere ...*, liv. 1, p. 29; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões ...*, liv. III, pp. 277-279; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira ...*, pp. 784-788.

70 PINA, *C. A. V*, cap. 156, pp. 810-813; ZURARA, *C. D. M.*, caps. 130 e 154, pp. 318-322 e 362-368; LEÃO, *C. A. V*, cap. 34, p. 886; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 52, p. 211; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. VI, p. 60. Foi nomeado em 13 de Março de 1464 capitão e regedor, *in solido*, de Alcácer Ceguer: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso*

Henrique Moniz	Fidalgo	Alcaide do castelo de Silves	D. Afonso V inf. D. Henrique	Expedicionário a Tânger em 20 de Janeiro de 1464	71
João (D.)	Marq. de Montemor-o-Novo	Condestavel		Acompanhou o rei em 1464 a Gibraltar para encontrar-se com Henrique IV de Castela	72
João Afonso	Escudeiro		Vasco Martins de Melo	Degredado	73
João de Albuquerque	Fidalgo, conselheiro e camareiro	Guarda-roupa	D. Afonso V	Foi ferido no pescoço no rebate à serra de Benaminir em 4 de Dezembro de 1463	74
João Alvares	Escudeiro		D. Afonso V	Degredado	75
João Alvares	Escudeiro		Alvaro Pires de Távora	Degredado	76
João de Ataíde	Fidalgo		D. Afonso V	Morreu no 3° escalamento de Tânger a 20 de Janeiro de 1464	77
João de Barros				Foi a Ramele a 6 de Setembro de 1463	78

V, liv. 8, fl. 108, Ceuta; *Leitura Nova. Ilhas*, fl. 27; *Místicos*, liv. 3, fl. 265; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses* ..., vol. III, doc. 26, pp. 37-38.

71 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fl. 52, Ceuta, 6 de Março de 1464; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 892-893.

72 PINA, *C. A. V*, cap. 154, p. 809; LEÃO, *C. A. V*, cap. 33, p. 883; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 61, p. 242; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. III, pp. 299-300.

73 Recebe perdão régio a 23 de Maio de 1464 na sequência do indulto geral outorgado aos homiziados que serviram na armada de Ceuta e do instrumento público feito pelos familiares de Isabel Dias, sua mulher, que morrera: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fls. 151v.-152, Elvas.

74 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 141, pp. 343-344; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 9, fl. 156v., Lisboa, 18 de Outubro de 1463; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 693-694.

75 Recebe perdão régio em 8 de Fevereiro de 1464, culpado na morte de Rui Vaz Galego, natural da Galiza, quando este acompanhado de Diogo Vaz, meirinho régio na correição da Estremadura, traziam presa Maria de Manhoz, manceba de abade, na sequência do indulto geral outorgado aos homiziados que serviram na armada de Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fl. 3, Ceuta.

76 Recebe perdão régio a 18 de Maio de 1464, culpado na morte de Dinis Afonso, morador em Mirandela, na sequência do indulto geral outorgado aos homiziados que serviram na armada de Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fls. 160-160v., Elvas.

77 PINA, *C. A. V*, cap. 153, pp. 805-808; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 10, fl. 101v., Sintra, 13 de Setembro de 1454 [recebe os bens móveis e de raíz que eram pertença de Catarina, moça orfã, que vivia com Vasco Gonçalves, morador em Penacova, que morrera abintestada].

78 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 133, pp. 331-334.

João Condo	Moço de estrebaria		D. Afonso V	Degredado	79
João da Costa	Escudeiro		D. Pedro de Meneses	Degredado	80
João d' Eça (D.)	Fidalgo		D. Afonso V	Morreu no 3º escalamento de Tânger a 20 de Janeiro de 1464	81
João Falcão	Fidalgo	Escuta em Alcácer	D. Afonso V	Ficou cativo no 3º escalamento de Tânger: 20 de Janeiro de 1464	82
João Ferreira	Criado. Sr. de um pardieiro em Santarém		D. Afonso V	Foi a Ramele a 6 de Setembro de 1463	83
João Freire de Andrade	Fidalgo. Sr. de Bobadela e julgado dos de Lagos e Travanca	Escrivão das obras e sisas de Almeirim	D. Afonso V	Participou no rebate à serra de Benacofu em Fevereiro de 1464	84
João Garcês	Criado Cavaleiro	Escrivão da câmara real e reino do Algarve e além-mar em África	D. Afonso V	Acompanhou o monarca no assalto a Benacofu em Fevereiro de 1464	85
João Lourenço	Amo		D. Afonso		86

---

79 Recebe perdão régio em 11 de Fevereiro de 1464, culpado na morte de Francisco Fernandes, "odreiro", morador em Évora, na sequência do indulto geral outorgado aos homiziados que serviram na armada de Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fls. 7v.-8, Ceuta.

80 Morador em Loulé. Recebe perdão régio em 13 de Fevereiro de 1464, pela morte de Fernando Garcia, estrangeiro, morador em Ceuta, na sequência do indulto geral outorgado aos homiziados que serviram na armada de Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fl. 184v., Ceuta.

81 PINA, *C. A. V*, cap. 153, pp. 805-808; LEÃO, *C. A. V*, cap. 33, p. 883.

82 PINA, *C. A. V*, caps. 147 e 152-153, pp. 795-797 e 802-808; ZURARA, *C. D. M.*, caps. 128, 143 e 146, pp. 315-317, 345-349 e 354-357; LEÃO, *C. A. V*, cap. 33, p. 883; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 60, p. 241; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. VI, p. 59.

83 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 133, pp. 331-334; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 11, fl. 12v., Santarém, 12 de Março de 1451.

84 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 155, pp. 368-370; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 11, fl. 77v., Paços de Almeirim, 11 de Maio de 1451; *Leitura Nova. Beira*, liv. 2, fls. 275-276, Évora, 4 de Dezembro de 1472.

85 Recebe a 6 de Novembro de 1481 carta de brasão de armas pelos serviços prestados em Alcácer, Benacofu e Anafé, onde foi armado cavaleiro pelo infante D. Fernando: Carlos da Silva LOPES, <<As conquistas e descobrimentos na heráldica portuguesa do século XVI>>, in *Armas e Troféus*, tomo I, nº 2, 1960, pp. 115-116; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 16, fl. 3; liv. 22, fl. 30, Santarém-Lisboa, 9 de Janeiro e 4 de Outubro de 1471.

86 Recebe a 5 de Setembro de 1475 carta de armas de fidalgo: A. N. T. T., *Leitura Nova. Místicos*, liv. 2, fl. 64, Arevalo; pub. por Anselmo Braamcamp FREIRE, *Armaria Portuguesa*, p. 280.

João de Matos	Escudeiro		Fernão Teles	Degredado	87
João de Noronha (D.)	Fidalgo e conselheiro. Sr. de Sortelha e castelo de Óbidos	Capitão em Ceuta e alcaide-mor de Óbidos	D. Afonso V	Foi a Ramele a 6 de Setembro de 1463	88
João de Resende				Morreu em Ramele a 6 de Setembro de 1463	89
João Rodrigues	Escudeiro		Fernão Pereira	Degredado	90
João Rodrigues de Vasconcelos e Ribeiro	Fidalgo. 3º Sr. de Figueiró e Pedrogão	Coudel	D. Afonso V	Expedicionário a Tânger em 20 de Janeiro de 1464. Substituiu D. Pedro de Meneses, 3º conde de Vila Real, no cargo de capitão de Ceuta	91
João de Sousa	Fidalgo e conselheiro. Comendador de Alvalade, Ferreira e Represa	Capitão dos ginetes	inf. D. Fernando	Expedicionário a Tânger em 20 de Janeiro de 1464	92
João Vogado	Cavaleiro. Sr. de casas em Évora	Escrivão da câmara e fazenda	D. Afonso V	Morreu a 7 de Novembro de 1463, vítima de um naufrágio provocado por uma tormenta, ao largo do Estreito, quando seguia numa caravela com destino a Ceuta	93

---

87 Recebe perdão régio a 7 de Junho de 1464, acusado nas mortes de Gil Martins e Fernando Afonso, na sequência do indulto geral outorgado aos homiziados que serviram na armada de Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fls. 137-137v., Elvas.

88 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 133, pp. 331-334; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 133; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 10, Évora, 8 de Janeiro de 1456; *Beira*, liv. 1, fl. 251v., Sintra, 25 de Setembro de 1467.

89 Era filho de Gil Pires, contador que foi em Santarém. ZURARA, *C. D. M.*, cap. 134, pp. 335-337.

90 Recebe perdão régio em 28 de Maio de 1464, por agredir João Pires Carvalho, escudeiro e criado do infante D. Henrique, na sequência do indulto geral outorgado aos homiziados na armada de Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fl. 130, Elvas; pub. in *Monumenta Henricina*, vol. XIV, doc. 122, pp. 286-287.

91 D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 62, p. 246; A. N. T. T., *Leitura Nova. Beira*, liv. 1, fl. 267, Ceuta, 7 de Março de 1464; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. I, pp. 368-370; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 933-935.

92 PINA, *C. A. V*, caps. 152-153, pp. 802-808; ZURARA, *C. D. M.*, caps. 143 e 146, pp. 345-349 e 354-357; LEÃO, *C. A. V*, cap. 34, p. 886; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 60, p. 241; D. Fernando de MENESES, *História de Tangere* ..., liv. 1, p. 28; *Livro de Linhagens do Século XVI*, p. 35; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. I, pp. 227-230; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 26, fl. 180, Toro, 16 de Julho de 1475.

93 PINA, *C. A. V*, cap. 148, pp. 797-798; LEÃO, *C. A. V*, cap. 32, p. 879; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. VI, p. 57; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 11, fl. 136, Santarém, 17 de Dezembro de 1450; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 1084-1085.

Jorge de Castro (D.)	Fidalgo		D. Afonso V	Morreu no 3º escalamento de Tânger a 20 de Janeiro de 1464 quando secundava o inf. D. Fernando	94
Jorge da Costa (D.)	Bispo de Évora			Acompanhou o rei em 1464 a Gibraltar para encontrar-se com Henrique IV de Castela	95
Lançarote de Negreiros	Escudeiro		João de Sousa	Degredado	96
Lopo de Albuquerque	Fidalgo, camareiro-mor e conde de Penamacor		D. Afonso V	Foi ferido no braço por um mouro de pé no rebate à serra de Benaminir em 4 de Dezembro de 1463	97
Lopo de Almeida	Cavaleiro e conselheiro	Vedor da fazenda e alcaide do castelo de Torres Novas	D. Afonso V	Participou no rebate à serra de Benacofu em Fevereiro de 1464	98
Lopo Gil	Criado Escudeiro		João de Gouveia	Degredado	99
Lourenço de Cáceres		Adail	D. Afonso V	Tomou parte no cometimento a Safim de Anjera e Benacofu entre Abril de 1463 e Fevereiro de 1464	100

---

94 PINA, *C. A. V*, cap. 153, pp. 805-808; LEÃO, *C. A. V*, cap. 33, p. 883; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 60, p. 241; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. VI, p. 59; D. Fernando de MENESES, *História de Tangere* ..., liv. 1, p. 29.

95 LEÃO, *C. A. V*, cap. 33, p. 883; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 61, p. 242; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. VI, p. 60.

96 D. Afonso V perdoa-lhe — 16 de Fevereiro de 1464 — o tempo de degredo em Alcácer que ainda falta cumprir, pela fuga da prisão de Pedro Soares, na sequência do indulto geral outorgado aos homiziados que serviram na armada: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fls. 185v.-186, Ceuta.

97 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 141, pp. 343-344; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 22, fl. 24v., Raposeira, 22 de Setembro de 1471; liv. 7, fl. 48, Porto, 8 de Agosto de 1476.

98 PINA, *C. A. V*, cap. 156, pp. 810-813; ZURARA, *C. D. M.*, cap. 154, pp. 362-368; LEÃO, *C. A. V*, cap. 34, p. 884; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 61, p. 243; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 698-706.

99 Morador na aldeia de Gonçalo. Recebe perdão régio a 10 de Julho de 1464, acusado de roubo, na sequência do indulto geral outorgado aos homiziados que serviram na armada de Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fl. 124, Évora.

100 PINA, *C. A. V*, caps. 147 e 156, pp. 795-797 e 810-813; ZURARA, *C. D. M.*, caps. 126 e 154, pp. 307-312 e 362-368; LEÃO, *C. A. V*, cap. 32, p. 878; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 61, p. 243; D. Fernando de MENESES, *História de Tangere* ..., liv. 1, p. 25.

Lourenço de Guimarães	Cavaleiro. Sr. do foro do "beco de S. Jorge" [Azinhaga]	Escrivão da fazenda e câmara	D. Afonso V	Morreu a 7 de Novembro de 1463, vítima de um naufrágio provocado por uma tormenta, ao largo do Estreito, quando seguia numa caravela com destino a Ceuta	101
Luís (Dr. Frei)	Prior do mosteiro de S. Domingos de Guimarães			Participou no rebate à serra de Benacofu em Fevereiro de 1464	102
Luís Eanes	Escudeiro		D. Pedro de Meneses	Degredado	103
Luís Eanes	Escudeiro		João Freire	Degredado	104
Luís Fernandes	Escudeiro		João de Albuquerque	Degredado	105
Luís Gonçalves	Vassalo Escudeiro-criado		D. Afonso V D. Sancho de Noronha	Ficou cativo entre 24 de Julho e 23 de Agosto de 1463 quando correu o campo de Luzmara	106
Luís Mendes de Vasconcelos	Fidalgo. Sr. do Baleal e Berlengas	Capitão de navio	D. Afonso V	Acompanhou o infante D. Fernando no escalamento de Tânger. Morreu na serra de Benacofu em inícios de Fevereiro de 1464	107

---

101 Rui de PINA, *C. A. V*, cap. 148, pp. 797-798; LEÃO, *C. A. V*, cap. 32, p. 879; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. VI, p. 57; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 25, fl. 81; liv. 15, fl. 116, Santarém, 3 de Março e 14 de Agosto de 1445.

102 PINA, *C. A. V*, cap. 156, pp. 810-813; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 10, fl. 118v.; liv. 12, fl. 46, Lisboa, 1 de Dezembro de 1454 [recebe autorização para andar em besta muar].

103 Recebe perdão régio a 17 de Fevereiro de 1464, pela morte de Fernando de Oliveira, morador na Charneca [Lisboa], na sequência do indulto geral outorgado aos homiziados que serviram na armada de Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fl. 188v., Ceuta.

104 D. Afonso V perdoa-lhe — 4 de Março de 1464 — a fuga da prisão, acusado de ferir Gonçalo Vaz da Coutada, morador em Beja, na sequência do indulto geral outorgado aos homiziados que serviram na armada de Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fl. 49, Ceuta.

105 Recebe perdão régio a 18 de Setembro de 1464, pela querela que tivera com Fernando Eanes, tendeiro, morador em Coimbra, na sequência do indulto geral outorgado aos homiziados que serviram na armada de Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fl. 58, Tentúgal.

106 Morador em Fonte Arcada. ZURARA, *C. D. M.*, cap. 132, pp. 328-331; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 3, fl. 16, Évora, 25 de Fevereiro de1453.

107 PINA, *C. A. V*, caps. 149 e 156, pp. 798-799 e 810-813; ZURARA, *C. D. M.*, cap. 155, pp. 368-370; LEÃO, *C. A. V*, caps. 32 e 34, pp. 879 e 886; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 61, p. 245; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. VI, pp. 57 e 61; D. Fernando de MENESES, *História de Tangere ...*, liv. 1, p. 26; A. N. T. T., *Chanc. D. Manuel*, liv. 20 fls. 9v.-10; liv. 41, fl. 101v.; *Leitura Nova. Estremadura*, liv., 2, fl. 90, Lisboa-Évora, 20 de Janeiro e 27 de Junho de 1461.

Luís da Rosa	Escudeiro		inf. D. Fernando	Degredado	108
Martim Correia	Cavaleiro, fidalgo e conselheiro	Guarda-mor e alcaide de Montemor-o-Velho	inf. D. Henrique	Morreu em Tânger a 20 de Janeiro de 1464	109
Martim Ferreira	Escudeiro		Gonçalo Vaz Coutinho	Degredado	110
Martim Vaz	Escudeiro		D. Sancho de Noronha	Degredado	111
Martim Vaz de Mascarenhas	Cavaleiro. Comendador de Aljustrel		Ordem de Santiago	Expedicionário a Tânger em 20 de Janeiro de 1464	112
Martinho de Ataíde (D.)	2° conde de Atouguia. Mordomo-mor e conselheiro	Capitão-mor. Alcaide-mor do castelo de Coimbra	D. Afonso V inf. D. Fernando	Acompanhou o rei em 1464 a Gibraltar para encontrar-se com Henrique IV de Castela	113
Mem Rodrigues	Escudeiro		Nuno Vaz	Degredado	114
Mendo Afonso				Entre Abril de 1463 e Janeiro de 1464, serviu em Safim de Anjera, Ramele e Tânger	115

---

108 Recebe perdão régio a 14 de Junho de 1464, pela querela com Martim Gomes Pato e Lourenço Eanes, corretor, morador em Setúbal, na sequência do indulto geral outorgado aos homiziados que serviram na armada de Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fl. 128v., Elvas.

109 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fl. 93, Tentúgal; pub. in *Monumenta Henricina*, vol. XIV, doc. 132, pp. 307-309; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 772-773; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 446.

110 Recebe perdão régio em 10 de Fevereiro de 1464, pela ferida que causara a Nicolau, castelhano, na sequência do indulto geral outorgado aos homiziados que serviram na armada de Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fl. 188, Ceuta.

111 Recebe perdão régio a 8 de Junho de 1464, pela morte de Lopo Folega, morador em Vimieiro, na sequência do indulto geral outorgado aos homiziados que serviram na armada de Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fl. 142v., Elvas.

112 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 152, pp. 359-361; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 61, p. 242; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 24, fl. 19v., Évora, 31 de Janeiro de 1444; liv. 9, fls. 121v.-122, Lisboa, 8 de Agosto de 1463 [recebe uma herdade coutada em Évora].

113 PINA, *C. A. V*, cap. 154, pp. 808-809; LEÃO, *C. A. V*, cap. 33, p. 883; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 61, p. 242; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. III, pp. 276-277; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 726-729.

114 Recebe perdão régio a 26 de Maio de 1464, acusado na morte de Francisco Gonçalo, na sequência do indulto geral outorgado aos homiziados que serviram na armada de Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fl. 137, Elvas.

115 ZURARA, *C. D. M.*, caps. 126, 133 e 143, pp. 307-312, 331-334 e 345-349.

Nuno Gil	Escudeiro		Fernão Soares	Degredado	116
Nuno Gonçalves	Escudeiro		Diogo Gomes de Abreu	Degredado	117
Nuno Martins	Cavaleiro		D. Afonso V	Degredado	118
Nuno Martins Garro	Escudeiro		D. Fernando		119
Nuno Martins de Vila Lobos	Escudeiro e criado		D. Duarte de Meneses	Morreu na serra de Benacofu em inicíos de Fevereiro de 1464	120
Nuno Pereira	Cavaleiro-fidalgo	Coudel da vila de Ourém	D. Fernando, 2° duq. Bragança	Degredado. Foi a Ramele a 6 de Setembro de 1463	121
Paio Rodrigues de Araújo	Cavaleiro	Escrivão da fazenda. Contador-mor da casa dos contos de Lisboa e Juiz	D. Afonso V	Passou a Africa em 1463, tendo ficado privado de dois filhos, Pedro e Rui Pais, mortos a 20 de Janeiro de 1464 quando secundavam o inf. D. Fernando no 3° escalamento de Tânger	122

---

116 Recebe perdão régio a 27 de Setembro de 1464, pela querela que tivera com Pedro Martins, ataqueiro, e João Domingues, almocreve, na sequência do indulto geral outorgado aos homiziados que serviram na armada de Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fl. 36, Coimbra.

117 Recebe perdão régio em 11 de Fevereiro de 1464, acusado na morte de Álvaro Dias, homem da casa de João Gomes de Abreu, na sequência do indulto geral outorgado aos homiziados que serviram na armada de Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fl. 6, Ceuta.

118 Recebe perdão régio em 10 de Fevereiro de 1464, pela morte de João de Évora, cavaleiro da casa do rei, na sequência do indulto geral outorgado aos homiziados que serviram na armada de Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fls. 6v.-7, Ceuta.

119 Recebe a 31 de Agosto de 1475 carta de brasão de armas: A. N. T. T., *Leitura Nova. Místicos*, liv. 2, fl. 63v., Arevolo; pub. por Anselmo Braamcamp FREIRE, *Armaria Portuguesa*, pp. 220-221.

120 PINA, *C. A. V*, cap. 156, pp. 810-813; LEÃO, *C. A. V*, cap. 34, p. 886; ZURARA, *C. D. M.*, cap. 154, pp. 362-368; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 61, p. 244; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. VI, p. 61.

121 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 134, pp. 335-337; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 35, fl. 20, Tentúgal, Outubro de 1443. Recebe perdão régio em 12 de Fevereiro de 1464, culpado na morte de Lopo Gomes, hortelão, e Catarina Alves, sua mãe, junto ao chafariz [Santa Bárbara], na sequência do indulto geral outorgado aos homiziados que serviram na armada de Ceuta: *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fl. 8v., Ceuta.

122 PINA, *C. A. V*, cap. 151, pp. 800-802; LEÃO, *C. A. V*, cap. 32, p. 880; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 60, p. 239; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 717-718.

Pedro (D.)	Sr. de Penela e Abiul	Condestável. Administrador da ordem de Avis		Acompanhou o monarca no 1º escalamento de Tânger em Novembro de 1463 e no mês seguinte pelejou os mouros da serra de Benaminir	123
Pedro Afonso				Foi incumbido, em Outubro de 1463, de inspeccionar o terreno para o cometimento a Tânger	124
Pedro de Albuquerque	Cavaleiro-fidalgo e conselheiro. Sr. do castelo, direitos reais e rendas do Sabugal e Alfaiates	Alcaide-mor de Sabugal e Alfaiates. Almirante e capitão de Ceuta [1462-63]	D. Afonso V		125
Pedro de Alcáçova	Escudeiro	Escrivão da fazenda da Guiné	D. Afonso V	A 12 de Novembro de 1463 vêmo-lo apoiar o monarca na sua passagem a África	126
Pedro Álvares				Participou no rebate à serra de Benaminir em 4 de Dezembro de 1463	127
Pedro Coelho	Fidalgo		inf. D. Pedro	Morreu no 3º escalamento de Tânger a 20 de Janeiro de 1464	128

---

123 PINA, *C. A. V*, cap. 149, pp. 798-799; ZURARA, *C. D. M.*, cap. 141, pp. 343-344; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 60, p. 239; Luís Adão da FONSECA, *O Condestável D. Pedro de Portugal*, pp. 125-127.

124 PINA, *C. A. V*, cap. 147, pp. 795-797; ZURARA, *C. D. M.*, cap. 135, pp. 337-340; LEÃO, *C. A. V*, cap. 32, p. 878; D. Fernando de MENESES, *História de Tangere* ..., liv. 1, p. 25.

125 D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 58, pp. 236-237; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 16, fl. 142v., liv. 22, fls. 38-38v.; *Leitura Nova. Beira*, liv. 1, fl. 228v., Lisboa, 5-16 de Outubro de 1471.

126 PINA, *C. A. V*, cap. 148, pp. 797-798; LEÃO, *C. A. V*, cap. 32, p. 879; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fl. 178, Castelo Branco, 2 de Novembro de 1464 [mercê de bens móveis e de raíz de Ale Pachim, Mafamede e Majarriche Raballo e Omar Love, por andar ao serviço de Castela em campanha de Garcia Eanes, castelhano de Euxariz]. Recebe em 1491 carta de brasão de armas pelos serviços prestados em Alcácer, <<frontaryas dos nossos lugares dafrica, Arzila e Tânger. Carlos da Silva LOPES, <<As conquistas e descobrimentos na heráldica portuguesa do século XVI>>, in *Armas e Troféus*, tomo I, nº 2, 1960, pp. 118-119.

127 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 141, pp. 343-344.

128 PINA, *C. A. V*, cap. 153, pp. 805-808; LEÃO, *C. A. V*, cap. 33, p. 883; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 60, p. 241; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. VI, p. 59; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 1028-1029.

Pedro Gomes	Criado Escudeiro		infta D. Isabel	Degredado	129
Pedro Gonçalves	Vassalo	Secretário	D. Afonso V	Morreu na serra de Benacofu em inicíos de Fevereiro de 1464	130
Pedro Lopes	Pagem	Porteiro da Corte	Gonçalo Vasques Coutinho	Foi a Benacofu em inicíos de Fevereiro de 1464	131
Pedro Lourenço	Escudeiro Cavaleiro	Almotacé e juíz dos orfãos em Ceuta	D. Afonso V	Degredado. Foi a Ramele a 6 de Setembro de 1463	132
Pedro de Macedo	Fidalgo		D. Afonso V	Morreu no 3° escalamento de Tânger a 20 de Janeiro de 1464	133
Pedro de Meneses (D.)	3° conde de Vila Real. Sr. de Alcoentre e Almeida	Alcaide-mor do castelo de Almeida. Capitão de Ceuta	D. Afonso V	Em Novembro de 1463 saiu de Lagos em direcção a Ceuta à frente duma expedição. A partir da praça acompanhou D. Afonso V na empresa de Tânger e serra de Benacofu onde ouviu do rei a frase <<a fée fycou oje toda em vós>>	134
Pedro de Moura	Escudeiro		Fernando Pereira	Degredado	135

---

129 Morador em Setúbal. Recebe perdão régio em 8 de Fevereiro de 1464, culpado na morte de Jorge Alemão, homem bragante, na sequência do indulto geral outorgado aos homiziados que serviram na armada de Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fl. 2v., Ceuta.

130 PINA, *C. A. V*, cap. 156, pp. 810-813; ZURARA, *C. D. M.*, cap. 155, pp. 368-370; LEÃO, *C. A. V*, cap. 34, p. 886; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 61, p. 245; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. VI, p. 61.

131 Morador em Évora. ZURARA, *C. D. M.*, cap. 154, pp. 362-368; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 15, fl. 112v., Évora, 24 de Janeiro de 1456.

132 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 133, pp. 331-334. Recebe perdão régio em 12 de Fevereiro de 1464, pela morte de Pedro, natural de Castela, na sequência do indulto geral outorgado aos homiziados que servirão na armada de Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fl. 186.

133 PINA, *C. A. V*, cap. 153, pp. 805-808; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 60, p. 241; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. VI, p. 59.

134 PINA, *C. A. V*, caps. 147-148 e 156, pp. 795-798 e 810-813; ZURARA, *C. D. M.*, caps. 144 e 154, pp. 350-352 e 362-368; LEÃO, *C. A. V*, cap. 32, p. 878; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. VI, p. 60; D. Fernando de MENESES, *História de Tangere ...*, liv. 1, p. 25; Costa LOBO, *História da Sociedade em Portugal*, pp. 480-483; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões ...*, liv. III, pp. 268-270; Humberto Baquero MORENO, <<A Conspiração contra D. João II: o julgamento do Duque de Bragança>>, in *Arquivos do Centro Cultural Português*, vol. II, Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, 1970, pp. 88-98.

135 Recebe perdão régio a 18 de Fevereiro de 1464, acusado de agredir Martim Gonçalves, morador em Caminha, e de matar sua filha, na sequência do indulto geral outorgado aos

Pedro Pais	Fidalgo		D. Afonso V	Foi a Ramele a 6 de Setembro de 1463. Morreu no 3° escalamento de Tânger a 20 de Janeiro de 1464	136
Pedro de Sousa	Fidalgo	Vedor-mor das obras, guarda e alcaide-mor das coisas defesas da comarca de Trás-os-Montes	D. Fernando, 2° duque de Bragança	Morreu no 3° escalamento de Tânger a 20 de Janeiro de 1464	137
Rodrigo Coutinho (D.)	Fidalgo		D. Afonso V	Morreu no 3° escalamento de Tânger a 20 de Janeiro de 1464	138
Rui Dias Lobo	Fidalgo. Sr. da renda das Boticas e açougagem da praça de Évora		D. Afonso V	Morreu no 3° escalamento de Tânger a 20 de Janeiro de 1464	139
Rui Figueira	Cavaleiro	Alcaide de Lisboa	D. Afonso V	Expedicionário a Tânger em 20 de Janeiro de 1464	140
Rui Gonçalves	Escudeiro		Pedro Machado	Degredado	141

homiziados que serviram na armada de Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fl. 167v., Ceuta.

136 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 133, pp. 331-334; PINA, *C. A. V*, cap. 153, pp. 805-808; LEÃO, *C. A. V*, cap. 33, p. 883; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 60, p. 241; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. VI, p. 59.

137 PINA, *C. A. V*, cap. 153, pp. 805-808; LEÃO, *C. A. V*, cap. 33, p. 883; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 60, p. 241; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. VI, p. 59; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 15, fl. 24, Lisboa, 13 de Abril de 1455; liv. 1, fl. 67v., Tentugal, 13 de Setembro de 1462.

138 PINA, *C. A. V*, cap. 153, pp. 805-808; LEÃO, *C. A. V*, cap. 33, p. 883; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 60, p. 241; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. VI, p. 59; D. Fernando de MENESES, *História de Tangere ...*, liv. 1, p. 29.

139 PINA, *C. A. V*, cap. 153, pp. 805-808; LEÃO, *C. A. V*, cap. 33, p. 883; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta ...*, cap. 60, p. 241; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. VI, p. 59; A. N. T. T., *Leitura Nova. Odiana*, liv. 5, fl. 130, Lisboa, 7 de Maio de 1460.

140 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fl. 52v., Ceuta, 10 de Março de 1464; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira ...*, pp. 811-812.

141 Recebe perdão régio em 10 de Fevereiro de 1464, acusado na morte de João Gonçalves, alfaiate, morador em Vila Chã, na sequência do indulto geral outorgado aos homiziados que serviram na armada de Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fls. 6-6v., Ceuta.

Rui Lopes Coutinho	Fidalgo		D. Afonso V	Ficou cativo no 3º escalamento de Tânger: 20 de Janeiro de 1464	142
Rui [Rodrigo] Afonso de Melo (D.)	Fidalgo	Guarda-mor. Alcaide do castelo de Vilar Maior	D. Afonso V	Foi ferido na serra de Benaminir em 4 de Dezembro de 1463	143
Rui de Melo	Cavaleiro-fidalgo e camareiro-mor	Almirante. Fronteiro-mor do Algarve	inf. D. Henrique	Participou no rebate à serra de Benacofu em Fevereiro de 1464	144
Rui Pais	Criado	Coudel da Nóbrega	João de Magalhães	Foi a Ramele a 6 de Setembro de 1463. Morreu no 3º escalamento de Tânger a 20 de Janeiro de 1464	145
Rui de Sousa	Fidalgo. Sr. da renda dos judeus de Pinhel	Vedor da casa da rainha D. Isabel; fronteiro, alcaide-mor e vedor de Pinhel	D. Isabel D. Afonso V	Participou no rebate à serra de Benacofu em Fevereiro de 1464	146
Rui Vaz	Escudeiro		Diogo Lopes Lobo	Degredado	147
Sancho de Noronha (D.)	1º conde de Odemira. Sr. de Mortágua, Vimieiro e Aveiro	Alcaide-mor do castelo de Portalegre e Estremoz. Regedor da justiça do Algarve "adiantado"	D. Afonso V	Expedicionário a Tânger em 20 de Janeiro de 1464	148

142 PINA, *C. A. V*, cap. 153, pp. 805-808; LEÃO, *C. A. V*, cap. 33, p. 883; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 60, p. 241; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. VI, p. 59; D. Fernando de MENESES, *História de Tangere* ..., liv. 1, p. 29.

143 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 141, pp. 343-344; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. I, pp. 427-429; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 860-863.

144 ZURARA, *C. D. M.*, caps. 141 e 155, pp. 343-344 e 368-370; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. I, pp. 192-196; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 863-866.

145 PINA, *C. A. V*, cap. 153, pp. 805-808; ZURARA, *C. D. M.*, cap. 133, pp. 331-334; LEÃO, *C. A. V*, cap. 33, p. 883; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 60, p. 241; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. VI, p. 59.

146 PINA, *C. A. V*, cap. 156, pp. 810-813; ZURARA, *C. D. M.*, cap. 155, pp. 368-370; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 61, p. 245; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. VI, p. 61.

147 Recebe perdão régio a 8 de Abril de 1464 na sequência do indulto geral outorgado aos homiziados que serviram na armada de Ceuta e do instrumento público feito a seu favor pelos familiares de Álvaro Dias, barbeiro, morador em Évora: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fl. 150v., Avis.

148 Foi comendador de Santiago após a sua participação no terceiro escalamento de Tânger. PINA, *C. A. V*, cap. 153, pp. 805-808; LEÃO, *C. A. V*, cap. 33, p. 881; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 60, p. 240; Manuel de FARIA E SOUSA, *África Portuguesa*, cap. VI, p. 58; D. Fernando de MENESES, *História de Tangere* ..., liv. 1, p. 27; Anselmo Braamcamp

Soeiro Mendes	Fidalgo	Alcaide-mor do castelo de Arguim	D. Afonso V	Acompanhou D. Afonso V em diversos feitos militares por terras marroquinas	149
Vasco Afonso	Escudeiro		Rui Pereira	Degredado	150
Vasco de Ataíde (D.)	Prior do Crato e conselheiro		D. Afonso V	Acompanhou o rei em 1464 a Gibraltar para encontrar-se com Henrique IV de Castela	151
Vasco Eanes	Escudeiro		Rodrigo Afonso da Arca	Degredado	152
Vasco Gomes	Escudeiro		D. Álvaro de Castro	Degredado	153
Vasco Martins de Sousa Chichorro	Fidalgo	Capitão-mor dos ginetes do reino; serviço real da judiaria de Leiria	D. Afonso V	Capitão dos ginetes. Expedicionário a Tânger em 20 de Janeiro de 1464	154

FREIRE, *Brasões* ..., liv. I e III, pp. 48 e 273; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., pp. 901-910.

149 Recebe doação em 26 de Julho de 1464 da alcaidaria-mor do castelo, casas e vila da ilha de Arguim, com a tença anual de doze escravos ou do seu valor em ouro, pelos serviços que prestara <<nesta yda que hora fezemos aas partes dafryca>>: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fl. 88, Évora; pub. por J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses* ..., vol. III, doc. 30, p. 44.

150 Recebe perdão régio a 28 de Maio de 1464, acusado na morte de Domingos Pires, morador em Silvaros, terra de Sta. Maria de Arrifana, na sequência do indulto geral outorgado aos homiziados que serviram na armada de Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fl. 130v., Elvas.

151 PINA, *C. A. V*, cap. 154, p. 809; LEÃO, *C. A. V*, cap. 33, p. 883; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 61, p. 242; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 14, fl. 107v., Estremoz, 14 de Julho de 1466 [sr. dos bens móveis e de raíz confiscados a Gonçalo Afonso].

152 Recebe perdão régio a 5 de Novembro de 1464, pela fuga de vários presos do castelo de Tavira, na sequência do indulto geral outorgado aos homiziados que serviram na armada de Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fl. 49v., Castelo Branco.

153 Recebe perdão régio a 16 de Abril de 1464, pelas mortes de Catarina Álvares e Lopo Gomes, seu genro, na sequência do indulto geral outorgado aos homiziados que serviram na armada de Ceuta: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fl. 38, Elvas.

154 PINA, *C. A. V*, cap. 152, pp. 802-804; ZURARA, *C. D. M.*, caps. 143 e 154, pp. 345-349 e 368-370; LEÃO, *C. A. V*, cap. 33, p. 882; D. Jerónimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 60, p. 240; D. Fernando de MENESES, *História de Tangere* ..., liv. 1, p. 27.

4. 5. A administração dos lugares de África: 1415-1464

Cabe perguntar por uma questão metodológica: **como se vivia em Marrocos** ?, **quais as estruturas administrativas** ?, **com que recursos se mantinham as praças** ?

4.5.1. O dia-a-dia nas praças marroquinas[1]

O estado de espírito de alguns fidalgos, ao recusarem o cargo de fronteiro em Ceuta, "pode indiciar" o receio que tinham pela vivência de um lugar só conhecido de alguns, por um lado e por outro, uma parte da nobreza havia <<gramde follgamça>> em permanecer na cidade, esperando obter honras e rendas. Porém, o testemunho das pessoas de baixo estado pode esclarecer este sintoma de perturbação vivido pelas massas:

> *<<nom podiam presumir que depois que elRey partisse, nehuu delles auia de ficar vivo ... os outros que auiam de uijr pera Portugall traziam de lediçe, tamto auiam os que ficauam mayor tristeza e huus*

---

[1] Não existem ainda na historiografia portuguesa estudos concretos sobre a vida em Marrocos. Como auxiliares de valia devem indicar-se Maria Augusta Lima CRUZ, <<Documentos inéditos para a história dos portugueses em Azamor>>, in *Arquivos do Centro Cultural Português*, vol. II, Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, 1970, pp. 104-179; Idem, <<Os portugueses em Marrocos nos séculos XV e XVI>>, in *História dos Descobrimentos e Expansão Portuguesa*, Lisboa, Universidade Aberta, 1990, pp. 91-99; Alexandre LOBATO, *A vida quotidiana em Ceuta depois da conquista: 1415-1437*, Lourenço Marques, 1974 [dactilografado]; António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no século XV*, vol. 1, Lisboa, 1990.

buscauam rrogadores que os escusassem daquelle trabalho outros buscauam nouas maneiras de rronçaria, fimgindo emfirmidades que conheçidamente numca teueram outros prometiam aalem de sua fazemda o que nom tijnham por nom auerem rrezam de ficar>>[2]. Ao verem a frota afastar-se das águas de Ceuta: <<*taaes hi auia que nom chorauam menos, que se teuessem çerta speramça de numca mais ueerem sua teera nem seus amigos e naturaaes*>>[3].

Tristes, a gente do povo curou como pôde a sua "nostalgia" por residir em lugar tão inóspito, mas tal como hoje, foi possível aos homens de ontem "reconstruir".

Numa época marcada pela crise económica que atingia grande parte das casas senhoriais do país, permanecer em Ceuta e lutar contra os mouros[4] em prol da cristandade, era a forma de superar as carências materiais de uma ordem habituada ao fausto da corte[5]. Por isso não é de

---

[2] ZURARA, *C. T. C.*, cap. 101, p. 265.

[3] *Ibidem*, p. 266. A armada real regressou ao Algarve em princípios de Setembro e, em Tavira, o rei concedeu aos infantes D. Pedro e D. Henrique o título de **duque**, outorgando-lhes, respectivamente, Coimbra e Viseu e fez ao último senhor da Covilhã.

[4] O corpo de expedicionários que se apresentou a combater em Ceuta era constituido, como vimos, por uma nobreza de elite. Após a tomada da cidade os fidalgos mais importantes da casa do rei e infantes regressaram ao reino, recusando-se a servir as armas portuguesas na moirama. Mais tarde, são os seus filhos a requerer a passagem a África a fim de ganhar honra e mercês.

[5] A míngua de rendas dos fidalgos era tanto mais grave quanto o número de pedidos que caíam junto do monarca para servirem outros reinos da Europa. D. João I dizia <<ca sabees quamdo alguus pedem leçemça pera hir fazer em armas a Framça ou a Imgraterra, he neçessario que os correja e lhe faça merçee pera sua uiagem com menos da quall despesa os eu posso correger e os emuiar a esta çidade — *Ceuta* — homde me faram mujto mayor seruiço>>: ZURARA, *C. T. C.*, cap. 97, pp. 258-259. Posição análoga era defendida por D. Duarte em vésperas da ida a Tânger: <<os Ifantes ... desejosos d'acrecentar mais suas honrras e Estados me requeriam muytas vezes licença para se hir fora de meus Regnos>>: PINA, *C. D. D.*, cap. 16, p. 524. Estas palavras surgem depois do infante D. Fernando manifestar o interesse de servir a Igreja, o Imperador ou a França — <<onde peela mais larguesa das terras teerei eu em meu acrecentamento, ainda que seja

estranhar a constituição de grupos de cavaleiros e escudeiros, numa primeira fase, subordinados a um fidalgo para "correrem" em terras de mouros. Esta prática era por eles desejada porque aos feitos bélicos seguia-se, normalmente, a obtenção de mercês e a honra de cavalaria.

A honra da cavalaria pelo serviço em Marrocos

Nome	Feito[s]	Ano	Armado por	Notas
Afonso Pereira	Benambroz	1459	D. Duarte de Meneses	ZURARA, *C. D. M.*, cap. 62, p. 173
Afonso Rodrigues de Castelo Branco	Benambroz	1459	D. Duarte de Meneses	Idem, *C. D. M.*, cap. 62, p. 173
Afonso Vaz da Costa	Benagara	1435	D. Duarte de Meneses	Idem, *C. P. M.*, liv. II, cap. 36, p. 405; *C. D. M.*, cap. 16, p. 69
Aires Gomes da Silva	Ceuta	1415	inf. D. Pedro	Idem, *C. T. C.*, cap. 96, p. 257; A. B. FREIRE, *Brasões ...*, liv. I, p. 137; H. B. MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira ...*, p. 1063
Aires Gonçalves de Abreu	Ceuta	1415	inf. D. Pedro	ZURARA, *C. T. C.*, cap. 96, p. 257
Alvaro Çapata	Benambroz	1459	D. Duarte de Meneses	Idem, *C. D. M.*, cap. 62, p. 173
Alvaro da Cunha	Ceuta	1415	inf. D. Henrique	Idem, *C. T. C.*, cap. 96, p. 257; A. B. FREIRE, *Brasões ...*, liv. I, p. 190
Alvaro Fernandes de Mascarenhas	Ceuta	1415	inf. D. Henrique	ZURARA, *C. T. C.*, cap. 96, p. 257
Alvaro Gonçalves de Cáceres	Alcácer	1458	D. Afonso V	Carlos da Silva LOPES, <<As conquistas e descobrimentos ...>> in *Armas e Troféus*, t. I, nº 2, 1960, p. 112
Alvaro Pereira	Ceuta	1415	inf. D. Henrique	ZURARA, *C. T. C.*, cap. 96, p. 257
Alvaro Pereira	Benambroz	1459	D. Duarte de Meneses	Idem, *C. D. M.*, cap. 62, p. 173
Alvaro Vaz de Almada	Ceuta	1415	inf. D. Pedro	Idem, *C. T. C.*, cap. 96, p. 257; H. B. MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira ...*, p. 1000.
Diogo Afonso Leitão	Ceuta	1430	D. Pedro de Meneses	ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 25, p. 369; *C. D. M.*, cap. 5, p. 26
Diogo Afonso de Negrelos	Alfages Coleate	1432	D. Pedro de Meneses	Idem, *C. P. M.*, liv. II, cap. 27, p. 375
Diogo de Almeida	—	1463	D. Duarte de Meneses	Idem, *C. D. M.*, cap. 124, p. 305
Diogo da Cunha	Ceuta	1437	—	Idem, *C. P. M.*, liv. II, cap. 38, p. 414
Diogo Fernandes de Almeida	Ceuta	1415	inf. D. Duarte	Idem, *C. T. C.*, cap. 96, p. 257; H. B. MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira ...*, p. 696-
Diogo Gomes da Silva	Ceuta	1415	inf. D. Henrique	ZURARA, *C. T. C.*, cap. 96, p. 257
Diogo Gonçalves de Travaços	Ceuta	1415	inf. D. Pedro	Idem, *C. T. C.*, cap. 96, p. 257
Diogo de Lemos	rio de Guadelião	1458	—	Idem, *C. D. M.*, cap. 67, p. 177
Diogo Martins	Alcácer	1458	—	Idem, *C. D. M.*, cap. 45, p. 119
Diogo de Seabra	Ceuta	1415	inf. D. Pedro	Idem, *C. T. C.*, cap. 96, p. 257
D. Duarte [infante]	Ceuta	1415	D. João I	Idem, *C. T. C.*, cap. 96, p. 256

---

com meu trabalho, maior esperança>> — devido à falta de terras [*Ibidem*, cap. 10, p. 512].

Duarte Fogaça	—	1463	D. Duarte de Meneses	Idem, *C. D. M.*, cap. 124, p. 305
D. Duarte de Meneses	Ceuta	1429	D. Pedro de Meneses	Idem, *C. P. M.*, liv. II, cap. 22, p. 360; *C. D. M.*, cap. 4, p. 20
D. Fernando	—	1463	D. Duarte de Meneses	Idem, *C. D. M.*, cap. 124, p. 305
D. Fernando de Bragança	Ceuta	1415	inf. D. Henrique	Idem, *C. T. C.*, cap. 96, p. 257
D. Fernando de Meneses	Ceuta	1415	inf. D. Duarte	Idem, *C. T. C.*, cap. 96, p. 257
Fernão Barreto	Ceuta	1426	D. Pedro de Meneses	Idem, *C. P. M.*, liv. II, cap. 18, p. 343
Fernão Gomes da Mina	Alcácer	1458	D. Afonso V	Carlos da Silva LOPES, <<As conquistas e descobrimentos ...>>, in *Armas e Troféus*, tomo I, nº 2, 1960, p. 113
Fernão Martins de Vasconcelos	Benagara	1435	D. Duarte de Meneses	ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 36, p. 405; *C. D. M.*, cap. 16, p. 69
Fernão Vaz de Sequeira	Ceuta	1415	inf. D. Pedro	Idem, *C. T. C.*, cap. 96, p. 257
Gil Eanes	Benambroz	1459	D. Duarte de Meneses	Idem, *C. D. M.*, cap. 62, p. 173
Gil Fernandes de Monte Roio	Benambroz	1459	D. Duarte de Meneses	Idem, *C. D. M.*, cap. 62, p. 173
Gil Vaz da Costa	Alfages Coleate	1432	D. Pedro de Meneses	Idem, *C. P. M.*, liv. II, cap. 27, p. 375
Gil Vaz da Cunha	Ceuta	1415	inf. D. Henrique	Idem, *C. T. C.*, cap. 96, p. 257
Gonçalo Lourenço de Gomide	Ceuta	1415	D. João I	Idem, *C. T. C.*, cap. 76, p. 212
Gonçalo Vaz Coutinho	Benambroz	1459	D. Duarte de Meneses	Idem, *C. D. M.*, cap. 62, p. 173
Gonçalo Vaz Frazão	Feitos de mar e terra	1426	D. Pedro de Meneses	Idem, *C. P. M.*, liv. II, cap. 21, p. 354
D. Henrique [infante]	Ceuta	1415	D. João I	Idem, *C. T. C.*, cap. 96, p. 256
D. Henrique de Noronha	Ceuta	1415	inf. D. Duarte	Idem, *C. T. C.*, cap. 96, p. 257
João Afonso de Gorizo	Ceuta	1419	inf. D. Henrique	*Monumenta Henricina*, vol. III, doc. 43, pp. 77-78
João de Ataíde	Ceuta	1415	inf. D. Pedro	ZURARA, *C. T. C.*, cap. 96, p. 257; H. B. MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., p. 1009
D. João d'Eça	Canhete	1459	D. Duarte de Meneses	ZURARA, *C. D. M.*, cap. 68, p. 187
João Garcia de Contreiras	Ceuta	1430	D. Pedro de Meneses	Idem, *C. P. M.*, liv. II, cap. 25, p. 369; *C. D. M.*, cap. 5, p. 25
João Gomes *o Zarco*	Ceuta	1415	inf. D. Henrique	D. Jeronimo de MASCARENHAS, *História de la Ciudad de Ceuta* ..., cap. 24, p. 97
João Gonçalves do Rego	Ceuta	1430	D. Pedro de Meneses	ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 25, p. 369; *C. D. M.*, cap. 5, p. 26
D. João de Noronha	Ceuta	1415	inf. D. Duarte	Idem, *C. T. C.*, cap. 96, p. 257
João Pais	Benambroz	1459	D. Duarte de Meneses	Idem, *C. D. M.*, cap. 62, p. 173
Luís Vaz de Sampaio	Canhete	1459	D. Duarte de Meneses	Idem, *C. D. M.*, cap. 68, p. 187
Martim Correia	Ceuta	1415	inf. D. Pedro	Idem, *C. T. C.*, cap. 96, p. 257; H. B. MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., p. 772
Martim Esteves Boto	Alcácer	1458	D. Afonso V	Carlos da Silva LOPES, <<As conquistas e descobrimentos na heráldica portuguesa do século XVI>>, in *Armas e Troféus*, tomo I, nº 2, 1960, p. 113
Martim Lopes de Azevedo	Ceuta	1415	inf. D. Pedro	ZURARA, *C. T. C.*, cap. 96, p. 257
Martim Vicente de Vasconcelos [Vila Lobos]	Ceuta	1419	D. Pedro de Meneses	Carlos da Silva LOPES, <<As conquistas e descobrimentos ...>> in *Armas e Troféus*, t. I, nº 2, 1960, p. 111

Nuno de Macedo	Benambroz	1459	D. Duarte de Meneses	ZURARA, *C. D. M.*, cap. 62, p. 173
Nuno Martins da Silveira	Ceuta	1415	inf. D. Duarte	Idem, *C. T. C.*, caps. 76 e 96, pp. 212 e 257; H. B. MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., p. 962
Nuno Pereira	—	1463	D. Duarte de Meneses	ZURARA, *C. D. M.*, cap. 124, p. 305
Nuno Vaz de Castelo Branco	Ceuta	1415	inf. D. Duarte	Idem, *C. T. C.*, cap. 96, p. 257; H. B. MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., p. 754
Palomades Vaz da Veiga	Ceuta	1426	D. Pedro de Meneses	ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 18, p. 343
D. Pedro [infante]	Ceuta	1415	D. João I	Idem, *C. T. C.*, cap. 96, p. 256
D. Pedro d'Eça	Canhete	1459	D. Duarte de Meneses	Idem, *C. D. M.*, cap. 68, p. 187
Pedro Gonçalves	Ceuta	1420	D. Pedro de Meneses	Idem, *C. P. M.*, liv. 2, cap. 7, p. 298
D. Pedro de Meneses	Ceuta	1415	inf. D. Duarte	Idem, *C. T. C.*, cap. 96, p. 257
Pedro Vaz de Almada	Ceuta	1415	inf. D. Duarte	Idem, *C. T. C.*, cap. 96, p. 257
Pedro Vaz Pinto	Ceuta	1426	D. Pedro de Meneses	Idem, *C. P. M.*, liv. II, cap. 18, p. 345
D. Rolim	Benambroz	1459	D. Duarte de Meneses	Idem, *C. D. M.*, cap. 62, p. 173
Rui Gomes da Silva	Ceuta	1426	D. Pedro de Meneses	Idem, *C. P. M.*, liv. II, cap. 18, p. 343
Rui Gonçalves de Sousa	Benambroz	1459	D. Duarte de Meneses	Idem, *C. D. M.*, cap. 62, p. 173
Rui de Melo	Ceuta	1437	—	Idem, *C. P. M.*, liv. II, cap. 38, p. 414
D. Sancho de Noronha	Tetuão	1435	D. Duarte de Menese	Idem, *C. P. M.*, liv. II, cap. 35, p. 402; *C. D. M.*, cap. 14, p. 62
Vasco de Almadão	Canhete	1459	D. Duarte de Meneses	Idem, *C. D. M.*, cap. 68, p. 187
Vasco de Carvalho	Canhete	1459	D. Duarte de Meneses	Idem, *C. D. M.*, cap. 68, p. 187
Vasco Domingues	Alfages Coleate	1432	D. Pedro de Meneses	Idem, *C. P. M.*, liv. II, cap. 27, p. 375; *C. D. M.*, cap. 6, p. 30
Vasco Fernandes do Bairro	Ceuta	1426	D. Pedro de Meneses	Idem, *C. P. M.*, liv. II, cap. 18, p. 345
Vasco Fernandes Jusarte	Benambroz	1459	D. Duarte de Meneses	Idem, *C. D. M.*, cap. 62, p. 173
Vasco Martins de Albergaria	Ceuta	1415	inf. D. Henrique	Idem, *C. T. C.*, cap. 96, p. 257
Vasco Martins de Oliveira	Canhete	1459	D. Duarte de Meneses	Idem, *C. D. M.*, cap. 68, p. 187

***

*

A ocupação permanente de Ceuta exigiu, desde o início, braços para manter e defender a cidade. As dificuldades que muitas vezes se colocavam em abastecer de gentes as praças marroquinas levou D.

Duarte a lavrar um documento para lançar degredados em Marrocos[6]. Aos coutos de homiziados instituidos pela Coroa — Noudar, Sabugal, Guarda, Marvão, Miranda do Douro, Penamacor, Arronches, Fronteira, Castelo Mendo, Belmonte, Juromenha, etc[7] — a cidade passou a ser alternativa para os *criminosos* desterrados, devendo estes apresentar-se perante o capitão da praça e inscrever-se no **livro dos homiziados**.

Apesar da determinação do regedor, estamos em crer que não foram em grande número os *delinquentes* a cumprir pena no norte de África antes da ida a Tânger. A fixação de *malfeitores* em Marrocos intensificou-se mais a partir da regência de D. Pedro e com D. Afonso V[8]. Nunca deixou D. Duarte de fortalecer o povoamento de Ceuta com degredados, como forma de garantir uma alternativa ao desterro no reino e evitar uma maior desproporção de forças entre cristãos e mouros, que aliás sempre existiu.

A obra documental do monarca em prol da ocupação do Habt foi verdadeiramente notável. O regimento de 10 de Abril de 1434[9], escrito em Santarém, é o resultado das apreciações que obtivera do conde de Viana. Ainda antes de morrer, o almirante viu ser publicada uma lei régia

---

[6] Em 25 de Setembro de 1431, D. Duarte na qualidade de **regedor da justiça do reino** comutava a pena de alguns crimes para metade, a fim de os criminosos participarem na defesa da cidade africana: *Ordenações Afonsinas*, liv. 5, tit. 114, pp. 377-379; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 91, pp. 118-119; *Monumenta Henricina*, vol. IV, doc. 1, pp. 1-2.

[7] Sobre o assunto pode lêr-se o já célebre trabalho de Humberto Baquero MORENO, <<Elementos para o estudo dos coutos dos homiziados instituidos pela coroa>>, in *Portugaliae Historica*, vol. II, Lisboa, F. L. U. L. - I. H. I. D. H., 1974, pp. 13-63.

[8] Contra a natureza da lei de 25 de Setembro de 1431, insurgiu-se D. Afonso V por carta datada de 20 de Novembro de 1450. O monarca revogava o diploma eduardino por entender não ser necessário mandar mais gente para Ceuta do que a ordenada: *Ordenações Afonsinas*, liv. 5, tit. 114, p. 379; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 91, pp. 118-119; *Monumenta Henricina*, vol. X, doc. 240, pp. 317-318.

[9] O diploma eduardino é uma ordenação dirigida a D. Pedro de Meneses acerca de dúvidas por ele colocadas a el-rei sobre os navios, fustas e homens que vão de armada para Ceuta e regressam a Portugal sem ordem régia ou fogem para o reino de Castela, por um lado e por outro, expõe o cuidado a ter com presos e homiziados e, finalmente, preconiza o processamento e punição de crimes ali praticados: *Ordenações Afonsinas*, liv. 5, tit. 84, pp. 305-313; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses*, vol. I, doc. 264, pp. 277-282; *Monumenta Henricina*, vol. V, doc. 5, pp. 17-22.

que restringia a concessão de alvarás e cartas de segurança aos condenados que fossem servir em Ceuta e armada de Tânger, nos crimes praticados [morte, violação, adultério, roubo e outros <<desuajrados deljtos>>] antes de Janeiro de 1436[10]. Para o sentenciado o "presídio" marroquino, ainda que afastado do reino, era um castigo menor do que o exílio no país.

Uma certeza — lembra Luís Miguel Duarte[11] — <<*onde se passa menos mal o degredo é em Ceuta*>>. De facto, ao contrário dos lugares de fronteira, onde se vive muito mal, a terra magrebina — prossegue — <<*podia oferecer melhor vida e mais oportunidades do que quase todas as povoações da metrópole*>>. Observância análoga é defendida por Miguel Angel de Bunes Ibarra ao escrever que <<*las plazas que se encontraban en el Mediterráneo tenían unas condiciones y una calidad de vida mejores que las del Atlántico*>>[12].

4.5.1.1. A mulher em Ceuta: dois "exemplos" de sucesso[13]

A historiografia actual tem demonstrado uma atenção digna de registo sobre o papel da **mulher** no devir dos tempos. Contudo, no que respeita à sua actuação em praças de guerra, até hoje, pouco ou nada se

---

[10] *Ordenações Afonsinas*, liv. 5, tit. 115, pp. 380-382, de Torres Vedras, 2 de Outubro de 1436; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses*, vol. I, doc. 290, pp. 370-371; *Monumenta Henricina*, vol. V, doc. 139, pp. 284-285.

[11] Luís Miguel DUARTE, *Justiça e Criminalidade no Portugal Medievo (1459-1481)*, dissertação de Doutoramento em História da Idade Média apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, vol. I, Porto, 1993, p. 535.

[12] Miguel Angel de BUNES IBARRA, <<La vida en los presidios del Norte de Africa>>, in *Relaciones de la Península Ibérica con el Magreb* (siglos XIII-XVI), Madrid, C. S. I. C. - I. H. A. C., 1988, p. 565.

[13] Desiluda-se aquele que pensava aqui encontrar uma resposta satisfatória para o seu labor científico. A insuficiência documental autorizam-nos apenas a dar alguns contributos para um problema que não tem merecido a atenção — talvez por isso — dos historiadores.

escreveu em Portugal[14]. Pese embora o facto da escassez de fontes podemos, mesmo assim, escrever umas breves palavras sobre o assunto.

Após a conquista de Ceuta, algumas donas de casa correram a África para, na lei do matrimónio, viverem com os maridos. Outras, romperam o mar para desposar um expedicionário[15]. Outras ainda, fizeram-se acompanhar de um senhor que ia servir em Ceuta por certo período de tempo[16].

Diariamente, estas mulheres ocupavam-se de tarefas que a sua condição ditava. Havia, porém, ocasiões em que a rotina diária era interrompida. Esse hábito, no caso de Ceuta, foi suspenso algumas vezes.

Daremos conta de pelo menos dois casos. Em primeiro lugar, o cometimento de um grupo numeroso de mouros, auxiliados pelo rei de Granada, que cercaram a praça dia e noite por um período de cinco dias, fez estremecer o seu quotidiano. Então, trocaram as roupas e pelejaram, ombro a ombro, com os inimigos. A descrição de Zurara é representada nestes termos:

> *<<o estado feminil seja daquella flaqueza ... sabee que as mulheres daquella Cidade se ouverom em aquelles dias em todo-los trabalhos muito virtuosamente, caa continuadamente andarom alli acarretando pedras e almazem ... e quando se os mouros chegarom, ellas mudaraõ suas roupas em abitos varõis e com lanças e escudos estavam pelos portaes do muro de companha com os homens que aos contrarios nom era conhecido>>*[17].

---

[14] Veja-se C. R. BOXER, *A Mulher na Expansão Ultramarina Ibérica*, Lisboa, Horizonte, 1977, pp. 13-42; José Maria RODRIGUES e Pedro de AZEVEDO, *Registos Paroquiais da Sé de Tânger: Casamentos de 1582 a 1678. Reconciliações de 1611 a 1622*, vol. I, Lisboa, Academia das Ciências, 1922.

[15] Em 1423 D. Filipa Coutinho, filha do marechal Gonçalo Vaz Coutinho morreu no mar quando passava a Ceuta para esposar D. Pedro de Meneses, viúvo de D. Margarida de Miranda, filha de D. Martinho de Miranda, arcebispo de Braga: ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 6, pp. 292-293; Idem, *C. D. M.*, cap. 4, pp. 15-20. Ao infortúnio da donzela, seguiu-se o consórcio entre o capitão e D. Beatriz Coutinho, filha de Fernão Martins Coutinho, senhor de Aregos, Mafra e Ericeira: Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões ...*, liv. III, p. 264.

[16] Cfr. *supra* o quadro inserto no capítulo **4.1.**

[17] ZURARA, *C. P. M.*, cap. 67, p. 233.

Para concluir, o cronista salvaguardando a sua coragem e condição sexual refere que:

> *<<e porque as mulheres nom fiquem sem sua parte deste louvor dizemos que ... trabalharom neste negocio ... como pessoas de grande virtude, caa segundo a necessidade do tempo, assy mudarom sua natureza e com as armas nas mãos sem abitos mudados em alguns lugares escusavam os homens>>*[18].

Outras mulheres, depois, não foram pelo exercício das armas que mereceram honra e valentia. Em Abril de 1432, D. Pedro de Meneses tendo-se ausentado para o reino confiou os destinos da cidade a seu filho, D. Duarte de Meneses, e o **governo da fazenda** a sua filha, D. Leonor:

> *<<de cujo siso e descriçaõ elle muito se fiava, e nom sem causa, caa foi aquella Senhora mulher de muitas virtudes e grande descriçam>>*[19].

Estes exemplos chegam para elucidar a importância da mulher por terras marroquinas: à parte o seu estado de fêmea ela, quando necessário, trocava os afazeres diários pelo combate e governação. Mas, numa sociedade marcadamente hierarquizada não deixa de surpreender a importância que preencheu em África.

4.5.1.2. Morrer em Marrocos

Ao contrário de muitas narrativas, a História dos Portugueses em Marrocos, causou sofrimento a algumas famílias do reino: **a morte**. A

---

[18] *Ibidem*, cap. 70, p. 241. Nestes confrontos — 13-18 de Agosto de 1419 — foi certo que Leonor Afonso, casada com Lopo Martins, <<mulher boa e onesta em seu viver matou em este derradeiro dia per sy hum mouro>>; por sua vez, Catarina de Santiago, solteira, matou e feriu alguns; e, finalmente, a esposa de Rui Gomes que, junto do portal do muro, ajudou-o <<muy valentemente>> [*Ibidem*, pp. 241-242].

[19] ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 27, p. 375.

presença habitual de nobres por terras da Berberia trouxe inúmeros problemas para os responsáveis das praças. As entradas imprudentes de cavaleiros em aldeias, campos e vales da moirama, contra o avisamento e experiência dos capitães na arte da guerra, tinha por desfecho o passamento desnecessário de ilustres representantes da casa senhorial portuguesa do século XV.

O episódio de 1464, entre outros, foi um dos acontecimentos tristes da história pátria, talvez engrandecido pela perda de importantes guerreiros. Os prantos e lamentações que se seguiram em Portugal justificam o sentimento da nação perante tão grande mortandade e pedidos de resgate.

Na verdade o sentimento de dor colocado pelo cronista na sua obra merece uma maior atenção da parte dos historiadores. Não quero com isto ocupar páginas e muito menos romancear um acontecimento singular, mas tentar — se for possível — descobrir a atitude do fidalgo perante a ameaça da morte. Como bem sabemos, o rebate a Tânger e Benacofu representa, em termos quantitativos, o luto para a linhagem lusitana.

Em Tânger, João de Sousa, fidalgo da Casa Real, ante o palanque disse ao infante que <<*nom mandasse sobir mais jente porque o feito com a jente sobida eram de todo perdidos*>>[20]. A este conselho quis D. Fernando, <<*nom menos anojado que esforçado*>>, subir a uma escada com <<*tam bõs criados e servidores*>> para pelejar os mouros e com eles morrer. Palavras vazias de sentimento ? Por certo não o sabemos, mas entre mortos [200] e cativos [100] ficaram trezentas almas.

A passagem seguinte não só revela a ética cavaleiresca de um ilustre capitão ultramarino, como a disposição do homem ante o finamento.

Apertado pelos mouros, o rei mandou chamar o conde de Viana para resguardar a retirada das tropas e disse-lhe: <<*fycay com estes mouros porque lhe conhecees melhor as manhas e acaudellay esta minha jente*>>[21]. Enquanto isso, D. Duarte de Meneses <<*braadaua muy rijamente que ouuessem uergonha e nom desemparassem*>> D. Afonso V

---

[20] PINA, *C. A. V*, cap. 153, p. 807.

[21] *Ibidem*, cap. 156, p. 812; ZURARA, *C. D. M.*, cap. 154, p. 367.

e o estandarte real. E assim, vendo o monarca a afastar-se <<*nom foy enganado em seu dito*>>, porque logo o mataram[22].

Os mortos em Marrocos: 1415-1464

Nome	Cat. sócio-prof.	Aldeia	Ano	Causa	Notas
Afonso Botelho	Alcaide de Vila Real	Benacofu [?]	1464		ZURARA, *C. D. M.*, cap. 155, p. 368
Aires da Cunha	Cavaleiro	Arzila	1441	Peste	ALVARES, *T. D. F.*, cap. 32, p. 69
Aires da Silva	Cavaleiro	Ceuta	1461	No rebate a Tânger, o cavalo ao tropeçar por entre duas ravinas, quebrou-lhe uma queixada com o casco	ZURARA, *C. D. M.*, cap. 112, p. 258
Alvaro Fernandes do Cadaval		Targa	1428	Guerra de corso	Idem, *C. P. M.*, liv. II, cap. 21, p. 356, *Monumenta Henricina*, vol. III, doc. 98, pp. 205-206, nota 1
Alvaro Pinto	Escudeiro	Ceuta	1425	<<cahio o cavallo com Alvaro Pinto, e foi ferido de chaga mortal>>	ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 18, pp. 340-341
Alvaro Pinto *o Moço*	Escudeiro	Ceuta	1420	Rebate dos mouros de Gazula	Idem, *C. P. M.*, liv. II, cap. 2, p. 284
Alvaro de Sá	Fidalgo	Tânger	1464		PINA, *C. A. V.*, cap. 153, p. 808; LEÃO, *C. A. V.*, cap. 33, p. 883
Diogo Afonso de Aguiar	Cavaleiro	Alcácer	1459	<<nom era armado de gorjal e babeira e acertou de ser ferido na garganta sob o noo papo de huma azagaya, a qual lhe cortou as guelas>>	ZURARA, *C. D. M.*, cap. 80, p. 208-209
Diogo Gonçalves	Criado	Alcácer	1461	Rebate dos filhos de Salah Ben Salah	Idem, *C. D. M.*, cap. 113, p. 265

[22] *Ibidem*. O alferes-mor, dirigindo-se a D. Álvaro de Castro, conde de Monsanto, expressava: <<saluaae uossa uida pois ja na minha se nom pode poer remedeo, ponhamo deos na alma que fez e criou em cujas maãos me encomendo>>. Houve em Zurara um sentido de exaltação da morte de D. Duarte de Meneses — <<acabou aquelle nobre e tam honrado caualleyro cuja morte foy muy chorada pero nom tanto como deuera>> — tanto mais que ele é o seu biografo; mas o sentido e responsabilidade de Estado deste homem merecem umas palavras que a História por certo lembrará. Honra também a mereceu, entre outros, Nuno Martins de Vila Lobos e D. Álvaro de Castro, o primeiro por morrer em socorro do capitão e o segundo por tentar libertar, pondo em risco a própria vida, o cunhado daquele infortúnio.

Diogo da Silveira	Fidalgo	Benacofu	1464		Idem, *C. D. M.*, cap. 155, p. 368; PINA, *C. A. V*, cap. 156, p. 813; LEÃO, *C. A. V*, cap. 34, p. 886; H. B. MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., p. 961
Diogo do Vale	Escudeiro	Luzmara	1462		ZURARA, *C. D. M.*, cap. 122, p. 303
D. Duarte de Meneses	2° conde de Viana	Benacofu	1464		Idem, *C. D. M.*, cap. 154, p. 367; PINA, *C. A. V*, cap. 156, p. 813; LEÃO, *C. A. V*, cap. 34, p. 886; A. B. FREIRE, *Brasões* ..., liv. III, p. 281; H. B. MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., p. 880
Fernando Alvares Cabral	Cavaleiro	Tânger	1437		PINA, *C. D. D.*, cap. 29, p. 550; LEÃO, *C. D. D.*, cap. 12, p. 761
Fernando de Castro (D.)	Fidalgo	Mar	1440	Combate naval com os piratas genoveses	ALVARES, *T. D. F.*, cap. 30, p. 64
D. Fernando de Noronha	2° conde de Vila Real	Ceuta	1445		A. B. FREIRE, *Brasões* ..., liv. III, p. 265
Fernão Besteiro	Cavaleiro	Ramele	1463		ZURARA, *C. D. M.*, cap. 134, p. 337
Fernão Boto		Ramele	1463		*Ibidem*
Fernão de Macedo	Fidalgo	Tânger	1464		PINA, *C. A. V*, cap. 153, p. 808; LEÃO, *C. A. V*, cap. 33, p. 883
Fernão Rodrigues de Buarcos		Ceuta	1419	Rebate de Mulei Cayde	ZURARA, *C. P. M.*, cap. 79, p. 266
Fernão Rodrigues do Cadaval		Ceuta	1419	Rebate de Mulei Cayde	*Ibidem*
Fernão de Sousa	Fidalgo	Tânger	1437		PINA, *C. D. D.*, cap. 26, p. 545; LEÃO, *C. D. D.*, cap. 11, p. 758
Fernão de Sousa	Alcaide de Guimarães	Benacofu	1464		ZURARA, *C. D. M.*, cap. 155, p. 368; PINA, *C. A. V*, cap. 156, p. 813; LEÃO, *C. A. V*, cap. 34, p. 886
Fernão Vaz da Cunha	Rico-homem	Tânger	1437		PINA, *C. D. D.*, cap. 26, p. 545; LEÃO, *C. D. D.*, cap. 11, p. 758
Fernão Vaz Corte Real	Fidalgo	Tânger	1464		PINA, *C. A. V*, cap. 153, p. 808; LEÃO, *C. A. V*, cap. 33, p. 883
Galaz Galo	Cavaleiro	Alcácer	1459	Seta no pescoço quando tomava a madeira das bombardas aos mouros	ZURARA, *C. D. M.*, cap. 75, p. 195
Gomes Freire de Andrade	Cavaleiro-fidalgo	Tânger	1464		PINA, *C. A. V*, cap. 153, p. 808; LEÃO, *C. A. V*, cap. 33, p. 883; H. B. MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., p. 714
Gomes Nogueira	Fidalgo	Tânger	1437		PINA, *C. D. D.*, cap. 26, p. 545; LEÃO, *C. D. D.*, cap. 11, p. 758
Gonçalo Cardoso	Cavaleiro	Mar	1463	Vítima de um naufrágio provocado por uma tormenta, ao largo do Estreito, quando seguia numa caravela com destino a Ceuta	PINA, *C. A. V*, cap. 148, p. 798; LEÃO, *C. A. V*, cap. 32, p. 879

Gonçalo Vaz Coutinho (D.)	2° conde de Marialva	Tânger	1464		PINA, *C. A. V*, cap. 153, p. 808; LEÃO, *C. A. V*, cap. 33, p. 882; A. B. FREIRE, *Brasões* ..., liv. III, p. 279; H. B. MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., p. 788
Gonçalo Garcia	Fidalgo	Tânger	1461		ZURARA, *C. D. M.*, cap. 107, p. 244
Gonçalo Pinto		Ramele	1463		Idem, *C. D. M.*, cap. 134, p. 337
Gonçalo Pires Malafaia	Fidalgo	Canhete	1459	Coxa, <<porque lhe acertou na cabeça do lagarto>>	Idem, *C. D. M.*, cap. 68, p. 187
João de Ataíde	Fidalgo	Tânger	1464		PINA, *C. A. V*, cap. 153, p. 808
João de Castro (D.)	Fidalgo	Tânger	1437		Idem, *C. D. D.*, cap. 26, p. 545; LEÃO, *C. D. D.*, cap. 11, p. 758
João d'Eça (D.)	Fidalgo	Tânger	1464		PINA, *C. A. V*, cap. 153, p. 808; LEÃO, *C. A. V*, cap. 33, p. 883
João Fernandes	Escudeiro	Targa	1417		ZURARA, *C. P. M.*, cap. 39, p. 132
João Fernandes da Arca	Fidalgo	Alcácer	1458	<<recebeo huma pedra de cima do muro>>	PINA, *C. A. V*, cap. 138, p. 776; LEÃO, *C. A. V*, cap. 28, p. 866; GOES, *C. P. J.*, cap. 12, p. 34; H. B. MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., p. 720
João Garcia *o Buli Buli*	Escudeiro	Tetuão	1435		ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 35, p. 402; *C. D. M.*, cap. 14, p. 63
João Gomes do Avelar	Cavaleiro-fidalgo	Arzila	1441	Peste	ALVARES, *T. D. F.*, cap. 31, p. 68
João Gonçalves	Escudeiro	Tetuão	1435		ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 35, p. 399; *C. D. M.*, cap. 14, p. 59
João de Resende		Ramele	1463		Idem, *C. D. M.*, cap. 134, p. 337
João Rodrigues Coutinho	Fidalgo	Ceuta	1437	Armada de Tânger	PINA, *C. D. D.*, cap. 26, p. 545; LEÃO, *C. D. D.*, cap. 11, p. 758
João Rodrigues Godinho	Escudeiro	Ceuta	1425	Sofreu múltiplas feridas no rosto	ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 14, p. 325
João Soaio		Ceuta	1415	Rebate do marim Aabu	Idem, *C. P. M.*, cap. 19, p. 62
João Vogado	Cavaleiro	Mar	1463	Vítima de um naufrágio provocado por uma tormenta, ao largo do Estreito, quando seguia numa caravela com destino a Ceuta	PINA, *C. A. V*, cap. 148, p. 798; LEÃO, *C. A. V*, cap. 32, p. 879; H. B. MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., p. 1085
Jorge de Castro (D.)	Fidalgo	Tânger	1464		PINA, *C. A. V*, cap. 153, p. 808; LEÃO, *C. A. V*, cap. 33, p. 883
Lopo Çarrabodes		Ramele	1463		ZURARA, *C. D. M.*, cap. 134, p. 337
Lopo Vaz da Cunha		Ceuta	[?]	Ao referir-se aos outros irmãos diz o cronista: <<cremos que todos lá fallecerom>>	Idem, *C. P. M.*, liv. II, cap. 4, p. 289

Lourenço de Guimarães	Cavaleiro	Mar	1463	Vítima de um naufrágio provocado por uma tormenta, ao largo do Estreito, quando seguia numa caravela com destino a Ceuta	PINA, *C. A. V*, cap. 148, p. 798; LEÃO, *C. A. V*, cap. 32, p. 879
Luís Alvares da Cunha	Fidalgo	Ceuta	[?]	Ao referir-se aos outros irmãos diz o cronista: <<cremos que todos lá fallecerom>>	ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 4, p. 289
Luís Mendes de Vasconcelos	Fidalgo	Benacofu	1464		Idem, *C. D. M.*, cap. 155, p. 368; PINA, *C. A. V*, cap. 156, p. 813; LEÃO, *C. A. V*, cap. 34, p. 886
Luís Vaz da Cunha	Fidalgo	Ceuta	[?]	Ao referir-se aos outros irmãos diz o cronista: <<cremos que todos lá fallecerom>>	ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 4, p. 289
Martim Correia	Fidalgo	Tânger	1464		H. B. MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., p. 773
Martim Gomes		Ceuta	1415	Rebate do marim Aabu	ZURARA, *C. P. M.*, cap. 19, p. 62
Martim Lopes de Azevedo	Fidalgo	Tânger	1437		PINA, *C. D. D.*, cap. 26, p. 545; LEÃO, *C. D. D.*, cap. 11, p. 758
Mateus	Cavaleiro	Ceuta	1437	Rebate de Mulei Bucar: <<assy do cansaço como do muito sangue que lhe sahia das chagas>>	ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 38, p. 415
Martim Rodrigues de Refóios	Alferes-mor	Ceuta	1415		Idem, *C. T. C.*, cap. 92, p. 247
Nuno de Macedo	Cavaleiro	Alcácer	1459		Idem, *C. D. M.*, cap. 78, p. 202
Nuno Martins de Vila Lobos	Escudeiro	Benacofu	1464		Idem, *C. D. M.*, cap. 154, p. 367; PINA, *C. A. V*, cap. 156, p. 813; LEÃO, *C. A. V*, cap. 34, p. 886
Nuno Peleja	Escudeiro	Alcácer	1458	Ao defender a barreira	ZURARA, *C. D. M.*, cap. 55, p. 145
Paio Gonçalves	Escudeiro	Torre de Garcia Samarra	1416	Guerra de corso	Idem, *C. P. M.*, cap. 33, p. 110
Pedro de Ataíde	Cavaleiro-fidalgo	Arzila	1441	Peste	ALVARES, *T. D. F.*, cap. 32, p. 69
Pedro Coelho	Fidalgo	Tânger	1464		PINA, *C. A. V*, cap. 153, p. 808; LEÃO, *C. A. V*, cap. 33, p. 883; H. B. MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira* ..., p. 1029
Pedro Gil do Sem	Escudeiro	Ceuta	1416	Rebate do marim Aabu e Xeber	ZURARA, *C. P. M.*, cap. 30, p. 104
Pedro Gonçalves	Secretário	Benacofu	1464		Idem, *C. D. M.*, cap. 155, p. 368; PINA, *C. A. V*, cap. 156, p. 813; LEÃO, *C. A. V*, cap. 34, p. 886
Pedro Lopes de Azevedo	Cavaleiro-fidalgo	Albergal	1416	Arremesso dos mouros ao verem o cavalo atolado num tremedal	ZURARA, *C. P. M.*, cap. 34, p. 113

Pedro de Macedo	Fidalgo	Tânger	1464		PINA, *C. A. V*, cap. 153, p. 808; LEÃO, *C. A. V*, cap. 33, p. 883
Pedro Pais	Fidalgo	Tânger	1464		PINA, *C. A. V*, cap. 153, p. 808; LEÃO, *C. A. V*, cap. 33, p. 883
Pedro de Sousa	Fidalgo	Tânger	1464		PINA, *C. A. V*, cap. 153, p. 808; LEÃO, *C. A. V*, cap. 33, p. 883
Rodrigo Afonso	Fidalgo	Mar	1462	Combate naval com piratas da Provença	ZURARA, *C. D. M.*, cap. 119, p. 288
Rodrigo Coutinho (D.)	Fidalgo	Tânger	1464		PINA, *C. A. V*, cap. 153, p. 808; LEÃO, *C. A. V*, cap. 33, p. 883
Rodrigo Eanes	Escudeiro	Ceuta	1417	Rebate de um inf. mouro	ZURARA, *C. P. M.*, cap. 40, p. 136
Rui Barreto	Comendador da ordem de Cristo	Alcácer	1458	Ao desembarcar	PINA, *C. A. V*, cap. 138, p. 776; LEÃO, *C. A. V*, cap. 28, p. 866; GOES, *C. P. J.*, cap. 12, p. 34
Rui Dias Lobo	Fidalgo	Tânger	1464		PINA, *C. A. V*, cap. 153, p. 808; LEÃO, *C. A. V*, cap. 33, p. 883
Rui Gonçalves de Marchena	Capitão	Alcácer	1458	Ao desembarcar	GÓES, *C. P. J.*, cap. 12, p. 34
Rui Mendes de Vasconcelos *Gago*	Fidalgo	Ceuta	1430	Azagaia	ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 25, p. 367; *C. D. M.*, cap. 5, p. 25
Rui Pais	Fidalgo	Tânger	1464		PINA, *C. A. V*, cap. 153, p. 808; LEÃO, *C. A. V*, cap. 33, p. 883
Vasco Eanes		Ceuta	1430	Rebate de mouros	ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 25, p. 369; *C. D. M.*, cap. 5, p. 25
Vasco Fernandes de Ataíde	Governador da casa do inf. D. Henrique	Ceuta	1415	Pedra sobre a barreta	Idem, *C. T. C.*, cap. 84, p. 228
Vasco de Rijocaldo	Escudeiro	Albergal	1416		Idem, *C. P. M.*, cap. 34, p. 113

4.5.2. As estruturas administrativas

A ocupação permanente dos lugares em África obrigava os portugueses a ter de adaptar uma estrutura administrativa às características próprias das cidades africanas.

A importância estratégico-militar[23] e económica das fortalezas de Marrocos impunham a criação de órgãos de governo, de maneira a fazê-los funcionar. Assim encontramos uma composição hierarquizada à frente da qual estava o **capitão**[24] que tinha autoridade e jurisdição sobre a actividade militar, administrativa, judicial e económica.

Era secundado por uma série de outros funcionários ligados aos mais diversos organismos:

> vedor da fazenda; escrivão da fazenda; provedor da fazenda; contador [responsável por todos os assuntos relativos à fazenda]; adail [chefiava as operações militares]; escrivão dos contos; escrivão do tesouro; escrivão da casa; fiel da casa; porteiro dos contos; almoxarife; almoxarife do armazém; escrivão do almoxarifado; fiel do almoxarifado; vedor das obras; tesoureiro das obras; apontador da gente; tesoureiro; tesoureiro da moeda; almotacé; escuta; tabelião; juíz; juíz dos orfãos; alfaqueque [resgatava os reféns feitos pelos mouros]; almocadém [conduzia os exércitos pelo interior, era conhecedor dos terrenos por onde as tropas entravam]; sobrerrolda; capitão dos besteiros; rendição dos cativos.

Resta acrescentar que o bom funcionamento e porque não dizer a sobrevivência das praças da Berberia muito deve aos oficiais nomeados para estes lugares de fronteira.

A tabela que se apresenta a seguir encerra o elemento humano que serviu a nação portuguesa no além-mar em África entre 1415-1464.

---

[23] Essa consciência, cedo ficou bem vincada devido à presença habitual de mouros no rebate às possessões recém conquistadas. Na esteira do pai, D. Duarte de Meneses teve de enfrentar um cerco prolongado em Alcácer Ceguer perpetrado por oito alcaides mouros e besteiros de Granada, sob as ordens de Mulei Abd al-Haqq. Para defender a vila, o alferes-mor atribuiu posto a alguns "praças": Afonso Gomes, **sobrerrolda**; Pedro Álvares Bravo, **escuta**; Rui Gonçalves de Marchena, **capitão da gente de pé;** Rui Vaz Alcoforado, **guarda da vila**.

[24] A sua importância pode perscrutar-se nas palavras de D. João I dirigidas ao fronteiro D. Pedro de Meneses: <<**leixo-vos todo meu comprido poder ... com o qual poderees poer Officiaes assy de Justiça como de Fazenda**>>: ZURARA, *C. P. M.*, cap. 7, p. 32.

GOVERNANÇA DOS LUGARES DE ÁFRICA: 1415-1464

Dados Identificativos			Ocupação	Ano	N.
Nome	Categoria Social	Laço Familiar			
Afonso Gomes	Escudeiro	inf. D. Henrique	Sobrerrolda de Alcácer	1458	1
Afonso Gonçalves			Escrivão do tesoureiro-mor das cousas de Ceuta em Lisboa	1440	2
Afonso Mendes	Escrivão da puridade	D. Pedro de Meneses	Contador de Ceuta	1438 1439	3
Afonso Munhoz	Escudeiro		Almocadém e adaíl de Ceuta	1415	4
Afonso Rodrigues			Escrivão dos contos de Ceuta e Alcácer	1437 1460	5
Alvaro Eanes			Recebedor das cousas de Ceuta em Lisboa	1440	6
Alvaro de Faro	Escudeiro	D. Duarte de Meneses	Vedor das obras de Alcácer	1459 1464	7
Alvaro Fernandes	Escudeiro	inf. D. Henrique	Vedor das obras de Alcácer	1458 1459	8

---

[1] A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 36, fl. 101v.; sum. in *Monumenta Henricina*, vol. XIII, doc. 90, p. 155-151; António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 352.

[2] A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 20, fls. 147-147v.; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 10, fls. 102v.-104v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 132, pp. 168-172; António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 335 e vol. II., doc. 39, pp. 135-141.

[3] A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 20, fl. 16; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 10, p. 15; *Monumenta Henricina*, vol. VI, doc. 86, p. 245 e vol. VII, doc. 13, pp. 17-18; António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 367 e vol. II, doc. 32, p. 117.

[4] ZURARA, *C. P. M.*, caps. 24 e 52, pp. 79 e 176.

[5] A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 19, fl. 31v.; *Leitura Nova. Além Douro*, liv. 3, fls. 156-156v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 51, pp. 514-515; Jaime CORTESÃO, *A carta de Pero Vaz de Caminha*, doc. 2, pp. 232-233; António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, pp. 330-331 e vol. II, doc. 85, pp. 240-241.

[6] A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 20, fls. 147-147v.; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 10, fls. 102v.-104v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, docs. 131-132, pp. 163-172; António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 335 e vol. II., doc. 39, pp. 135-141.

[7] A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 36, fl. 241 e liv. 8, fl. 189v.; pub. por António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 352.

[8] A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 36, fls. 101v. e 241; pub. in *Monumenta Henricina*, vol. XIII, doc. 85, pp. 150-151; António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, pp. 351-352 e vol. II., doc. 123, p. 315.

Álvaro Fernandes			Porteiro dos contos de Alcácer	1464	[9]
Álvaro Ferreira	Escudeiro	inf. D. Henrique	Almoxarife de Ceuta	1455	[10]
Álvaro Martins			Escrivão das avargas de Ceuta	1452	[11]
Álvaro Rodrigues			Juíz de Ceuta	1445	[12]
Álvaro de Teive	Escudeiro	D. Afonso V	Provedor da fazenda de Ceuta	1451	[13]
Antão Dias	Escrivão da câmara	inf. D. Henrique	Escrivão dos contos de Ceuta	1452 1456	[14]
Antão Eanes	Tanoeiro	inf. D. Henrique	Tanoeiro da casa de Ceuta em Lisboa	1436	[15]
Antão Vaz			Alfaqueque de Alcácer	1462	[16]
Bartolomeu Afonso			Escrivão da fazenda de Alcácer	1464	[17]
Bartolomeu Eanes	Escudeiro	inf. D. Henrique	Tesoureiro e almoxarife de Ceuta	1437 1455	[18]

---

[9] A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fl. 127; pub. por António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 349 e vol. II., doc. 123, p. 315.

[10] A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 15, fl. 120v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 300, pp. 312-313; *Monumenta Henricina*, vol. XII, doc. 101, p. 195; António Dias FARINHA, FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 370; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 123.

[11] A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 12, fl. 5; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 99, p. 102; António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 342.

[12] A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 25, fl. 40; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 265, p. 302; *Monumenta Henricina*, vol. IX, doc. 40, p. 66; António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 375.

[13] A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 11, fl. 45; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 63, pp. 67-68; António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 367.

[14] A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 15, fl. 36v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 93, pp. 95-96; *Monumenta Henricina*, vol. XI, doc. 106, pp. 129-130; António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 369; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 123.

[15] A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 19, fl. 7; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 27, pp. 53-54; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 123.

[16] ZURARA, *C. D. M.*, cap. 122, p. 300; cit. por António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 353.

[17] A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fl. 48; *Leitura Nova. Ilhas*, fl. 11; pub. por António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 325 e vol. II, doc. 115, p. 301.

[18] A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 20, fl. 36; liv. 15, fl. 120v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 111, pp. 146-147 e t. II, doc. 300, pp. 312-313; *Monumenta*

Diogo Afonso			Porteiro dos contos de Alcácer	1464 1466	19
Diogo Aires			Vedor das avargas de Ceuta	1452 1456	20
Diogo Álvares	Escudeiro	D. Afonso V	Recebedor dos dez reais para Ceuta no almoxarifado de Ponte de Lima	1459	21
Diogo de Barros	Fidalgos	D. Afonso V	Escuta em Alcácer	1464	22
Diogo Cardoso			Tesoureiro das obras de Ceuta	1454	23
Diogo Delgado			Tabelião de Alcácer	1464	24
Diogo Fernandes			Escrivão dos dez reais para Ceuta no almoxarifado de Ponte de Lima	1451	25
Diogo Gonçalves	Criado	inf. D. Henrique	Almoxarife de Alcácer	1461	26
Diogo Gonçalves de Olivença	Criado régio e servidor	D. João I inf. D. Henrique	Escrivão do tesouro e almoxarifado de Ceuta	1433 1443	27
Diogo Sapateiro			Escuta em Alcácer	1463	28

Henricina, vol. XII, doc. 101, p. 195; António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 370; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 123.

19 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fl. 127; pub. por António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 349 e vol. II., doc. 123, p. 315.

20 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 12, fl. 5 e liv. 1, fl. 78; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 99, p. 102 e doc. 321, p. 361; António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 342.

21 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 36, fl. 244v.; cit. por António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 341.

22 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 143, p. 348.

23 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 15, fl. 36v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 218, pp. 224-225; *Monumenta Henricina*, vol. XII, doc. 19, p. 26; António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 373.

24 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fl. 106v.; cit. por António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 353.

25 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 11, fl. 30; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 5, p. 8; António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 341.

26 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 113, pp. 259-266; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 5; pub. por António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 350 e vol. II., doc. 88, pp. 248-249.

27 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 19, fl. 64v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 54, pp. 82-83; *Monumenta Henricina*, vol. IV, doc. 80, p. 267; António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 371; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 123.

28 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 130, p. 319.

Diogo Lopes			Vedor das obras de Alcácer	1464	29
Diogo Pires			Escuta em Ceuta	1464	30
Diogo da Rocha	Escudeiro	inf. D. Henrique	Escrivão da fazenda de Ceuta	1451 1455	31
Duarte de Meneses (D.)	2° conde de Viana		Capitão de Alcácer	1458 1464	32
Estevão Lourenço *o Velho*	Tanoeiro	inf. D. Henrique	Escrivão da fazenda de Ceuta em Santarém	1442	33
Fernando (D.)	3° conde de Arraiolos		Capitão de Ceuta	1445 1451	34
Fernando (D.)	infante		Governador de Ceuta	1462	35
Fernando Afonso			Recebedor dos dez reais para Ceuta em Braga e em outros lugares do almoxarifado de Guimarães	1437	36

---

29 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fl. 189v.; pub. por António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 352 e vol. II., doc. 103, p. 277.

30 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fl. 186; pub. por António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, pp. 374-375 e vol. II, doc. 108, pp. 283-284.

31 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 11, fl. 83v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 72, p. 76; António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 324; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 123.

32 ZURARA, *C. D. M.*, caps. 33 e 154, pp. 92 e 367; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 36, fl. 11; *Leitura Nova. Ilhas*, fl. 30; pub. por J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses*, vol. I, doc. 435, pp. 554-555; *Monumenta Henricina*, vol. XIII, doc. 108, pp. 176-178, António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 344 e vol. II, doc. 75, pp. 218-219.

33 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 37, fl. 73; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 78, pp. 540-541; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 123.

34 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 25, fl. 29 e liv. 11, fl. 52v.; pub. por D. António Caetano de SOUSA, *Provas da História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, t. III, II parte, pp. 138-139; Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 258, pp. 296-297 e t. II, doc. 68, p. 72; *Monumenta Henricina*, vol. IX, doc. 24, p. 51 e vol. XI, doc. 50, pp. 68-69; António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 365; vol. II, doc. 45, pp. 157-158 e doc. 62, pp. 188-189.

35 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 9v.; *Leitura Nova. Místicos*, liv. 2, fl. 150; pub. por J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses*, vol. III, doc. 15, pp. 23-25; *Monumenta Henricina*, vol. XIV, doc. 77, pp. 210-212; António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 315 e vol. II, doc. 90, pp. 252-255.

36 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 19, fl. 74; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 85, pp. 116-118; *Monumenta Henricina*, vol. VI, doc. 34, pp. 65-66; António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 341.

Fernando Álvares de Moura	Escudeiro	inf. D. Henrique	Apontador da gente de Ceuta	1454	[37]
Fernando de Noronha (D.)	2° conde de Vila Real		Capitão de Ceuta	1437 1445	[38]
Fernão de Évora	Criado	D. Pedro, 3° conde de Vila Real	Tabelião de Ceuta	1449	[39]
Fernão Rodrigues	Escudeiro	inf. D. Pedro	Almoxarife do armazém de Ceuta	1446	[40]
Fernão Vaz			Escrivão da fazenda de Ceuta	1441	[41]
Garcia Rodrigues	Escudeiro	D. Sancho de Noronha, 1° conde de Odemira	Almoxarife do armazém de Ceuta	1452	[42]
Gil da Feira			Contador de Ceuta	1454	[43]
Gil Vaz			Almoxarife do almazém de Ceuta	1419	[44]
Gil Vaz			Fiel da casa de Ceuta	1456	[45]

---

[37] A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 15, fl. 36v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 218, pp. 224-225; *Monumenta Henricina*, vol. XII, doc. 19, p. 26; António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 374; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 123.

[38] D. António Caetano de SOUSA, *História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, t. V, p. 115; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., liv. III, p. 265; cit. por António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 364.

[39] A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 34, fl. 8; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 305, pp. 352-353; António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 376.

[40] A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 5, fl. 66v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 287, pp. 325-326; António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 372 e vol. II, doc. 52, p. 167.

[41] A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 2, fl. 101v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 145, p. 183; António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 323.

[42] A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 12, fl. 79v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 129, p. 137; António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 373 e vol. II, doc. 65, p. 195.

[43] A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 15, fl. 36v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 218, pp. 224-225; *Monumenta Henricina*, vol. vol. XII, doc. 19, pp. 25-26; António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 368.

[44] ZURARA, *C. P. M.*, cap. 66, p. 227.

[45] A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 150; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 322, pp. 364-365; António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 336.

Gil Vaz Aranha	Cavaleiro e criado	D. Afonso V	Contador da fazenda de Ceuta e Alcácer	1453 1460	46
Gonçalete			Escuta em Alcácer	1463	47
Gonçalo Eanes	Criado	João Lourenço, escrivão da fazenda de Ceuta	Fiel da casa de Ceuta	1456	48
Gonçalo Gil	Escudeiro	inf. D. Pedro	Escrivão da fazenda de Ceuta	1441	49
Gonçalo Pacheco	Escudeiro, criado e cavaleiro	inf. D. Henrique D. Afonso V	Tesoureiro das cousas de Ceuta em Lisboa	1439 1462	50
Gonçalo de Tavares	Escudeiro	inf. D. Henrique	Tesoureiro das cousas de Ceuta em Lisboa	1434 1439	51
Gonçalo Vaz	Escudeiro	inf. D. Henrique	Fiel do almoxarifado de Ceuta	1451	52
Gonçalo Viegas			Almoxarife do armazém de Ceuta	1452	53

---

46 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 93v. e liv. 36, fl. 212v.; *Leitura Nova. Além Douro*, liv. 3, fls. 156-156v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 145, pp. 153-155; António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, pp. 327-329, vol. II, doc. 78, p. 222 e doc. 85, pp. 240-241.

47 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 130, p. 319.

48 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 150; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 322, pp. 364-365; António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 336.

49 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 2, fl. 101v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 145, p. 183; António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 324.

50 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 18, fl. 76 e liv. 9, fl. 82v.; ZURARA, *C. D. M.*, cap. 46, p. 121; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 18, pp. 43-44; *Monumenta Henricina*, vol. VI, doc. 100, pp. 284-286; Damião PERES, *O Livro de Recebimentos de 1470*, doc. 4, p. 128; António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 332; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 123.

51 A. N. T. T., *Chanc. D. Duarte*, liv. 1, fl. 31; *Chanc. D. Afonso V*, liv. 18, fl. 76; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 4, pp. 652-654 e t. I, doc. 18, pp. 43-44; *Monumenta Henricina*, vol. IV, doc. 121, pp. 324-325 e vol. VI, doc. 100, pp. 284-286; António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 332; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 123.

52 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 11, fl. 116; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 83, p. 86; António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 372; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 123.

53 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 12, fl. 79v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 129, p. 137; António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 373 e vol. II, doc. 65, p. 195.

Henrique (D.)	infante		Governador de Ceuta	1415 1450	54
Henrique de Meneses (D.)	Alferes-mor. 3° conde de Viana, 1° de Valença e Loulé		Capitão de Alcácer	1464 1480	55
João de Alvarenga			Capitão dos besteiros de Ceuta	1417	56
João Bernardes			Almoxarife do armazém de Ceuta	1446	57
João Cotrim	Escudeiro	inf. D. Henrique	Recebedor dos dez reais dos serviçais de Ceuta em Bragança	1451	58
João Eanes Cicio			Recebedor dos dinheiros dos serviçais de Ceuta em Guimarães	1460	59
João de Évora			Contador de Ceuta	1452	60
João Falcão	Fidalgo	D. Afonso V	Escuta em Alcácer	1464	61

---

54 A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 5, fl. 91v.; *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 78; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 8, pp. 450-451 e t. II, doc. 321, p. 343; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses*, vol. I, doc. 229, pp. 238-239; *Monumenta Henricina*, vol. II, doc. 116, pp. 240-241; António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, pp. 312-313 e vol. II, doc. 17, pp. 73-74.

55 ZURARA, *C. D. M.*, cap. final , pp. 370-371; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fl. 108 e liv. 32, fl. 19 v.; *Leitura Nova. Ilhas*, fl. 27; Místicos, liv. 3, fl. 265; pub. por J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses*, vol. III, doc. 26, pp. 37-38 e doc. 146, p. 213; António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 344, vol. II, doc. 118, pp. 305-306 e vol. III, doc. 92, pp. 147-148.

56 ZURARA, *C. P. M.*, cap. 48, p. 162.

57 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 5, fl. 66v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 287, p. 326; António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 372 e vol. II, doc. 52, p. 167.

58 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 11, fl. 38; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 61, pp. 65-66; *Monumenta Henricina*, vol. XI, doc. 33, pp. 48-49; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 123.

59 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fls. 57-57v.; *Leitura Nova. Ilhas*, fl. 12v.; pub. por António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 341 e vol. II, doc. 84, pp. 234-239.

60 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 11, fl. 45; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 93, p. 96; *Monumenta Henricina*, vol. XI, doc. 106, p. 130; António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 368.

61 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 143, p. 348.

João Garcês	Escudeiro, criado e cavaleiro	D. Pedro, 3º conde de Vila Real	Escrivão da fazenda de Ceuta	1455 1460	62
João de Lepe			Escuta em Alcácer	1463	63
João Lourenço	Escudeiro	inf. D. Henrique	Escrivão da fazenda de Ceuta	1451 1458	64
João Pegado			Juíz de Ceuta	1438	65
João da Sertã	Escudeiro e criado	D. Duarte de Meneses	Adail de Alcácer	1461	66
Lopo Dias	Escudeiro	inf. D. Henrique	Juíz de Ceuta	1445	67
Lopo de Évora	Escudeiro	inf. D. Henrique	Escrivão das avargas de Ceuta	1452	68
Lopo Façanha	Escudeiro	inf. D. Henrique	Tesoureiro da moeda de Ceuta	1451	69
Lopo Fernandes			Recebedor dos dez reais para Ceuta em Braga e em outros lugares do almoxarifado de Guimarães	1437	70

---

62 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 13, fl. 129 e liv. 8, fls. 57-57v.; *Leitura Nova. Ilhas*, fl. 12v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 435, p. 465; António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 325 e vol. II, doc. 67, p. 198 e doc. 84, p. 234.

63 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 130, p. 319.

64 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 11, fl. 83v.; *Leitura Nova. Além Douro*, liv. 4, fl. 113v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 72, p. 76; *Monumenta Henricina*, vol. XIII, doc. 80, pp. 138-142; António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 324 e vol. II, doc. 70, pp. 207-212; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 123.

65 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 37, fl. 122v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 291, p. 338; António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 375.

66 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 113, p. 263; cit. por António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 348.

67 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 25, fl. 40; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 265, p. 302; *Monumenta Henricina*, vol. IX, doc. 40, p. 66; António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 375; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 123.

68 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 12, fl. 5; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 99, p. 102; António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 342; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 123.

69 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 37, fl. 122v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 17, pp. 19-20; *Monumenta Henricina*, vol. XI, doc. 89, p. 112; António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 374; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 123.

70 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 19, fl. 74; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 85, pp. 116-118; *Monumenta Henricina*, vol. VI, doc. 34, pp. 65-66; António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 341.

Lopo Vaz	Capelão	inf. D. Henrique	Clérigo da diocese de Ceuta	1456	[71]
Lourenço de Cáceres			Adail de Ceuta	1461	[72]
Lourenço Pires			Adail de Alcácer	1461 1462	[73]
Luís Esteves	Cavaleiro		Almoxarife de Alcácer	1464 1486	[74]
Luís Fernandes	Escudeiro	inf. D. Henrique	Escrivão da barca de Ceuta "Santa Maria de África"	1455	[75]
Luís Gonçalves			Tabelião de Ceuta	1464	[76]
Martim Afonso			Tabelião de Ceuta	1440 1456	[77]
Martim de Çamora			Escuta de Ceuta	1416 1435	[78]
Martim Gomes Leitão	Cavaleiro	inf. D. Henrique D. Afonso V	Vedor da fazenda de Ceuta e Alcácer	1440 1456 1459	[79]
Martim Vicente		D. João I	Contador régio em Ceuta	1417	[80]
Mendo Eanes	Escudeiro	D. Fernando 3° conde de Arraiolos	Fiel do almoxarifado de Ceuta	1451	[81]

---

[71] *Monumenta Henricina*, vol. XII, doc. 146, pp. 304-308; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 123.

[72] ZURARA, *C. D. M.*, cap. 108, p. 247.

[73] ZURARA, *C. D. M.*, cap. 117, p. 277.

[74] A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fl. 48; *Chanc. D. João II*, liv. 4, fls. 115v.-116; *Leitura Nova. Ilhas*, fl. 11; pub. por P. M. Laranjo COELHO, *Documentos Inéditos de Marrocos*, doc. 188, pp. 197-198; António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 50; vol. II., doc. 115, p. 298 e vol. III, doc. 113, pp. 185-187.

[75] A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 15, fl. 150; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 238, pp. 247-248; *Monumenta Henricina*, vol. XII, doc. 37, pp. 79-80; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 123.

[76] A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fl. 81v.-82; pub. por António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 376 e vol. II, doc. 130, pp. 329-331.

[77] A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 27, fl. 155 e liv. 13, fl. 151v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 136, p. 175 e t. II, doc. 317, p. 339; António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 376.

[78] ZURARA, *C. P. M.*, cap. 34, p. 112 e liv. II, cap. 34, p. 392; Idem, *C. D. M.*, cap. 12, p. 48.

[79] A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 20, fl. 57; liv. 1, fl. 78 e liv. 36, fl. 212v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 61, p. 523 e t. II, doc. 321, p. 364; António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, pp. 319-321 e vol. II, doc. 77, p. 221; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 123.

[80] ZURARA, *C. P. M.*, cap. 40, p. 134.

[81] A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 11, fl. 116; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 83, p. 86; António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 372.

Miguel	Servidor	inf. D. Henrique	Alfaqueque-mor de Ceuta	1442	82
Nuno Gonçalves			Contador da fazenda de Ceuta	1439	83
Paio Rodrigues			Recebedor dos dinheiros dos serviçais de Ceuta em Guimarães	1460	84
Pedro Afonso	Escrivão	inf. D. Henrique	Escrivão da casa de Ceuta	1423	85
Pedro de Albuquerque			Capitão de Ceuta em lugar do conde de Vila Real	1462	86
Pedro de Antequera			Escuta em Alcácer	1463	87
Pedro Gonçalves	Criado régio e cavaleiro	D. João I inf. D. Henrique	Escrivão do tesouro e almoxarifado de Ceuta	1433	88
Pedro Lourenço Cavaleiro Formoso			Almotacé e juíz dos orfãos de Ceuta	1459	89
Pedro de Meneses (D.)	1° conde de Vila Real	D. Duarte	Capitão de Ceuta	1415 1437	90
Pedro de Meneses (D.)	3° conde de Vila Real	D. Afonso V	Capitão, regedor e governador de Ceuta	1460 1474	91

---

82 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 23, fl. 30; cit. por João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial ...*, p. 123.

83 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 26, fl. 166v.; pub. por António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 327 e vol. II, doc. 36, p. 123.

84 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fls. 57-57v.; *Leitura Nova. Ilhas*, fl. 12v.; pub. por António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 340 e vol. II, doc. 84, pp. 234-239.

85 A. N. T. T., *Pergaminhos do Convento de Cristo de Tomar*, caixa 2, maço 1, n° 9; cit. por João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial ...*, p. 123.

86 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 121, p. 296.

87 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 130, p. 319.

88 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 19, fl. 64v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais ...*, t. I, doc. 54, pp. 82-83; *Monumenta Henricina*, vol. IV, doc. 80, p. 267; António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 371; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial ...*, p. 123.

89 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 36, fls. 209-209v.; cit. por António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, pp. 374-375.

90 ZURARA, *C. T. C.*, cap. 100, pp. 262-264; Idem, *C. P. M.*, liv. II, cap. 40, pp. 420-422.

91 A. N. T. T., *Leitura Nova. Místicos*, liv. 3, fl. 57 e liv. 2, fls. 150 e 9; *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 9v. e liv. 32, fl. 75v.; pub. por J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses*, vol. III, doc. 15, pp. 23-25; *Monumenta Henricina*, vol. XIII, doc. 179, pp. 291-292 e vol. XIV, doc. 77, pp. 210-212; António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, pp. 315 e 366, vol. II, doc. 90, pp. 252-255 e vol. III, doc. 76, pp. 120-121.

Pero Garcia	Criado	rainha D. Filipa de Lencastre	Escrivão da receita e despesa dos dinheiros da comarca de Trás-os-Montes que se tiram para serviço de Ceuta	1434 1442	92
Rodrigo Afonso		D. Afonso V	Contador das cousas de Ceuta no Porto	1460	93
Rui Colaço	Escudeiro	inf. D. Henrique	Porteiro dos contos de Ceuta. Rendição dos cativos de Alcácer	1455 1459	94
Sancho de Noronha (D.)	1° conde de Odemira		Capitão de Ceuta	1451 1456	95
Tomás Fernandes			Escrivão dos contos de Ceuta	1433 1439	96
Vasco Baleeiro			Tabelião de Ceuta	1461	97
Vasco Gonçalves	Vedor	D. Duarte inf. D. Henrique	Contador da fazenda de Ceuta	1426 1437	98
Vasco Fernandes de Caminha	Cavaleiro	D. Fernando 1° duque de Guimarães	Recebedor-mor de Ceuta no Porto, Entre Douro e Minho e Trás-os-Montes e do reino do Algarve de além-mar em África	1458 1478	99

---

92 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 2, fl. 35v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 156, pp. 192-193; *Monumenta Henricina*, vol. V, doc. 45, pp. 104-107; António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 340.

93 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fls. 57-57v.; *Leitura Nova, Ilhas*, fl. 12v.; *Além Douro*, liv. 3, fls. 156-156v.; pub. por Jaime CORTESÃO, *A carta de Pero Vaz de Caminha*, doc. 2, pp. 232-233; António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 337 e vol. II, docs. 84-85, pp. 234-241.

94 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 15, fl. 37v.; ZURARA, *C. D. M.*, cap. 78, p. 200; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 123.

95 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 11, fl. 69; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 19, p. 21; *Monumenta Henricina*, vol. XI, doc. 48, pp. 65-66, António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 365 e vol. II, doc. 58, pp. 181-182; PINA, *C. A. V.*, cap. 138, p. 774.

96 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 18, fl. 20; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 48, pp. 76-77; António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 369.

97 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 8, fl. 184v.; pub. por António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 376 e vol. II, doc. 111, pp. 289-290.

98 A. N. T. T., *Chanc. D. Duarte*, liv. 1, fl. 155; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 5, pp. 654-656; António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 327; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 123.

99 A. N. T. T., *Leitura Nova. Além Douro*, liv. 4, fls. 113v.-114v.; pub. por Jaime CORTESÃO, *A carta de Pero Vaz de Caminha*, doc. 1, pp. 229-232; Monumenta Henricina, vol. XIII, doc. 80, pp.

Vasco Jorge	Escudeiro e servidor	inf. D. Henrique	Recebedor dos dez reais para Ceuta em Braga e em outros lugares do almoxarifado de Guimarães	1437	100
Vasco Martins de Albergaria	Cavaleiro		Vedor da fazenda de Ceuta	1440	101
Vicente Álvares Bravo	Escudeiro	D. Duarte de Meneses	Adail de Alcácer	—	102
Vicente Gonçalves	Escudeiro	D. Afonso V	Contador de Alcácer	1458 1472	103
Vicente Pires			Escuta em Ceuta	1434	104

139-142, nota 1; António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 338-339 e vol. II, doc. 70, pp. 207-212.

100 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 19, fl. 74; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 85, pp. 116-118; *Monumenta Henricina*, vol. VI, doc. 34, pp. 65-66; António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 342; João Silva de SOUSA, *A Casa Senhorial* ..., p. 123.

101 A. H. C. M. L., *liv. 1 de Místicos*, doc. 22; pub. in *Documentos para a cidade de Lisboa. Livro 1 de Místicos*, doc. 22. *Livro II del Rei Dom Fernando*, Lisboa, Câmara Municipal, 1949, pp. 111-112; António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 319.

102 A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 28, fl. 100v.; pub. por António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 348 e vol. II, doc. 148, pp. 365-366.

103 ZURARA, *C. D. M.*, cap. 46, p. 120; A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 36, fl. 64v. e liv. 29, fl. 54; pub. por António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no séc. XV*, vol. I, p. 347 e vol. III, doc. 10, p. 24.

104 ZURARA, *C. P. M.*, liv. II, cap. 32, p. 388; Idem, *C. D. M.*, cap. 12, p. 48.

4.5.3. Recursos económicos para a manutenção dos lugares de África

A falta de uma organização administrativa, era prejudicial para o abastecimento das cidades africanas. Assim, houve que criar e adaptar uma estrutura capaz de responder às necessidades de aprovisionamento das praças de guerra. Na verdade, o assentamento dos lugares de África exigiam o recrutamento de abundantes meios financeiros para dar provimento aos gastos com a manutenção e defesa das cidades.

No início, o aviamento de Ceuta foi assegurado pelos víveres e almazém transportado na armada[1], e através de contribuições do monarca, casas senhoriais, mestrado de ordens, tributos dos mouros de pazes, saque[2] e corso.

O cuidado para com os recursos a atribuir à cidade tornou-se uma das preocupações mais urgentes de D. João I. Por carta exarada de Estremoz, 18 de Fevereiro de 1416[3], o monarca comunicava ao país haver confiado ao infante D. Henrique a **administração e defensão** de Ceuta.

---

[1] A ordem partiu de D. João I: <<*todo-los mantimentos que eram na frota fossem postos em terra, leixando os ... necessarios pera tres ou quatro dias pera sua tomada*>>: ZURARA, *C. P. M.*, cap. 9, p. 36.

[2] Encontra-se em fase adiantada de redacção um trabalho que venho preparando sobre o saque em Marrocos.

[3] A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 5, fl. 91v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais ...*, t. I, doc. 8, pp. 450-451; J. M. Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses*, vol. I, doc. 229, pp. 238-239; *Monumenta Henricina*, vol. II, doc. 116, pp. 240-241; António Dias FARINHA, *Portugal e Marrocos no século XV. Colectânea Documental (1371-1471)*, vol. II, nº 17, pp. 73-74. Pelo diploma o então alcaide-mor de Viseu assumia a governança da praça, responsabilidade que manteve até finais de 1450, quando D. Afonso V avocou tal prerrogativa. O documento de quitação, escrito em Lisboa, 1 de Maio de 1455, passado a Gonçalo Pacheco, tesoureiro das coisas de Ceuta, relativo aos anos de 1451 e 1452 pode lêr-se: <<do ano pasado de — *1450* — que o Ifante dom Anrrique ... teue a gouernança da ... cidade>>: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 1, fl. 78; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais ...*, t. II, doc. 321, p. 343.

Consignava o escrito certos rendimentos a atribuir para a protecção da fortaleza. A João Mendes, corregedor da corte, estava confiado o levantamento das rendas e direitos do mestrado de Santiago, arcebispado de Lisboa, bispados e câmara apostólica[4]. As cortes de Estremoz[5] que decorreram no começo de 1416 assumem um papel determinante para a defesa da moirama. Aí, acordou-se o imposto dos dez reais lançado sobre os moradores das regiões d'Entre Douro e Minho e Trás-os-Montes para atender aos gastos da cividade. A par dos contribuintes do norte do país, também as lezírias de trigo do Ribatejo[6] — o <<celeiro de Portugal>> — os sáveis pescados nas avargas do rio Tejo[7] e os judeus[8] foram fonte de rendimento.

---

[4] A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 5, fl. 91v.

[5] Joaquim Veríssimo SERRÃO, <<Cortes de Estremoz>>, in *Dicionário de História de Portugal*, vol. II, Porto, Figueirinhas, 1990, p. 475; Armindo de SOUSA, *As cortes medievais portuguesas (1385-1490)*, vol. 1, Porto, I. N. I. C., 1990, pp. 337-338.

[6] A. H. de Oliveira MARQUES, *Introdução à História da Agricultura em Portugal*, 2ª ed., Lisboa, Cosmos, 1968, pp. 231-245. A crise frumentária que atingiu o Magrebe em 1414 permitiu a comerciantes portugueses abastecer a região com centeio. Do atrevimento, D. João I houve por bem proibir o envio a terra de mouros de pão, castanhas, avelãs, nozes e outros mantimentos, expressa pela carta de 23 ou 24 de Março do corrente ano: A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 3, fls. 167v.-168; A. H. C. M. L., *Livro 1º do Provimento do Pão*, doc. 4; pub. por J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses*, vol. I, doc. 224, p. 233; António Dias FARINHA, *ob. cit.*,vol. II, nº 6, pp. 27-29.

[7] A. N. T. T., *Chanc. D. João I*, liv. 5, fl. 113, 8 de Fevereiro de 1420; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 13, pp. 457-458.

[8] Um exemplo expressivo do "vigor" que se viveu no norte de África surge na documentação — com a tipologia de *cartas de quitação* — e refere-se à contribuição dos **"judeus para os ferreiros de Ceuta"**. Cfr. Maria José Pimenta Ferro TAVARES, *Os Judeus em Portugal no século XV*, vol. I, Lisboa, Universidade Nova, 1982, pp. 167-168. Tudo permite crer que estamos em presença de uma actividade económica de capital importância. Bastará recordar os enfrentamentos entre cristãos e mouros para compreendermos a utilidade da ferraria para o apresto das armas. Entre 1415-1464 foram inúmeras as aldeias, julgados, serras e vales por onde "correram" os cavaleiros, escudeiros e peões portugueses. Eis o resultado, por ordem alfabética, dessas **entradas em terras de mouros:** Adeimuz, Agua de Alagoa, Agua de Ramel, Alalez, Albergal, Alboazem, Alfages, Allacir, Almarça, cabo/lomba de Almenar, Almina, castelo de Almunhacar, Anexamez, vale de Anjera, Arzila, Belez, Benaazem, Benaberdão, Benacofu, Benagara, Benamadem, Benamaqueda, Benambroz, Benavolence, Benaxame, Beneçoleimão,

***

*

A arrecadação de receitas para a conservação dos lugares de África e as verbas gastas com os fronteiros pode representar-se, de forma clara, nos seguintes quadros.

***

*

Receitas atribuídas ao infante D. Henrique para a despesa de Ceuta*

Ano	Dinheiro		Contra o assentamento de		Por pagar	Nome	Notas
	contos	libras	contos	libras			
1431	27	723.471	—	—	—	—	*Ibidem*, p. 20
1432	27	311.165	—	—	—	—	*Ibidem*, p. 23
1433	27	608.611,5	30	500 mil	3 c. 108.611,5 lbs.	—	*Ibidem*, p. 25
1434	21	190.595	26	150 mil	5 c. 40.595 lbs.	—	*Ibidem*, p. 28
1435	27	534.787	29	—	2 c.	Certas pessoas	*Ibidem*, p. 34

julgado de Benigem, Bobmi, Boburim, Bogalzame, vale de Bulhões, porto da Calçada, Calez, Canhete, vale do Castelejo, Cayde Carream, Cencem, Coleate, Farrobo, Fornilho, Garrobas, serra da Gomeira, rio Guadelião, Larache, vale de Laranjo, serra de Luzmara, Mamora, serra Mazmuda, Metene, vale de Negrão, Ramele, Romal, Safim, Sale, Tagaça, Tagacete, Tânger, Targa, Tetuão, Torre Garcia Samarra, serra da Ximeira. Para tudo isto, cfr. ZURARA, *C. P. M.* e *C. D. M.*, [toda a obra]; Robert RICARD, <<Le Maroc septentrional au XVe. siècle d'après les chroniques portugaises>>, in *Études sur l'Histoire des Portugais au Maroc*, Coimbra, Acta Universitatis Conimbrigensis, 1955, pp. 3-78.

* Carta de quitação a Gonçalo Anes, criado da casa do rei D. Duarte, almoxarife da Guarda, datada de 5 de Fevereiro de 1439: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 18, fl. 59, Guarda; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. I, doc. 13, pp. 18-36.

SOLDO E MANTIMENTO: 1437-1442[1]

Nome	Dinheiro	Ano
Afonso Fernandes	383 rs.	1438
Afonso Henriques	4.209 rs.	1438
Afonso de Mansilha	3.383,5 rs.	1438
Alvaro de Barros	300.000 rs.	1438
Alvaro de Brito	10.000 rs.	1438
Alvaro Caiado	3.336 rs.	1438
Alvaro de Moura	11.916 rs.	1440
Antão Gonçalves da Moita	2.713 rs.	1438
Diogo da Cunha	15.781 rs.	1438
Diogo Lopes	2.619	1438
Diogo Lopes de Sousa	14,5 peças	1437
Diogo Nunes	4.018 rs. 7 prt.	1438
Duarte de Meneses (D.)	30.021 rs.	1438
Duarte Vaz	1.422 rs.	1438
Estevão Dias de Almeida	12.837 rs.	1438
Fernando de Castro (D.)	122.560 rs.	1438
Fernando de Noronha (D.)	60.693 rs.	1438
Fernão de Evora	2 peças 4 covodos	1437
Fernão Gomes Leitão	11.121 rs.	1438
Fernão Gonçalves do Sabugal	55.720 rs.	1439
Fernão Leitão	1.544 rs.	1438
Fernão Lopes de Azevedo	4.800 rs.	1438
Fernão de Nisa	221 rs.	1438
Galiote Leitão	4.082 rs.	1438
Gil Alvares	1.000 rs.	1438
Gomes de Sá	960 rs.	1438
Gonçalo Eanes	4.077 rs.	1438
Gonçalo Pereira	1.337,5 rs.	1438
Gonçalo de Sousa	17.358 rs.	1438
Gonçalo Vaz	2.917 rs.	1438
Gonçalo Velho	25.925,5 rs.	1438
Heitor Homem	4.104 rs.	1438

---

[1] Carta de quitação a João Louvado, criado que foi de D. João I, almoxarife em Lamego, datada de 18 de Maio de 1442; a João Rodrigues da Costa, da câmara régia, almoxarife em Beja, datada de 15 de Abril de 1443; a Afonso Cerveira, escudeiro e criado que foi de D. Duarte, recebedor do almoxarifado da guarda, datada de 8 de Dezembro de 1446; a Pedro Afonso Malheiro, escudeiro régio, recebedor do pedido e meio tirado no almoxarifado de Ponte de Lima, datada de 30 de Setembro de 1450; e a Álvaro Dias, criado que foi de D. João I, almoxarife em Viseu, datada de 10 de Setembro de 1454: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 27, fls. 133 e 65-65v., Lisboa; liv. 5, fl. 83v., Estremoz; liv. 34, fl. 159, Sintra; liv. 13, fl. 163v., Sintra; *Leitura Nova. Beira*, liv. 2, fl. 49 e fl. 110; *Odiana*, liv. 4, fl. 216; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais ...*, t. I, doc. 87, p. 549, doc. 168, p. 205, doc. 291, pp. 331-339, doc. 366, pp. 417-419; *Monumenta Henricina*, vol. VII, doc. 216, pp. 311-319; vol. VIII, doc. 27, pp. 51-53; vol. XII, doc. 20, pp. 27-53.

Nome	Dinheiro	Ano
João de Albuquerque	15.545,5 rs.	1438
João Besteiro	126.245 lbs.	1439
João Caiado	12.677 rs.	1437
João da Costa	1.921 rs.	1438
João Fernandes	740 rs.	1438
João Pegado	920 rs.	1438
João Ramalho	715 rs.	1438
João de Sousa	5.568 rs.	1438
Lourenço Gonçalves	3.106 rs.	1438
Martim Afonso	308 rs.	1438
Martim Gomes Leitão	16.499 rs.	1438
Martim Pereira	288 rs.	1438
Martim Vaz da Cunha	11.177 rs.	1437
Nuno da Cunha	8.000 rs.	1437
Pedro da Costa	1.921 rs.	1438
Pedro Varela	4.173 rs.	1438
Rodrigo Anes	1.921 rs.	1438
Rui Ferreira	3.336 rs.	1438
Rui Garcia	60.000 rs.	1442
Rui Gil	3 peças 4 covodos	1437
Rui Lopes	973 rs.	1438
Rui de Melo	20.000 rs.	1438
Rui Mendes	11.916 rs.	1440
Rui Mendes Cerveira	5.850 rs.	1438
Rui Vaz Pereira	4.410 rs.	1437
Vasco de Parada	2.904 rs.	1438
Vicente Eanes	1.031 rs.	1438

SOLDO E MANTIMENTO: 1451-1454[1]

Nome	Trigo	Cevada	Vinho	Cascos	Carne	Pescados	Panos Castela	Dinheiro	Servidores	Cavalos
Afonso Martins Farto	73 alq.		43 alm. 3 qt.	1 ton.	240 soãs			921 rs.	3 peões 1 mulher	
Afonso de Proença	140 alq.	202,5 alq.	90 alm.	1 ton. (vazio) 1 pipa	576 soãs			1.950 rs.	João Afonso	2
Afonso Rodrigues Girão	77 alq.		48,5 alm.	1 ton. 1 pipa	264 soãs			998 rs	1 peão 1 moço 2 besteiros 1 manceba	
Alvaro Afonso							44 cov.	7 rs.		
Alvaro de Almeida	10 alq.		100 alm.	2 ton.	640 soãs	12 lixas 23 raias 208 cavalas		2.680 rs.	10 peões 4 besteiros 5 escudeiros	
Alvaro de Ataíde (D.)	160 alq.		100 alm.	2 ton. 1 pipa	640 soãs	18 lixas 14 raias 200 cavalas		2.800 rs.	6 peões 6 besteiros 7 escudeiros	
Alvaro Caiado	90 alq.				360 rs.	175 rs.		1.795 rs.	7 pessoas	1
Alvaro de Castro (D.)	648 alq.		405 alm.	11 ton. 4 pipas	2 soãs	24 lixas 24 raias 1.332 cavalas		13.150 rs.	15 peões 50 escudeiros e besteiros	
Alvaro Eanes	12 alq.		7,5 alm.					1.398,5 rs.		
Alvaro Fernandes	70 alq.		3 alm. 3 qt.	1 ton.	240 soãs			671 rs.	2 filhos 2 peões 1 mulher	

[1] Carta de quitação a João Vaz, escudeiro, almoxarife do celeiro de Santarém e a Gonçalo Pacheco, tesoureiro-mor de Ceuta em Lisboa, datadas, respectivamente, de 15 de Julho de 1455, 2 de Março e 1 de Maio de 1456: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 15, fl. 172v., Lisboa; liv. 1, fls. 82 - 78, Évora; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais ...*, t. II, doc. 321, pp. 342-364, doc. 19, pp. 669-709 e doc. 283, p. 291; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 1159, p. 569-571 e doc. 228, pp. 348-356.

Nome	Trigo	Cevada	Vinho	Cascos	Carne	Pescados	Panos Castela	Dinheiro	Servidores	Cavalos
Álvaro de Soiros	176 alq. 3 qt.		61 alm.	1 ton. 1 pipa	336 soãs			1.080 rs.	2 moços 3 besteiros 1 mancebo 1 escudeiro	2
Álvaro de Sousa	1.451 alq. 3 qt.	48 alq.	112,5 alm.	10 ton. 6 pipas	3.552 soãs			13.893 rs.	6 moços 1 pagem 12 peões 40 besteiros 2 mancebas 12 escudeiros	15
Álvaro de Teive							2 peças 19,5 cov.			
Álvaro da Torre	16 alq.		10 alm.					110 rs.		
Antão Afonso	268 alq. 3 qt		87,5 alm.	2 ton. 1 pipa	480 soãs			1.841 rs.	7 peões 1 escudeiro 2 mancebas	2
Artur de Brito	92 alq.	135 alq.	60 alm.	1 ton. 1 pipa	384 soãs			1.530 rs.	7 pessoas	2
Cide de Sousa	40 alq.		30 alm.	1 ton. 1 pipa	192 soãs	30 pescadas		940 rs.	2 peões 2 besteiros 2 escudeiros	
Diogo Barreto	16 alq.		10 alm.		64 soãs	40 cavalas		300 rs.	1 peão	
Diogo de Barros	24 alq.		15 alm.	1 pipa	96 soãs	15 pescadas		400 rs.	2 peões	
Diogo Gomes de Abreu	60 alq.		40 alm.	2 pipas	256 forçuras	12 lixas 16 pescadas		1.060 rs.	3 peões 3 besteiros 1 escudeiro	
Diogo Pires	41 alq.		25 alm.	1 ton.	96 soãs	60 cavalas		510 rs.		
Duarte de Meneses (D.)								4.626 rs.		
Duarte Pestana	24 alq.		15 alm.		96 soãs	15 pescadas		400 rs.	2 peões	
Duarte Rodrigues	16 alq.		10 alm.					10 rs.	1 moço 2 peões	
Duarte de Sousa	12 alq.		7 alm.		48 soãs			22 rs.	5 peões	
Fernando Álvares Neto	24 alq.		15 alm.		96 soãs	60 cavalas		400 rs.	2 peões	

Nome	Trigo	Cevada	Vinho	Cascos	Carne	Pescados	Panos Castela	Dinheiro	Servidores	Cavalos
Fernando Asnais	109 alq. 3 oitavas		43 alm. 3 qt.		240 soãs			951 rs.	2 peões 1 manceba 1 escudeiro	1
Fernão de Castro	12 alq.		7,5 alm.					82,5 rs.	1 peão 1 moço	
Fernão Cerveira	103 alq.	12 alq.	43 alm. 3 qt.	1 ton.	240 soãs			981 rs.	1 peão 1 manceba 2 bestesteiros	1
Fernão Garcia	48 alq.		30 alm.	1 ton.	140 soãs			2.234 rs.	1 besteiro 1 escudeiro	
Fernão Rodrigues							59 peças 40,5 cov. 2 terças			
Fernão Teles de Meneses	416 alq.	344 alq.	250 alm.	5 ton. 1 bota 2 pipas	1.664 soãs	12 lixas 12 raias 52 pescadas 146 cavalas		7.125 rs.	6 peões 5 besteiros 10 escudeiros	5
Fernão de Valença	126 alq.		61 alm. 1 qt.	1 ton.	336 soãs			1.200 rs.	1 mulher 2 besteiros 2 mancebos 1 homem de armas	1
Garcia Alvares	16 alq.		10 alm.		60 soãs	10 pescadas		300 rs.	1 peão	
Gonçalo Esteves							3 peças 14 cov.			
Gonçalo Nogueira	109 alq. 3 oitavas		43 alm. 3 qt.	1 pipa	240 soãs			980 rs.	1 peão 1 manceba 2 bestesteiros	1
Heitor de Melo	242 alq.	32 alq.	86,5 alm.	2 ton. 1 pipa	480 soãs			2.682 rs.	1 pagem 3 besteiros 1 manceba 4 homens de armas	3
João Afonso	140 alq.	202,5 alq.	90 alm.	1 ton. (vazio) 1 pipa	576 soãs			1.950 rs.	1 escudeiro	2

Nome	Trigo	Cevada	Vinho	Cascos	Carne	Pescados	Panos Castela	Dinheiro	Servidores	Cavalos
João Afonso de Óbidos	12 alq.		7,5 alm.					82,5 rs.	1 peão 1 moço	
João Borges	20 alq.		12 alm.	1 pipa				137 rs.	4 peões	
João Caldeira	257,5 alq.		87,5 alm.	2 ton. 1 pipa	480 soãs			902 rs.	1 moço 4 peões 1 mulher 2 besteiros 1 escudeiro	3
João Franco								2.770 rs.		
João de Melo	360 alq.	15 alq.	130 alm. 3 qt.	2 ton. 1 pipa				3.632 rs.	7 peões 2 moços 1 pagem 1 manceba 2 escudeiros	4
João Seródio	16 alq.		10 alm.					110 rs.	1 moço 2 peões	
João Serrão			5 pipas (vazias)				44 cov.	4 rs.		
João Serrão	81,5 alq.		26 alm. 1 qt.	1 ton.	144 soãs			702 rs.	2 peões	1
João da Silva	660 alq.		115 alm.	2 ton. 1 bota 1 pipa	1.568 soãs	12 lixas 12 raias 52 pescadas 146 cavalas		3.600 rs.	6 peões 5 besteiros 10 escudeiros Fernão Teles de Meneses	
João de Sintra								1.049 rs.		
Lopo Álvares	104 alq.		43 alm. 3 qt.	1 pipa	240 soãs			1.011 rs.	3 besteiros 1 manceba	1
Lopo Dias	12 alq.		7,5 alm.					82,5 rs.	1 peão 1 moço	
Lopo de Góis	84 alq.		52,5 alm.	1 ton.				1.393 rs.	1 moço 4 peões 1 mulher	
Lopo Infante	16 alq.		10 alm.					110 rs.	2 peões	
Luís Manuel	12 alq.		7,5 alm.					82,5 rs.	2 peões	
Luís Mendes de Vasconcelos	160 alq.		100 alm.	2 ton. 1 pipa	640 soãs	12 lixas 124 cavalas		2.040 rs.	2 besteiros 2 escudeiros	

Nome	Trigo	Cevada	Vinho	Cascos	Carne	Pescados	Panos Castela	Dinheiro	Servidores	Cavalos
Martim de Alenquer	31 alq.		20 alm.		128 soãs	20 pescadas		600 rs.	2 peões 1 escudeiro	
Martim Coelho	48 alq.		30 alm.	1 ton. 1 pipa	192 soãs	120 cavalas		800 rs.	4 peões Pedro Coelho	
Martim Gomes Leitão								27.499 rs.		
Nuno Barbudo	36 alq.		22,5 alm.					247,5 rs.	1 moço 1 pagem 4 besteiros 2 homens de armas	
Nuno Pinto	104 alq.	9 alq.	43 alm. 3 qt.	1 ton. 1 pipa	240 soãs			921 rs.	3 peões 1 manceba	1
Pedro de Albuquerque	48 alq.		30 alm.	1 pipa	192 soãs	30 pescadas		821 rs.	3 peões 1 besteiro 1 escudeiro	
Pedro Borges	24 alq.		15 alm.	1 ton.	96 soãs	15 pescadas		400 rs.		
Pedro de Carvalhã	16 alq.		10 alm.		64 soãs	10 pescadas		300 rs.	1 peão	
Pedro Coelho	48 alq.		30 alm.	1 ton. 1 pipa	192 soãs	120 cavalas		800 rs.	4 peões Martim Coelho	
Pedro Dias	16 alq.		10 alm.					110 rs.	1 peão 1 moço 1 homem de armas	
Pedro Gonçalves	16 alq.		10 alm.		64 soãs	10 pescadas		300 rs.	1 peão	
Pedro Henriques Castelão	70 alq.	78 alq. 3 qt.	43 alm. 3 qt.					411 rs.	4 peões	
Pedro de Queirós	32 alq.		20 alm.		128 soãs	20 pescadas		500 rs.	3 peões	
Pedro de Santarém	268 alq. 3 qt.		87,5 alm.	2 ton. 1 pipa	480 soãs			1.841 rs.	7 peões 2 mancebas Antão Afonso	2
Pedro Vicente	102 alq.		64 alm.	1 ton.	510 rs.	191 rs.		1.481 rs.	10 pessoas	
Rodrigo Afonso	12 alq.		7,5 alm.	1 ton.				82 rs.	2 peões	
Rui Barreto	24 alq.		15 alm.		96 soãs	60 cavalas		400 rs.	2 peões	

Nome	Trigo	Cevada	Vinho	Cascos	Carne	Pescados	Panos Castela	Dinheiro	Servidores	Cavalos
Rui Casco	243 alq. 1 qt.	32 alq.	87,5 alm.	1 ton. 1 pipa	480 soãs			1.932 rs.	3 peões 2 moços 3 besteiros 1 manceba 1 escudeiro	2
Rui Dias	148 alq. 3 qt.		43 alm. 3 qt.	1 ton.	240 soãs			1.071 rs.	4 peões	1
Rui Godinho	180 alq.		67 alm.	1 ton. (vazio)	27 arrb.			1.881 rs.		
Rui de Melo	120 alq.		75 alm.	2 ton. 1 pipa	480 soãs	12 lixas 12 raias 10 pescadas 116 cavalas		2.230 rs.		
Rui de Sequeira	32 alq.		20 alm.	2 pipas	128 soãs	20 pescadas		500 rs.	3 peões	
Vasco Gonçalves								1.519 rs.		
Vasco Martins de Sousa Chichorro	168 alq.		105 alm.	2 ton. 1 pipa	672 soãs	12 lixas 24 raias 228 cavalas		3.280 rs.		
Vasco Palha	24 alq.		15 alm.		96 soãs	15 pescadas		400 rs.	2 peões	
Vicente Rodrigues	24 alq.		15 alm.		96 soãs	12 raias 3 pescadas		400 rs.	2 peões	

TOTAIS DO SOLDO E MANTIMENTO: 1451-1454[1]

Trigo	Cevada	Vinho	Cascos	Carne	Pescados	Panos Castela	Dinheiro	Servidores	Cavalos
16 qt. 6 oitavas 8.510 alq.	3 qt. 1.110 alq.	32 qt. 3.452,5 alm. 5 pipas vazias	67 ton. 2 botas 41 pipas 3 ton. vazios	870 rs. 27 arrb. 19.154 soãs 256 forçuras	366 rs. 126 lixas 133 raias 343 pescadas 2.960 cavalas	2 terças 64 peças 162 covodos	140.772 rs.	2 filhos 4 pagens 22 moços 173 peões 17 pessoas 5 mulheres 95 besteiros 3 mancebos 15 mancebas 110 escudeiros 8 homens de armas	53

[1] Carta de quitação a João Vaz, escudeiro, almoxarife do celeiro de Santarém e a Gonçalo Pacheco, tesoureiro-mor de Ceuta em Lisboa, datadas, respectivamente, de 15 de Julho de 1455, 2 de Março e 1 de Maio de 1456: A. N. T. T., *Chanc. D. Afonso V*, liv. 15, fl. 172v., Lisboa; liv. 1, fls. 82 - 78, Évora; *Leitura Nova. Estremadura*, liv. 8, fl. 84v.; pub. por Pedro de AZEVEDO, *Chancelarias Reais* ..., t. II, doc. 321, pp. 342-364, doc. 19, pp. 669-709 e doc. 283, p. 291; J. M. da Silva MARQUES, *Descobrimentos Portugueses. Suplemento ao vol. I*, doc. 1159, p. 569-571 e doc. 228, pp. 348-356.

O SAQUE EM MARROCOS: 1415-1464*

Cativos	Gorduras	Minerais	Objectos preciosos	Produtos alimentares	Tecidos	Utensílios domésticos
3 judeus 3.385 mouros	Pez Sebo Cera 2 odres de alcatrão	Chumbo	Jóias mouriscas Lavores de prata Moeda: ouro e prata 10.000 coroas: sedas, roupa talhada e panos de ouro	Pão Mel Trigo Fruta Vinho Cevada Legumes Manteiga	Sedas Cordas Panos de ouro Roupa talhada 227 peças de pano Roupa de Alcaçaria	Louça Alfaias domésticas

* Fonte: ZURARA, *C. T. C.*, cap. 100; Idem, *C. P. M.*, caps. 17, 22, 23, 24, 25, 26, 31, 32, 33, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 55, 56, 58, 59, 60, 80 e liv. II, caps. 2, 5, 7, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 25, 27, 32, 34, 35, 36, 37; Idem, *C. D. M.*, caps. 5, 6, 12, 13, 14, 16, 17, 37, 42, 62, 67, 69, 70, 74, 87, 145, 108, 109, 113, 114, 115, 122, 124, 125, 126, 130, 132, 134, 137, 143, 151; PINA, *C. A. V*, caps. 138, 145, 150, 155; GOES, *C. P. J.*, cap. 13.

GADO CAPTURADO AOS MOUROS: 1415-1464*

Asnos	Azémolas	Bestas	Bestas Cavalares	Cabras	Cavalos	Éguas	Gado Grande	Gado Miúdo	Podengos
1 peça 251 cab.	18 cab.	56 cab.	5 cab.	232 cab.	45 cab.	16 cab.	7.580 cab.	7.410 cab.	53 cab.

* Fonte: ZURARA, *C. P. M.*, caps. 23, 24, 25, 26, 31, 37, 38, 43, 50, 51, 55, 56, 59, 60 e liv. II, caps. 9, 22, 27, 29, 30, 32, 34, 36, 37; Idem, *C. D. M.*, caps. 6, 9, 10, 12, 13, 16, 17, 37, 62, 67, 68, 87, 89, 107, 108, 109, 113, 114, 115, 116, 117, 124, 125, 126, 130, 132, 134, 137, 143; PINA, *C. A. V.* caps. 145, 150.

Embarcações capturadas aos mouros*

Tipo de Embarcação	Quantidade
Albetoça	1
Barca	4
Barinel	1
Bergantim	1
Caravo	16
Carraca	3
Fusta	3
Galé	4
Navio	3
Real	1

Materiais de Embarcações*

Materiais
Âncoras
Artimões
Cabres
Governalhos
Mastos
Treus
Vergas

* Fonte: ZURARA, *C. T. C.*, cap. 100; Idem, *C. P. M.*, caps., 31, 32, 41, 42, 45, 46, 49, 55, 60 e liv. II, caps. 5, 9, 16, 19, 21, 22, 33; Idem, *C. D. M.*, cap. 74.

Armamento capturado aos mouros*

Armamento
Adargas
Armas
Bestas
Bombardas
Dardos
Escudos
Espadas
Freios
Pez
Pólvora
Selas
Terçados
Virotões

* Fonte: ZURARA, *C. T. C.*, cap. 100, pp. 262-264; Idem, *C. D. M.*, caps. 62 e 124, pp. 164-173 e 305.

5. CONCLUSÃO

A conquista de Ceuta, chave do Estreito de Gibraltar, foi um empreendimento gigantesco para a época face aos parcos recursos disponíveis do reino. A par dos vectores já largamente difundidos, [objectivos políticos, estratégico-militares, religiosos e económicos] acrescente-se que a aristocracia lusíada estava impaciente: **era a procura da honra e glória**[1], e cada vez mais interessada pelos projectos ultramarinos como forma de ascensão social e pelos privilégios que poderia receber pelo **serviço real prestado em Marrocos**. Cabe dizer que este interesse — não único — justifica a expansão ulterior e o apetite pelo além-mar.

O norte de África foi considerado durante os séculos XV e XVI como o lugar "natural" para o expansionismo português e foi terreno de eleição para a actividade dos poderosos que ali procuravam obter êxitos que afirmassem a sua capacidade militar, a devoção à Igreja e a dedicação ao serviço real. Constituia uma passagem quase obrigatória para outros destinos — fosse na administração ultramarina ou de cortesãos no reino — a aguardar mercês como "moradias" na casa real ou as comendas das Ordens Militares. Foi também lugar de experiências na arte militar, nos trabalhos de fortificação das praças[2], na cobrança de tributos[3] e diálogo com outros povos[4].

---

[1] Convém recordar que o serviço — militar e administrativo — nas praças de guerra em África reforçou o poder senhorial ao longo do século XV. Exemplo bem característico do que se acaba de dizer foi a obtenção de títulos, rendas e privilégios outorgados pelo rei D. Afonso V à nobreza.

[2] As melhores obras de conjunto sobre os trabalhos de construção de edifícios, continuam a ser o *Dicionário Historico e Documental dos Architectos, Engenheiros e Constructores Portugueses ou a serviço de Portugal*, coordenado por Sousa VITERBO, 3 vols., Lisboa, Imprensa Nacional, 1922 e as *Notas sobre alguns Engenheiros nas praças de África* [para servir de aditamento ao <<Dicionário Historico e Documental dos Architectos,

Importa ainda considerar, à guisa de conclusão, que com a conquista da Berberia algumas casas senhoriais permaneceram em Marrocos ocupando os mais altos cargos no além-mar. Referimo-nos às famílias Meneses e Noronha[5]:

> D. Pedro de Meneses, 2° conde de Viana [do Alentejo], almirante do reino e alferes-mor, foi o primeiro capitão de Ceuta, cargo que desempenhou até à sua morte em 1437. Era filho de D. João Afonso Telo, 1° conde de Viana, senhor de Alvito e Vila Nova, e de D. Maior Porto Carreiro. Do primeiro casamento — D. Margarida de Miranda — nasceu D. Beatriz, mulher de D. Fernando de Noronha, 2° conde de Vila Real.
>
> D. Duarte de Meneses, 2° conde de Viana [do Minho], conselheiro régio e alferes-mor, foi o primeiro capitão de Alcácer Ceguer até sucumbir em Fevereiro de 1464 [serra de Benacofu] às mãos dos mouros. Era filho bastardo de D. Pedro de Meneses. Casou a segunda vez com D. Isabel de Castro e dela houve a D. Henrique de Meneses, que sucedeu na casa.
>
> D. Fernando de Noronha, 2° conde de Vila Real, conselheiro régio e camareiro-mor da casa do infante D. Duarte, foi o segundo capitão de Ceuta. Era filho de D. Afonso, conde de Noronha e Gijon, e de D. Isabel. Do consórcio com D. Beatriz de Meneses nasceu D. Pedro de Meneses, 1° marquês de Vila Real.
>
> D. Sancho de Noronha — irmão de D. Fernando — 1° conde de Odemira, alcaide-mor de Estremoz e Elvas, senhor de Vimieiro, Mortágua e Aveiro, foi capitão de Ceuta.

Cremos poder afirmar que, se nos primeiros anos de ocupação portuguesa do Magrebe — concretamente sob a capitania de D. Pedro — os nobres mostravam-se ainda receosos em passar a África, a partir de 1424, com a concessão do título de conde de Vila Real e dez anos mais tarde o de Viana [do Alentejo] ao capitão de Ceuta, iniciou-se um processo de mudança que, em poucas décadas foi motivo de "corrida" ao

---

Engenheiros e Constructores Portugueses ou a serviço de Portugal>> coordenado por Sousa Viterbo], coligido por Henrique Lopes de MENDONÇA, Lisboa, Imprensa Nacional, 1922.

[3] ZURARA, *C. D. M.*, cap. 131, pp. 323-328.

[4] Apesar de este assunto não ter ainda merecido uma atenção mais profunda dos historiadores, o estado actual da investigação permite-nos afirmar que existiam relações de amizade — por exemplo: Bernardo Rodrigues e Alé Rondin — entre cristãos e mouros. Cfr. Bernardo RODRIGUES, Anais de Arzila, 2 vols., Lisboa, Academia das Ciências, 1915-1920.

[5] Para os dados biográficos a seguir apresentados seguimos: *Livro de Linhagens do Século XVI*, Lisboa, 1956; Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões* ..., 3 vols., Coimbra, Imprensa da Universidade, 1921-1930.

rebate em Marrocos. Bastará recordar os exemplos de Ceuta, Tânger e Alcácer Ceguer. Ao considerarmos a categoria social dos intervenientes o resultado oferecido é o seguinte:

CEUTA

Categoria Social	Nº	%
Infantes	3	1,99
Condes	3	1,99
Ricos-homens	3	1,99
Fidalgos	34	22,52
Cavaleiros-fidalgos	10	6,62
Escudeiros-fidalgos	8	5,3
Vassalos	29	19,21
Cavaleiros	39	25,83
Escudeiros	19	12,58
Camareiros-mores	2	1,32
Mordomos-mores	1	0,66

TÂNGER

Categoria Social	Nº	%
Infantes	2	1,39
Condes	2	1,39
Ricos-homens	2	1,39
Fidalgos	31	21,53
Cavaleiros-fidalgos	13	9,03
Escudeiros-fidalgos	1	0,69
Vassalos	15	10,42
Cavaleiros	25	17,36
Escudeiros	29	20,14
Camareiros-mores	3	2,08
Mordomos-mores	1	
0,69		
Moços da Câmara	1	
0,69		
Amos	1	
0,69		
Criados	17	11,81
Colaços	1	0,69

ALCÁCER-CEGUER

Categoria Social	Nº	%
Infantes	2	1,03
Duques	2	1,03
Marquês	1	0,51
Condes	5	2,56
Fidalgos	51	26,15
Cavaleiros-fidalgos	28	14,36
Escudeiros-fidalgos	3	1,54
Vassalos	8	4,1
Cavaleiros	35	17,95
Escudeiros	37	18,97
Camareiros-mores	3	1,54
Moços da câmara	4	2,05
Aios	1	0,51
Criados	15	
7,69		

***

*

Resulta claro o "crescente" número de fidalgos, cavaleiros-fidalgos e escudeiros. No fundo, não devemos estranhar tal situação. É que era comum a Casa Real privilegiar os correlegionários depois de uma campanha militar.

Resta afirmar, à maneira de síntese, que o serviço prestado em Marrocos — militar ou administrativo — foi encarado, com o tempo, como uma "obrigação" para a nobreza, tendo em conta o "cursus honorum" da cavalaria, a que obviamente não era alheia a fonte de receitas que daí podia retirar.

6. FONTES E BIBLIOGRAFIA

6. 1. 1. FONTES MANUSCRITAS

LISBOA

1. ARQUIVOS NACIONAIS / TORRE DO TOMBO

Chancelaria de D. Fernando: livros 1, 2, 3 e 4.

Chancelaria de D. João I: livros 1, 2, 3, 4 e 5.

Chancelaria de D. Duarte: livros 1, 2 e 3.

Chancelaria de D. Afonso V: livros 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37 e 38.

Chancelaria de D. João II: livros 8, 9, 11, 23 e 24.

Chancelaria de D. Manuel: livros 20, 30 e 41.

Leitura Nova:

Além-Douro: livros 1, 2, 3 e 4.

Beira: livros 1 e 2.

Estremadura: livros 2, 4, 7, 8, 10, 11 e 13.

Extras: livro único.

Ilhas: livro único [publicado].

Legitimações: livros 1, 2 e 3.

Místicos: livros 2, 3 e 4.

Odiana: livros 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 8.

Manuscritos da Livraria: nº 359, 520, 1928

Pergaminhos do Convento de Cristo de Tomar, caixa 2, maço 1, nº 9

2. ARQUIVO HISTÓRICO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Místicos de Reis: [cód. 1]
[cód. 2]

Livro 2º do Provimento do Pão

3. BIBLIOTECA DA AJUDA

Lista das pessoas que participaram na expedição a Ceuta [1415]: cód. 50-IV-8

Despesas efectuadas pelo rei de Portugal na Africa do Norte desde a tomada de Ceuta até à de Arzila: [cód. 51-VI-38]
[cód. 51-X-22].

4. BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Livro da Barca da cidade de Tanjar mandado tresladar pelo barão de Alvito dom Luis Lobo governador e cappitam general da dita praça. Anno de 652, 3º de seu governo. [cód. 1782].

Colecção Pombalina: [cód. 147].

COIMBRA

BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Zurara, *Crónica de D. Pedro de Meneses* [manuscrito do século XVI, publicado pelo abade Correia da Serra, in "Collecção de livros ineditos de Historia Portugueza", tomo II, 1792] [cód. 439].

Cód. 104 [publicado por A. R. MADAHIL, *A política de D. Afonso V apreciada em 1460*, sep. de <<Biblos>>, Coimbra, 1931; *Monumenta Henricina*, vol. XIII, docs. 181 a 183]. Também **Biblioteca Pública de Évora**, *Códice C III/2-26.*

PORTO

1. BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL

Fundo Azevedo: [cód. 80].

2. ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL

Livro B

Livro Grande

Livro 3º de Pergaminhos

6. 1. 2. FONTES IMPRESSAS

1. CRÓNICAS E OUTRAS FONTES NARRATIVAS E LITERÁRIAS

ÁLVARES, Frei João - *Trautado da vida e feitos do muito vertuoso Sro. Ifante D. Fernando*, edição crítica com introdução e notas por Adelino de Almeida CALADO, in <<Obras>>, vol. 1, Coimbra, Acta Universitatis Conimbrigensis, 1960. Outra edição por Mendes dos REMÉDIOS, *Chronica do Infante Santo D. Fernando*, Coimbra, F. França Amado - Editor, 1911.

Bibliotheca Lusitana. Historica, critica e cronologica na qual se comprehende a noticia dos authores portuguezes e das obras que compuseraõ, por Diogo Barbosa MACHADO, 4 tomos, Coimbra, Atlântida Editora, 1965-1967.

DINIS, António Joaquim Dias, O. F. M. - *Capítulo inédito da "Crónica do conde D. Duarte de Meneses"*, sep. de <<Biblos>>, vol. XXIV, 1949.

DUARTE, D. - *Leal Conselheiro*, introdução e revisão de M. Lopes de ALMEIDA, <<Tesouros da Literatura e da História>>, Porto, Lello & Irmão Editores, 1981, pp. 233-442.

— *Livro da ensinança de bem cavalgar toda sela*, introdução e revisão de M. Lopes de ALMEIDA, <<Tesouros da Literatura e da História>>, Porto, Lello & Irmão Editores, 1981, pp. 443-523.

Estoria de Dom Nuno Alvrez Pereyra. Edição crítica da <<Coronica do Condestabre>> com introdução, notas e glossário de Adelino de Almeida CALADO, Coimbra, Acta Universitatis Conimbrigensis, 1991.

FARIA E SOUSA, Manuel de - *Africa Portuguesa*, Lisboa, Antonio Craesbeeck de Mello, 1681.

FERNANDES, Valentim - *O Manuscrito "Valentim Fernandes"*, leitura e revisão de António BAIÃO, Lisboa, Academia Portuguesa da História, 1940.

GÓIS, Damião de - *Chronica do Príncipe Dom Ioam*, nova edição por A. J. Gonçalves GUIMARÃES, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1905.
Outra edição por Graça Almeida RODRIGUES, *Crónica do príncipe D. João*, Lisboa, Universidade Nova, 1977.

JOÃO I, D. [atribuído a] - *Libro de Monteria*, introdução e revisão de M. Lopes de ALMEIDA, <<Tesouros da Literatura e da História>>, Porto, Lello & Irmão Editores, 1981, pp. 1-232.

LEÃO, Duarte Nunes de - *Crónicas dos Reis de Portugal*, introdução e revisão de M. Lopes de ALMEIDA, <<Tesouros da Literatura e da História>>, Porto, Lello & Irmão Editores, 1975.

Livro de Linhagens do Século XVI, introdução por António Machado de FARIA, Lisboa, Academia Portuguesa de História, 1956.

MACHADO, Diogo Barbosa - v. *Bibliotheca Lusitana*.

MARMOL CARVAJAL, Luis del - *Descripcion generale de Affrica*, con todos los sucessos de guerras que a avido entre los infieles y el pueblo christiano y entre ellos

mesmos desde que Mahoma inveto su secta hasta el año del señor mil y quinientos y setenta y uno, 3 vols., Granada e Malaga, 1573-1599.

MASCARENHAS, D. Jeronimo de - *Historia de la Ciudad de Ceuta. Sus sucessos militares y politicos; Memorias de sus santos y prelados y elogios de sus capitanes generales*, escrita em 1648 e publicada por Afonso de DORNELAS, Lisboa, Academia das Ciências, 1918.

MENESES, D. Fernando de - *Historia de Tangere, que comprehende as noticias desde a sua primeira conquista ate a sua ruina*, Lisboa, Officina Ferreiriana, 1732.

PEDRO, Condestável D. - *Coplas del Menosprecio e Contempto de las Cosas Fermosas del Mundo*, edição por Aida Fernanda DIAS, Coimbra, Almedina, 1976.

PEREIRA, Duarte Pacheco - *Esmeraldo de Situ Orbis*, edição crítica e comentada por Joaquim Barradas de CARVALHO, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1991.

PINA, Rui de - *Crónicas*, introdução e revisão de M. Lopes de ALMEIDA, <<Tesouros da Literatura e da História>>, Porto, Lello & Irmão Editores, 1977.

PISANO, Mateus de - *Livro da Guerra de Ceuta*, escrito em 1460 e vertido em português por Roberto Correia PINTO, Lisboa, Academia das Ciências, 1915.

RESENDE, Garcia de - *Cancioneiro Geral*, fixação do texto e estudo por Aida Fernanda DIAS, 4 vols., Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1990-1993.

RESENDE, Garcia de - *Crónica de D. João II e Miscelânea*, reimpressão fac-similada da nova edição conforme a de 1798 com prefácio de Joaquim Veríssimo SERRÃO, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1991.

RODRIGUES, Bernardo - *Anais de Arzila*, edição por David LOPES, 2 vols., Lisboa, Academia das Ciências, 1915-1919.

SOUSA, D. António Caetano de - *História Genealógica da Casa Real Portuguesa* e respectivas *Provas*, nova edição por M. Lopes de ALMEIDA e César PEGADO, 26 vols., Coimbra, Atlântida, 1946-1955.

ZURARA, Gomes Eanes de - *Crónica da tomada de Ceuta por el rei D. João I*, publicada por Francisco Maria Esteves PEREIRA, Lisboa, Academia das Ciências, 1915.

— *Crónica do conde D. Pedro de Meneses*, reprodução fac-similada com nota de apresentação por José Adriano de Freitas CARVALHO, Porto, Programa Nacional de Edições Comemorativas dos Descobrimentos Portugueses, 1988.

— *Crónica do conde D. Duarte de Meneses*, edição por José Correia da SERRA, in <<Collecção de livros ineditos de Historia Portugueza>>, tomo III, Lisboa, Academia das Ciências, 1793.
Outra edição [diplomática] por Larry KING, Lisboa, Universidade Nova, 1978.

— *Crónica de Guiné*, introdução, novas anotações e glossário de José de BRAGANÇA, Porto, Livraria Civilização, 1973.

ZURITA, Jeronimo - *Anales de la Corona de Aragon*, 2ª parte, Saragoça, 1579.

2. COLECTÂNEAS DOCUMENTAIS

Alguns Documentos do Archivo Nacional da Torre do Tombo acerca das Navegações e Conquistas Portuguesas, edição por José Ramos COELHO, Lisboa, Imprensa Nacional, 1892.

Archivo Historico Portuguez, 11 vols., Lisboa, 1903-1917.

AZEVEDO, Pedro de; RODRIGUES, José Maria - *Registos Paroquiais da Sé de Tânger: Casamentos de 1582 a 1678. Reconciliações de 1611 a 1622*, vol. I, Lisboa, Academia das Ciências, 1922.

AZEVEDO, Pedro de - v. *Documentos das Chancelarias Reais.*

Boletim da Filmoteca Ultramarina Portuguesa, 50 números publicados, Lisboa, 1954-1993.

Chartularium Universitatis Portugalensis, documentos coligidos e prefaciados por Artur Moreira de SÁ, 10 vols., Lisboa, Instituto de Alta Cultura - Instituto Nacional de Investigação Científica, 1966-1991.

CHAVES, Álvaro Lopes de - *Livro de Apontamentos (1438-1489). Códice 443 da Colecção Pombalina da B. N. L.*, introdução e transcrição de Anastácia Mestrinho

SALGADO e Abílio José SALGADO, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984.

Cortes Portuguesas. Reinado de D. Pedro I (1357-1367), edição por A. H. de Oliveira MARQUES, Lisboa, Instituto Nacional de Investigação Científica, 1986.

Cortes Portuguesas. Reinado de D. Fernando (1367-1383), edição por A. H. de Oliveira MARQUES, 2 vols., Lisboa, Instituto [Junta] Nacional de Investigação Científica [Tecnológica], 1990-1993.

Corpus Codicum Latinorum et Portugalensium eorum qui in Archivo Municipali Portucalensi aservantur antiquissimorum, 6 vols., Porto, Câmara Municipal do Porto, 1891-1978.

CRUZ, Maria Augusta Lima - <<Documentos inéditos para a história dos Portugueses em Azamor>>, in *Arquivos do Centro Cultural Português*, vol. II, Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, 1970, pp. 104-179.

Descobrimentos Portugueses. Documentos para a sua História, publicados e prefaciados por João Martins da Silva MARQUES, vol. I (1147-1460); Suplemento ao vol I (1057-1460) e vol. III (1461-1500); o vol. II, tomos I e II, tem o sub-título *O Algarve e os Descobrimentos*, organizado por Alberto IRIA, 2ª edição fac-similada com uma nota introdutória por Luís de ALBUQUERQUE, Lisboa, Instituto Nacional de Investigação Científica, 1988.

DINIS, António Joaquim Dias O. F. M. - v. *Monumenta Henricina*.

Documentos das Chancelarias Reais anteriores a 1531 relativos a Marrocos, publicados por Pedro de AZEVEDO, tomo I [1415-1450] e tomo II [1450-1456], Lisboa, Academia das Ciências, 1915-1934.

Documentos do Corpo Cronológico relativos a Marrocos (1488 a 1514), ed. por António BAIÃO, Lisboa, Academia das Ciências, 1925.

Documentos Inéditos de Marrocos. Chancelaria de D. João II, publicação por P. M. Laranjo COELHO, Lisboa, Academia das Ciências, 1943.

FARINHA, António Dias - <<Feitos de Vasco de Pina em Marrocos e a sua acção na Abadia de Alcobaça: documentos inéditos>>, in *Arquivos do Centro Cultural Português*, Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, vol. I, 1969, pp. 124-160.

FARO, Jorge - *Receitas e despesas da Fazenda Real de 1384 a 1481 (subsídios documentais)*, Lisboa, Instituto Nacional de Estatística, 1965.

Gavetas (As) da Torre do Tombo, 12 vols., Lisboa, Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, 1960-1977.

GODINHO, Vitorino Magalhães - *Documentos sobre a Expansão Portuguesa*, 3 vols., Lisboa, Gleba [vols. I e II] e Cosmos, [1943]-1956.

IRIA, Alberto - v. *Descobrimentos Portugueses. Documentos para a sua História.*

Livro dos Conselhos de el-rei D. Duarte (livro da Cartuxa), edição diplomática por João José Alves DIAS, Lisboa, Estampa, 1982.

Livro das Ilhas, direcção, leitura, prefácio e notas de José Pereira da COSTA, Angra do Heroísmo-Funchal, Região Autónoma dos Açores-Região Autónoma da Madeira, 1987.

Livro das Leis e Posturas, edição por Nuno Espinosa Gomes da SILVA e Maria Teresa Campos RODRIGUES, Lisboa, Faculdade de Direito, 1971.

Livro I de Místicos. Livro II del Rei Dom Fernando. Documentos para a História da cidade de Lisboa, Lisboa, 1949.

Livro (O) de Recebimentos de 1470 da Chancelaria da Câmara, edição por Damião PERES, Lisboa, Academia Portuguesa da História, 1974.

<<Livro Vermelho do Senhor Rey D. Affonso V>>, in *Collecção de livros ineditos de Historia Portugueza*, edição por José Correia da SERRA, t. III, Lisboa, Academia das Ciências, 1793, pp. 387-541.

MARQUES, João Martins da Silva - v. *Descobrimentos Portugueses. Documentos para a sua História.*

Memorias para a Historia das Inquirições dos primeiros reinados de Portugal, orientação de João Pedro RIBEIRO, Lisboa, Impressão Régia, 1815.

Monumenta Henricina, direcção, organização e anotação crítica por António Joaquim Dias DINIS, O. F. M., 15 vols., Coimbra, Comissão Executiva do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, 1960-1974.

Monumenta Missionária Africana. Africa Ocidental, coligida pelo Pe. António BRÁSIO, 1ª série, 15 vols.; 2ª série, 5 vols., Lisboa, Agência Geral do Ultramar e Academia Portuguesa da História, 1952-1988.

Monumenta Portugaliae Vaticana, organização por António Domingues de Sousa COSTA, O. F. M., 3 vols. [publicados], Roma-Porto-Braga, Franciscana, 1968-1970.

Ordenações Afonsinas, com nota de apresentação de Mário Júlio de Almeida COSTA e textológica de Eduardo Borges NUNES, reprodução fac-similada da edição feita na Real Imprensa da Universidade de Coimbra em 1792, 5 vols., Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1984.

Ordenações Manuelinas, com nota de apresentação de Mário Júlio de Almeida COSTA, reprodução fac-similada da edição feita na Real Imprensa da Universidade de Coimbra em 1797, 5 vols., Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1984.

Ordenações Filipinas, com nota de apresentação de Mário Júlio de Almeida COSTA, 5 vols., Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.

Ordenações del-rei D. Duarte, edição preparada por Martim de ALBUQUERQUE e Eduardo Borges NUNES, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1988.

PAIVA MANSO, Visconde de - *Historia Ecclesiastica Ultramarina I - Africa Setentrional, bispados de Ceuta, Tânger, Safim e Marrocos*, Lisboa, 1872.

Portugaliae Monumenta Africana, direcção de Luís de ALBUQUERQUE e Maria Emília Madeira SANTOS, vol. I, Lisboa, Instituto de Investigação Científica Tropical - Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses - Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1993.

Quadro Elementar das Relações Políticas e Diplomáticas de Portugal com as diversas Potências do Mundo desde o princípio da Monarchia Portugueza até aos nossos dias, organização pelo Visconde de SANTARÉM, 19 vols., Paris-Lisboa, 1842-1876.

RAU, Virgínia; MACEDO, Jorge de - *O Açúcar na Ilha da Madeira. Análise de um cálculo de produção dos fins do século XV*, sep. do <<Congresso Internacional de História dos Descobrimentos>>, vol. V, Lisboa, 1961.

RIBEIRO, João Pedro - *Dissertações Chronologicas e Criticas sobre a Historia e Jurisprudencia Ecclesiastica e Civil de Portugal*, 2ª ed., 5 vols., Lisboa, Academia das Ciências, 1857-1896.

SÁ, Aires de - *Frei Gonçalo Velho*, 2 vols., Lisboa, 1899-1900.

SÁ, Artur Moreira de - *Alguns documentos referentes ao infante D. Pedro*, sep. da <<Revista da Faculdade de Letras de Lisboa>>, II série, tomo XXII, nº 1, 1956, pp. 5-69.

SALAS, Javier de - <<Dos cartas sobre la expedición a Ceuta em 1415>>, in *O Instituto*, vol. 81, 1931, pp. 317-338.

Sources (Les) inédites de l'Histoire du Maroc. Portugal, por Pierre de CENIVAL, David LOPES, Robert RICARD, Chantal de LA VÉRONNE, 5 vols., Paris, 1934-1953.

SOUSA, Frei João de - *Documentos arabicos para a historia portuguesa copiados dos originaes da Torre do Tombo*, Lisboa, Academia das Ciências, 1790.

6. 2. 1. AUXILIARES DE TRABALHO

AZEVEDO, Pedro de - <<Gavetas da Torre do Tombo. Maço I da I Gaveta>>, in *Archivo Historico Portuguez*, vol. 4, Lisboa, 1906, pp. 1-9.

CARVALHO, Joaquim de - <<Sobre a Erudição de Gomes Eanes de Zurara. Notas em torno de alguns plágios deste cronista>>, in *Obra Completa*, vol. IV, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1983, pp. 185-338.

Catálogo dos Manuscritos Ultramarinos da Biblioteca Pública Municipal do Porto, reprodução fac-similada com uma nota introdutória por Luís António de Oliveira RAMOS, Porto, Programa Nacional de Edições Comemorativas dos Descobrimentos Portugueses, 1988.

COSTA, Avelino de Jesus da - *Normas Gerais de Transcrição e Publicação de Documentos e Textos Medievais e Modernos*, 3ª edição muito melhorada, Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1993.

Dicionário de História dos Descobrimentos Portugueses, direcção de Luís de ALBUQUERQUE e coordenação de Francisco Contente DOMINGUES, 2 vols., Lisboa, Caminho, 1994.

Dicionário de História de Portugal, direcção de Joel SERRÃO, 6 vols., Porto, Livraria Figueirinhas, 1990.

Dicionário Historico e Documental dos Architectos, Engenheiros e Constructores Portugueses ou a serviço de Portugal, coordenado por Sousa VITERBO, 3 vols., Lisboa, Imprensa Nacional, 1922.

Dicionário ilustrado da História de Portugal, coordenado por José Costa PEREIRA, 2 vols., Lisboa, Alfa, 1985-1986.

DORNELAS, Afonso de - <<Origem e desenvolvimento da Nobreza em Portugal>>, in *Memórias da Academia das Ciências de Lisboa. Classe de Letras*, Lisboa, Academia das Ciências, 1936, pp. 143-150.

FARINHA, António Dias; RICARD, Robert - <<Les Documents sur le Maroc dans le volume IV de As Gavetas da Torre do Tombo>>, sep. de *Stvdia*, Lisboa, Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, nº 16, 1965, pp. 167-177.

FARINHA, António Dias - *Contribuição para o estudo das palavras portuguesas derivadas do Árabe hispânico*, sep. de <<Portugaliae Historica>>, revista do Instituto Histórico Infante D. Henrique da Faculdade de Letras de Lisboa, vol. I, 1973, pp. 244-265.

FONSECA, Quirino da - <<Nótulas sobre o vestuário em Portugal na Idade Média>>, in *Memórias da Academia das Ciências de Lisboa. Classe de Letras*, Lisboa, Academia das Ciências, 1936, pp. 227-255.

FREIRE, Anselmo Braamcamp - <<A Chancelaria de D. Afonso V>>, in *Archivo Historico Portuguez*, vol. 2 [pp. 479-487], vol. 3 [pp. 62/440], Lisboa, 1904-1905.

— <<A Chancelaria de D. João II>>, in *Archivo Historico Portuguez*, vol. 2, Lisboa, 1904, pp. 337-343.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, 50 vols., Lisboa-Rio de Janeiro, Editorial Enciclopédia, 1935-1987.

MARQUES, Alfredo Pinheiro - *Guia de História dos Descobrimentos e Expansão Portuguesa*, Lisboa, Biblioteca Nacional, 1987.

MARQUES, A. H. de Oliveira - *Guia do Estudante de História Medieval Portuguesa*, 3ª edição, Lisboa, Editorial Estampa, 1988.

Notas sobre alguns Engenheiros nas praças de África [para servir de aditamento ao <<Dicionário Historico e Documental dos Architectos, Engenheiros e Constructores Portugueses ou a serviço de Portugal>> coordenado por Sousa Viterbo], coligido por Henrique Lopes de MENDONÇA, Lisboa, Imprensa Nacional, 1922.

Verbo - Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura, 23 vols., Lisboa, Editorial Verbo, 1963-1994.

VITERBO, Fr. Joaquim de Santa Rosa de - *Elucidário das palavras, termos e frases que em Portugal antigamente se usaram e que hoje regularmente se ignoram*, edição crítica por Mário FIÚZA, 2 vols., Porto, Livraria Civilização Editora, 1983-1984.

6. 2. 2. ESTUDOS

Abertura (A) do Mundo. Estudos de História dos Descobrimentos Europeus "em Homenagem a Luís de Albuquerque", organização de Francisco Contente DOMINGUES e Luís Filipe BARRETO, 2 vols., Lisboa, Editorial Presença, 1986-1987.

ABRANTES, Marquês de - <<Quelques aspects de l'évolution de la noblesse portugaise vers la fin du Moyen-Âge>>, in *Arquivos do Centro Cultural Português*, vol. XXVI, Lisboa - Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, 1989, pp. 433-452.

Açores (Os) e o Atlântico: séculos XIV-XVII [Actas do Colóquio Internacional realizado em Angra do Heroísmo de 8 a 13 de Agosto de 1983], vol. XLI, Angra do Heroísmo, Instituto Histórico da Ilha Terceira, 1983.

Actas do Congresso Internacional de História dos Descobrimentos, 5 vols., Lisboa, 1961.

Actas do Congresso Internacional "Bartolomeu Dias e a sua Época", 5 vols., Porto, Universidade do Porto - Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1989.

Actas del Congresso Internacional "El Estrecho de Gibraltar": Ceuta, 1987, edicion por Eduardo RIPOLL PERELLÓ, 4 vols., Madrid, Universidad Nacional de Educación a Distancia, 1988.

ALBUQUERQUE, Luís de - *Os Descobrimentos Portugueses*, Lisboa, Alfa, 1985.

— *Introdução à História dos Descobrimentos Portugueses*, 4ª ed., Lisboa, Publicações Europa-América, 1989.

ALBUQUERQUE, Mário de - *O Significado das Navegações e outros Ensaios*, Lisboa, 1930.

Arqueologia do Estado. Primeiras Jornadas sobre formas de organização e exercício dos poderes na Europa do Sul, séculos XIII-XVIII, 2 vols., Lisboa, História e Crítica, 1988.

Arquivos do Centro Cultural Português, vol. XXVI, Lisboa - Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, 1989.

ARRIBAS PALÁU, Mariano - <<Repercusión de la Conquista Portuguesa de Ceuta en Aragón>>, in *Tamuda*, ano 3, semestre 1, Tetuão, 1955.

AZEVEDO, J. Lúcio de - *Épocas de Portugal Económico*, 4ª ed., Lisboa, Clássica Editora, 1988.

BALLESTEROS, Manuel - <<Universalismo, Estrategia y Sentido Misional en el Pensamiento Africanista de Isabel la Catolica>>, in: *Curso de Conferencias sobre la Politica Africana de los Reyes Catolicos*, Madrid, I. E. A. / C. S. I. C., tomo VI, 1953, pp. 7-27.

BARATA, António Francisco - *Quadros históricos das três últimas dinastias: a tomada de Ceuta*, Coimbra, 1878.

BARROS, Henrique da Gama - *História da Administração Pública em Portugal*, 2ª ed., dirigida por Torquato de Sousa SOARES, 11 vols., Lisboa, Sá da Costa, 1945-54.

BARROS, Maria Filomena Lopes de - *A Comuna Muçulmana de Lisboa nos séculos XIV e XV*, 2 vols., dissertação de Mestrado em História Medieval apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, 1993.

BENSAÚDE, Joaquim - *A cruzada do infante D. Henrique*, Lisboa, 1942.

BOAVENTURA, Frei Fortunato de S. - *Summario da vida, acçoens e gloriosa morte do Senhor D. Fernando chamado o Infante Santo*, Coimbra, Acta Universitatis Conimbrigensis, 1958.

BOXER, C. R. - *A Mulher na Expansão Ultramarina Ibérica*, Lisboa, Horizonte, 1977.

BRAUDEL, Fernand - *O Mediterrâneo e o Mundo Mediterrânico na Época de Filipe II*, 2 vols., Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1983-1984.

BUNES IBARRA, Miguel Angel de - <<La vida en los presidios del Norte de Africa>>, in *Relaciones de la Península Ibérica con el Magreb (siglos XIII-XVI)*, Madrid, Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Instituto Hispano Arabe de Cultura, 1988, pp. 561-590.

CAETANO, Marcello - *História do Direito Português*, 2ª ed., Lisboa, Editorial Verbo, 1985.

CALADO, Adelino de Almeida - *Frei João Álvares. Estudo textual e literário-cultural*, sep. do <<Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra>>, vol. XXVII, Coimbra, 1964.

— <<O Infante D. Fernando e a restituição de Ceuta>>, in *Revista Portuguesa de História*, tomo X, Coimbra, 1962, pp. 119-152.

CASTRO, Armando de - *Evolução Económica de Portugal nos séculos XII a XV*, 11 vols., Lisboa, 1964-1971.

— *As Ideias Económicas no Portugal Medievo: séculos XIII a XV*, Lisboa, 1978.

COELHO, António Borges - *Raízes da Expansão Portuguesa*, Lisboa, Prelo, 1964.

COELHO, Maria Helena da Cruz - <<Apontamentos sobre a comida e a bebida do campesinato coimbrão em tempos medievos>>, in *Homens, Espaços e Poderes. I - notas do viver social*, Lisboa, Horizonte, 1990, pp. 9-22.

CONTAMINE, Philippe - *La guerra en la Edad Media*, Barcelona, Editorial Labor, 1984.

— *Des Pouvoirs en France: 1300-1500*, Paris, Presses de l'École Normale Supérieure, 1992.

CORTESÃO, Jaime - *A "Carta" de Pêro Vaz de Caminha*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1994.

— *Os Descobrimenos Portugueses*, 3 vols., Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1991.

— *A tomada e ocupação de Ceuta*, Lisboa, Imprensa Limitada, 1925.

COSTA, António Domingues de Sousa - *O infante D. Henrique na Expansão Portuguesa (do início do reinado de D. Duarte até à morte do infante Santo)*, Braga, Ed. Franciscana, 1960.

CRUZ, Abel dos Santos - <<Defesa e Regulamentação de Encargos Militares no reinado de D. Fernando>>, in *Actas do III Colóquio Portugal e a Europa: séc. XVII a XX*, Lisboa, Comissão Portuguesa História Militar, 1992, pp. 321-337.

— *A Madeira e o Norte de África nos séculos XV e XVI*, sep. de <<Actas do I Colóquio de História da Madeira>>, Funchal, Governo Regional da Madeira, 1989.

— *Os Marabutos e a presença portuguesa em Marrocos: nótulas*, sep. de <<Colectânea de Estudos em honra do Prof. Doutor Damião Peres>>, Lisboa, Academia Portuguesa da História, 1974.

— *Portugal e Marrocos no Século XV*, 3 vols., dissertação de Doutoramento em História apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa, 1990.

— <<A questão de Ceuta na historiografia portuguesa>>, in *Actas del Congresso Internacional "El Estrecho de Gibraltar": Ceuta, 1987*, vol. II, Madrid, Universidad Nacional de Educación a Distancia, 1988, pp. 309-312.

— <<Os Xarifes de Marrocos. Notas sobre a Expansão Portuguesa no Norte de África>>, in *Estudos de História de Portugal. Homenagem a A. H. de Oliveira Marques*, vol. II, Lisboa, Editorial Estampa, 1983.

FERREIRA, Ana Maria Pereira - *A Importação e o Comércio Têxtil em Portugal no Século XV (1385 a 1481)*, Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1983.

FIGANIER, Joaquim - <<Descrição de Ceuta muçulmana no século XV>>, in *Revista da Faculdade de Letras de Lisboa*, II série, vol. 13, nº 1, 1947, pp. 10-52.

FONSECA, Luís Adão da - *Uma carta do condestável D. Pedro sobre a política marroquina de D. Afonso V*, Porto, 1970.

— *O Condestável D. Pedro de Portugal*, Porto, Instituto Nacional de Investigação Científica - Centro de História da Universidade do Porto, 1982.

— *Navegación Y corso en el Mediterráneo Occidental. Los Portugueses a mediados del siglo XV*, Pamplona, Universidad de Navarra, 1978.

FREIRE, Anselmo Braamcamp - *Armaria Portuguesa*, edição fac-similada, Lisboa, Cota d'Armas Editores e Livreiros, 1989.

— *Um Aventureiro na Empresa de Ceuta*, Lisboa, Livraria Ferin, 1918.

— *Brasões da Sala de Sintra*, 2ª ed., 3 vols., Coimbra, Imprensa da Universidade, 1921-1930.

— *Crítica e História. Estudos*, vol. I, Lisboa, Tipografia da Antiga Casa Bertrand, 1910.

GODINHO, Vitorino Magalhães - *Os Descobrimentos e a Economia Mundial*, 2ª ed. correcta e ampliada, 4 vols., Lisboa, Editorial Presença, 1981-1983.

— *A Economia dos Descobrimentos Henriquinos*, Lisboa, Sá da Costa Editora, 1962.

— *Ensaios*, 4 vols., Lisboa, Sá da Costa Editora, 1968-1971.

— *A Estrutura da Antiga Sociedade Portuguesa*, Lisboa, Editora Arcádia, 1971.

— *História Económica e Social da Expansão Portuguesa*, Lisboa, Terra Editora, 1947.

— *Le Problème du Pain dans l'Économie Portugaise: XVe-XVIe siècles. Blé d'Europe et Blé des Îles*, sep. da <<Revista de Economia>>, Lisboa, 1959.

GONÇALVES, Iria - <<Acerca da alimentação medieval>>, in *Imagens do Mundo Medieval*, Lisboa, Horizonte, 1988, pp. 201-217.

— *As Finanças Municipais do Porto na segunda metade do século XV*, Porto, Arquivo Histórico - Câmara Municipal do Porto, 1987.

— *Pedidos e empréstimos públicos em Portugal durante a Idade Média*, Lisboa, Centro de Estudos Fiscais da Direcção Geral das Contribuições e Impostos do Ministério das Finanças, 1964.

GONÇALVES, Maria Antonieta Flores - <<Capítulos Especiais de Santarém nas Cortes de 1436>>, in *Revista Portuguesa de História*, t. 8, Coimbra, 1959, pp. 310-326.

GUENÉE, Bernard - *Occidente durante los siglos XIV y XV. Los Estados*, Barcelona, Editorial Labor, 1985.

HEERS, Jacques - *L'expansion maritime portugaise à la fin du Moyen-Age: la Mediterranée*, sep. da <<Revista da Faculdade de Letras de Lisboa, tomo XXII, 2ª série, nº 2, 1956.

HESPANHA, António Manuel - *Justiça e Litigiosidade. História e Prospectiva*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.

— *As vésperas do Leviathan*, Coimbra, Livraria Almedina, 1994.

Histoire du Portugal, Histoire Europeenne. Actes du Colloque [Paris, 22-23 Mai 1986], Paris, Fondation Calouste Gulbenkian, 1987.

História dos Descobrimentos e Expansão Portuguesa, Lisboa, Universidade Aberta, 1990.

História da Expansão Portuguesa no Mundo, dirigida por António BAIÃO, Hernâni CIDADE e Manuel MÚRIAS, 3 vols., Lisboa, 1937-1940.

História das Mulheres no Ocidente. A Idade Média, dir. de Christiane KLAPISCH-ZUBER, vol. 2, Porto, Afrontamento, 1993.

História de Portugal, direcção literária por Damião PERES, vol. III, Barcelos, Portucalense Editora, 1931.

História de Portugal, dirigida por José Hermano SARAIVA, vol. 3, Lisboa, Alfa, 1983.

História de Portugal, dirigida por José MATTOSO, vol. II, Lisboa, Círculo de Leitores, 1993.

HOMEM, Armando Luís de Carvalho - *O Desembargo Régio (1320-1433)*, Porto, Instituto Nacional de Investigação Científica - Centro de História da Universidade do Porto, 1990.

LA TORRE, Antonio de - <<La Politica de los Reyes Catolicos en Africa: Antecedentes y Orientaciones>>, in *Curso de Conferencias sobre la Politica Africana de los Reyes Catolicos*, t. II, Madrid, I. E. A. - C. S. I. C., 1951, pp. 151-172.

LEITE, Duarte - *História dos Descobrimentos*, 2 vols., Lisboa, Cosmos, 1958-1961.

LEVI-PROVENÇAL, E. - <<Une description de Ceuta musulmane au XVe. siècle>>, in *Hespéris*, vol. XII, 1931, pp. 145-177.

LOBATO, Alexandre - <<Ainda em torno da conquista de Ceuta>>, in *Clio. Revista do Centro de História da Universidade de Lisboa*, vol. 5, Lisboa, I. N. I. C., 1984-1985, pp. 21-28.

— *A vida quotidiana em Ceuta depois da conquista: 1415-1437*, Lourenço Marques, 1974 [dactilografado].

LOBO, A. de Sousa Silva Costa - *História da Sociedade em Portugal no Século XV*, prefácio de José MATTOSO, Lisboa, Edições Rolim, 1984.

LOPES, Carlos da Silva - <<As conquistas e descobrimentos na heráldica portuguesa do século XVI>>, in *Armas e Troféus*, t. I, nº 2, 1960.

LOPES, David - <<A Expansão em Marrocos>>, in *História da Expansão Portuguesa no Mundo*, vol. I, Lisboa, Ática, 1937, pp. 131-192.

— *História de Arzila durante o domínio português (1471-1550 e 1577-1589)*, Lisboa, Academia das Ciências, 1924.

— <<Os portugueses em Marrocos: Ceuta e Tânger>>, in *História de Portugal*, vol. III, Barcelos, Portucalense Editora, 1931, pp. 385-432.

LOUREIRO, Rui - *Lagos e os Descobrimentos até 1460*, Lagos, Câmara Municipal de Lagos, 1991.

MADAHIL, António Gomes da Rocha - *A política de D. Afonso V apreciada em 1460*, sep. de <<Biblos>>, Coimbra, 1931.

MARQUES, A. H. de Oliveira - *Hansa e Portugal na Idade Média*, 2ª ed., Lisboa, Editorial Presença, 1993.

— *Introdução à História da Agricultura em Portugal*, 2ª ed., Lisboa, Cosmos, 1968.

— *Portugal na Crise dos Séculos XIV e XV*, Lisboa, Editorial Presença, 1986.

— <<A pragmática de 1340>>, in *Ensaios de História Medieval Portuguesa*, 2ª ed., Lisboa, Editorial Vega, 1980, pp. 93-119.

— *A Sociedade Medieval Portuguesa. Aspectos de vida quotidiana*, 5ª ed., Lisboa, Sá da Costa, 1987.

MARQUES, José - *Acção Governativa de D. Afonso V durante a visita ao Minho em 1462*, sep. do <<Arquivo do Alto Minho>>, Braga, 1984.

— *A Arquidiocese de Braga no século XV*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1988.

— <<Relações Económicas do Norte de Portugal com o reino de Castela no século XV>>, in *Relações entre Portugal e Castela nos Finais da Idade Média*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian - Junta Nacional de Investigação Científica e Tropical, 1994, pp. 11-64.

MARTÍNEZ FERNANDO, J. Ernesto - <<Caballeros Portugueses en el Alzamiento de la Generalidad Catalana contra Juan II>>, in *Hispania*, vol. XII, 1952, pp. 37-130.

MARTINS, J. P. Oliveira - *Os Filhos de D. João I*, Porto, Lello & Irmão Editores, 1983.

MATTOSO, José - <<A nobreza e a revolução de 1383>> in *Fragmentos de uma composição medieval*, 2ª ed., Lisboa, Estampa, 1990, pp. 277-293.

— <<Para a História do Regime Senhorial no século XIII>>, in *Portugal Medieval: novas interpretações*, 2ª ed., Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1992, pp. 135-148.

MAURO, Frédéric - *Études Économiques sur l'Expansion Portugaise: 1500-1900*, Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, 1970.

MONTEIRO, João Gouveia - <<Cavalaria montada, cavalaria desmontada e infantaria - para uma compreensão global do problema militar nas vésperas da Expansão portuguesa>>, in *Revista de História das Ideias*, vol. 14, Coimbra, Faculdade de Letras, 1992, pp. 143-194.

— *Fernão Lopes. Texto e Contexto*, Coimbra, Minerva, 1988.

MORENO, Humberto Baquero - <<A Acção dos Almocreves no desenvolvimento das comunicações inter-regionais portuguesas nos fins da Idade Média>>, in *Papel da*

Áreas Regionais na Formação Histórica de Portugal, Lisboa, Academia Portuguesa de História, 1975, pp. 185-239.

— *A Batalha de Alfarrobeira. Antecedentes e Significado Histórico*, sep. da <<Revista de Ciências do Homem da Universidade de Lourenço Marques>>, vol. IV, série B, 1973.

— <<A conspiração contra D. João II: o julgamento do Duque de Bragança>>, in *Arquivos do Centro Cultural Português*, vol. II, Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, 1970, pp. 47-103.

— <<Elementos para o estudo dos coutos dos homiziados instituidos pela coroa>>, in *Portugaliae Historica*, vol. II, Lisboa, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa - Instituto Histórico Infante D. Henrique, 1974, pp. 13-63.

— *Exilados, Marginais e Contestatários na Sociedade Portuguesa Medieval*, Lisboa, Presença, 1990.

— *Itinerários de El-Rei D. Duarte (1433-1438)*, Lisboa, Academia Portuguesa da História, 1976.

— <<La lutte de la noblesse portugaise contre la royauté à la fin du moyen âge>>, in *Arquivos do Centro Cultural Português*, vol. XXVI, Lisboa - Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, 1989, pp. 49-65.

— <<Morte de D. Duarte. Luta pela Regência>>, in *História de Portugal*, vol. 3, Lisboa, Alfa, 1983, pp. 107-135.

— *A Nobreza do Algarve nos fins da Idade Média*, sep. da <<Revista da Universidade de Coimbra>>, vol. XXXV, Coimbra, 1989, pp. 367378.

— <<A Nobreza Portuguesa do século XV nos primórdios da Expansão Ultramarina, in *A Viagem de Bartolomeu Dias e a Problemática dos Descobrimentos*, Ponta Delgada, Direcção Regional de Assuntos Culturais - Secretaria Regional da Educação e Cultura, 1989, pp. 19-35.

— *A Organização Militar em Portugal nos séculos XIV e XV*, sep. da <<Revista da Faculdade de Letras>>, II série, vol. VIII, Porto, 1991, pp. 29-41.

— <<Situação Moral da Nobreza em Portugal>>, in *Subsídios para o Estudo da Sociedade Medieval Portuguesa. Moralidade e Costumes*, cap. VI, dissertação de licenciatura em Ciências Histórico-Filosóficas apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1961, pp. 167-183.

MOTA, Eugénia Pereira da - *Do "Africano" ao "Príncipe Perfeito" (1480-1483). Caminhos da burocracia régia*, 2 vols., dissertação de Mestrado em História Medieval apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1989.

MOXÓ, Salvador de - <<La nobleza castellana en el siglo XIV>>, in *Anuario de Estudios Medievales*, vol. 7, Barcelona, 1970-1971, pp. 493-511.

— <<De la nobleza vieja a la nobleza nueva. La transformación nobiliaria castellana en la baja Edad Media>>, in *Cuadernos de Historia*, vol. III, Madrid, 1969, pp. 1-270.

Noblesse (La) au Moyen Age. XIe-XVe siécles, réunis par Philippe CONTAMINE, Paris, Presses Universitaires de France, 1976.

NUNES, Eduardo Borges - <<O parecer do infante D. João sobre a ida a Tânger>>, in *Brotéria*, vol. LXVI, 1958, pp. 269-287.

OLIVEIRA, Aurélio de - <<A crise de 1383-85 e os fundamentos económicos e sociais da expansão ultramarina portuguesa>>, in *Revista da Faculdade de Letras. História*, II série, vol. III, Porto, 1986, pp. 9-50.

OSÓRIO, Baltasar - *Ceuta e a Capitania de D. Pedro de Meneses*, Lisboa, Academia das Ciências, 1933.

PAVIOT, Jacques - <<Portugal et Bourgogne au XVe siécle>>, in *Arquivos do Centro Cultural Português*, vol. XXVI, Lisboa - Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, 1989, pp. 121-143.

PERES, Damião - <<Ceuta cercada: um problema cronológico>>, in *Revista Portuguesa de História*, tomo XII, vol. I, Coimbra, 1969.

— *História dos Descobrimentos Portugueses*, 3ª ed., Porto, Vertente, 1983.

PIZARRO, José Augusto de Sotto Mayor - <<D. Dinis e a Nobreza nos finais do século XIII>>, in *Revista da Faculdade de Letras. História*, II série, vol. X, Porto, 1993, pp. 91-101.

— <<A Nobreza Medieval>>, in *Nos Confins da Idade Média*, Porto, Secretaria de Estado da Cultura - Instituto Português de Museus - Museu Nacional Soares dos Reis, 1992, pp. 45-50.

Portugal no Mundo, direcção de Luís de ALBUQUERQUE, 6 vols., Lisboa, Alfa, 1989.

POWELL, E. - <<A arbitragem e o direito na Inglaterra dos finais da Idade Média, in *Justiça e Litigiosidade. História e Prospectiva*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1993, pp. 169-170.

Presença de Portugal no Mundo. Actas do Colóquio, Lisboa, Academis Portuguesa da História, 1982.

PRIETO Y LLOVERA, Patricio - *Politica Aragonesa en Africa hasta la Muerte de Fernando el Catolico*, Madrid, C. S. I. C. - I E. A., 1952.

Primeiras (Actas das) Jornadas de História Moderna, 2 vols., Lisboa, Centro de História da Universidade de Lisboa, 1986.

RAU, Virgínia - *Aspectos do "Trato" da "Adiça" e da "Pescaria" do "Coral" nos finais do século XV*, sep. de <<Do Tempo e da História>>, vol. V, Lisboa, 1972, pp. 143-157.

— <<O Infante D. Pedro e a Regência do Reino em 1439>>, in *Revista da Faculdade de Letras de Lisboa*, III série, nº 8, Lisboa, 1964, pp. 143-150.

— *Portugal e o Mediterrâneo no século XV. Alguns aspectos diplomáticos e económicos das relações com a Itália*, Lisboa, Centro de Estudos de Marinha, 1973.

REBELO, Brito - <<Um primo de Francisco Sá de Miranda>>, in *Archivo Historico Portuguez*, vol. 3.

Relaciones de la Península Ibérica con el Magreb siglos XIII-XVI. Actas del Coloquio: Madrid, 17-18 Diciembre 1987, editadas por Mercedes GARCÍA-ARENAL e María J. VIGUERA, Madrid, C. S. I. C. - I. H. A. C., 1988.

RIBEIRO, Orlando - *Aspectos e problemas da Expansão Portuguesa*, Lisboa, J. I. U., 1962.

— *Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico*, 5ª ed., Lisboa, Sá da Costa, 1987.

RICARD, Robert - *Études sur l'Histoire des Portugais au Maroc*, Coimbra, Acta Universitatis Conimbrigensis, 1955.

RODRIGUES, Miguel Jasmins; OLIVEIRA, Luís Filipe - <<A titulação na 2° dinastia>> in *Primeiras Jornadas de História Moderna*, vol. II, Lisboa, Centro de História da Universidade de Lisboa, 1986, pp. 725-763.

ROGERS, Francis - *The Travels of the Infant D. Pedro of Portugal*, Cambridge-Massachusets, Harvard University Press, 1961.

ROSENBERG, Bernard - <<Le Portugal et l'Islam maghrebin: XVe-XVIe siècles>>, in *Histoire du Portugal, Histoire Europeenne. Actes du Colloque [Paris, 22-23 Mai 1986]*, Paris, Fondation Calouste Gulbenkian, 1987, pp. 59-83.

Rotas da Terra e do Mar, Lisboa, Diário de Notícias, 1994-1995.

SÁ, Artur Moreira de - *A <<Carta de Bruges>> do infante D. Pedro*, sep. de <<Biblos>>, vol. 28, Coimbra, 1952, pp. 33-54.

SAMPAIO, Luís T. de - *Antes de Ceuta*, sep. do <<Arquivo de História e Bibliografia>>, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1923.

SAMPAIO, Luiz Vaz de - <<Subsídios para uma biografia de Pedro Álvares Cabral>>, in *Revista da Universidade de Coimbra*, vol. XXIV, Coimbra, F. L. U. C., 1970.

SANCHEZ-BARBA, Mario Hernandez - *Las Tendencias Expansivas Portuguesas en la Epoca del Infante Don Enrique*, Madrid, C. S. I. C. - I. F. O., 1960.

SANTOS, Domingos Maurício Gomes dos - *D. Duarte e as responsabilidades de Tânger (1433-1438)*, Lisboa, Comissão Executiva do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, 1960

SÉRGIO, António - <<A conquista de Ceuta: ensaio de interpretação não romântica do texto de Azurara>>, in *Ensaios*, 3ª edição, tomo I, Lisboa, Sá da Costa, 1980, pp. 253-273.

— <<As duas políticas nacionais>>, in *Ensaios*, 2ª edição, tomo II, Lisboa, Sá da Costa, 1977, pp. 63-93.

SERRÃO, Joaquim Veríssimo - <<Cortes de Estremoz>>, in *Dicionário de História de Portugal*, vol. II, Porto, Figueirinhas, 1990, p. 475.

— *Cronistas do século XV posteriores a Fernão Lopes*, Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1989.

— *História de Portugal (1415-1495)*, 3ª ed., vol. II, Lisboa, Verbo, 1980.

SEVILLANO COLOM, Francisco - *Préstamos de la Ciudad de Valencia a los reyes Alfonso V y Juan II: 1426-1472*, Valencia, Instituto Valenciano de Estudios Historicos, 1951.

SILVA, Isabel Morgado - *A Ordem Militar de Cristo sob o Mestrado de D. Lopo Dias de Sousa*, dissertação de Mestrado em História Medieval apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, 1989.

— *As Ordens militares e a[s] Reconquista[s]. A reconquista peninsular, o norte de África e o Preste João da Etiópia*, conferência realizada a 5 de Abril na Universidade Portucalense, Porto, 1995.

SILVA, Maria João Marques da - <<João de Albuquerque, cavaleiro e senhor do séc. XV>>, in *Arqueologia do Estado*, vol. I, Lisboa, História e Crítica, 1988, pp. 291-310.

SILVA, Nuno Espinosa Gomes da - *História do Direito Português*, 2ª ed., Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1991.

SIMÕES, A. Veiga - *Portugal, o ouro, as decobertas e a criação do Estado Capitalista*, Lisboa, 1938.

SOARES, Torquato de Sousa - <<Algumas observações sobre a política marroquina da Monarquia Portuguesa>>, in *Revista Portuguesa de História*, tomo X, 1952, pp. 509-554.

SOUSA, Armindo de - *As Cortes Medievais Portuguesas (1385-1490)*, 2 vols., Porto, Instituto Nacional de Investigação Científica - Centro de História da Universidade do Porto, 1990.

SOUSA, João Silva de - *A Casa Senhorial do Infante D. Henrique*, Lisboa, Horizonte, 1991.

— <<Ceuta de vila a cidade, de mesquita a igreja>>, in *1383-1385 e a Crise Geral dos séculos XIV-XV. Jornadas de História Medieval*, Lisboa, História e Crítica, 1985, pp. 173-180.

— *Das Isenções do Pagamento de Impostos e da Prestação de Serviços Régios e Concelhios (1449-1451)*, Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, 1991-1992.

TAVARES, Maria José Pimenta Ferro - *História de Portugal Medievo. Economia e Sociedade*, Lisboa, Universidade Aberta, 1992.

— *Os Judeus em Portugal no século XV*, vol. I, Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, 1982 e vol. II, Lisboa, Instituto Nacional de Investigação Científica, 1984.

— <<A Nobreza no reinado de D. Fernando e a sua actuação em 1383-1385>>, in *Revista de História Económica e Social*, nº 12, Lisboa, Sá da Costa, 1983, pp. 45-89.

— <<La noblesse portugaise au XIVe siècle>>, in *Arquivos do Centro Cultural Português*, vol. XXVI, Lisboa - Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, 1989, pp. 389-398.

THOMAZ, Luís Filipe - *De Ceuta a Timor*, Carnaxide, Difel: Difusão Editorial, 1994.

— <<Le Portugal et l'Afrique au XVe siècle: les débuts de l'expansion>>, in *Arquivos do Centro Cultural Português*, vol. XXVI, Lisboa - Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, 1989, pp. 161-256.

TREPPO, Mario del - <<L'Espansione Catalano-Aragonese nel Mediterraneo>>, in *Nuove Questione di Storia Medioevale*, Milano, Marzorati Editore, s/d, pp. 259-300.

VALDEÓN BARUQUE, Julio - *Crisis y recuperacion (siglos XIV-XV)*, Valladolid, Ambito, 1985.

— *Enrique II de Castilla: la guerra civil y la consolidación del regímen (1366-1371)*, Valladolid, 1966.

VERNET, Robert - <<Les Relations Céréalières entre le Maghreb et la Péninsule Ibérique du XIIe. au XVe. siècle>>, in *La Península Ibérica y el Mediterráneo Centro-Occidental*, Barcelona, Departamento de Estudios Medievales - Anuário de Estudios Medievales, nº 10, 1980, pp. 321-335.

Viagem (A) de Bartolomeu Dias e a Problemática dos Descobrimentos [Actas do seminário realizado em Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta de 2 a 7 de Maio de 1988], Direcção Regional de Assuntos Culturais - Secretaria Regional da Educação e Cultura, 1989.

VITERBO, Sousa - *Trabalhos Náuticos dos Portugueses: séculos XVI e XVII*, reprodução fac-similada do exemplar com data de 1898 da Biblioteca da Academia das Ciências, introdução de José Manuel GARCIA, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1988.

Siglas e Abreviaturas

alm.	almude(s)
alq.	alqueire(s)
A. H. C. M. L.	Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Lisboa
A. H. C. M. P.	Arquivo Histórico da Câmara Municipal do Porto
A. N. T. T.	Arquivos Nacionais / Torre do Tombo
arrb.	arroba(s)
B. A.	Biblioteca da Ajuda
B. G. U. C.	Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra
B. N. L.	Biblioteca Nacional de Lisboa
B. P. E.	Biblioteca Pública de Évora
Brasões	*Brasões da Sala de Sintra*
cab(s).	cabeça(s)
cap(s).	capítulo(s)
Chanc.	*Chancelaria*
Cfr.	Confira
cód.	códice
cov.	covodos
C. A. V	*Chronica do Senhor Rey D. Affonso V - Cronica e Vida del Rey D. Afonso o V*
C. D. D.	*Chronica do Senhor Rey D. Duarte - Cronica e Vida del Rey D. Duarte*
C. D. M.	*Crónica do Conde D. Duarte de Meneses*
C. P. M.	*Crónica do Conde D. Pedro de Meneses*
C. P. J.	*Chronica do Principe Dom Joam*
C. T. C.	*Crónica da Tomada de Ceuta por el Rei D. João I*
doc(s).	documento(s)
duq.	duque
ed.	edição
F. L. U. L.	Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
fl(s).	fólio(s)
G. H. C. M. P.	Gabinete Histórico da Câmara Municipal do Porto

I. N. C. M.	Imprensa Nacional-Casa da Moeda
inf.	infante
I. N. I. C.	Instituto Nacional de Investigação Científica
lbs.	libras
liv(s).	livro(s)
m.	maço
ms.	manuscrito
marq.	marquês
n°(s).	número(s)
ob. cit.	*obra citada*
p. ou pp.	página(s)
prt.	pretos
pub.	publicado
qt.	quartas
rs.	reais
Sr.	Senhor
sep.	separata
sum.	sumariado
tit.	título
t(s).	tomo(s)
ton.	tonel (toneis)
T. D. F.	*Trautado da Vida e Feitos do Muito Vertuoso Sor. Ifante D. Fernando*
v.	verso
vol(s).	volume(s)

1. Introdução **3**

Capítulo I

A Nobreza Portuguesa em *Quatrocentos* e a Conquista do Norte de África

10

2.1. Os nobres portugueses no séc. XV: a norma e a prática **14**

2.2. As conquistas no além-mar: justificação pela presença em Marrocos **23**

2.2.1. Os objectivos políticos

2.2.2. Os objectivos estratégico-militares

2.2.3. Os objectivos religiosos

2.2.4. Os objectivos económicos

2.3. Os nobres da expedição a Ceuta: 1415 ..... **31**

Capítulo II

A Nobreza Portuguesa no Norte de África:
os reinados de D. João I e D. Duarte

3.1. Os nobres que permaneceram e serviram em Ceuta: 1415-1437 ..... **62**

3.2. Os nobres da jornada a Tânger: 1437 ..... **97**

3.3. A "defensão" de Ceuta ao tempo de D. Pedro de Meneses: 1415-1437 ..... **123**

Capítulo III

O reinado do *Africano*

4.1. Marrocos e a regência de D. Pedro **128**

4.2. A conquista de Alcácer Ceguer e os nobres que aí serviram até ao segundo cerco **183**

4.3. Incursões militares em terras de mouros: 1459-1462 ..... **208**

4.4. D. Afonso V. Uma lança em África: 1463-1464 ..... **220**

4.5. A administração dos lugares de África: 1415-1464 ..... **245**

4.5.1. O dia-a-dia nas praças marroquinas:

4.5.1.1. A mulher em Ceuta: dois "exemplos" de sucesso **251**

4.5.1.2. Morrer em Marrocos **253**

4.5.2. As estruturas administrativas **259**

4.5.3. Recursos económicos para a manutenção dos lugares de África **273**

5. Conclusão **289**

6. Fontes e Bibliografia

Fontes: 6.1.1. Manuscritas **293**

6.1.2. Impressas **296**

Bibliografia: 6.2.1. Auxiliares de trabalho **304**

6.2.2. Estudos **306**

Siglas e Abreviaturas **322**

Índice Geral **324**

FACULDADE DE LETRAS BIBLIOTECA * PORTO *